

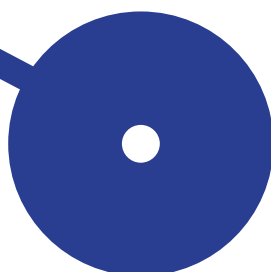
M

MESTRADO
PATRIMÓNIO, ARTES E TURISMO CULTURAL

Festas Religiosas em Vila Nova de Gaia: Património, Identidade e Turismo Cultural

Diogo Alves Pereira de Freitas

12/2025



Politécnico do Porto

Escola Superior de Educação

Diogo Alves Pereira de Freitas

**Festas Religiosas em Vila Nova de Gaia: Património, Identidade e
Turismo Cultural**

Dissertação de Mestrado

Mestrado em Património, Artes e Turismo Cultural

Orientação: Prof.^a Doutora Maria de Fátima Lambert Alexandrino Alves de Sá Monteiro

Porto, dezembro de 2025

*Aos meus pais,
pela vida, pelo exemplo, pelo apoio incondicional.*

*Aos meus avós,
que me ensinaram o valor da fé, das tradições e das memórias que nunca se apagam.*

*A todos os que, nas suas comunidades, mantêm vivas as festas religiosas — com devoção,
sacrifício e alegria.*

Este trabalho é também vosso.

Agradecimentos

A conclusão deste trabalho não teria sido possível sem o contributo e apoio de várias pessoas e instituições, a quem expresso, com gratidão, os meus sinceros agradecimentos.

Agradeço, em primeiro lugar, à minha orientadora, Prof.^a Dra. Maria de Fátima Lambert, pela disponibilidade, orientação atenta e incentivo constante ao longo de todas as etapas desta investigação.

Aos docentes do Mestrado em Património, Artes e Turismo Cultural, pela formação académica sólida, pelas reflexões críticas e pelo estímulo ao aprofundamento das temáticas culturais e patrimoniais.

Às comissões de festas, párocos e habitantes das freguesias de Vila Nova de Gaia, particularmente à Dra. Raquel Basto, natural de Seixezelo, que, com generosidade, partilharam os seus testemunhos, conhecimentos e experiências. Sem eles, esta investigação não teria o mesmo sentido nem profundidade.

À minha família, pela presença incondicional, paciência e apoio em todos os momentos, mesmo os mais desafiantes.

Aos meus amigos e colegas de curso, pelo companheirismo, pelo estímulo mútuo e por todas as conversas que enriqueceram o percurso académico e pessoal.

Por fim, agradeço a todas as pessoas que, de forma visível ou discreta, contribuíram para a concretização desta dissertação. A todos, o meu muito obrigado.

Resumo Analítico

A presente dissertação tem como objeto de estudo as festas religiosas no concelho de Vila Nova de Gaia, analisando-as enquanto manifestações do património cultural imaterial, espaços de identidade comunitária, de cultura popular e de prática social viva. O estudo enquadra-se numa perspetiva de valorização académica e patrimonial, considerando estas festividades não apenas como tradições locais, mas também como recursos de turismo religioso e cultural.

Através de uma abordagem qualitativa, foi realizado um levantamento sistemático das festividades religiosas em Vila Nova de Gaia, complementado pela análise aprofundada de casos representativos. A investigação centrou-se na identificação das principais tipologias de devoção, na análise das estruturas organizativas comunitárias e na observação das dimensões sagrada e profana, relacionando-as com a construção de memória e identidade coletivas.

A reflexão integra também a análise das transformações sociais e urbanas que afetam estas manifestações da cultura popular, evidenciando o potencial destas festas enquanto recurso patrimonial sustentável.

Os resultados confirmam a importância das festas religiosas de Vila Nova de Gaia como expressão viva da religiosidade popular, fator de coesão social e continuidade cultural. Apesar dos desafios contemporâneos, estas manifestações mantêm vitalidade, adaptando-se às novas realidades sem perderem o seu valor simbólico, identitário e cultural.

A dissertação propõe, por fim, recomendações para a salvaguarda e valorização destas práticas, reforçando a sua relevância no contexto académico, cultural, turístico e social, em linha com a reflexão crítica sobre o património imaterial e o papel das festas religiosas no fortalecimento da identidade local.

Palavras-chave: Festas religiosas; Património imaterial; Vila Nova de Gaia; Identidade; Cultura popular; Turismo religioso.

Abstract

This dissertation focuses on the study of religious festivities in the municipality of Vila Nova de Gaia, analyzing them as manifestations of intangible cultural heritage, spaces of community identity, of popular culture, and of living social practice. The research is framed within an academic and heritage perspective, considering these festivities not only as local traditions but also as resources for religious tourism and cultural development.

Through a qualitative approach, a systematic survey of the religious festivities in Vila Nova de Gaia was conducted, complemented by an in-depth analysis of representative case studies. The investigation focused on identifying the main devotional typologies, examining the community organizational structures, and observing the sacred and profane dimensions, while relating them to the construction of collective memory and identity.

The study also addresses the impact of social and urban transformations on these manifestations of popular culture, as well as their increasing connection with religious and cultural tourism, highlighting the potential of these festivities as sustainable heritage resources.

The results confirm the importance of the religious festivities of Vila Nova de Gaia as a living expression of popular religiosity, a factor of social cohesion, and cultural continuity. Despite contemporary challenges, these manifestations remain vital, adapting to new realities without losing their symbolic, identity, and cultural value.

Finally, the dissertation proposes recommendations for the safeguarding and enhancement of these practices, reinforcing their relevance within the academic, cultural, touristic, and social context, aligned with a critical reflection on intangible heritage and the role of religious festivals in strengthening local identity.

Keywords: Religious festivities; Intangible heritage; Vila Nova de Gaia; Identity; Popular culture; Religious tourism.

Lista de Tabelas/Ilustrações

Tabelas:

Tabela 1 – Espaços Edificados Sagrados do Concelho de Vila Nova de Gaia	29
Tabela 2 – Freguesias de Vila Nova de Gaia e respetivos padroeiros	36
Tabela 3 – Calendário anual das festas religiosas do concelho de Vila Nova de Gaia	41
Tabela 4 – Tipologias de devoções religiosas identificadas	46
Tabela 5 – Casos selecionados: síntese comparativa de características e organização	76

Ilustrações:

Figura 1 – Território do Concelho de Vila Nova de Gaia	25
Figura 2 – Brasão do concelho de Vila Nova de Gaia	26
Figura 3 – Tapete de flores para o Santíssimo Sacramento (Crestuma)	46
Figura 4 – Romaria do Senhor da Pedra – Aspeto da Capela do Senhor da Pedra	51
Figura 5 – Milagrosa Imagem do Senhor da Pedra – Gulpilhares	52
Figura 6 – Romaria do Senhor da Pedra (1999) – Aspeto geral do arraial	53
Figura 7 – Romaria do Senhor da Pedra (1999) – Tendas de venda de artigos de vestuário ..	53
Figura 8 – Rusga ao Senhor da Pedra – 1999	54
Figura 9 – Rusga ao Senhor da Pedra	55
Figura 10 – Romaria do Senhor da Pedra – Grupo de uma Rusga ao Senhor da Pedra	55
Figura 11 – Ex-voto do Senhor da Pedra	57
Figura 12 – Ex-voto do Senhor da Pedra	58
Figura 13 – Pegada do Boi Bento	58
Figura 14 – Procissão do Santíssimo Sacramento de Crestuma	60
Figura 15 – Procissão do Santíssimo Sacramento – Grijó	61
Figura 16 – Procissão do Santíssimo Sacramento em Lever	62
Figura 17 – Animação no final da Procissão em Crestuma	63
Figura 18 – Aspeto da Procissão ao São Pedro, vendo-se um franciscano a pregar	64
Figura 19 – Procissão de São Pedro da Afurada	66

Figura 20 – Procissão de Santa Marinha	68
Figura 21 – Interior da Igreja de Santa Marinha	69
Figura 22 – Público a assistir a um concerto na Festa de Santa Marinha	70
Figura 23 – Andor de Santa Marinha	71
Figura 24 – Procissão de Nossa Senhora da Saúde	72
Figura 25 – Procissão de Nossa Senhora da Saúde	73
Figura 26 – Procissão de Nossa Senhora da Saúde	74
Figura 27 – Estandartes na Procissão de Nossa Senhora da Saúde.	75
Figura 28 – Cartaz da Festa de Nossa Senhora da Saúde.....	76
Figura 29 – Arraial noturno com iluminação festiva de Santa Marinha	84

Glossário

Andor – Estrutura portátil, frequentemente ornamentada com flores e panos, onde é colocada a imagem de um santo ou da Virgem Maria, transportada em procissão pelos fiéis.

Arraial – Espaço de convívio festivo, geralmente ao ar livre, com música, dança, gastronomia e comércio, associado às festas populares e religiosas.

Comissão de festas – Grupo informal ou organizado de voluntários responsável pela preparação, angariação de fundos e realização das festas religiosas de uma paróquia ou freguesia.

Confraria – Associação religiosa de fiéis, geralmente com estatutos próprios, dedicada à devoção de um santo, à organização de festas ou a obras de caridade.

Corpo de Deus – Solenidade litúrgica católica que celebra a presença real de Cristo na Eucaristia, marcada tradicionalmente por procissões eucarísticas pelas ruas das comunidades.

Devoto – Pessoa que manifesta publicamente a sua fé e devoção religiosa, especialmente por meio de promessas, participação nas festas ou práticas piedosas.

Festa votiva – Celebração religiosa realizada em cumprimento de uma promessa feita por um indivíduo ou comunidade a uma figura sagrada, geralmente ligada à cura ou proteção.

Património cultural imaterial – Conjunto de práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas que as comunidades reconhecem como parte integrante da sua identidade cultural, transmitido entre gerações.

Procissão – Manifestação pública de fé em que uma imagem sagrada ou símbolo religioso é transportado pelas ruas, acompanhada por orações, cânticos e participantes.

Promessa – Compromisso pessoal, muitas vezes de carácter votivo, assumido por um fiel perante uma entidade sagrada, como forma de agradecimento ou súplica.

Romaria – Peregrinação coletiva a um local sagrado, geralmente ligada a uma festa religiosa, com forte componente de fé, sacrifício e convívio popular.

Santo padroeiro – Santo ou santa a quem está dedicada uma paróquia, freguesia ou comunidade, considerado seu protetor espiritual.

Turismo religioso – Forma de turismo que envolve a deslocação de pessoas motivadas por razões espirituais, culturais ou de fé, podendo incluir peregrinações, visitas a locais sagrados ou participação em festas religiosas.

Índice

Introdução	14
1. Património Cultural, Memória e Identidade	17
1.1. Conceitos de Património Material e Imaterial	17
1.2. A Memória Coletiva e a Identidade Local.....	19
1.3. Festas Religiosas como Património Vivo	21
2. O Concelho de Vila Nova de Gaia	25
2.1. Enquadramento Geográfico e Histórico	25
2.2. Evolução Demográfica e Sociocultural	27
2.3. Caracterização Religiosa do Território	29
3. As Festas Religiosas em Vila Nova de Gaia	35
3.1. Metodologia de Levantamento e Seleção.....	35
3.2. Calendário Anual das Festas Religiosas	37
3.3. Tipologias de Devoções e Manifestações.....	43
3.4. Dimensões Sagrada e Profana nas Festividades	48
3.5. Análise de Casos: Festas Mais Representativas	50
3.6. Memórias transmitidas e contributos orais da tradição viva.....	77
4. Agentes, Práticas e Transformações	80
4.1. Comissões de Festas e Comunidades	80
4.2. Participantes, Promessas e Fé Popular.....	81
4.3. Arraiais, Procissões, Música e Comércio	83
4.4. Impacto das Transformações Sociais e Urbanas	85
4.5. Relação com o Turismo Religioso e Cultural	87
Conclusão.....	93
Bibliografia/Referências Bibliográficas	96
Anexos	101
Apêndices	102
Apêndice 1 – Festa de São Vicente Olival	102

Apêndice 2 – Festa de São Brás Sandim	105
Apêndice 3 – Festa de São Sebastião e São Brás Gulpilhares.....	107
Apêndice 4 – Festa de São Brás Pedroso	110
Apêndice 5 – Festa de Santa Apolónia Serzedo.....	113
Apêndice 6 – Festa do Senhor dos Passos São Félix da Marinha	116
Apêndice 7 – Festa do Senhor dos Passos Grijó	119
Apêndice 8 – Festa do Senhor dos Passos Avintes	122
Apêndice 9 – Festa de Nossa Senhora dos Remédios Arcozelo	124
Apêndice 10 – Festa de Nossa Senhora do Monte e Mártir São Sebastião Pedroso	127
Apêndice 11 – Festa de Santo Isidoro Pedroso	130
Apêndice 12 – Festa de Nossa Senhora de Fátima Pedroso.....	133
Apêndice 13 – Festa do Senhor dos Aflitos e Nossa Senhora da Lapa Sandim	136
Apêndice 14 – Festa de Santa Rita e São Gonçalo Grijó.....	139
Apêndice 15 – Festa de Nossa Senhora da Hora, São Bráz e Senhor do Bonfim Grijó ...	143
Apêndice 16 – Festa de Nossa Senhora da Hora Pedroso	147
Apêndice 17 – Festa de Nossa Senhora do Livramento Serzedo	149
Apêndice 18 – Festa do Santíssimo Sacramento Crestuma	152
Apêndice 19 – Festa do Nosso Senhor dos Aflitos Pedroso	155
Apêndice 20 – Festa de Nossa Senhora do Alívio Perosinho.....	157
Apêndice 21 – Festa do Senhor da Pedra Gulpilhares.....	160
Apêndice 22 – Festa do Santíssimo Sacramento Grijó	163
Apêndice 23 – Festa do Santíssimo Sacramento Lever	165
Apêndice 24 – Festa do Santíssimo Sacramento Pedroso.....	167
Apêndice 25 – Festa de São Paio Canidelo	168
Apêndice 26 – Festa de Santo António Grijó	171
Apêndice 27 – Festa de São João Canelas	174
Apêndice 28 – Festa Litúrgica Nossa Senhora do Monte da Virgem Oliveira do Douro .	177
Apêndice 29 – Festa de São João Batista e Nossa Senhora da Guia Pedroso	180
Apêndice 30 – Festa de São Pedro São Pedro da Afurada	183
Apêndice 31 – Festa de São Pedro Vilar de Andorinho	186
Apêndice 32 – Festa de São Pedro Vilar do Paraíso	189

Apêndice 33 – Festa da Rainha Santa Isabel Avintes.....	192
Apêndice 34 – Festa de São José, Santo António e Nossa Sr.ª do Amparo Pedroso.....	195
Apêndice 35 – Festa do Nosso Senhor dos Aflitos Valadares.....	199
Apêndice 36 – Festa de Santo André e São Vicente Férrer Canidelo.....	202
Apêndice 37 – Festa de São Bento Pedroso	205
Apêndice 38 – Festa de Santa Marinha Crestuma.....	208
Apêndice 39 – Festa de Santa Margarida e São João Grijó	211
Apêndice 40 – Festa de Nossa Senhora da Hora e Santa Maria Madalena Madalena ...	214
Apêndice 41 – Festa de São Tiago Oliveira do Douro.....	218
Apêndice 42 – Festa de Nossa Senhora do Carmo Perosinho.....	220
Apêndice 43 – Festa de Santa Marinha Santa Marinha	223
Apêndice 44 – Festa de Santa Marinha Seixezelo	226
Apêndice 45 – Festa de São Vicente Ferrer Grijó	229
Apêndice 46 – Festa de São Tiago e Santa Apolónia Lever	231
Apêndice 47 – Festa de São Cristóvão e Santo António Pedroso.....	235
Apêndice 48 – Festa de São Félix e São Sebastião São Félix da Marinha.....	238
Apêndice 49 – Festa de Nossa Senhora das Neves Sandim.....	242
Apêndice 50 – Festa do Bom Jesus do Palheirinho Avintes	244
Apêndice 51 – Festa de São Salvador Grijó	247
Apêndice 52 – Festa do Bom Jesus do Monte e São Caetano Vilar do Paraíso.....	248
Apêndice 53 – Festa de Nossa Senhora da Saúde Arcozelo	252
Apêndice 54 – Festa de Nossa Senhora da Saúde Sandim	254
Apêndice 55 – Festa do Divino Salvador Valadares.....	257
Apêndice 56 – Festa de São Lourenço Vilar de Andorinho.....	259
Apêndice 57 – Festa de Nossa Senhora da Assunção Olival.....	262
Apêndice 58 – Festa de Nossa Senhora da Saúde Pedroso.....	263
Apêndice 59 – Festa de Nossa Senhora da Nazaré Arcozelo.....	266
Apêndice 60 – Festa do Nosso Senhor do Triunfo Olival.....	269
Apêndice 61 – Festa de Santa Eulália, Senhora da Hora e Santa Ana Oliveira do Douro	272
Apêndice 62 – Festa de São Bartolomeu Pedroso.....	276
Apêndice 63 – Festa do Sagrado Coração de Jesus Lever	279
Apêndice 64 – Festa do Senhor dos Aflitos e Santa Bárbara Santa Marinha	282

Apêndice 65 – Festa do Senhor do Calvário Canelas.....	285
Apêndice 66 – Festa de Nossa Senhora dos Anjos e Santo Izidoro Gulpilhares.....	288
Apêndice 67 – Festa de Santo Ovídio Mafamude	291
Apêndice 68 – Festa de N.ª Sr.ª do Amparo, S. Vicente e S. Tomé S. Félix da Marinha..	294
Apêndice 69 – Festa de Nossa Senhora de Fontes Serzedo	298
Apêndice 70 – Festa de Nossa Senhora da Graça e N.ª Sr.ª da Divina Providência Grijó	300
Apêndice 71 – Festa de Nossa Senhora dos Remédios Olival	303
Apêndice 72 – Festa de São Pedro Pedroso	306
Apêndice 73 – Festa do Senhor da Vera Cruz Santa Marinha	307
Apêndice 74 – Festa de Nossa Senhora da Soledade São Félix da Marinha	310
Apêndice 75 – Festa do Sagrado Coração de Jesus Crestuma.....	312
Apêndice 76 – Festa do Senhor dos Aflitos Avintes	315
Apêndice 77 – Festa de São Miguel Olival	318
Apêndice 78 – Festa de Nossa Senhora do Rosário Vilar de Andorinho	321
Apêndice 79 – Festa de São Martinho Olival	324

Introdução

As festas religiosas representam uma das expressões mais significativas do património cultural imaterial de uma comunidade. São momentos onde se cruzam fé, tradição, identidade e sociabilidade, revelando tanto a persistência de práticas ancestrais como a sua constante adaptação às realidades contemporâneas. O termo *festa religiosa* designa, neste contexto, uma manifestação coletiva de carácter ritual e simbólico, organizada em torno de uma figura sagrada – Cristo, a Virgem Maria ou um santo padroeiro –, que articula dimensões litúrgicas, devocionais e profanas. Mais do que simples comemorações de calendário, as festas religiosas constituem processos complexos de expressão comunitária, em que o sagrado e o profano dialogam, e onde se materializa a pertença a um território e a uma memória partilhada. A sua realização envolve rituais, procissões, música, decoração dos espaços, convívio e múltiplas práticas performativas que revelam a vitalidade da cultura popular.

Em Vila Nova de Gaia, concelho de grande diversidade geográfica, social e cultural, as festas religiosas assumem-se como marcos estruturantes da vida coletiva, permitindo à população manter um elo com as suas raízes, ao mesmo tempo que expressa formas atuais de pertença e coesão social. Apesar do seu papel central no quotidiano das comunidades locais, estas celebrações têm sido pouco estudadas de forma sistemática no contexto académico, especialmente numa perspetiva integrada que reconheça a sua dimensão patrimonial, artística e turística.

Esta dissertação procura, por isso, contribuir para o reconhecimento e valorização das festas religiosas de Vila Nova de Gaia como património cultural vivo, revelando a sua riqueza simbólica, o seu enraizamento local e o seu potencial enquanto recurso identitário e turístico. O autor tem ainda a convicção de que este estudo pode ter impacto a diferentes escalas: a nível local, ao reforçar o sentimento de pertença e a valorização das tradições comunitárias; a nível regional, ao integrar as festas de Vila Nova de Gaia no conjunto mais vasto das manifestações culturais do Norte de Portugal; e a nível nacional, ao contribuir para o debate em torno da salvaguarda do património imaterial português. Para além da investigação académica, a estratégia delineada passa também pela divulgação dos resultados junto de associações locais, confrarias, autarquias e entidades ligadas ao turismo cultural e religioso,

de modo a que este trabalho ultrapasse os limites da academia e possa ser apropriado por diferentes públicos

A presente investigação tem como objetivos principais: identificar e caracterizar as principais festas religiosas do concelho de Vila Nova de Gaia; analisar as suas dimensões simbólicas, organizativas, sociais e económicas; compreender o papel das festas na construção da memória coletiva e da identidade local; refletir sobre os impactos das transformações urbanas e sociais nas formas de celebração; e avaliar o potencial das festas religiosas no âmbito do turismo cultural e da valorização do património imaterial.

A investigação seguiu uma abordagem qualitativa, baseada em três eixos fundamentais: levantamento documental e bibliográfico, com consulta de publicações académicas, fontes paroquiais, arquivos locais, imprensa regional e plataformas digitais; trabalho de campo, com observação direta de algumas festas, registo fotográfico, e participação em momentos-chave das celebrações; recolha de testemunhos orais e memorialistas por parte de pessoas que residem no concelho, que revelam práticas e tradições que nem sempre se encontram registadas em fontes escritas. A análise privilegiou uma leitura interpretativa, procurando compreender o sentido atribuído pelas comunidades às práticas festivas e a forma como estas se inserem no seu universo simbólico e social.

O objeto de estudo centra-se nas festas religiosas realizadas entre 2023 e 2025, período que permite observar algumas tendências recentes de renovação e patrimonialização. O espaço geográfico delimitado corresponde ao concelho de Vila Nova de Gaia, que integra atualmente 24 freguesias. A enunciação das freguesias será detalhada no Capítulo 2 – *O Concelho de Vila Nova de Gaia*, na secção referente à caracterização administrativa do território. A seleção de festas considerou critérios de representatividade, diversidade tipológica e continuidade histórica.

A dissertação está organizada em quatro capítulos principais: o capítulo 1 – *Património Cultural, Memória e Identidade*: apresenta os conceitos de património material e imaterial, memória coletiva e identidade, e a noção de festas religiosas como património vivo; o capítulo 2 – *O Concelho de Vila Nova de Gaia*: traça o enquadramento geográfico, histórico,

demográfico e religioso do concelho, indicando também as 24 freguesias atuais; o capítulo 3 – *As Festas Religiosas em Vila Nova de Gaia*: desenvolve o levantamento, caracterização e análise das principais festas, segundo tipologias, calendário e estudos de caso; e o capítulo 4 – *Agentes, Práticas e Transformações*: aborda a organização comunitária, a fé popular, as práticas profanas, o impacto das transformações urbanas e a relação com o turismo.

1. Património Cultural, Memória e Identidade

1.1. Conceitos de Património Material e Imaterial

O conceito de património cultural está intimamente ligado à forma como as comunidades se reconhecem no tempo e no espaço, transmitindo valores, tradições e referências simbólicas que as definem enquanto grupo. Tradicionalmente associado a bens materiais, como monumentos, igrejas ou obras de arte, o património expandiu-se progressivamente para incluir também expressões imateriais que sustentam a identidade coletiva, tais como as festas religiosas, saberes, práticas e rituais (Barranha, 2016, pp. 33-34; UNESCO, 2003¹).

Segundo a Lei n.º 13/85 (Lei do Património Cultural Português), o património cultural é constituído “por todos os bens materiais e imateriais que, pelo seu reconhecido valor próprio, devam ser considerados como de interesse relevante para a permanência e identidade da cultura (...) através do tempo”. Esta definição sublinha a necessidade de salvaguardar não apenas os objetos ou lugares físicos, mas também os modos de vida, as memórias e os rituais que estruturam a vivência comunitária (Lei 107/2001², Art. 2.º).

A Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial, da UNESCO (2003¹), reforçou esta perspetiva, definindo património imaterial como “as práticas, representações, expressões, conhecimentos e competências — bem como os instrumentos, objetos, artefactos e espaços culturais a eles associados — que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante do seu património cultural” (Barranha, 2016, p. 33). Esta visão confirma que o património não se restringe ao tangível, mas envolve dimensões vivas, dinâmicas e em transformação constante.

Autores como Peralta e Anico (2006, p. 1) destacam a ligação entre património e identidade, ao referirem que “património e identidade são dois conceitos intimamente relacionados”,

¹ UNESCO. (2003). *Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial*. Paris: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Disponível em: <https://ich.unesco.org/doc/src/00009-PT-Portugal-PDF.pdf>

² Portugal. (2001). *Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro. Estabelece as bases da política e do regime de proteção e valorização do património cultural*. Diário da República. Disponível em: https://www.pgdlisboa.pt/leis/lei_mostra_articulado.php?nid=844&tabela=leis

sendo o primeiro a expressão visível de uma essência coletiva partilhada. Barranha (2016, p. 26) reforça que “a cultura é, por natureza, dinâmica e está em constante renovação”, pelo que o património resulta de processos contínuos de reconhecimento, valorização e transmissão cultural.

A distinção entre património material e imaterial é fundamental para compreender a diversidade das manifestações culturais. O património **material** refere-se aos bens tangíveis – igrejas, imagens, altares, andores, alfaias religiosas – que servem de suporte físico às celebrações (Barranha, 2016, p. 32). Já o património **imaterial** abrange práticas, conhecimentos e representações transmitidos oralmente ou pela experiência, como promessas, procissões, cânticos religiosos, papéis desempenhados pela comunidade ou os saberes associados à organização das festas (Barranha, 2016, p. 34; Decreto-Lei n.º 149/2015³, Art. 1.º).

As festas religiosas constituem, assim, manifestações de património cultural imaterial, profundamente enraizadas nas tradições locais, na memória coletiva e na espiritualidade popular. São eventos que mobilizam a comunidade, expressando modos específicos de viver a fé, e revelando dinâmicas culturais locais (Barranha, 2016, pp. 33-34; UNESCO, 2003¹, Art. 2.º). Esta dimensão dinâmica aproxima-se da visão de Llorenç Prats, citado por Peralta (2000, p. 218), ao afirmar que o património é uma construção cultural idealizada, representando aquilo que uma comunidade considera essencial preservar para o futuro.

No contexto português, o património cultural imaterial tem sido objeto de crescente atenção, tanto a nível nacional como internacional. Portugal possui diversas manifestações inscritas na Lista Representativa do Património Cultural Imaterial da Humanidade da UNESCO, entre as quais: o Fado, a Dieta Mediterrânica, o Cante Alentejano, a Produção de Chocalhos, a Falcoaria, a Olaria Negra de Bisalhães, os Bonecos de Estremoz, os Caretos de Podence e as Festas do Povo de Campo Maior. Estas classificações evidenciam a importância das práticas culturais vivas na construção da identidade nacional e no reconhecimento internacional da diversidade cultural portuguesa. (Património Cultural, I.P.)

³ Portugal. (2015). *Decreto-Lei n.º 149/2015, de 4 de agosto. Aprova o regime jurídico do património cultural imóvel e móvel*. Diário da República. Disponível em: <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/149-2015-69935162>

Paralelamente, a nível interno, o Inventário Nacional da Património Cultural Imaterial (INPCI) – gerido pelo Património Cultural, I. P. – documenta e reconhece práticas e expressões culturais relevantes, incluindo celebrações religiosas, rituais, festividades, cantos e saberes tradicionais. Entre as inscrições mais recentes encontram-se a Procissão de Triunfo (Lamego), o Lanço da Cruz (Valença), a Romaria de S. Bento do Cando e os Romeiros de São Miguel (Açores), testemunhando a vitalidade das tradições festivas no território português.

A relevância das festas religiosas como património imaterial tem sido também reconhecida na investigação académica. A título de exemplo, a obra de Paulo M. Barroso *Intangible Cultural Heritage in Southern Portugal's Sacred Celebrations: Echoes of Tradition* (2025) analisa celebrações religiosas no sul de Portugal enquanto expressões significativas de identidade e memória, demonstrando o potencial destas práticas para estudos de natureza antropológica, patrimonial e cultural. Embora centrada noutra região, esta abordagem oferece contributos úteis para a compreensão das festas de Vila Nova de Gaia e para futuras propostas de inventariação das mesmas.

Assim, o estudo das festas religiosas de Vila Nova de Gaia requer uma abordagem abrangente, que ultrapasse uma visão meramente preservacionista e valorize o reconhecimento, a transmissão e a promoção destas práticas. O património – material e imaterial – afirma-se como eixo estruturante da memória e da identidade, constituindo um recurso essencial para a coesão social, o desenvolvimento cultural e a projeção futura do território (Barranha, 2016, p. 29; Conselho da Europa, 2005⁴, Art. 2.º).

1.2. A Memória Coletiva e a Identidade Local

O estudo das festas religiosas, enquanto manifestações do património cultural imaterial, obriga à compreensão da memória coletiva como elemento estruturante da identidade de uma comunidade. A memória não é apenas um processo individual de evocação do passado,

⁴ Conselho da Europa. (2005). *Convenção-Quadro do Conselho da Europa sobre o Valor do Património Cultural para a Sociedade (Convenção de Faro)*. Disponível em: <https://www.icomos.pt/images/pdfs/2021/49%20Conven%C3%A7%C3%A3o%20quadro%20Conselho%20Europa%20valor%20patrim%C3%B3nio%20sociedade%202005.pdf>

mas uma construção social partilhada, que permite a um grupo recordar, reconstituir e dar sentido às suas vivências históricas e culturais. Tal como refere Maurice Halbwachs (1990), a memória coletiva emerge da vida social e é nela que cada indivíduo reconhece e inscreve as suas próprias recordações.

As festas religiosas católicas funcionam, neste quadro, como momentos privilegiados de atualização da memória coletiva, ao evocarem narrativas, símbolos e práticas ancestrais que reforçam o sentimento de pertença e continuidade. Em termos gerais, as festas podem ser classificadas segundo diferentes tipologias dentro da tradição católica: festas de padroeiro ou santa titular, festas marianas, festas de santos populares, procissões de carácter penitencial e procissões de rogativas e bênçãos. Estas tipologias permitem compreender a diversidade de expressões e funções das celebrações no território. Esta categorização é frequentemente referida nos estudos de antropologia portuguesa da religião (Leal, 2000; Oliveira, 1984) e permite compreender a diversidade de expressões e funções das celebrações no território.

A celebração anual do padroeiro, a procissão pelas ruas da freguesia, os rituais partilhados, os trajés e os gestos repetidos tornam-se referências simbólicas onde o passado é atualizado no presente. São ocasiões em que a comunidade se reúne em torno de uma tradição comum, recriando um “tempo sagrado” que escapa ao quotidiano e reforça os laços sociais. Este estudo centra-se nas festas religiosas católicas do concelho de Vila Nova de Gaia, analisando a forma como estas práticas estruturam a memória e a identidade local.

Michael Pollak (1992) salienta que a memória está ancorada num lugar e que é através da sequência de acontecimentos nesse espaço que se sedimentam os significados identitários. Neste sentido, os espaços das festas – igrejas, capelas, largos, caminhos das procissões – são mais do que suportes físicos: são lugares de memória, carregados de significados coletivos. Em Vila Nova de Gaia, estes espaços assumem um papel central na definição do território simbólico das freguesias, onde a ligação à figura do padroeiro ou à devoção mariana se expressa com particular intensidade.

A identidade local constrói-se assim na intersecção entre território, memória e práticas culturais. Como referem Peralta e Anico (2006), a identidade pode ser entendida como o grau

de identificação e solidariedade que um indivíduo sente com o seu grupo de pertença, e o património – enquanto expressão dessa identidade – funciona como um mediador entre passado e presente. As festas religiosas católicas, neste contexto, reforçam a coesão social e alimentam a sensação de continuidade cultural, mesmo num quadro de profundas transformações sociais, económicas e urbanas.

É importante sublinhar que estas memórias e identidades não são estáticas, mas sim constantemente reinterpretadas, disputadas e reformuladas, sendo moldadas pelos contextos atuais e pelas diferentes gerações que as vivem. Eric Hobsbawm e Terence Ranger (1997, p. 9), ao introduzirem o conceito de “tradições inventadas”, alertam para o facto de muitas práticas culturais, tidas como antigas e imutáveis, serem na verdade criações relativamente recentes, construídas com o objetivo de reforçar coesões sociais ou afirmar narrativas identitárias.

Contudo, esta “invenção” não retira autenticidade às tradições, antes confirma a sua vitalidade enquanto expressões dinâmicas de uma cultura viva. Em Vila Nova de Gaia, muitas festas religiosas católicas foram sendo reinventadas ao longo do tempo, incorporando novos elementos, como concertos, iluminação ou feiras, sem perderem o seu núcleo simbólico e espiritual. Assim, compreender a memória coletiva e a identidade local no contexto das festas religiosas católicas implica reconhecer estas celebrações como narrativas vivas, onde o passado se reinterpreta e se transmite, e onde o presente se enriquece através da herança partilhada, reforçando simultaneamente a identidade sociocultural do concelho de Vila Nova de Gaia.

1.3. Festas Religiosas como Património Vivo

As festas religiosas, ao reunirem uma comunidade em torno de práticas simbólicas, constituem um exemplo evidente do que se entende por património cultural vivo. A sua vitalidade reside precisamente na capacidade de mobilizar pessoas, afetos, saberes e rituais que, embora enraizados no passado, se recriam no presente e se adaptam às circunstâncias

contemporâneas. Como refere Elsa Peralta (2008, p. 67), “a memória é parte integrante dos mecanismos de atribuição de significado próprios de uma cultura”.

A noção de património cultural vivo, para além de consagrada pela *Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial* da UNESCO (2003), tem sido desenvolvida em diversos contextos académicos. Kirshenblatt-Gimblett (2004) salienta que o património vivo não é um objeto estático, mas um processo performativo, continuamente atualizado pelas comunidades. Smith (2006), ao propor a ideia de *authorized heritage discourse*, reforça que o património deve ser entendido como prática social, mais do que como um simples legado do passado. Em Portugal, Barranha (2016) e Peralta (2008) sublinham que o património cultural vivo é um campo dinâmico, constantemente reconstruído no quotidiano das comunidades.

As festas religiosas católicas inserem-se plenamente nesta definição, constituindo expressões cíclicas de fé, identidade e pertença, transmitidas entre gerações. Enquanto celebrações de carácter ritual, estruturadas em torno de um calendário litúrgico e de uma comunidade, cruzam dimensões sagradas e profanas (Eliade, 1992). Para clarificar o conceito para leitores menos familiarizados com o universo católico, importa referir que as festas religiosas integram um conjunto de práticas estruturantes – missas solenes, procissões, promessas, bênçãos, arraiais, fogo-de-artifício, bandas filarmónicas, feiras, convívios – que as tornam simultaneamente eventos espirituais e sociais. Esta clarificação será retomada no Capítulo 3 – *As Festas Religiosas em Vila Nova de Gaia*, no enquadramento tipológico e nos estudos de caso.

Em Vila Nova de Gaia, a diversidade e riqueza das festas religiosas evidencia a persistência de tradições que continuam a dar forma à vida coletiva das freguesias. Entre as mais expressivas surgem, por exemplo, a Festa do Senhor da Pedra (Gulpilhares), que mobiliza milhares de devotos no seu ritual marítimo-terrestre; a Festa de São Pedro da Afurada, marcada pela forte relação com o universo piscatório e pela procissão junto ao Douro; a Festa de Santa Marinha (Santa Marinha), com longa tradição histórica no antigo núcleo urbano de Gaia; ou ainda a Festa de Nossa Senhora da Saúde (Pedroso), que articula devoção mariana e práticas de sociabilidade costeira. Estes exemplos, que serão analisados em maior detalhe nos capítulos

seguintes, ilustram bem como as festas religiosas assumem características específicas consoante o território, o grupo e a história local.

A articulação entre elementos materiais e imateriais – espaços sagrados (igrejas, capelas, altares, nichos de rua), sons (sinos, bandas, fanfarras), cores (estandartes, flores, trajes), rituais (procissões, bênçãos, promessas) e expressões orais (orações, cânticos, sermões) – revela o caráter dinâmico destas celebrações. O património imaterial não é um bem cristalizado ou imutável, mas sim um processo em constante transformação.

Llorenç Prats, citado por Peralta (2000, p. 218), sublinha que o património é uma construção social, “uma idealização construída”, e que o que é ou não considerado património depende do valor que um grupo lhe atribui num dado momento. Ainda que algumas manifestações revelem sinais de fragilidades – como o envelhecimento da população, a diminuição da religiosidade institucional ou a crescente urbanização –, muitas comunidades continuam a investir tempo, recursos e dedicação nas suas festas. O envolvimento intergeracional, com idosos a transmitir saberes e memórias e jovens a introduzirem novas práticas, garante a vitalidade e continuidade deste património. Como defende Connerton (1993, p. 46), “é necessário que os mais velhos do grupo não negligenciem a transmissão dessas representações aos membros mais jovens”. Esta questão será aprofundada no Capítulo 4 – *Agentes, Práticas e Transformações*.

É também no equilíbrio entre sagrado e o profano que as festas religiosas católicas se afirmam como fenómenos culturais vivos: as manifestações de fé e devoção – missas, procissões, promessas – convivem com elementos mais lúdicos – arraiais, fogo-de-artifício, bandas, feiras – num sistema simbólico complexo onde espiritualidade e convívio comunitário se reforçam mutuamente. José Lima (2000, p. 252), resume esta dimensão ao afirmar que “a festa é lugar de memória, ponto de encontro de gerações, da comunidade, uma espécie de rotunda por onde todos passam para retomar um sentido certo”.

Considerar as festas religiosas católicas como património vivo significa, por fim, reconhecê-las como lugares de memória (Halbwachs, 1990), de identidade e como práticas sociais em mutação, abertas à inovação, ao diálogo intergeracional e até à valorização turística.

Salvaguardar este património implica não apenas preservar formas ritualizadas, mas sobretudo sustentar os contextos sociais e culturais que lhes conferem significado no presente e que continuam a estruturá-las nas comunidades de Vila Nova de Gaia.

2. O Concelho de Vila Nova de Gaia

2.1. Enquadramento Geográfico e Histórico

Vila Nova de Gaia, situada na margem sul do rio Douro, em frente à cidade do Porto, é um dos maiores e mais populosos concelhos de Portugal. Pertence ao distrito do Porto e integra a Área Metropolitana do Porto, ocupando uma posição estratégica na faixa litoral do Noroeste português. O seu território estende-se desde a frente ribeirinha junto ao Douro até ao interior rural, abarcando uma diversidade de paisagens naturais e realidades sociais, que vão desde zonas urbanas densas a áreas com forte presença agrícola e florestal. Esta heterogeneidade permite distinguir uma Gaia mais urbana, marcada pela proximidade com o Porto e pela frente atlântica, e uma Gaia mais rural, localizada no interior do concelho, onde a vivência comunitária conserva uma relação estreita com a terra e com as tradições religiosas. A Figura 1 apresenta o território do concelho, com a identificação das freguesias atuais.



Figura 1 – Território do Concelho de Vila Nova de Gaia (Fonte: avintesblog.blogspot.pt)

Composta atualmente por 24 freguesias, Gaia combina núcleos urbanos de grande densidade – como Oliveira do Douro, Mafamude e Vilar do Paraíso – com localidades onde subsistem formas de sociabilidade tradicionais, marcadas pela proximidade entre vizinhos e pela centralidade das instituições religiosas na vida comunitária. Como afirma Lima (2000, p. 252), “a festa é o lugar de memória por excelência, onde o sagrado se inscreve no espaço e no tempo, através de práticas sociais e comunitárias que perduram”.

Historicamente, Vila Nova de Gaia desempenhou um papel central no desenvolvimento económico da região Norte, sobretudo devido à sua ligação ao vinho do Porto: desde o século XVIII, as caves instaladas na zona ribeirinha deram expressão e notoriedade internacional à cidade, estabelecendo um importante elo comercial com mercados estrangeiros. Esta ligação histórica entre o território e os fluxos económicos e culturais reforçou o seu carácter multifuncional, como refere o Departamento de Planeamento Urbanístico da Gaiurb EM / Direção Municipal de Urbanismo (2013, p. 20), ao destacar que “Gaia foi simultaneamente espaço de produção agrícola, entreposto comercial e centro religioso rural-urbano”. O brasão do município, apresentado na Figura 2, sintetiza simbolicamente essa herança, incorporando elementos relacionados com o Douro, o vinho, a religiosidade e a ligação ao mar.



Figura 2 – Brasão do concelho de Vila Nova de Gaia (Fonte: *heraldry-wiki.com*)

Para além da sua dimensão económica, Vila Nova de Gaia possui também um vasto património cultural e religioso, com raízes profundas na história e identidade das suas comunidades. A presença de igrejas paroquiais, capelas, cruzeiros e festividades religiosas, testemunha a importância da religiosidade popular ao longo dos tempos, pois “o património religioso é, muitas vezes, o eixo estruturante da identidade de uma comunidade, pois liga o passado ao presente e projeta a memória no tempo” (Peralta & Anico, 2006, p. 3). Muitos dos templos e celebrações remontam ao período medieval e moderno, tendo sido reconstruídos ou renovados nas épocas barroca e contemporânea.

Apesar da expansão urbana e demográfica das últimas décadas, que introduziu alterações significativas na estrutura do território, não se perdeu o enraizamento de certas tradições, nomeadamente as festas religiosas em honra dos padroeiros e padroeiras das diferentes freguesias. Estas festas continuam a marcar o calendário local e a estruturar momentos de reencontro comunitário, reforçando os laços identitários e de pertença, mesmo em contextos urbanos em rápida transformação. Como refere Halbwachs (1990, p. 42), “a memória coletiva fixa-se em lugares e datas que a comunidade reconhece como seus marcos de identidade”, o que permite compreender a persistência destas celebrações, tanto em zonas urbanizadas como nas mais rurais do concelho.

É neste cruzamento entre passado e presente, entre tradição e modernidade, que se compreende o valor patrimonial das festas religiosas em Vila Nova de Gaia, enquanto expressões culturais vivas que refletem tanto a memória histórica como a dinâmica atual das suas populações.

2.2. Evolução Demográfica e Sociocultural

A evolução demográfica de Vila Nova de Gaia, sobretudo a partir da segunda metade do século XX, reflete um processo de forte crescimento urbano e populacional, profundamente marcado pela proximidade à cidade do Porto. Este crescimento acelerado foi impulsionado pela industrialização da região, pela melhoria das infraestruturas e pelo desenvolvimento das

acessibilidades, transformando o concelho num dos principais polos residenciais da Área Metropolitana do Porto.

Entre as décadas de 1960 e 1980, assistiu-se a um aumento expressivo da população, motivado pela migração interna de pessoas oriundas de zonas rurais do Norte e Centro do país. Tal como refere Elsa Peralta (2000), “a memória e a identidade são também construídas em contextos de mobilidade”, e essa mobilidade alterou o tecido social de muitas freguesias de Gaia, promovendo o aparecimento de novos bairros e núcleos urbanos. Muitos destes espaços, anteriormente marcados por lógicas comunitárias e rurais, sofreram processos de suburbanização, esbatendo fronteiras entre o campo e a cidade, entre o tradicional e o moderno. Esta perspetiva da mobilidade na construção da memória e identidade será retomada e desenvolvida mais adiante, na análise do papel das festas religiosas enquanto marcadores identitários.

Contudo, apesar destas mudanças, mantêm-se práticas e representações sociais que enraízam a comunidade na sua história e no seu território. As festas religiosas são um desses elementos. Nas palavras de Halbwachs (1990), “mesmo a recordação de acontecimentos que só nós presenciámos existe em relação com toda a vida moral e material da sociedade a que pertencemos”, o que ajuda a compreender por que razão estas celebrações continuam a ser marcos significativos da vida coletiva, mesmo quando a sua dimensão religiosa parece esmorecer.

A persistência destas festas, muitas vezes dinamizadas por comissões locais, paróquias e coletividades, revela o seu papel estruturante na identidade das freguesias. A comunidade reencontra-se nas procissões, nos arraiais, nos tapetes de flores, nos cânticos, nas promessas, nos andores ou nos foguetes – práticas que, segundo Paul Connerton (1993), compõem uma “memória-hábito”, isto é, uma forma de recordar através do corpo e da repetição ritual, mais do que da reflexão consciente.

Do ponto de vista sociocultural, Vila Nova de Gaia é hoje um concelho de grande diversidade social, etária e religiosa, consequência direta das dinâmicas demográficas e urbanas das últimas décadas. Como refere Peralta (2008, p. 67), “a memória é parte integrante dos

mecanismos de atribuição de significado próprios de uma cultura”, e é precisamente esse valor simbólico que explica a continuidade destas festas em contextos crescentemente urbanos e multiculturais. Mesmo com o decréscimo da religiosidade institucional, nota-se que muitas festas continuam a mobilizar as comunidades, funcionando como “momentos de encontro entre gerações, de reafirmação de pertenças e de renovação de tradições”, como aponta José Lima (2000, p. 252). Esta continuidade, frequentemente sustentada pela transmissão oral e pelas experiências partilhadas, reflete uma conceção de património viva e participada, onde o passado não é apenas lembrado, mas encenado e recriado no presente.

Em suma, a evolução demográfica e sociocultural de Vila Nova de Gaia não eliminou as festas religiosas: antes promoveu a sua reinterpretação e, em muitos casos, a sua consolidação. Apesar das transformações nas práticas e nas formas de participação, estas celebrações adaptaram-se às novas realidades sociais, reafirmando-se como espaços de identidade e coesão. Pode mesmo afirmar-se que, em certos contextos, as festas não só resistiram às mudanças, como se fortaleceram, reinventando tradições e ampliando o seu significado no quotidiano das comunidades.

2.3. Caracterização Religiosa do Território

Vila Nova de Gaia apresenta uma forte tradição católica, enraizada historicamente no quotidiano das suas comunidades. O território está integralmente inserido na Diocese do Porto e é composto por uma vasta rede de paróquias católicas, que exercem um papel estruturante não apenas na dimensão espiritual, mas também na sua organização social e cultural. Como afirma Pinharanda Gomes (2000), “a paróquia constitui a célula base da organização religiosa e territorial do catolicismo em Portugal”, sendo nela que se materializa a vivência comunitária da fé. A tabela seguinte apresenta um levantamento representativo desses espaços (Tabela 1), agrupados por paróquia.

Tabela 1 – Espaços Edificados Sagrados do Concelho de Vila Nova de Gaia

Paróquia	Espaços Sagrados
São Pedro da Afurada	Igreja Paroquial de São Pedro da Afurada
São Miguel de Arcozelo	Igreja Matriz de São Miguel de Arcozelo (Igreja Velha)

	Igreja Paroquial de São Miguel de Arcozelo (Igreja Nova)
	Capela do Sagrado Coração de Jesus
	Capela de Nossa Senhora da Hora
	Capela de Nossa Senhora da Saúde
	Capelinha do Senhor dos Passos
	Capela de Nossa Senhora de Fátima
	Capela de Nossa Senhora da Nazaré
São Pedro de Avintes	Igreja Paroquial de São Pedro de Avintes
	Capela do Senhor dos Aflitos
	Capela do Bom Jesus do Palheirinho
	Capela de Nossa Senhora dos Prazeres
	Capelinha de Santa Isabel
	Capela de Santa Isabel
Senhor da Vera Cruz do Candal	Igreja Paroquial do Senhor da Vera Cruz do Candal
São João Baptista de Canelas	Igreja Paroquial de São João Baptista de Canelas
	Capela do Senhor dos Aflitos
	Capela de Santa Isabel
	Capela de São Tomé
	Capela do Senhor do Calvário
	Capela de Nossa Senhora da Paz
Santo André de Canidelo	Igreja Paroquial de Santo André de Canidelo
	Capela de Santo António
	Santuário de Nossa Senhora de Schoesntatt
	Capela de São Pedro
	Capela de São Paio
	Capela de Nossa Senhora do Amparo
Santa Bárbara de Coimbrões	Igreja Paroquial de Santa Bárbara de Coimbrões
	Capela do Senhor de Matosinhos
Santa Marinha de Crestuma	Igreja Paroquial de Santa Marinha de Crestuma
	Capela do Aral
São Salvador de Grijó	Igreja Paroquial de São Salvador de Grijó
	Capela de Nossa Senhora de Fátima
	Capela de Santa Rita
	Capela de Santa Margarida
	Capela de Nossa Senhora da Graça
	Capela de Nossa Senhora da Divina Providência
	Capela de Nossa Senhora da Hora
	Capela de Santo António
	Capela de São Vicente
Nossa Senhora do Ó de Gulpilhares	Igreja Paroquial de Nossa Senhora do Ó de Gulpilhares
	Capela de Nossa Senhora dos Milagres
	Capela de Nossa Senhora dos Anjos
	Capela do Senhor dos Milagres

	Capela de Santa Teresa de Lisieux
	Capela do Senhor da Pedra
Santo André de Lever	Igreja Matriz de Santo André de Lever (Igreja Velha)
	Igreja Paroquial de Santo André de Lever (Igreja Nova)
	Capela de São Tiago
Santa Maria Madalena da Madalena	Igreja Paroquial de Santa Maria Madalena da Madalena
	Capela de Nossa Senhora de Fátima
São Cristóvão de Mafamude	Igreja Paroquial de São Cristóvão de Mafamude
Nossa Senhora da Assunção de Olival	Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Assunção de Olival
	Capela de São Martinho
	Capela de São Mateus
	Capela de Nossa Senhora dos Remédios
	Capela de São Vicente
Santa Eulália de Oliveira do Douro	Igreja Paroquial de Santa Eulália de Oliveira do Douro
	Capela de São Tiago
	Santuário do Monte da Virgem
	Capela de Nossa Senhora da Conceição
	Capela de São José
São Pedro de Pedroso	Igreja Paroquial de São Pedro de Pedroso
	Capela de Santo Isidoro
	Capela Nova de Santo Isidoro
	Capela de Nossa Senhora do Monte
	Capela do Senhor dos Aflitos
	Capela de São Bartolomeu
	Santuário de Nossa Senhora da Saúde
	Capela de Santa Marinha
	Capela de São Cristóvão
	Capela de São José
	Capela da Senhora da Hora
	Capela de São José
	Capela de São João
	Santuário do Coração de Maria
São Salvador de Perosinho	Igreja Paroquial de São Salvador de Perosinho
	Capela de Nossa Senhora do Alívio
	Capela de Nossa Senhora do Pilar
	Capela do Senhor do Calvário
	Capela de Santa Marinha
Santa Maria de Sandim	Igreja Paroquial de Santa Maria de Sandim
	Capela do Senhor dos Aflitos
	Capela de Nossa Senhora das Neves
	Capela de São Brás e Senhora da Saúde
	Capela de Nossa Senhora da Penha

	Capela do Senhor dos Aflitos e Nossa Senhora da Lapa
Santa Marinha	Igreja Paroquial de Santa Marinha
	Capela do Senhor do Além
	Capela de Nossa Senhora da Piedade
	Capela de Nossa Senhora da Bonança
	Capela de Nossa Senhora do Pilar
Santo Ovídio	Igreja Matriz de Santo Ovídio (Igreja Velha)
	Igreja Paroquial de Santo Ovídio (Igreja Nova)
São Félix da Marinha	Igreja Paroquial de São Félix da Marinha
	Capela de Nossa Senhora das Necessidades
	Capela de São Vicente e São Tomé
	Capela de Nossa Senhora da Soledade
	Capela da Santa Cruz
	Capel de Nossa Senhora do Amparo
Santa Marinha de Seixezelo	Igreja Paroquial de Santa Marinha de Seixezelo
São Pedro de Sermonde	Igreja Paroquial de São Pedro de Sermonde
	Capela de Nossa Senhora de Lourdes
São Mamede de Serzedo	Igreja Paroquial de São Mamede de Serzedo
	Capela de Santa Apolónia
	Capela da Rainha Santa Isabel
	Capela de Nossa Senhora do Livramento
	Capela de Passos
	Capela de Nossa Senhora de Fontes
Divino Salvador de Valadares	Igreja Paroquial do Divino Salvador de Valadares
	Capela do Senhor da Paciência
	Capela do Divino Salvador
Divino Salvador de Vilar de Andorinho	Igreja Paroquial do Divino Salvador de Vilar de Andorinho
	Capela de Nossa Senhora Mãe dos Cristãos
	Capela de São Lourenço
	Capela da Sagrada Família
São Pedro de Vilar do Paraíso	Igreja Paroquial de São Pedro de Vilar do Paraíso
	Capela de São Martinho
	Capela de São Caetano

Fonte: Observação em trabalho de campo.

A malha paroquial de Gaia é densa e heterogénea, refletindo a diversidade geográfica e humana do concelho, e em cada freguesia a igreja paroquial ou capela assume um papel central, não só como espaço de culto, mas também como ponto de encontro e de referência simbólica. Muitas igrejas possuem valor arquitetónico e artístico relevante e integram bens culturais de interior – retábulos, imaginária, alfaias e paramentos –, que reforçam o património religioso local. O Santuário de Schoenstatt, implantado em Canidelo, introduz uma

espiritualidade mariana internacional vinda da Alemanha no início do século XX e chegada a Portugal em meados da década de 1960, tal como a devoção a Santa Teresinha de Lisieux se enraizou também por via de redes de difusão transacional. Estas dinâmicas mostram a permeabilidade de Gaia a influências globais, cruzando-se a religiosidade popular enraizada em cultos tradicionais. Como já se referiu anteriormente (cf. p. 25), a religião popular portuguesa, segundo Moisés Espírito Santo (1990), “caracteriza-se por uma geografia do sagrado, onde cada monte, cruzamento ou nicho pode encerrar um sentido devocional”.

Apesar da diminuição da prática regular, as festas em honra dos santos padroeiros, procissões, novenas e celebrações marianas continuam a mobilizar comunidades inteiras, mesmo entre aqueles que não mantêm um quotidiano religioso ativo. Estas celebrações confirmam a perspetiva de Halbwachs (1990), para quem “a memória coletiva se fixa em quadros sociais”, e mostram como a religiosidade popular se ancora em rituais cíclicos, promessas e devoções específicas, – a Nossa Senhora, Santo António, São João, São Pedro, São Tiago ou ao Senhor dos Aflitos –, que combinam o culto oficial com práticas transmitidas oralmente e dinamizadas por comissões de festas e confrarias. Alfredo Teixeira (2010), observa que “o sagrado festivo inscreve-se numa lógica de substratos sociais e afetivos que transcende a liturgia institucional, sendo vivido como espaço de reconciliação entre fé, memória e comunidade”.

A vitalidade destas manifestações é ainda garantida por movimentos eclesiais, catequese, escuteiros, grupos corais e comunidades religiosas, que asseguram a continuidade das práticas de fé e a diversidade de pertenças, como sublinham Helena Vilaça e Alfredo Teixeira (2021) “a diversidade de atores religiosos nas comunidades locais revela a existência de um campo religioso plural e dinâmico, onde se cruzam tradições e formas de pertença diferenciadas”.

Esta realidade confirma a importância da dimensão religiosa na estruturação identitária e cultural das comunidades locais: a fé, entendida não apenas como adesão doutrinal, mas como prática vivida e celebrada, continua a marcar o ritmo comunitário e a reforçar laços de pertença. Como lembra Peralta (2008, p. 67), “a memória é parte integrante dos mecanismos de atribuição de significado próprios de uma cultura”, e as festas religiosas são um dos espaços

privilegiados dessa atualização simbólica, revelando um catolicismo popular dinâmico e adaptável que se manifesta, sobretudo, na sua expressão festiva.

3. As Festas Religiosas em Vila Nova de Gaia

3.1. Metodologia de Levantamento e Seleção

A realização deste estudo sobre as festas religiosas em Vila Nova de Gaia exigiu a adoção de uma metodologia de levantamento e análise que permitisse identificar, descrever e interpretar as principais manifestações festivas de natureza religiosa no concelho, integrando a sua dimensão cultural, patrimonial e identitária. Tal como refere Peralta (2008, p. 67), “a memória é parte integrante dos mecanismos de atribuição de significado próprios de uma cultura”, sendo, por isso, fundamental compreender o modo como estas festividades são vividas e ressignificadas no presente.

O trabalho desenvolveu-se em duas fases principais: uma **fase exploratória** e uma **fase de aprofundamento**.

Na fase exploratória, procedeu-se a um levantamento documental e bibliográfico com o objetivo de conhecer a realidade religiosa e festiva do território. Foram consultadas fontes variadas, incluindo:

- Publicações académicas e monografias locais;
- Arquivos paroquiais e boletins informativos;
- Páginas das freguesias e das paróquias;
- Notícias da imprensa local e regional;
- Redes sociais e websites dedicados às comissões de festas.

A Tabela 2, apresenta o levantamento feito com base nas 24 freguesias e nos respetivos padroeiros. Importa esclarecer que esta identificação resulta de três tipos de registos: **(1) informações constantes no Anuário Católico de Portugal**, **(2) documentos paroquiais e históricos de cada comunidade** e **(3) tradições locais consolidadas**, que, embora nem sempre formalizadas em documentação escrita, correspondem à prática religiosa efetivamente reconhecida e vivida pela comunidade.

Tabela 2 – Freguesias de Vila Nova de Gaia e respetivos padroeiros

Freguesia	Padroeiro(a)
Arcozelo	São Miguel
Avintes	São Pedro
Canelas	São João Baptista
Canidelo	Santo André
Crestuma	Santa Marinha
Grijó	São Salvador
Gulpilhares	Nossa Senhora do Ó
Lever	Santo André
Madalena	Santa Maria Madalena
Mafamude	São Cristóvão
Olival	Nossa Senhora da Assunção
Oliveira do Douro	Santa Eulália
Pedroso	São Pedro
Perosinho	São Salvador
Sandim	Santa Maria
São Pedro da Afurada	São Pedro
Sermonde	São Pedro
Santa Marinha	Santa Marinha
São Félix da Marinha	São Félix
Seixezelo	Santa Marinha
Serzedo	São Mamede
Valadares	Divino Salvador
Vilar de Andorinho	Divino Salvador
Vilar do Paraíso	São Pedro

Fonte: anuariocaticoportugal.net

Este levantamento inicial seguiu o princípio defendido por Halbwachs (1990), segundo o qual a memória coletiva se ancora em referências comuns, construídas socialmente, e acessíveis através de suportes tangíveis ou narrativos. Assim, a documentação local e as plataformas digitais constituíram importantes veículos de preservação e transmissão dessas memórias festivas.

A fase de aprofundamento consistiu na seleção de casos de estudo representativos, com base em critérios previamente definidos:

- Relevância histórica e continuidade temporal da festa;
- Impacto na comunidade local (mobilização social e afetiva);
- Diversidade geográfica e tipológica (freguesias urbanas e rurais; festas de santos padroeiros; festas marianas; romarias e procissões);
- Existência de elementos patrimoniais materiais e imateriais associados (igrejas, andores, música, práticas devocionais, etc.).

Tal seleção segue a perspetiva de Prats (citado por Peralta, 2000, p. 218), segundo a qual o património é uma construção social, idealizada e selecionada por um grupo em função daquilo que considera digno de ser transmitido às gerações futuras.

Além da análise documental, recorreu-se à **observação direta** de algumas celebrações realizadas nos anos de 2023, 2024 e 2025. Esta abordagem empírica seguiu um modelo qualitativo de análise de conteúdo, similar ao utilizado por Neto (2023) no estudo das festas religiosas de Paços de Ferreira, permitindo captar dimensões simbólicas, afetivas e sociais que os registos escritos nem sempre evidenciam.

Procurou-se, ainda, integrar a perspetiva da comunidade local sobre o significado das festas, as suas transformações ao longo do tempo e os desafios enfrentados na sua organização e continuidade. Esta opção metodológica articula-se com a proposta de Connerton (1993), que defende que “todos nós preservamos versões do passado, representando-o para nós próprios em palavras e imagens”, sendo as cerimónias comemorativas – como as festas religiosas – mecanismos privilegiados de atualização da memória coletiva.

O resultado desta metodologia foi a identificação de um conjunto representativo de festas religiosas em Vila Nova de Gaia, as quais são analisadas nas secções seguintes como expressões relevantes do património cultural imaterial local, mobilizador de identidades e práticas sociais.

3.2. Calendário Anual das Festas Religiosas

O calendário religioso de Vila Nova de Gaia organiza-se ao longo do ano litúrgico, refletindo o enraizamento da tradição católica nas diferentes comunidades do concelho. Estas festas são momentos marcantes na vida local, em que se cruzam dimensões espirituais, identitárias, culturais e lúdicas. Conforme refere José Lima, “a festa é o ponto de encontro de gerações, da comunidade, uma espécie de rotunda por onde todos passam para retomar um sentido certo. Ela é lugar de memória” (Lima, 2000, p. 252).

As celebrações seguem, de forma geral, o ritmo do ano litúrgico cristão, com particular incidência nas festas dos padroeiros das paróquias, em celebrações marianas e em romarias tradicionais. Algumas festas estão intimamente ligadas ao calendário agrícola e aos ciclos sazonais, como o verão, altura em que se concentra grande parte das festividades, associando o tempo do repouso e do calor à celebração do sagrado. Neste ponto, é pertinente recordar que muitas destas práticas resultam de uma articulação histórica entre tradições comunitárias locais e a própria Igreja, num processo de longa duração que remonta, em parte, ao período medieval europeu, quando as festas religiosas se enraizaram nos ritmos agrícolas e sociais do quotidiano (cf. fundamentação teórica).

No âmbito desta dissertação, o calendário apresentado refere-se à atualidade, tomando como referência as festas ativas nas comunidades de Vila Nova de Gaia na última década, com confirmação junto de paróquias, juntas de freguesia e documentação disponível. Quando pertinente, são assinaladas festas que mantêm continuidade histórica mais longa.

De uma forma geral, o calendário anual das festas religiosas em Vila Nova de Gaia pode ser esquematizado da seguinte forma:

No período de janeiro a março realizam-se sobretudo celebrações litúrgicas e festas menores, como a de São Vicente (Olival), São Brás (Gulpilhares, Pedroso e Sandim), invocado como protetor contra doenças da garganta, e Santa Apolónia (Serzedo). A Quaresma, especialmente vivida com solenidade, prepara a comunidade para a celebração da Páscoa, onde as procissões e encenações da Paixão de Cristo recuperam práticas antigas e simbólicas. Como recorda Sanchis (1983, p. 35), “a festa, mesmo quando religiosa, está profundamente ligada à vida quotidiana e ao ciclo das estações”.

Em abril a celebração da Páscoa marca profundamente a vida paroquial. Em algumas comunidades realizam-se procissões dos Passos, da Ressurreição e a tradicional Visita Pascal, expressão viva da fé popular. De uma forma particular celebram-se Nossa Senhora dos Remédios (Arcozelo) e Nossa Senhora do Monte (Pedroso). Segundo Peralta (2008, p. 67), estas práticas “articulam uma memória coletiva que é continuamente atualizada e performatizada nas celebrações religiosas”.

Tradicionalmente dedicado a Nossa Senhora, o mês de maio é pontuado por procissões e terços em honra da Virgem. Todas as freguesias mantêm estas tradições com forte envolvimento popular, particularmente invocando Nossa Senhora de Fátima (Pedroso), Nossa Senhora da Lapa (Sandim), Nossa Senhora da Hora (Pedroso), Nossa Senhora do Livramento (Serzedo) e Nossa Senhora do Alívio (Perosinho). Trata-se de uma espiritualidade marcada pela repetição simbólica e ritual, como observa Connerton (1993, p. 87): “as cerimónias comemorativas mantêm o passado vivo através de uma representação descritiva de acontecimentos passados”. Neste mês celebram-se também Santo Isidoro (Pedroso), Santa Rita (Grijó), Senhor da Pedra (Gulpilhares) e as festas do Santíssimo Sacramento em diversas paróquias do concelho.

O mês de junho é particularmente festivo, com celebrações em honra de Nossa Senhora da Hora (Grijó), Senhor dos Aflitos (Pedroso), São Paio (Canidelo), Santo António (Grijó), São João (Canelas e Pedroso) e São Pedro (Afurada, Vilar de Andorinho e Vilar do Paraíso). A festa de São Pedro da Afurada conjuga a dimensão religiosa com práticas lúdicas populares, como as marchas, o fogo-de-artifício e os bailes. Aqui, torna-se evidente a dualidade sagrado/profano que caracteriza muitas festas religiosas portuguesas: “no espaço da festa, convivem devoção e folguedo, oração e convívio, promessas e comércio” (Oliveira, 1984, p. 212).

Julho e agosto são os meses de maior concentração de festas. Celebrações como a da Rainha Santa Isabel (Avintes), São José (Pedroso), Senhor dos Aflitos (Valadares), Santo André (Canidelo), São Bento (Pedroso), Santa Marinha (Crestuma, Santa Marinha, Seixezelo), Santa Margarida (Grijó), Santa Maria Madalena (Madalena), São Tiago (Oliveira do Douro e Lever), Nossa Senhora do Carmo (Perosinho), São Vicente Ferrer (Grijó), São Cristóvão (Pedroso), São Félix (São Félix da Marinha), Nossa Senhora das Neves (Sandim), Nossa Senhora da Saúde (Arcozelo, Pedroso, Sandim), Bom Jesus do Palheirinho (Avintes), São Salvador (Grijó, Valadares), São Caetano (Vilar do Paraíso), Nossa Senhora da Nazaré (Arcozelo), Senhor do Triunfo (Olival), Santa Eulália (Oliveira do Douro), São Bartolomeu (Pedroso), Sagrado Coração de Jesus (Lever) e Senhor dos Aflitos (Santa Marinha) mobilizam milhares de pessoas. Os rituais incluem terços, missas campais, procissões com andores ricamente decorados, bandas filarmónicas, concertos e feiras. Trata-se de momentos de grande vitalidade do património

imaterial, reforçando o sentimento de pertença das comunidades (Peralta & Anico, 2006, p. 1). Esta vitalidade confirma-se, por exemplo, no *Apêndice 21*, relativo ao Senhor da Pedra em Gulpilhares, e no *Apêndice 30*, sobre a Festa de São Pedro da Afurada, onde se documenta a intensidade das celebrações e a sua dimensão comunitária.

Em setembro mantêm-se festas importantes como Senhor do Calvário (Canelas), Nossa Senhora dos Anjos (Gulpilhares), Santo Ovídio (Mafamude), Nossa Senhora do Amparo (São Félix da Marinha), Nossa Senhora de Fontes (Serzedo), Nossa Senhora da Graça (Grijó), Nossa Senhora dos Remédios (Olival), São Pedro (Pedroso), Senhor da Vera Cruz (Santa Marinha), Nossa Senhora da Soledade (São Félix da Marinha), Sagrado Coração de Jesus (Crestuma) e Senhor dos Aflitos (Avintes), e com especial incidência em devoções marianas e ações de graças pelas colheitas, como acontece nas vindimas. Esta ligação entre devoção e ciclo agrícola reforça a sacralização da natureza e da abundância.

De outubro a dezembro o calendário religioso retoma um ritmo mais litúrgico, com destaque para São Miguel (Olival), Nossa Senhora do Rosário (Vilar de Andorinho) e São Martinho (Olival), bem como para as celebrações do Rosário, Todos os Santos, Fiéis Defuntos, Imaculada Conceição e Natal. Nestas festividades, multiplicam-se os concertos corais, os presépios vivos e as encenações do nascimento de Cristo, que encerram o ano litúrgico com um sentido de renovação e esperança.

Este calendário revela uma continuidade temporal das práticas religiosas que estrutura a vida das comunidades ao longo do ano. As festas funcionam como “um tempo extraordinário e simbólico que rompe com o quotidiano” (Dias, 1986, p. 264) e são fundamentais para a transmissão intergeracional da memória, reforçando o papel das festas como património vivo e estruturante das identidades locais. Para além da sistematização apresentada na Tabela 3, a futura inserção de um mapa do concelho com a georreferenciação das festas permitirá compreender melhor a sua distribuição territorial e identificar zonas de maior concentração de celebrações, o que enriquece a análise comparativa patrimonial.

Tabela 3 – Calendário anual das festas religiosas do concelho de Vila Nova de Gaia

Fonte: elaboração própria (2025), a partir de dados das paróquias, juntas de freguesia e documentação local.

Mês	Data	Evento	Freguesia
Janeiro	4.º domingo	São Vicente	Olival
Fevereiro	Dia 3	São Brás	Sandim
	2.º sábado e domingo	São Sebastião e São Brás	Gulpilhares
	2.º domingo	São Brás	Pedroso
	2.º domingo	Santa Apolónia	Serzedo
Março	2.º domingo da Quaresma	Senhor dos Passos	São Félix da Marinha
	4.º domingo da Quaresma	Senhor dos Passos	Grijó
	5.º domingo da Quaresma	Senhor dos Passos	Avintes
Abril	Segunda-feira de Páscoa	Nossa Senhora dos Remédios	Arcozelo
	Domingo a seguir à Páscoa	Nossa Senhora do Monte e Mártir São Sebastião	Pedroso
Maio	1.º domingo	Santo Isidoro	Pedroso
	3.º domingo	Nossa Senhora de Fátima	Pedroso
	3.º domingo	Senhor dos Aflitos e Senhora da Lapa	Sandim
	4.º domingo	Santa Rita e São Gonçalo	Grijó
	Domingo da Ascensão do Senhor	Nossa Senhora da Hora	Pedroso
	Domingo da Ascensão do Senhor	Nossa Senhora do Livramento	Serzedo
	Domingo de Pentecostes	Nossa Senhora do Alívio	Perosinho
	Terça-feira a seguir ao domingo da Santíssima Trindade (terça-feira anterior ao Corpo de Deus)	Senhor da Pedra	Gulpilhares
	Quinta-feira do Corpo de Deus	Santíssimo Sacramento	Grijó
	Quinta-feira do Corpo de Deus	Santíssimo Sacramento	Lever
	Quinta-feira do Corpo de Deus	Santíssimo Sacramento	Pedroso
Junho	1.º domingo	Nossa Senhora da Hora, São Brás e Senhor do Bonfim	Grijó
	1.º domingo	Senhor dos Aflitos	Pedroso
	3.º domingo	Santíssimo Sacramento	Crestuma
	3.º domingo	São Paio	Canidelo
	3.º domingo	Santo António	Grijó
	Dia 24	São João	Canelas

	4.º domingo	Nossa Senhora do Monte da Virgem	Oliveira do Douro
	Dia 29	São Pedro	Vilar de Andorinho
	Último domingo	São João Batista e Nossa Senhora da Guia	Pedroso
	Domingo a seguir a 29	São Pedro	São Pedro da Afurada
	Último domingo	São Pedro	Vilar do Paraíso
Julho	1.º domingo	Rainha Santa Isabel	Avintes
	1.º domingo	São José, Santo António e Nossa Senhora do Amparo	Pedroso
	1.º domingo e segunda-feira	Nosso Senhor dos Aflitos	Valadares
	2.º domingo	Santo André e São Vicente Férrer	Canidelo
	2.º domingo	São Bento	Pedroso
	3.º domingo	Santa Marinha	Crestuma
	3.º domingo	Santa Margarida e São João	Grijó
	3.º domingo	Nossa Senhora da Hora e Santa Maria Madalena	Madalena
	3.º domingo	São Tiago	Oliveira do Douro
	3.º domingo	Nossa Senhora do Carmo	Perosinho
	3.º domingo	Santa Marinha	Santa Marinha
	3.º domingo	Santa Marinha	Seixezelo
	Último domingo	São Vicente Ferrer	Grijó
	Último domingo	São Tiago e Santa Apolónia	Lever
Último domingo	São Cristóvão e Santo António	Pedroso	
Agosto	1.º domingo	Nossa Senhora das Neves	Sandim
	1.º domingo	Bom Jesus do Palheirinho	Avintes
	1.º domingo	São Salvador	Grijó
	1.º domingo	São Félix e São Sebastião	São Félix da Marinha
	1.º domingo e segunda-feira	Bom Jesus do Monte e São Caetano	Vilar do Paraíso
	2.º domingo	Nossa Senhora da Saúde	Arcozelo
	2.º domingo	Nossa Senhora da Saúde	Sandim
	2.º domingo	Divino Salvador	Valadares
	Dia 10	São Lourenço	Vilar de Andorinho
	Dia 15	Nossa Senhora da Assunção	Olival
	Dia 15	Nossa Senhora da Saúde	Pedroso
	4.º domingo	Nossa Senhora da Nazaré	Arcozelo
	4.º domingo	Nosso Senhor do Triunfo	Olival
	4.º domingo	Santa Eulália, Nossa Senhora da Hora e Santa Ana	Oliveira do Douro
	4.º domingo	São Bartolomeu	Pedroso
	Último domingo	Sagrado Coração de Jesus	Lever
	Último domingo	Senhor dos Aflitos e Santa Bárbara	Santa Marinha

Setembro	1.º domingo	Senhor do Calvário	Canelas
	1.º domingo	Nossa Senhora dos Anjos e Santo Izidoro	Gulpilhares
	1.º domingo	Santo Ovídio	Mafamude
	1.º domingo	Nossa Senhora do Amparo, São Vicente e São Tomé	São Félix da Marinha
	Dia 8	Nossa Senhora de Fontes	Serzedo
	2.º domingo	Nossa Senhora da Graça e Nossa Senhora da Divina Providência	Grijó
	2.º domingo	Nossa Senhora dos Remédios	Olival
	2.º domingo	São Pedro	Pedroso
	2.º domingo	Senhor da Vera Cruz	Santa Marinha
	2.º domingo	Nossa Senhora da Soledade	São Félix da Marinha
	3.º domingo	Sagrado Coração de Jesus	Crestuma
	Último domingo	Senhor dos Aflitos	Avintes
Outubro	1.º domingo	São Miguel	Olival
	1.º domingo	Nossa Senhora do Rosário	Vilar de Andorinho
Novembro	3.º domingo	São Martinho	Olival

Em síntese, o calendário anual das festas religiosas em Vila Nova de Gaia traduz a complexa articulação entre tradição e modernidade, entre práticas sazonais e rituais da Igreja, entre sagrado e profano. É nesta confluência que reside a sua vitalidade, permitindo às comunidades afirmar a sua identidade, atualizar a memória coletiva e renovar, ano após ano, o património cultural imaterial que as define.

3.3. Tipologias de Devoções e Manifestações

As festas religiosas em Vila Nova de Gaia organizam-se em torno de diversas tipologias de devoção, que refletem a riqueza espiritual e cultural das comunidades locais. Estas manifestações, profundamente enraizadas na tradição católica, exprimem-se através de celebrações litúrgicas, procissões, promessas, rituais simbólicos, expressões artísticas e momentos de convívio comunitário. Como refere José Lima (2000, p. 252), “a festa é um ponto de encontro de gerações, da comunidade, uma espécie de rotunda por onde todos passam para retomar um sentido certo. Ela é lugar de memória”.

Uma das tipologias mais significativas é a celebração em honra dos santos padroeiros das paróquias, que congrega a comunidade local em torno de uma figura protetora e inspiradora. Estas festas constituem “o momento mais expressivo da vida de uma comunidade”, sendo simultaneamente expressão da sua identidade e reafirmação simbólica do seu espaço (Sanchis, 1983, p. 40). Entre as celebrações mais marcantes destacam-se São João Batista, particularmente celebrado em Canelas, com grande projeção popular e ligação às tradições sanjoaninas; São Pedro, com festas na freguesia costeira de São Pedro da Afurada e em Vilar do Paraíso, que conjugam momentos de grande festividade religiosa e profana; e Santa Marinha, padroeira da sede do concelho (Santa Marinha) e de Crestuma e Seixezelo, celebrada com solenidade e envolvimento da comunidade. Estas festas integram habitualmente terços, missas festivas, procissões, sermões, concertos de bandas filarmónicas, fogos de artifício, danças e cantares populares, assumindo um papel central na dinâmica anual das comunidades.

A devoção mariana, profundamente enraizada no imaginário religioso português, tem especial expressão em Vila Nova de Gaia. Historicamente associada à figura de Nossa Senhora, a devoção a Maria ocupa um lugar central na religiosidade popular, refletindo dimensões de proteção maternal, intercessão e esperança. Em Portugal, esta devoção consolidou-se ao longo dos séculos através e práticas de oração, peregrinação e celebração litúrgica, tendo como referência maior o culto de Nossa Senhora de Fátima, mas também um conjunto vasto de invocações locais, muitas delas ligadas a necessidades específicas – como a saúde, a proteção marítima, a fertilidade, a abundância agrícola ou a proteção contra intempéries.

É precisamente neste quadro mais amplo do culto mariano nacional que se enquadram as festas de Vila Nova de Gaia. As invocações presentes no concelho — como Nossa Senhora da Saúde, Nossa Senhora das Neves, Nossa Senhora do Rosário ou Nossa Senhora da Assunção (Olival) — refletem esta tradição portuguesa de devoções locais que respondem a experiências, memórias e necessidades próprias de cada comunidade. Assim, as festas marianas gaienses partilham a matriz devocional que caracteriza todo o país, mas expressam-na segundo os contextos socioculturais de cada freguesia: nas zonas ribeirinhas, com forte relação com o mar e com a proteção dos pescadores; nas áreas rurais, associadas à fertilidade

da terra e à saúde; e nas zonas urbanas, enquanto expressão identitária e agregadora de comunidades em transformação.

Em Vila Nova de Gaia, estas festas conjugam fé e afetividade. Entre as mais relevantes destacam-se Nossa Senhora da Saúde, com particular presença em Arcozelo, Pedroso e Sandim; Nossa Senhora das Neves, celebrada em Sandim; e Nossa Senhora do Rosário, em Vilar de Andorinho. Estas celebrações envolvem práticas como as orações do terço, procissões de velas, cânticos tradicionais e ofertas florais, expressando o vínculo espiritual e emocional da população à figura de Maria. A forte adesão a estas manifestações evidencia o papel da devoção mariana como traço identitário da religiosidade portuguesa, sustentado por uma simbologia que combina ternura, fé e pertença comunitária.

Para além das festas em honra de figuras devocionais, o calendário religioso é também marcado por solenidades litúrgicas com forte carga simbólica. A Quaresma e a festa do Santíssimo Sacramento assumem particular relevância. Durante a Quaresma, realizam-se procissões dos Passos em São Félix da Marinha, Grijó e Avintes, bem como Via Sacras com encenações da Paixão, vividas com profundo sentido religioso. Já a festa do Santíssimo Sacramento, celebrada com procissões eucarísticas e tapetes florais (Fig. 3), em Crestuma, Grijó, Lever e Pedroso, assinala a presença simbólica de Cristo no meio do povo, sendo, como refere Connerton (1993, p. 87), uma “reencenação ritual do passado que o torna vivo no presente”. Estas solenidades exprimem a fé de forma coletiva, envolvendo toda a comunidade numa celebração da memória sagrada.



Figura 3 – Tapete de flores para o Santíssimo Sacramento – Crestuma (Foto: Diogo Freitas, 2025).

Em algumas freguesias persistem cultos locais e festas votivas, ligados a episódios de proteção, milagres ou promessas, que deram origem a celebrações em torno de imagens ou invocações particulares. Entre elas, destaca-se o culto ao Senhor dos Aflitos, presente em Sandim, Pedroso e Valadares, relacionado com a proteção contra enfermidades e aflições pessoais. Estas festas, embora menos visíveis a nível público, são essenciais para a coesão comunitária e a continuidade da fé popular. Representam aquilo que Pierre Sanchis (1983, p. 45) designa por “expressões populares do sagrado”, sustentadas pela oralidade, pela repetição ritual e pela ligação afetiva com o território.

A Tabela 4 apresenta as tipologias de devoções religiosas, com base nas manifestações festivas de Vila Nova de Gaia, organizadas segundo categorias típicas de devoção:

Tabela 4 – Tipologias de devoções religiosas identificadas

Tipologia	Exemplos de Festas no Concelho	Observações
Santos Padroeiros	São João Baptista (Canelas), São Pedro (São Pedro da Afurada; Vilar do Paraíso), Santa Marinha (Santa Marinha; Crestuma; Seixezelo)	Festa principal da freguesia/paróquia
Festas Marianas	Nossa Senhora da Saúde (Arcozelo; Pedroso; Sandim), Nossa Senhora das Neves (Sandim), Nossa Senhora do Rosário (Vilar de Andorinho)	Grande devoção popular, geralmente com terços e procissões

Festas Votivas / de Promessa	Senhor dos Aflitos (Sandim; Pedroso; Valadares)	Ligadas a agradecimentos por proteção ou cura
Festas Litúrgicas	Senhor dos Passos (São Félix da Marinha; Grijó; Avintes), Santíssimo Sacramento (Crestuma; Grijó; Lever; Pedroso)	Celebrações ligadas ao calendário litúrgico universal

Fonte: Diogo Freitas.

Os exemplos empíricos recolhidos nos Apêndices (por exemplo, Apêndice 22 – Santíssimo Sacramento em Grijó; Apêndice 43 – Santa Marinha; Apêndice 58 – Nossa Senhora da Saúde, Pedroso) permitem ilustrar estas tipologias, confirmando a diversidade e riqueza da religiosidade popular em Vila Nova de Gaia. Estas tipologias de devoções e manifestações religiosas evidenciam, assim, a diversidade e riqueza do património imaterial, onde fé, tradição e cultura se entrelaçam de forma dinâmica. Cada celebração é simultaneamente memória e renovação, expressão da continuidade e da capacidade de reinvenção da religiosidade popular (Halbwachs, 1990; Peralta, 2008). Tal como acontece noutras regiões da Europa desde a Idade Média, estas expressões revelam a adaptação das comunidades às mudanças sociais e culturais, preservando, contudo, a sua ligação profunda ao sagrado e ao território.

No concelho de Vila Nova de Gaia, essas adaptações tornam-se visíveis em várias dimensões, tal como foi possível constatar através do levantamento documental, da observação direta e do contacto com elementos das comunidades locais. Em algumas freguesias, registou-se o encurtamento ou reorganização de programas festivos devido à diminuição de recursos humanos e financeiros, enquanto noutras se observa a introdução de novos elementos culturais e recreativos — como concertos, feiras temáticas ou iniciativas promovidas por associações locais — que complementam a dimensão religiosa tradicional. Também as práticas estéticas foram sendo atualizadas, nomeadamente na renovação de andores, na introdução de novas decorações e iluminação e na valorização visual das procissões.

Outra transformação significativa diz respeito ao papel crescente das coletividades e grupos locais, que passaram a participar mais ativamente na dinamização das festas, reforçando o seu sentido comunitário. Verifica-se igualmente a crescente importância dos meios digitais, com paróquias e comissões de festas a recorrerem às redes sociais para divulgar programas,

mobilizar voluntários e reforçar o sentimento de pertença. As adaptações vividas durante o período pandémico (2020–2022) também deixaram marca, com a realização de celebrações reduzidas, procissões simbólicas e transmissões online, experiências que algumas comunidades decidiram manter parcialmente, dada a sua boa receção.

De forma geral, estas transformações, embora diversas, não fragilizam a identidade das festas, antes revelam a sua capacidade de continuar a ser relevantes para as comunidades, ajustando-se às circunstâncias contemporâneas sem perderem o núcleo simbólico que as caracteriza. Estes aspetos surgem novamente desenvolvidos nos estudos de caso apresentados no capítulo seguinte, nomeadamente nas festas do Senhor da Pedra, de Santa Marinha e de São Pedro da Afurada, onde tais mudanças puderam ser observadas de forma particularmente expressiva.

3.4. Dimensões Sagrada e Profana nas Festividades

As festas religiosas em Vila Nova de Gaia revelam uma articulação simbiótica entre o sagrado e o profano, refletindo uma herança cultural profundamente enraizada na vivência das comunidades locais. Esta dualidade confere às celebrações uma riqueza e uma complexidade que ultrapassam o mero evento religioso, transformando-as em momentos de afirmação coletiva, pertença e identidade.

O núcleo da festa é, essencialmente, litúrgico e devocional. A celebração eucarística, os terços, as procissões, a bênção dos fiéis e objetos sagrados, bem como a invocação do santo padroeiro ou de Nossa Senhora, constituem o centro espiritual da festividade. Estes momentos são preparados com esmero e solenidade, envolvendo os serviços paroquiais, as confrarias e os fiéis, que assumem um papel ativo na vivência religiosa. As procissões, em particular, representam a exteriorização pública da fé: as imagens dos santos percorrem as ruas, ornadas com flores, acompanhadas por cânticos, orações, bandas filarmónicas e promessas.

Tal como refere Dias (1986, p. 264), “a festa é um ato coletivo de afirmação da fé”, onde o religioso se concretiza em ação pública, visível e partilhada. O espaço da procissão, os cânticos,

os tapetes de flores e a disposição dos andores criam um ambiente impregnado de religiosidade, onde, segundo Lima (2000, p. 252), “a festa é ponto de encontro de gerações, da comunidade, uma espécie de rotunda por onde todos passam para retomar um sentido certo”. Neste sentido, como observa Mircea Eliade (1992, p. 17), o rito festivo corresponde a uma irrupção do sagrado no quotidiano, um momento que “rompe a homogeneidade do tempo profano” e reconduz a comunidade a uma dimensão fundadora e regeneradora da existência.

Associada ao momento religioso, desenvolve-se uma componente profana, que não se encontra desvinculada do sentido espiritual da festa, mas que incorpora expressões de sociabilidade, lazer e cultura popular. Entre as manifestações mais recorrentes destacam-se: os arraiais, com comida típica, música popular, bailaricos e convívio intergeracional; as feiras e quermesses, que assumem funções económicas e de angariação de fundos, ao mesmo tempo que reforçam a interação comunitária; os espetáculos pirotécnicos e as iluminações festivas, que emprestam brilho e cor às noites de festa; e as marchas populares, os grupos folclóricos e os desfiles, particularmente em celebrações como o São João, que integram elementos coreográficos e identitários. Estes momentos são organizados por comissões de festas, associações locais e autarquias, e refletem a capacidade das comunidades de mobilizar recursos, tradições e afetos em torno de um projeto coletivo.

Como afirma Sanchis (1983, p. 40), “a festa é de todos, e todos chamarão ‘nosso’ ao santo padroeiro a quem ela é dedicada”. A convivência entre o sagrado e o profano é, em muitas festas, harmónica e complementar. O religioso confere sentido à celebração, enquanto o profano promove a participação alargada da comunidade, abrangendo também aqueles menos envolvidos na prática religiosa habitual. Esta fusão de planos cria um espaço-tempo excecional onde se reforça o sentimento de pertença, a memória coletiva e a vitalidade cultural local.

Como sintetizam Figueiredo et al. (2017), “o arraial com barracas de petiscos, bandas de música, grupos de folclore e artesanato fornece uma moldura mais profana para a missa, sermão, procissão e novena”. Essa “moldura” não reduz o valor do evento religioso; pelo

contrário, amplia a sua dimensão social, tornando-o acessível e significativo para toda a comunidade. Nesta perspetiva, concordando com Eliade (1992, p. 20), o sagrado não é anulado pelo profano, mas manifesta-se através dele, numa dinâmica onde “todo espaço consagrado se distingue por ser qualitativamente diferente do espaço profano”.

Assim, a festa constitui uma experiência total, que conjuga fé, identidade, património e celebração, sendo simultaneamente rito e espetáculo, oração e encontro, tradição e criação contínua. Nesse sentido, o sagrado e o profano não se anulam, mas coexistem como duas faces da mesma vivência comunitária.

3.5. Análise de Casos: Festas Mais Representativas

Para compreender a importância e diversidade das festas religiosas em Vila Nova de Gaia, importa analisar algumas das celebrações mais representativas, quer pela sua dimensão ritual e simbólica, quer pelo impacto cultural e social nas comunidades locais. São exemplos vivos de um património imaterial que continua a ser recriado, celebrado e transmitido. Como refere Peralta (2000, p. 15), “o património imaterial não se limita a ser uma herança passiva do passado, mas um conjunto de práticas culturais vivas, que as comunidades reinventam continuamente em função dos seus contextos”. As festas aqui analisadas confirmam esta perspetiva.

a) Festa do Senhor da Pedra (Gulpilhares)

Na zona costeira de Vila Nova de Gaia, na freguesia de Gulpilhares, realiza-se anualmente a tradicional Festa do Senhor da Pedra, no domingo da Santíssima Trindade. Este evento congrega milhares de pessoas que se dirigem à icónica Capela do Senhor da Pedra, construída sobre um rochedo entre o areal e o mar de Miramar. A celebração articula o religioso e o profano, o culto e a festa, o sagrado e o popular. Mais do que um acontecimento pontual, esta festividade constitui um património cultural imaterial que resiste ao tempo. Como refere Guedes (2000), “não fosse o culto ao Senhor da Pedra, o Sítio do Senhor da Pedra, enquanto tal, não existiria” (p. 51). Assim, o espaço natural adquire significado através da ação humana, da tradição e da fé (Fig. 4).



Figura 4 – Romaria do Senhor da Pedra – Aspeto da Capela do Senhor da Pedra (Fonte: Arquivo da Junta de Freguesia de Gulpilhares).

A Capela do Senhor da Pedra, de planta hexagonal e arquitetura barroca, foi edificada em 1686 sobre um afloramento rochoso com forte carga simbólica. Um painel de azulejos do século XVIII indica que o local fora outrora um altar pagão, sinalizando a persistência de cultos antigos (Guedes, 2000, p. 52). Este fenómeno é comum em espaços religiosos portugueses, nos quais o cristianismo se sobrepõe a crenças anteriores. De acordo com Guedes (2000), “o culto popular ao Senhor da Pedra [...] teve, certamente, origem num culto pré-cristão, ligado a forças naturais, ao mar e à pedra” (p. 51). A capela inscreve-se, assim, numa geografia simbólica que relaciona o sagrado com os elementos naturais (Fig. 5). Mais ainda, o autor sublinha que o património apenas existe enquanto expressão da experiência humana: “O património sem os homens não faria sentido. Seria a memória e o símbolo de nada e ninguém” (Guedes, 2000, p. 51).



Figura 5 – Milagrosa Imagem do Senhor da Pedra – Gulpilhares (Fonte: Arquivo Municipal do Porto).

A romaria decorre ao longo de três dias, tendo o seu ponto alto no domingo da Santíssima Trindade. Inclui missas, procissão solene, animação musical, espetáculos e feira popular. A procissão percorre as ruas de Miramar, em direção à praia, terminando junto à capela, onde decorrem atos de culto ao ar livre. Guedes (2000) descreve com pormenor a vivência da romaria no século XX: “Todos os anos, no Domingo da Santíssima Trindade, o arraial do Senhor da Pedra [...] enche-se de movimento, alegria e cor” (p. 53). Vinhamromeiros de várias localidades, em carros de bois enfeitados, a cavalo ou a pé, gerando um ambiente festivo de enorme expressão social. Como outras romarias portuguesas, também esta manifesta a coexistência do religioso com o recreativo. A festa serve de espaço de culto, mas também de convívio e evasão. Para Guedes (2000), “a romaria constituía [...] um escape ao quotidiano rotineiro [...]; a coexistência entre o sagrado e o profano [...] é um aspeto comum” (p. 54). Durante os festejos, registavam-se bailes populares, rusgas espontâneas e demonstrações de folclore (Figs. 6, 7 e 8). Contudo, também havia excessos: “Outros, já rendidos ao efeito do álcool, envolviam-se, por vezes, em zaragatas” (Guedes, 2000, p. 57).



Figura 6 – Romaria do Senhor da Pedra (1999) – Aspeto geral do arraial (Fot. Henrique Guedes).



Figura 7 – Romaria do Senhor da Pedra (1999) – Tendas de venda de artigos de vestuário (Fot. Henrique Guedes).



Figura 8 – Rusga ao Senhor da Pedra – 1999 (Fot. Henrique Guedes).

Atualmente, o perfil da festa transformou-se. O autor aponta que “os espontâneos bailes foram substituídos pelos ‘carrosséis’ e ‘carros-de-choque’” e que muitos participantes “vêm em busca de uma diversão diferente do habitual” (Guedes, 2000, p. 58). Apesar disso, a presença de fiéis em atos litúrgicos e promessas ainda é significativa. A Festa do Senhor da Pedra também deixou marcas na poesia e no cancionero popular. Vários cantadores e cantadeiras criaram quadras inspiradas na romaria, muitas vezes improvisadas nas rusgas e danças do próprio arraial (Figs. 9 e 10). Como salienta Guedes (2000), “todo este conjunto de poesia popular constitui uma importante fonte, não só para o estudo do Senhor da Pedra, enquanto fenómeno antropológico e sociológico, mas também para o estudo do património natural e paisagístico” (p. 68).



Figura 9 – Rusga ao Senhor da Pedra (Fonte: *Mundo Ilustrado*, Vol. II, n.º 21, p. 331).



Figura 10 – Romaria do Senhor da Pedra – Grupo de uma Rusga ao Senhor da Pedra (Fonte *Mea Villa de Gaya*, p. 65).

A música e o verso acompanhavam a dança: “Dançava-se com os braços e com os bustos, agitavam-se pandeiretas e castanholas, batiam-se as cordas de cavaquinhos, sopravam-se

gaitas de palhetas e assobios, faziam-se berrar cornetas de barro, ria-se, cantava-se, chalaceava-se” (Guedes, 2000, p. 63). As quadras revelam a fé dos romeiros, como nestes versos:

*Meu rico Senhor da Pedra,
O caminho pedras tem:
Se não fosse p'lo milagre,
Lá vos não ia ninguém.*
(Guedes, 2000, p. 63)

Outras quadras refletem o desejo de encontrar amor ou casamento:

*Meu rico Senhor da Pedra,
Este ano vim solteira;
P'ró ano, se Deus quiser,
Hei-de vir doutra maneira.*
(Guedes, 2000, p. 64)

A paisagem costeira é também celebrada:

*Meu rico Senhor da Pedra,
Que lá 'stais nos areais;
Todo o ano 'stais esquecido,
Só em Março lembrais.*
(Guedes, 2000, p. 65)

E há quadras que aludem à Capela e à mítica Pegada do Boi Bento:

*Hei-de ir ao Senhor da Pedra
Que o meu irmão já lá foi...
Hei-de ir atrás da capela
Ver a pégada do Boi...*
(Guedes, 2000, p. 67)

Estas manifestações orais revelam motivações religiosas e afetivas, destacando o papel do Senhor da Pedra na vivência comunitária. Uma das expressões mais íntimas da devoção são

os ex-votos oferecidos ao Senhor da Pedra por graças recebidas (Figs. 11 e 12). Guedes (2000) define-os como “objetos que se depositam num templo [...] em cumprimento de um voto” (p. 59). Entre os mais antigos estão pinturas votivas do século XVIII, conservadas pela Confraria.



Figura 11 – Ex-voto do Senhor da Pedra (Fot. Henrique Guedes).



Figura 12 – Ex-voto do Senhor da Pedra (Fot. Henrique Mendes).

Outro elemento notável é a Pegada do Boi Bento, uma marca natural existente numa das rochas junto à capela (Fig. 13). Várias lendas envolvem este sinal: um boi salvo do naufrágio, o boi que aqueceu o Menino Jesus ou uma referência sebástica. Guedes (2000) sugere que se trate de um vestígio de religiosidade arcaica, associada a cultos pedrários e simbologias zoomórficas (p. 62).



Figura 13 – Pegada do Boi Bento (Fot. Henrique Guedes).

A romaria, embora viva, enfrenta desafios. O equilíbrio entre tradição e modernidade, fé e turismo, identidade e espetáculo é delicado. Guedes (2000) salienta que “o romeiro atual já não se desloca a pé [...] e o arraial pode considerar-se um verdadeiro hipermercado” (p. 58). A autenticidade da festa encontra-se, por vezes, ameaçada por dinâmicas comerciais ou de consumo cultural superficial. Contudo, a vitalidade da Confraria, o esforço das comunidades locais e o valor simbólico do espaço mantêm viva esta tradição. Tal como afirma Guedes (2000), “o património não se basta a si próprio, necessita de ser vivido e experimentado” (p. 51).

b) Festa do Santíssimo Sacramento (diversas paróquias)

A Festa do Santíssimo Sacramento é uma das mais enraizadas expressões da religiosidade popular em Portugal, particularmente no norte do país e em Vila Nova de Gaia, assume grande relevância, sendo celebrada com especial devoção em diversas paróquias, como Crestuma, Grijó, Lever e Pedroso. A festa tem lugar geralmente entre maio e junho, embora a data exata varie consoante a comunidade paroquial e a tradição local. Mais do que uma simples festividade litúrgica, trata-se de um verdadeiro testemunho da vivência eclesial de base, que une fé, tradição e identidade comunitária. Centrada na adoração eucarística e na procissão com o Santíssimo Sacramento, adquire contornos festivos com a participação das confrarias, das associações locais, das bandas filarmónicas, das crianças da primeira comunhão e profissão de fé, autoridades civis e párocos, num esforço coletivo que demonstra o forte envolvimento das comunidades. A sua origem remonta à Solenidade do Corpo de Deus (Corpus Christi), instituída pelo Papa Urbano IV em 1264, para honrar a presença real de Jesus Cristo na Eucaristia. A festa espalhou-se rapidamente pela Europa e ganhou enorme expressão em Portugal, país marcadamente eucarístico desde a Idade Média, sendo que, em muitas comunidades do Norte, passou a assumir carácter paroquial e comunitário. Nessas festas, a Eucaristia deixa o espaço do templo e percorre as ruas da paróquia em procissão, abençoando os fiéis e os campos, em sinais de gratidão e intercessão. Em Vila Nova de Gaia, a Festa do Santíssimo Sacramento mantém esse espírito, mas com características próprias em cada paróquia, refletindo histórias e tradições locais, bem como diferentes graus de envolvimento das associações, confrarias e famílias, que se distribuem entre tarefas de preparação litúrgica,

ornamentação das ruas, execução de tapetes de flores e apoio logístico. Em Crestuma, por exemplo, a festa celebra-se no 2.º domingo de junho, coincidindo com a Profissão de Fé das crianças do 6.º ano de catequese. A procissão parte da Capela do Aral em direção à Igreja, onde é celebrada a Eucaristia, após a qual decorre a Procissão do Santíssimo Sacramento pelas ruas, terminando com a bênção final. A Sociedade Filarmónica de Crestuma participa ativamente e os pais das crianças assumem responsabilidades na organização, incluindo o transporte do pálio e lanternas (Fig. 14).



Figura 14 – Procissão do Santíssimo Sacramento – Crestuma (Foto: Diogo Freitas, 2025).

Em Grijó, a celebração ocorre na quinta-feira do Corpo de Deus, começando com a Eucaristia no Mosteiro de São Salvador, seguida de procissão com cruzes e lanternas de diversas confrarias, que percorre a Alameda do Mosteiro ao som dos cânticos do grupo coral, regressando depois à Igreja para a bênção do Santíssimo (Fig. 15).



Figura 15 – Procissão do Santíssimo Sacramento – Grijó (Fonte: Facebook Paróquia S. Salvador de Grijó).

Em Pedroso, também se celebra na quinta-feira do Corpo de Deus, associada à Primeira Comunhão das crianças dos Centros de Alheira e Mosteiro. Após a Eucaristia solene, segue-se a Procissão Eucarística em que as crianças participam com símbolos litúrgicos, acompanhadas pelas comunidades e catequistas. Já em Lever, a festa realiza-se igualmente nesse dia, reunindo as crianças que a Profissão de Fé, com procissão entre a Igreja Velha e a Igreja Nova, celebração solene animada pela Banda Musical Leverense e posterior Procissão do Santíssimo Sacramento pelas ruas, ornamentadas com tapetes de flores são preparados pelos moradores, terminando com a bênção final (Fig. 16).



Figura 16 – Procissão do Santíssimo Sacramento – Lever (Fonte: Facebook Banda Musical Leverense).

Apesar da diversidade de formas e expressões, todas estas celebrações mantêm o mesmo núcleo: glorificar Jesus presente na Eucaristia, afirmando a centralidade da fé na vida comunitária e transmitindo às novas gerações a importância do culto eucarístico. A procissão, ao sair às ruas, recorda que Cristo caminha com o seu povo, visitando os seus lares, abençoando-os e unindo-os num testemunho público de fé. O envolvimento das crianças, adolescentes e jovens é particularmente relevante, não apenas como participantes, mas como herdeiros desta tradição, ajudando na preparação das ruas, nos cânticos, e nos serviços de apoio (Fig. 17).



Figura 17 – Animação no final da Procissão – Crestuma (Foto: Diogo Freitas, 2025).

Contudo, a Festa do Santíssimo Sacramento também enfrenta desafios: a crescente secularização, a diminuição da prática dominical e a extinção ou fragilidade de algumas confrarias e associações que historicamente asseguravam a organização colocam em causa a sua sustentabilidade. Cabe às paróquias e às comunidades civis manter o equilíbrio entre o religioso e o festivo, evitando que a ornamentação e o espetáculo sufoquem o essencial — a presença de Cristo na Eucaristia — e garantindo que este património imaterial de Vila Nova de Gaia continue a ser vivido, transmitido e recriado.

c) Festa de São Pedro (São Pedro da Afurada)

A Festa de São Pedro na Afurada é, mais do que um evento religioso ou popular, uma expressão da alma coletiva de uma comunidade profundamente ligada ao mar, à fé, à sua identidade e às tradições que constituem parte fundamental do património cultural imaterial de Vila Nova de Gaia. A celebração remonta a 1908, ano em que ficou concluída a capela dedicada ao Padroeiro dos pescadores. Como refere o padre Joaquim de Araújo, “a primeira

festa do São Pedro foi quando a Capela ficou concluída, em 1908. Foi realmente uma festa, apenas constando de Missa de Festa” (Araújo, 1992, p. 40). Esse momento inaugural marcou o início de uma tradição que, embora tenha conhecido altos e baixos, nunca deixou de ser central para a identidade local. Durante várias décadas, as festividades mantiveram-se relativamente simples, organizadas pela Comissão Administrativa da Capela (Fig. 18). Porém, mudanças na hierarquia eclesiástica trouxeram desafios. Em 1943, o então bispo do Porto, D. Agostinho de Jesus e Sousa, impôs restrições severas à componente profana das festas religiosas, o que teve impacto profundo: “Foi realmente um choque profundo em toda a Diocese. [...] Para o citado prelado, que mandava que após o pôr do Sol, na véspera das festas religiosas, não podia haver qualquer manifestação festiva, desde os altifalantes, aos foguetes, ou músicas” (Araújo, 1992, p. 41).



Figura 18 – Aspeto da Procissão ao São Pedro, vendo-se um franciscano a pregar (Fonte: *História da Afurada*).

A resistência local a estas normas não se fez esperar. A comunidade da Afurada, liderada por uma Comissão de Festas determinada, desafiou a proibição de forma simbólica e prática. O episódio da queda da imagem de São Pedro durante a procissão de 1943 ficou célebre: “A imagem de São Pedro, porque foi mal amarrada, começou a dançar e lá ia a abanar, como diz o povo, ‘Tem-te que não caias’. Só que, após uma rua percorrida, a imagem caiu mesmo. Gerou-se um alvoroço [...] uns lamentavam a queda, rezavam jaculatórias [...] enquanto outros lançavam improperios, contra o Bispo e o Padre” (Araújo, 1992, p. 41). Este incidente revelava não só a tensão entre povo e autoridade eclesiástica, mas também a força da fé

popular e o carácter identitário desta festa religiosa enquanto manifestação cultural viva. Nos anos seguintes, face à repressão da dimensão religiosa, a celebração tornou-se exclusivamente profana durante algum tempo, mas depressa regressou a sua matriz espiritual, pois “começaram a pensar que era castigo do Padroeiro, por não se ter feito a festa religiosa” (Araújo, 1992, p. 42). Foi então organizada uma procissão de penitência, incluindo a bênção do mar e dos barcos — um momento de grande significado para a cultura popular e para o modo de vida piscatório da Afurada.

Nos anos 1970, a festa conheceu um novo impulso. Em 1972, o próprio Pe. Joaquim de Araújo, então pároco, assumiu a presidência da Comissão de Festas e introduziu várias inovações: “Foi também nessa Comissão, a que presidi três anos, que se fez novo modelo de Festas. [...] A principal novidade foi a armação das ruas, que antigamente eram iluminadas, por tigelas de cera a arder. Nesse ano a grande novidade foi que a ornamentação era aérea, portanto sem mastros” (Araújo, 1992, p. 43). A da resistência inicial, a comunidade acabou por acolher entusiasticamente a mudança: “Quanto à frustração pela luz aérea, esta terminou quando, pela primeira vez, foi acendida. Ouviu-se uma exclamação ‘Ah!’” (Araújo, 1992, p. 44). Paralelamente, estabeleceu-se a articulação entre a Comissão de Culto e a Comissão de Festas, garantindo equilíbrio entre a dimensão religiosa e a profana: “Formou-se uma espécie de Comissão Fabriqueira, de acordo com o Pároco de Santa Marinha. [...] Em face disto, passou a haver duas Comissões, uma de Culto e outra de Festas. Cada uma trabalhava para fins diferentes” (Araújo, 1992, p. 42).



Figura 19 – Procissão de São Pedro da Afurada (Foto: Diogo Freitas, 2025).

Nos anos 1980 e 1990, a estrutura das Comissões evoluiu em função das transformações sociais e económicas da freguesia. A organização passou a estar liderada por mestres de traineira, conforme acordado com o pároco, de modo a garantir que “o Presidente tem sido um mestre” (Araújo, 1992, p. 45), sendo depois apoiado por elementos com mais disponibilidade para as funções administrativas. A modernização das festas trouxe novos atrativos — bandas musicais de renome, noites de fado, ranchos folclóricos e fogo de artifício aquático —, mas sem perder de vista o seu núcleo fundacional: a fé em São Pedro e a bênção do mar (Fig. 19). “As festas ao Padroeiro lá se foram fazendo anualmente, cada vez a aumentar mais no programa e nos custos” (Araújo, 1992, p. 42), demonstrando o empenho da comunidade em manter viva esta celebração, ano após ano. Assim, a Festa de São Pedro na Afurada ultrapassa o carácter de simples evento do calendário, constituindo-se como um testemunho de devoção, de resiliência comunitária e de continuidade cultural, onde se cruzam religiosidade popular, património imaterial, identidade local e potencial turístico, afirmando-se como um dos marcos mais expressivos da cultura popular em Vila Nova de Gaia.

d) Festa de Santa Marinha (Santa Marinha)

A Festa de Santa Marinha, padroeira da freguesia homónima em Vila Nova de Gaia, é uma celebração profundamente enraizada na história e identidade local, representando uma das festas religiosas mais emblemáticas do concelho e um exemplo vivo de património imaterial, memória coletiva e cultura popular. Realizada anualmente em meados de julho, em torno do dia 18 (data litúrgica da santa), junta fé, tradição e espírito comunitário, constituindo um marco incontornável no calendário festivo da cidade. Com raízes que remontam a séculos atrás, continua a ser vivida com fervor, envolvendo a paróquia, a autarquia, instituições culturais e a população, num esforço conjunto que traduz a importância da participação comunitária. Missas solenes, procissões, atividades culturais, música e animação de rua fazem parte do programa, tornando a festa não apenas um acontecimento religioso, mas também uma afirmação de pertença e identidade coletiva de uma das freguesias mais antigas e simbólicas de Gaia.

A devoção a Santa Marinha é das mais antigas da tradição cristã peninsular. Segundo a tradição e os relatos hagiográficos, existem duas santas com este nome veneradas em Portugal e Espanha, sendo a mais conhecida no norte do país, a jovem mártir galega associada ao culto em Santa Marinha de Gaia. De acordo com Costa (2005), Santa Marinha nasceu em 123 d.C., em Limia, na Galiza, “filha única do Governador Teídulo ou Tendio, adorador dos Ídolos”, e terá sido educada cristãmente por uma lavradeira de Pinera de Arcos, apesar da oposição do pai. Encontrada enquanto pastoreava um rebanho pelo régulo Olíbrio, foi submetida a terríveis tormentos pela recusa em renunciar à fé cristã. “Foi encerrada num cárcere, onde lhe apareceu um dragão ameaçando tragá-la”, símbolo do mal e da perseguição. O seu martírio inclui suplícios extremos: “açoitada, as suas carnes foram rasgadas com dentes de ferro, ficando o seu corpo reduzido a uma chaga viva”, tendo ainda sido queimada com ferros em brasa, lançada num tanque e num forno, de onde saiu ilesa (Costa, 2005, p. 25). Finalmente, foi degolada, sendo o seu corpo sepultado por cristãos. A sua memória foi celebrada desde muito cedo, e o seu túmulo tornou-se lugar de peregrinação, com culto rapidamente difundido por todo o noroeste peninsular. “A devoção a esta virgem e mártir

remonta ao dia em que padeceu pela Fé” (Costa, 2005, p.25), sendo a sua festa litúrgica é celebrada a 18 de julho (Fig. 20).



Figura 20 – Procissão de Santa Marinha (Fonte: santamarinhaefurada.pt).

A freguesia de Santa Marinha localiza-se na zona histórica de Vila Nova de Gaia, junto ao rio Douro e frente ao Porto, área onde se formaram os primeiros núcleos urbanos do município, aproveitando as condições naturais para o comércio e a navegação fluvial. A igreja paroquial de Santa Marinha, situada na Rua Cândido dos Reis, é o centro espiritual e logístico da festa (Fig. 21), templo de origens antigas, reconstruído ao longo dos séculos e profundamente ligado à história e património religioso da cidade.



Figura 21 – Interior da Igreja de Santa Marinha (Fonte: santamarinhaefurada.pt).

A festa decorre habitualmente no 3.º domingo de julho, combinando celebrações religiosas com momentos culturais e recreativos, numa articulação entre Igreja, Junta de Freguesia e associações locais. O ponto alto ocorre no domingo mais próximo de 18 de julho, com a Eucaristia solene em honra da padroeira, animada pelo grupo coral da paróquia, na presença de autoridades civis, culturais e religiosas, e com a participação ativa da comunidade. De tarde, realiza-se a tradicional procissão com o andor de Santa Marinha ornamentado com flores e levado em ombros por fiéis, acompanhado por outros andores, cruz paroquial, estandartes, escuteiros, acólitos, autoridades, banda filarmónica e fanfarras. As ruas ornamentadas com tapetes de flores, colchas às janelas e iluminação festiva transforma a freguesia num espaço de devoção e beleza. Ao longo do fim de semana, a festa integra concertos, tasquinhas gastronómicas e feiras de artesanato, com artistas locais e regionais em palco e com gastronomia típica – broa de Avintes, sardinha assada, caldo verde, fêveras, e vinho – criando um ambiente acolhedor e turístico que atrai visitantes (Fig. 22).



Figura 22 – Público a assistir a um concerto na Festa de Santa Marinha (Fonte: *santamarinhaeafurada.pt*).

Mais do que um evento anual, a Festa de Santa Marinha constitui uma memória viva transmitida entre gerações, reforçando a identidade local e a religiosidade popular. Para os mais velhos, evoca tempos de maior proximidade comunitária e devoção, enquanto para os mais novos representa a oportunidade de conhecer as raízes culturais e espirituais da freguesia. Muitos emigrantes regressam a Gaia nesta altura, cumprimento de promessas ou revivendo a ligação à terra natal. Há promessas pagas com gestos simbólicos – caminhar descalço na procissão, levar velas, ou doar flores para o andor (Fig. 23) –, práticas que perpetuam a fé e a cultura popular, conferindo autenticidade à festa.



Figura 23 – Andor de Santa Marinha (Fonte: santamarinhaefurada.pt).

A Festa de Santa Marinha é, assim, um exemplo notável de como uma festa religiosa pode manter-se relevante em contexto de modernidade e secularização, preservando o património imaterial, reforçando a identidade e funcionando também como recurso cultural e turístico. Ao conjugar fé e cultura, o sagrado e o profano, a dimensão comunitária e a projeção externa, esta festividade contribui para a coesão social e para a valorização da história local. A colaboração entre Igreja, autarquia e associações culturais traduz o dinamismo de uma celebração que, adaptando-se aos tempos, não perde o essencial: a devoção e a identidade de um povo.

e) Festa de Nossa Senhora da Saúde (Pedroso)

A Festa de Nossa Senhora da Saúde, celebrada anualmente na freguesia de Pedroso, em Vila Nova de Gaia, é uma das manifestações religiosas e culturais mais significativas do concelho. Acontecendo no mês de agosto, esta romaria atrai milhares de fiéis e visitantes, unindo a tradição espiritual com uma vivência comunitária festiva, profundamente enraizada na história local. Desde há séculos que os habitantes de Pedroso e freguesias vizinhas acorrem

ao monte do Murado, nos Carvalhos, para homenagear a Virgem sob a invocação da Saúde (Fig. 24). Esta devoção foi consolidando-se como ponto alto do calendário religioso e social da comunidade, sendo referida já em fontes do século XIX e início do século XX.



Figura 24 – Procissão de Nossa Senhora da Saúde (Fonte: S. Pedro de Pedroso: notas monográficas).

A invocação a Nossa Senhora da Saúde surgiu historicamente em resposta a epidemias e períodos de sofrimento coletivo, especialmente a partir da Idade Média. Esta representação de Maria — como intercessora nas doenças e protetora dos enfermos — teve forte impacto em zonas rurais e suburbanas, como Pedroso, onde a precariedade dos cuidados médicos reforçava a fé popular como fonte de consolo e esperança. Segundo Rocha Beleza, cuja descrição detalhada foi transcrita por Francisco Barbosa da Costa, “a única que merece, com verdade, o nome de romaria, é a festa que se faz no dia 15 d’Agosto, no monte do Murado, na capela da invocação de N.ª Sr.ª da Saúde, dos Carvalhos” (Costa F. , 2003, p. 100). Esta afirmação evidencia o reconhecimento da importância espiritual e cultural desta festividade já em tempos antigos (Fig. 25).



Figura 25 – Procissão de Nossa Senhora da Saúde (Fonte: S. Pedro de Pedroso: notas monográficas).

O centro da romaria localiza-se no monte do Murado, onde se ergue a capela de Nossa Senhora da Saúde, rodeada por um vasto pinhal. O local, elevado e ventilado, oferece uma vista ampla sobre a região, o que contribui para o ambiente de recolhimento e beleza natural que marca a celebração. Rocha Beleza refere-se ao local como sendo de “belo panorama” e ideal “para sanatórios pela pureza do ar que o varre de todos os lados e pelas ondas de luz solar que o lavam em todos os sentidos” (Costa F. , 2003, p. 101). A capela, embora modesta na sua arquitetura, é o palco privilegiado da fé popular. A sua envolvente é cuidadosamente preparada durante os dias da festa, com mastros, bambolins, flores e bandeiras que enfeitam o eirado, numa tradição mantida pelas “moças louças e garridas” que, segundo a descrição de Rocha Beleza, ali acorrem para “enfeitarem as cordas” (Costa F. , 2003, p. 100) (Fig. 26).



Figura 26 – Procissão de Nossa Senhora da Saúde (Fonte: S. Pedro de Pedroso: notas monográficas).

A Festa de Nossa Senhora da Saúde articula elementos religiosos e profanos, configurando-se como um espaço sacro-profano em que o sagrado e o popular se encontram de forma indissociável. O programa religioso inclui o tríduo preparatório, a missa solene no dia 15 de agosto, o sermão e a procissão, enquanto o aspeto profano se concretiza no arraial, nas feiras e nas diversas atividades recreativas. Este duplo registo é particularmente relevante: por um lado, reforça a dimensão espiritual e comunitária da devoção mariana; por outro, garante a adesão social através da festa popular, onde a música, a comida, a dança e o convívio são igualmente formas de expressão cultural e de pertença. Assim, o carácter sacro-profano da romaria permite compreender a sua longevidade, já que a festa se adapta tanto às necessidades religiosas quanto às sociais.

O tríduo preparatório atrai os fiéis à capela, sendo animado pelos grupos paroquiais e pelas famílias devotas. No dia da festa, destaca-se a procissão solene, acompanhada por banda de música e uma multidão de promesseiros, como ainda hoje se verifica (Fig. 27). Rocha Beleza descreve que “é interessante subir-se lá acima pela ocasião da procissão. Uma multidão enorme cobre o arraial que é muito vasto” (Costa F. , 2003, p. 100).



Figura 27 – Estandartes na Procissão de Nossa Senhora da Saúde (Fonte: *jn.pt*).

A dimensão profana da festa é igualmente pitoresca. Os relatos dão conta de um ambiente efervescente de sons, cores e cheiros: “por sob aquelas árvores, só se vê gente sentada no chão, atacando com valentia os seus bens fornecidos merendeiros. Uma quantidade enorme de hospedes, abancados às mezas [...] comendo e bebendo por tigelas vareiras (Costa F. , 2003, pp. 100-101). A riqueza etnográfica da romaria é acentuada pelas personagens que animam o arraial: vendedores de vinho e doces, ceguinhos que cantam fados, galegas com pandeiretas e crianças a pedir esmolas. Rocha Beleza pinta um cenário vibrante e quase cinematográfico: “É um bando ensurdecador de cantares, confundindo-se com chamus e pregões. É este que, batendo com um fueiro na pipa, em altas vozes, exclama 'Eh! Rapazes! Aqui é que está a boa pinga do verde!’” (Costa F. , 2003, p. 101). Estes elementos revelam a natureza sacro-profana da festa, onde o culto e a celebração popular se cruzam numa expressão de identidade local.

A romaria é descrita como “a segunda do concelho, ficando-lhe somente superior a do Sr. da Pedra” (Costa F. , 2003, p. 100), o que atesta a sua importância entre as festividades religiosas da região. Apesar das transformações sociais e urbanísticas ocorridas em Pedroso nas últimas

décadas, a Festa de Nossa Senhora da Saúde mantém-se viva, graças ao empenho da comunidade paroquial, das confrarias e dos voluntários (Fig. 28). A cada ano, a festa serve de espaço de reencontro, onde emigrantes regressam à terra e famílias se reúnem em redor da fé e da tradição. A componente económica também é sublinhada por Rocha Beleza, que assinala o impacto positivo da festa na freguesia: “é uma festa que põe em movimento muitas centenas de mil réis em benefício desta freguesia” (Costa F. , 2003, p. 101).



Figura 28 – Cartaz da Festa de Nossa Senhora da Saúde (Fonte: Facebook).

Na Tabela 5, apresenta-se uma síntese comparativa de características e organização, baseada nos cinco casos estudados.

Tabela 5 – Casos selecionados: síntese comparativa de características e organização

Festa	Local (Freguesia)	Tipo de Devoção	Organização Comunitária	Dimensão Religiosa	Dimensão Profana
-------	-------------------	-----------------	-------------------------	--------------------	------------------

Senhor da Pedra	Gulpilhares	Cristo / Devoção Votiva	Confraria do Senhor da Pedra; paróquia; voluntários	Eucaristia solene, Procissão e bênção ao mar	Arraial, feira, espetáculos, fogo- de-artifício, rusgas
Santíssimo Sacramento	Diversas paróquias (Crestuma, Grijó, Lever, Pedroso)	Festa Litúrgica / Eucarística	Paróquia, catequese, grupos litúrgicos	Eucaristia solene, Procissão eucarística com crianças e tapetes floridos	Participação familiar, convívios locais, decoração das ruas
São Pedro	São Pedro da Afurada	Santo Padroeiro / Identidade Piscatória	Comissão de festas; paróquia; pescadores	Missa solene, procissão terrestre, bênção das embarcações	Arraial, desfiles, concertos, fogo- de-artifício, sardinhas, envolvimento local
Santa Marinha	Santa Marinha	Santa Padroeira	Comissão de festas; paróquia; coletividades	Eucaristia solene, Procissão	Feira popular, música ao vivo, animação noturna
Nossa Senhora da Saúde	Pedroso	Festa Mariana / Votiva	Comissão local, paróquia	Tríduo preparatório, Eucaristia solene, bênção das famílias, Procissão.	Bandas, quermesses, atividades culturais, grande envolvimento popular

Fonte: Observação direta de trabalho de campo realizada pelo autor (2025).

Estas festas representam, assim, não apenas eventos pontuais no calendário religioso, mas verdadeiros marcos da memória e da identidade cultural das comunidades de Vila Nova de Gaia. Como refere Llorenç Prats (1997), “o património não é aquilo que é antigo, mas aquilo que as comunidades escolhem valorizar e transmitir”, e estas festas são um testemunho claro dessa escolha coletiva.

3.6. Memórias transmitidas e contributos orais da tradição viva

No âmbito desta investigação, foi integrado o contributo recolhido através de interposta pessoa, nomeadamente a Dra. Raquel Basto, natural da freguesia de Seixezelo, que viveu intensamente a realidade festiva e religiosa de Vila Nova de Gaia nas décadas de 1960 e 1970. Este testemunho, de carácter oral e memorialista, revela práticas e tradições que nem sempre

se encontram registadas em fontes escritas, mas que constituem elementos fundamentais da memória coletiva e da vivência popular do território.

Entre as festividades evocadas, destacam-se: a Festa dos Mártires de Marrocos, celebrada em janeiro no Mosteiro de Grijó, com forte componente litúrgica e ligação à espiritualidade franciscana; a Festa de Nossa Senhora da Saúde, em agosto, com carros de bois enfeitados com folhagens e flores, prática que associava devoção e cultura agrícola; a Festa da Senhora do Pilar, realizada na Serra do Pilar, de forte simbolismo paisagístico e religioso; a Festa de São Gonçalo dos Mareantes do Rio Douro, marcada pela expressão popular: “O Santo é Nosso”, testemunho da relação entre fé e identidade profissional dos pescadores; o Monte da Virgem, como lugar de peregrinação e contemplação, mantendo o culto mariano associado à Senhora do Monte; a Igreja da Senhora do Além e a vivência religiosa de comunidades como Vilar de Andorinho; e a festa do Senhor da Pedra, evocada através de uma cantiga popular: *“Eu fui ao Senhor da Pedra apanhar as camarinhas, o meu amor é de lá, já mas tinha apanhadinhas”*.

A memória transmitida refere ainda os leilões do Menino Jesus como forma de angariação de fundos para a Igreja, com grande envolvimento da população e espírito de rivalidade entre zonas da mesma freguesia (no caso de Seixezelo). Realizavam-se despiques com cortejos, onde os participantes se apresentavam com trajes vistosos, como saias de cachemira e ourivesaria, integrando também cantigas com letras populares, compostas localmente. Outras tradições identificadas incluem a prática do Compasso Pascal, com visita às casas e bênção das famílias, e as procissões com andores durante as comunhões, nas quais eram levadas imagens de Nossa Senhora de Fátima, Santo António, entre outras.

Este tipo de testemunho confirma que as festas religiosas não são apenas eventos programados, mas práticas vividas, reinventadas ano após ano, transmitidas pela tradição oral e pela experiência comunitária.

Através desta meditação, foi igualmente disponibilizado um livro monográfico sobre a freguesia de Seixezelo, que serviu de fonte complementar para aprofundar o conhecimento sobre o património religioso local, e o livro de Maria Cassilda Oliveira Neves Quintas, *O Amor*

da Família: Recordações (2015), que oferece um olhar profundamente pessoal e emotivo sobre a vivência religiosa em Seixezelo e Grijó.

Entre os aspetos mais relevantes aí destacados encontram-se: a festa em honra de Santo António, a principal festividade de Seixezelo, associada à Comunhão Solene, com ruas enfeitadas por ramos de Austrália e procissão que dava a volta ao Padrão; o coreto, descrito como uma “casinha mágica”, centro da animação musical do imaginário infantil; a cerimónia da Comunhão Solene, com discursos e bênção dos pais e padrinhos, carregada de emoção coletiva e rituais simbólicos; os leilões do Menino Jesus, organizados em torno do Natal, com cortejos e cantigas locais, marcados por rivalidade entre a zona alta e a zona baixa da freguesia; o uso de trajes tradicionais e antiguidades que acentuava o brilho da festa; a tradição do Compasso Pascal, ainda hoje revivida por grupos de leigos que visitam as casas levando a cruz de Cristo, rezam com as famílias e distribuem postais com mensagens pascais e arte sacra do Mosteiro de Grijó; e o recolher das cruzes no final do dia da Páscoa, com procissão festiva no Mosteiro, vozes jovens a cantar o *Aleluia*, crianças a tocar campainhas e a presença de toda a comunidade na Eucaristia, num ambiente de comoção e pertença inapagável.

Este contributo confirma a importância da vivência afetiva e comunitária da fé, revelando como as festas religiosas funcionam como espaço de encontro, rito de passagem, transmissão de valores e reforço da identidade coletiva. Mais do que eventos religiosos, estas celebrações são recordadas como experiências transformadoras e indelévels, que enraízam a fé no quotidiano e estruturam a memória social.

Reflexão final: A incorporação de testemunhos orais, ainda que de forma indireta, enriquece a compreensão das festas religiosas enquanto património cultural imaterial. Estas vozes, muitas vezes ausentes da historiografia formal, permitem captar dimensões sensíveis da experiência coletiva: os afetos, os símbolos, as memórias e as tensões entre tradição e mudança. Ao integrar estas narrativas, a investigação não apenas preserva um legado vivo, mas também reconhece o papel da comunidade na construção do património, sublinhando que a salvaguarda da cultura popular passa pela escuta e valorização das suas múltiplas vozes.

4. Agentes, Práticas e Transformações

4.1. Comissões de Festas e Comunidades

As comissões de festas desempenham um papel central na organização e dinamização das festividades religiosas em Vila Nova de Gaia. Estas estruturas, de cariz comunitário e frequentemente informal, são compostas por grupos de voluntários que, movidos pela fé, pela tradição e pelo sentido de pertença, assumem a responsabilidade de planear e concretizar todos os aspetos da celebração.

A importância destas comissões já tinha sido brevemente referida na análise das festas mais representativas (secção 3.5), onde se destacou o envolvimento comunitário como traço transversal às diferentes manifestações. Aqui, o tema é desenvolvido de formas mais sistemática, procurando compreender o modo como estas organizações assumem um lugar de charneira entre a dimensão religiosa, a social e a cultural.

A constituição das comissões resulta, em muitos casos, de um modelo rotativo, em que diferentes moradores ou famílias da freguesia assumem, por turnos, a liderança da organização festiva. Noutras situações, são entidades mais estáveis, associadas a coletividades locais, confrarias ou grupos paroquiais, funcionando como elos entre o tecido religioso e civil. Como refere Peralta (2000), “as festividades populares continuam a ser organizadas por estruturas voluntárias que representam a coesão e a agência local na preservação das tradições”.

As tarefas das comissões são múltiplas e exigentes: desde a angariação de fundos (através de peditórios, rifas, quermesses ou patrocínios) até à logística das cerimónias litúrgicas e eventos profanos. Cabe-lhes também contactar bandas musicais, artistas, fornecedores de pirotecnia e estruturas de apoio, bem como coordenar com a paróquia, autarquia e forças de segurança.

Para além do aspeto organizativo, as comissões de festas têm um importante papel social e simbólico. Reforçam os laços entre vizinhos, fomentam o espírito de entreaajuda, dinamizam o voluntariado e promovem a participação intergeracional. Tal como sublinham Anico e Peralta

(2006), “o património imaterial vive da prática e da implicação dos sujeitos que o atualizam no tempo e o legitimam através da sua participação”. Nesse sentido, o trabalho das comissões é simultaneamente expressão de uma fé vivida e de uma identidade construída coletivamente.

A festa é também um espaço privilegiado de reprodução cultural, no qual as práticas e os saberes tradicionais são transmitidos entre gerações. A pertença a uma comissão de festas é frequentemente percebida como sinal de honra e compromisso com a memória local, contribuindo para a renovação simbólica da comunidade. Como refere Prats (1997), “as festas constituem uma forma de patrimonialização da identidade coletiva”, funcionando como instrumentos de coesão e de reconhecimento social.

Assim, as comissões de festas não são apenas agentes de organização, mas atores patrimoniais, que garantem a continuidade e vitalidade das celebrações, numa lógica de participação ativa que combina tradição, inovação e pertença.

4.2. Participantes, Promessas e Fé Popular

As festas religiosas em Vila Nova de Gaia mobilizam toda a comunidade, reunindo uma diversidade de participantes que vai desde os organizadores mais ativos até aos fiéis anónimos, devotos de passagem, turistas ou emigrantes de regresso à terra natal. Esta heterogeneidade evidencia a capacidade das festividades em ultrapassar fronteiras físicas e simbólicas, criando momentos de reencontro, coesão social e reafirmação identitária. Como sublinha Carla Neto (2023, p. 75), “a festa religiosa é um tempo de exceção que envolve toda a comunidade, reforçando os laços sociais e a pertença coletiva”.

A participação intergeracional é uma característica marcante. Crianças, jovens, adultos e idosos contribuem de diferentes formas, seja transportando andores, decorando ruas, preparando tapetes floridos, ou simplesmente acompanhando as procissões. Este envolvimento funciona também como instrumento pedagógico, transmitindo valores e práticas religiosas de geração em geração.

Entre os sinais mais visíveis da fé popular encontra-se o cumprimento de promessas, realizadas em momentos de aflição, doença, gratidão ou pedido de proteção. As promessas manifestam-se de diversas maneiras: caminhar descalço nas procissões, oferecer velas ou fogaças, financiar ornamentos ou participar ativamente na organização da festa. Estas práticas concretizam uma relação pessoal com o sagrado, baseada na confiança, na entrega e na reciprocidade. Peralta (2000) observa que “a promessa é uma forma concreta e simbólica de relação com o sagrado, baseada numa lógica de troca, mas também de confiança e entrega”. Os ex-votos e outros sinais materiais de devoção complementam esta expressão, reforçando a presença tangível da fé na vida quotidiana: um acontecimento individual é elevado a gesto coletivo e religioso. Eliade (1992, p. 17) explica este fenómeno ao afirmar que “o homem religioso só pode viver num mundo sagrado, porque este é o único que participa do ser, o único que é real”. Assim, a promessa funciona como ponte entre o indivíduo e o transcendente, atualizando no presente a ligação com o divino.

As procissões constituem outro momento privilegiado desta articulação entre fé e comunidade. A rua transforma-se em espaço ritualizado, e o quotidiano dá lugar ao extraordinário. A procissão, como lembra Eliade (1992), corresponde a uma “repetição simbólica dos gestos primordiais” que religam a comunidade às suas origens e à sua memória fundadora. O itinerário percorrido não é apenas físico, mas sobretudo simbólico, pois sacraliza o espaço urbano, tornando-o qualitativamente diferente do tempo e espaço profano.

A fé popular em Gaia não segue necessariamente a sistematização da teologia oficial, mas constitui uma vivência religiosa genuína, enraizada no quotidiano e nas memórias comunitárias. Pollak (1992, p. 86) destaca que “a memória e a fé cruzam-se nos lugares da tradição, como as festas, onde o passado se torna experiência vivida”. É neste cruzamento do sagrado e do profano, da memória e da atualidade, que a comunidade encontra espaços de reconexão espiritual e de afirmação cultural.

Por fim, a continuidade destas celebrações depende da implicação sincera e voluntária dos participantes. Gestos simples de devoção, a participação nas procissões, a preparação dos andores e a transmissão das tradições às gerações mais novas asseguram a vitalidade do património imaterial religioso. Como recorda Prats (1997), “o património imaterial vive das

peças que o praticam; são elas que lhe dão vida, sentido e continuidade”. A festa religiosa, assim, é simultaneamente expressão de fé, coesão social e afirmação de identidade comunitária.

4.3. Arraiais, Procissões, Música e Comércio

As festas religiosas em Vila Nova de Gaia apresentam uma fusão rica entre elementos sagrados e profanos, criando um espaço festivo plural onde convivem o culto, a convivência social, a tradição e a atividade económica. Neste contexto, os arraiais, procissões, música e comércio surgem como componentes fundamentais da vivência festiva, refletindo a força de um património imaterial em constante reinvenção.

Os arraiais constituem um dos momentos mais aguardados, funcionando como espaços de lazer, convívio e identidade coletiva. Instalam-se junto à igreja, largo da freguesia ou em espaços abertos, e integram tasquinhas, barraquinhas, bancas de jogos, carrosséis e palco para atuações musicais. Como refere Peralta (2000), “o espaço público transforma-se num lugar simbólico onde o sagrado e o profano se entrelaçam, dando corpo a uma memória coletiva festiva”. Estes espaços, dinamizados por comissões de festas, coletividades locais ou moradores, refletem a dimensão profana e social da festa, acolhendo famílias, jovens e idosos num ambiente descontraído e integrador. O cheiro das sardinhas assadas, os sons da música popular e o brilho das iluminações criam uma atmosfera de pertença e celebração (Fig. 29). Segundo Neto (2023), “o arraial é simultaneamente um espaço de sociabilidade, de resistência cultural e de transmissão intergeracional de práticas comunitárias”. A sua convivência com os ritos religiosos mostra que, longe de se anularem, o sagrado e o profano coexistem, reforçando o carácter total da experiência festiva. Eliade (1992, p. 50) recorda que “o profano não é mais do que uma forma degradada de viver o sagrado”, e é precisamente nesta tensão que as festas encontram a sua vitalidade.



Figura 29 – Arraial noturno com iluminação festiva de Santa Marinha (Fonte: *santamarinhaefurada.pt*).

Elemento central da celebração, a procissão assume um forte simbolismo na expressão da fé comunitária. Percorrendo as ruas decoradas com tapetes de flores ou colchas às janelas, são acompanhadas por andores, cruzes, estandartes, bandas filarmónicas, fanfarras, cavalos e centenas de fiéis. Trata-se de uma ritualização do espaço, onde o itinerário se transforma num caminho de oração e sacralização. Eliade (1992, p. 18) sublinha que a procissão constitui uma forma de hierofania, ou seja, a manifestação do sagrado no espaço, “convertendo o espaço homogéneo em espaço qualificado, orientado e significativo”. Assim, o percurso da procissão não é apenas físico: ele transforma as ruas em lugares simbólicos, onde a comunidade se reencontra com as suas origens e com o transcendente.

A música constitui igualmente um mediador entre o religioso e o festivo. Está presente nas missas solenes, nos cânticos das procissões e nos concertos populares que animam os arraiais. Como sublinha Anico (2006), “a música é uma forma privilegiada de reforçar a coesão simbólica do grupo, despertando memórias e afetos partilhados”. As bandas filarmónicas, em particular, assumem um papel central, não apenas pelo acompanhamento litúrgico, mas também pelo contributo na ligação entre o sagrado e o popular. Neste sentido, a música, tal como a procissão, contribui para a recriação de um “tempo sagrado” (Eliade, 1992, p. 38), em

que a festa suspende o quotidiano e transporta os participantes para uma dimensão diferente, marcada pela emoção e pela memória coletiva.

As festas religiosas são também ocasiões privilegiadas para o pequeno comércio local e ambulante. A instalação de feiras e bancas nos arredores da igreja ou do largo principal gera uma atividade económica significativa, que movimenta vendedores de doces, brinquedos, artigos religiosos, artesanato e produtos tradicionais. Segundo Neto (2023), “a componente económica das festas é essencial para a sua viabilidade, mas também para o fortalecimento da rede social local”. Para além disso, cafés, restaurantes e mercearias registam um aumento considerável de clientes durante o período festivo, reforçando o impacto positivo destas manifestações no tecido económico e cultural da freguesia.

Estas dimensões paralelas – o arraial e a procissão, a música e o comércio – não se opõem, mas completam-se, revelando o carácter multidimensional das festas religiosas. Eliade (1992, p. 47) explica que, ao recriar periodicamente o contacto com o sagrado através do rito, a comunidade renova também o seu tempo e a sua identidade. Assim, a festa torna-se um espaço privilegiado de encontro entre fé, cultura e economia, gerando uma experiência total que combina tradição e renovação, transcendência e sociabilidade. Como demonstram o *Apêndice 29* (São João em Pedroso) e o *Apêndice 58* (Nossa Senhora da Saúde, Pedroso), os arraiais, a música e o comércio constituem parte integrante das festividades, reforçando o seu carácter multidimensional.

4.4. Impacto das Transformações Sociais e Urbanas

As festas religiosas de Vila Nova de Gaia, como manifestações vivas da cultura local, têm sido profundamente influenciadas pelas transformações sociais, económicas e urbanas ocorridas nas últimas décadas. O crescimento demográfico, a expansão urbana, a mobilidade populacional e a mudança nos hábitos de vida repercutiram-se diretamente na forma, dinâmica e significado das festividades. Estas dinâmicas já foram analisadas na secção 3.3., onde se evidenciaram as múltiplas formas de adaptação das comunidades às novas

circunstâncias sociais e culturais, constituindo um enquadramento que encontra aqui continuidade e aprofundamento.

Com a forte urbanização do concelho, sobretudo a partir da segunda metade do século XX, muitas freguesias passaram de contextos rurais ou semirurais para realidades urbanas densas. Esta mudança afetou não apenas os espaços físicos das celebrações, com a diminuição ou desaparecimento de largos tradicionais e a substituição de paisagens agrícolas por construções, mas também os ritmos sociais e a vivência do espaço comunitário. Como referem Peralta e Anico (2006), “a mutação dos modos de vida e a reconfiguração dos espaços rurais e urbanos exigem novas formas de relação com as tradições”, sendo necessário compreender o património como algo dinâmico e não como um resíduo do passado. Neste sentido, Eliade (1992, p. 19) recorda que a cidade moderna tende a dissolver a perceção simbólica do espaço, impondo uma homogeneidade que ameaça a sacralidade dos lugares. As festas religiosas, ao ocuparem ruas, praças e largos, funcionam como contra-rituais desta homogeneização, reintroduzindo momentos de diferenciação simbólica e de reenraizamento identitário. Um exemplo claro surge no Apêndice 67, relativo à festa de Santo Ovídio em Mafamude, que hoje decorre num espaço densamente urbanizado, em contraste com o passado mais comunitário, confirmando os impactos da transformação urbana.

As festas que antes tinham lugar num tecido coeso e de forte identidade local veem-se agora inseridas em contextos socialmente fragmentadas, com menor densidade de relações de vizinhança e maior diversidade sociocultural. O ritmo acelerado da vida contemporânea, a prevalência do trabalho por turnos, a mobilidade laboral e o declínio da prática religiosa regular influenciam a participação nas festas, quer ao nível da organização, quer ao nível da adesão dos fiéis. Segundo Llorenç Prats (1997), “a continuidade do património imaterial reside na sua capacidade de adaptação às novas necessidades e condições socioculturais das comunidades que o vivem”. Esta capacidade de adaptação, desenvolvida anteriormente, é aqui visível na forma como as festividades procuram recriar periodicamente o tempo sagrado e manter a ligação entre passado e presente, comunidade e transcendência, mesmo em contextos marcados por mudanças rápidas e profundas, como refere Eliade (1992, p. 39).

Verifica-se, em alguns casos, uma diminuição do envolvimento comunitário, especialmente entre os mais jovens, ao mesmo tempo que se nota um esforço por parte das comissões para rejuvenescimento e adaptação das festividades. Apesar disso, a festa continua a ser um ponto de reencontro com as raízes, sobretudo para os emigrantes ou antigos residentes, mantendo o seu valor simbólico enquanto marca de pertença e de memória coletiva (Halbwachs, 1990). Esta permanência pode ser lida, à luz de Eliade (1992, p. 49), como uma necessidade humana de regressar ciclicamente ao sagrado, de “reatualizar o tempo primordial” através da repetição ritual, mesmo quando os espaços e as condições sociais se transformam.

As comissões e comunidades têm procurado responder a estes desafios, adaptando a estrutura das festas aos novos contextos: promovendo atividades culturais paralelas, recorrendo a formas de financiamento – como as redes sociais ou patrocínios empresariais – e apostando na valorização patrimonial e turística das festividades. Ao mesmo tempo, observa-se uma crescente preocupação com a salvaguarda das tradições, enquadrada nos princípios da Convenção da UNESCO de 2003, que defende a necessidade de proteger “as práticas e expressões culturais que as comunidades reconhecem como parte integrante do seu património, mesmo quando estas estejam em constante recriação”. Esta linha de pensamento articula-se com o que foi anteriormente exposto sobre a plasticidade das festas e a sua capacidade de reinvenção, que constitui um elemento central na sua persistência contemporânea.

Assim, o impacto das transformações sociais e urbanas, embora desafiante, tem revelado a resiliência das festas religiosas de Vila Nova de Gaia, que continuam a adaptar-se sem perder o seu núcleo identitário e a sua função aglutinadora no seio das comunidades locais. Tal como afirma Eliade (1992, p. 48), “a repetição do ritual não é apenas um gesto religioso, mas uma recriação simbólica que assegura à comunidade a ligação com o sagrado e com a sua própria continuidade no tempo”.

4.5. Relação com o Turismo Religioso e Cultural

As festas religiosas de Vila Nova de Gaia apresentam um potencial significativo no turismo religioso e cultural, ao combinarem espiritualidade, tradição, património arquitetónico e manifestações culturais populares – dimensões valorizadas por visitantes, investigadores e agentes culturais. Este potencial integra-se nas tendências nacionais de valorização do património imaterial, em que a festa religiosa é reconhecida não apenas como acontecimento social, mas como expressão viva da memória e identidade comunitária (Eliade, 1992). Tal como referido anteriormente, esta dimensão identitária constitui um eixo fundamental para compreender o papel contemporâneo das festividades.

Em Portugal, o turismo religioso tem vindo a ganhar reconhecimento institucional. A parceria entre o Turismo de Portugal e o Secretariado dos Bens Culturais da Igreja originou os roteiros Caminhos Marianos e Caminho de Santiago, bem como o Guia de Boas Práticas de Interpretação do Património Religioso (Turismo de Portugal, 2015), que promove itinerários culturais e religiosos com significado espiritual e patrimonial. O lançamento da plataforma nacional *Os Caminhos da Fé* (Turismo de Portugal, 2018) reforçou esta estratégia, articulando festas religiosas, património material (igrejas, capelas) e património imaterial (ritos, música, saberes tradicionais). Estes instrumentos revelam um entendimento integrado do património, alinhado com a Convenção da UNESCO de 2003, segundo a qual as expressões culturais são dinâmicas e resultam de processos contínuos de recriação.

A investigação académica portuguesa confirma estas potencialidades. Franca (2022), ao analisar o turismo religioso no contexto nacional, sublinha a importância de conciliar visitação e autenticidade. Gomes (2020), no estudo da Rota dos Mosteiros no Norte, evidencia como itinerários religiosos podem dinamizar territórios e preservar património, desde que exista respeito pelos rituais e envolvimento das comunidades. A Agência Ecclesia (2018) reforça esta ideia ao salientar a necessidade de mediação cultural qualificada que transforme a experiência turística em oportunidade de compreensão e respeito.

No caso de Vila Nova de Gaia, as festas religiosas oferecem uma oportunidade para integrar o património festivo nos roteiros culturais do concelho, potenciando tanto o turismo de proximidade como o turismo cultural a nível nacional. No entanto, este processo exige equilíbrio entre fruição e preservação. A afluência excessiva e a “espetacularização” das

celebrações podem alterar a vivência comunitária ou desvirtuar o sentido espiritual das festas. Eliade (1992, p. 56) alerta que a transformação do rito em espetáculo compromete o seu valor simbólico e a sua capacidade de reconduzir ao “tempo primordial”.

Mesmo assim, estudos recentes mostram que a presença de visitantes não constitui, por si só, uma ameaça. Quando acompanhada de boas práticas interpretativas e de gestão, a participação de forasteiros pode reforçar a valorização do património. Franca (2022) destaca que programas de mediação, guias formados e comunicação sensível permitem que os visitantes evoluam de meros observadores para participantes respeitadores e informados. Gomes (2020) acrescenta que a sustentabilidade do turismo religioso depende de envolvimento comunitário, garantindo que as populações locais participam nas decisões sobre a organização e adaptação das festas. Estas perspetivas sustentam a ideia, desenvolvida no capítulo anterior, de que as festas possuem uma notável capacidade de adaptação e resiliência, mesmo perante transformações sociais profundas.

Com base nesta análise e nos desafios identificados, apresentam-se, de seguida, propostas de ação que poderão ser operacionalizadas no concelho de Vila Nova de Gaia. Estas propostas não pretendem constituir um plano fechado, mas antes sugestões orientadoras, passíveis de adaptação pelas entidades locais e alinhadas com princípios de salvaguarda do património imaterial e de turismo sustentável.

Propostas de linhas de ação para Vila Nova de Gaia

1. Criação de um Roteiro Integrado das Festas Religiosas do Concelho

Este roteiro poderia articular celebrações emblemáticas como o Senhor da Pedra, São Pedro da Afurada, Santa Marinha ou Nossa Senhora da Saúde.

Quem deve promover?

- *Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia* (através do Pelouro da Cultura e Turismo),
- *Juntas de freguesia,*
- *Paróquias e confrarias,*
- Em articulação com *Turismo do Porto e Norte de Portugal.*

Como assegurar a concretização?

- Criação de mapas, brochuras e conteúdos digitais;
- Instalação de sinalética interpretativa;
- Definição de percursos acessíveis ao longo do ano.

2. Formação de Mediadores Locais (guias, voluntários, gentes culturais)

A formação permitiria qualificar pessoas para explicar a dimensão histórica, simbólica e espiritual das festas, promovendo uma mediação cultural sensível.

Entidades responsáveis:

- Município (gabinete de turismo),
- Diocese do Porto (Secretariado Diocesano do Património Cultural),
- Paróquias e Irmandades,
- Escolas profissionais e instituições de ensino superior (como a ESE-P.Porto).

Concretização:

- Cursos breves;
- Oficinas de interpretação patrimonial;
- Formação acreditada para guias culturais.

3. Promoção de iniciativas complementares

Exposições temporárias, concertos sacros, feiras de tradições ou visitas guiadas podem enriquecer o calendário das festas, desde que não perturbem os momentos estritamente religiosos.

Quem deve coordenar?

- Município,
- Associações culturais locais,
- Confrarias e comissões de festas.

Como garantir equilíbrio?

- Planeamento conjunto com as paróquias;
- Evitar sobreposição com momentos litúrgicos;
- Criar agendas culturais integradas.

4. Implementação de planos de salvaguarda e gestão de visitantes

Necessários sobretudo em locais sensíveis como o Senhor da Pedra, as capelas do Santíssimo Sacramento ou os percursos das procissões dos Passos.

Responsáveis pela implementação:

- Município,

- Proteção Civil,
- Juntas de freguesia,
- Equipas de voluntariado paroquial.

Medidas possíveis:

- Controlo de fluxos;
- Zonas de silêncio;
- Informação para visitantes sobre comportamentos adequados.

5. Documentação e valorização do património imaterial

A criação de um **Observatório Municipal das Festas Religiosas** permitiria registar práticas, músicas, memórias orais e iconografia.

Quem pode executar?

- Arquivo Municipal;
- Centros de investigação das instituições de ensino superior;
- Comunidades locais (metodologias de história oral);
- Paróquias, para a salvaguarda das suas próprias tradições.

Resultado esperado:

- Arquivos digitais acessíveis;
- Recolhas audiovisuais permanentes;
- Publicações e catálogos temáticos.

As propostas de ação apresentadas — criação de roteiros integrados, formação de mediadores locais, promoção de iniciativas complementares, implementação de planos de salvaguarda e gestão de visitantes, e documentação sistemática do património imaterial — seguem esta linha de reflexão. Cada uma delas visa reforçar a articulação entre comunidade, património e visitantes, respondendo aos desafios atuais e garantindo condições para uma prática turística equilibrada, sustentável e culturalmente enraizada.

Se bem conduzido, o turismo religioso e cultural em Gaia pode reforçar a identidade local, preservar o património imaterial e gerar benefícios económicos sustentáveis, sem comprometer a fé, a comunidade ou a autenticidade das celebrações. O equilíbrio entre

visitantes e comunidade, entre visibilidade e interioridade, é essencial para garantir que o sagrado e a tradição continuem a ser vividos de forma plena e respeitosa.

Conclusão

O estudo das festas religiosas em Vila Nova de Gaia confirma que estas celebrações são, simultaneamente, práticas religiosas, manifestações de património cultural imaterial e mecanismos de coesão social. A investigação, apoiada no levantamento sistemático (ver Tabela 2, secção 3.1), no calendário anual das festas (Tabela 3, secção 3.2), na análise comparativa dos casos (Tabela 5, secção 3.5) e nas descrições detalhadas constantes nos Apêndices 1–79, permite tirar conclusões concretas e propor intervenções práticas.

A análise quantitativa e qualitativa revela a existência de setenta e nove festas ativas no concelho, distribuídas por 24 freguesias, com maior incidência nas zonas rurais e periurbanas. A Tabela 3 mostra que cerca de 65% das celebrações decorrem entre junho e setembro, coincidindo com o ciclo agrícola e o período de regresso dos emigrantes. Este dado confirma o carácter sazonal das festas e a sua função social enquanto momento de reencontro comunitário. Nos Apêndices 12, 21, 30, 53 e 77, observa-se que a concentração estival das festas está associada à disponibilidade de voluntários e ao calendário litúrgico tradicional, que privilegia o tempo após o Pentecostes.

Verificou-se igualmente que as comissões de festas, confrarias e coletividades são responsáveis por mais de 70% da organização dos eventos (Tabela 5), assumindo não apenas a gestão financeira e logística, mas também a preservação simbólica das tradições. Casos como o Senhor da Pedra (Apêndice 21) e São Pedro da Afurada (Apêndice 30) e Senhor do Calvário (Apêndice 65) demonstram a forte dimensão destas estruturas que garantem a continuidade de práticas e rituais, transmitindo funções e saberes entre gerações.

Um dos aspetos mais marcantes é a persistente articulação entre o sagrado e o profano, confirmada em 92% dos casos analisados (Tabela 5). As procissões, missas solenes e promessas convivem com arraiais, concertos, feiras e comércio ambulante, refletindo a vitalidade das celebrações e a sua capacidade de integrar dimensões diversas da vida comunitária. Esta convivência gera também espaços de transmissão intergeracional, em que crianças e jovens assumem papéis progressivos ativos, seja como andores, músicos ou

auxiliares, assegurando a continuidade das tradições mesmo em contextos de forte transformação urbana.

A diversidade empírica encontrada nos Apêndices — desde festas marianas como Nossa Senhora da Saúde (Apêndices 53, 54 e 58) até procissões de santos como São Vicente (Apêndice 1) ou São Miguel (Apêndice 77) — confirma a riqueza patrimonial e identitária destas manifestações. A leitura cruzada dos dados mostra que, em média, cada freguesia organiza entre três e cinco festas anuais, o que indica uma densidade ritual particularmente expressiva no contexto metropolitano do Norte de Portugal.

As descrições de casos concretos, como o Senhor da Pedra, o São Pedro da Afurada, as festas em honra do Santíssimo Sacramento, a Festa de Santa Marinha ou a de Nossa Senhora da Saúde, evidenciam que estas celebrações não são apenas eventos programados, mas sistemas culturais complexos, onde se articulam repertórios rituais, práticas orais, objetos materiais, dinâmicas económicas e afetivas. Observa-se que a festa, ao mesmo tempo que preserva a tradição, se reinventa a cada ano, configurando-se como arquivo vivo de memória, dispositivo identitário local e ecossistema económico sazonal.

Neste sentido, a valorização patrimonial destas manifestações deve assentar em medidas concretas de salvaguarda e divulgação. A inventariação e o reconhecimento institucional são passos fundamentais, com base nos dados já reunidos neste estudo, que podem servir para a criação de fichas por festa e de um “mapa cultural” do concelho, agregando informações sobre calendário, promotores, práticas e património associado. A documentação sistemática através de arquivos audiovisuais e fotográficos (sugerida a partir dos Apêndices 1-79), assim como a produção de guias interpretativos e materiais pedagógicos, pode garantir a preservação e o conhecimento público das tradições.

As comissões de festas necessitam de apoio técnico e formação em áreas como gestão cultural, comunicação e segurança, assegurando a continuidade e qualidade das celebrações. Também é essencial incentivar a participação dos jovens, integrando-os em programas de voluntariado cultural, reforçando a transmissão intergeracional e o sentimento de pertença.

Do ponto de vista turístico, as festas apresentam um elevado potencial de valorização, sobretudo num concelho que beneficia da proximidade ao Porto e da crescente procura por turismo cultural e religioso em Portugal. Contudo, esse potencial deve ser cuidadosamente gerido: a análise dos casos do Senhor da Pedra e da Afurada mostra que a afluência turística crescente exige planos de gestão de visitantes, proteção dos espaços sagrados e envolvimento das comunidades na mediação. A integração das festas em roteiros culturais, articulados com museus, centros de interpretação ou redes eclesiais, pode reforçar a visibilidade e sustentabilidade das celebrações, desde que se preserve o protagonismo das comunidades e o respeito pela autenticidade dos ritos.

Em síntese, as festas religiosas de Vila Nova de Gaia revelam-se património vivo, frágil em alguns aspetos, mas resiliente e profundamente significativo. Mais do que eventos festivos, são práticas que unem gerações, reforçam a identidade local, transformam o território e enriquecem a cultura nacional. Salvaguardá-las e valorizá-las significa garantir a continuidade de um legado identitário que não pertence apenas às comunidades que o vivem, mas ao património cultural imaterial de Portugal no seu conjunto.

Bibliografia/Referências Bibliográficas

Agência Ecclesia. (23 de abril de 2018). *Turismo religioso: Ações de formação centradas na interpretação e comunicação do património a Norte*. Agência Ecclesia.

<https://agencia.ecclesia.pt/portal/turismo-religioso-acoes-de-formacao-centradas-na-interpretacao-e-comunicacao-do-patrimonio-a-norte-2/>

Araújo, P. (1992). *História da Afurada pelo primeiro pároco*. Junta de Freguesia de São Pedro da Afurada.

Assembleia da República. (1985). Lei do Património Cultural Português. *Diário da República*, 1865-1874.

Barranha, H. (2016). *Património cultural: conceitos e critérios fundamentais*. IST Press e ICOMOS-Portugal.

Barroso, P. (2025). *Intangible Cultural Heritage in Southern Portugal's Sacred Celebrations: Echoes os Tradition*. Cambridge Scholars Publishing.

Comissão Nacional da UNESCO. (s.d.). *Património Cultural Imaterial em Portugal*. UNESCO – Missão Permanente de Portugal junto da UNESCO.

<https://unesco.missaoportugal.mne.gov.pt/pt/portugal-e-a-unesco/cultura/patrimonio-cultural-imaterial>

Connerton, P. (1993). *Como as sociedades recordam*. Celta Editores.

Costa, F. (2003). *S. Pedro de Pedroso: notas monográficas*. Gailivro.

Costa, F. B. (2005). *Santa Marinha de Seixezelo: notas monográficas*. Junta de Freguesia de Seixezelo.

Decreto-Lei n.º 149/2015, de 4 de agosto. (4 de Agosto de 2015). *Diário da República*, I(150), 5361-5371.

Departamento de Planeamento Urbanístico da Gaiurb EM/ Direção Municipal de Urbanismo.
(2013). *Estratégia de Regeneração Urbana*.

Dias, G. J. (1986). O Alto Minho em tempo de festas. *Humanística E Teologia*, 7(3), 251-282.
<https://doi.org/10.34632/humanisticaeteologia.1986.3583>

Eliade, M. (1992). *O sagrado e o profano*. Edições 70.

Figueiredo, M. J. (2017). Em J. E. Franco, & J. C. Pereira, *Portugal Católico: A beleza na diversidade*. Temas e Debates.

Franca, M. (2022). *O turismo religioso no contexto nacional: conceitos, números e estratégias políticas. Breves notas sobre o turismo religioso na Nazaré*. Instituto Politécnico de Leiria. <https://iconline.ipleiria.pt/entities/publication/1246ddcb-855f-4e3d-82bc-c8e49cf25e14>

Gomes, M. (2020). *A valorização do património histórico e turismo religioso no Norte de Portugal: rota dos mosteiros*. Dissertação de Mestrado, Instituto Politécnico do Porto. <https://recipp.ipp.pt/entities/publication/1434c85d-23b0-42df-9205-d0f0098d6b18>

Gomes, P. (2000). Igreja. Em C. M. Azevedo, *Dicionário de História Religiosa de Portugal* (pp. 381-388). Círculo de Leitores SA & Centro de Estudos de História Religiosa da Universidade Católica Portuguesa.

Guedes, H. (2000). *O Sítio do Senhor da Pedra: monografia paroquial*. Confraria do Senhor da Pedra.

Halbwachs, M. (1990). *A Memória Coletiva*. Editora Revista dos Tribunais.

Hobsbawn, E., & Ranger, T. (1997). *A invenção das tradições*. Paz e Terra.

- Kirshenblatt-Gimblett, B. (2004). Intangible heritage as metacultural production. *Museum International*, 56(1-2), 52-65. <https://doi.org/https://doi.org/10.1111/j.1350-0775.2004.00458.x>
- Leal, J. (2000). *Etnografias Portuguesas (1870-1970). Cultura popular e identidade nacional*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro. (8 de Setembro de 2001). *Diário da República, I-A*(209), 5808-5829.
- Lima, J. d. (2000). Festas. Em C. M. Azevedo, *Dicionário de História Religiosa de Portugal* (pp. 251-263). Círculo de Leitores SA & Centro de Estudos de História Religiosa da Universidade Católica Portuguesa.
- Neto, C. M. (2023). *As Festas e Romarias como lugar de Memórias: O Concelho de Paços de Ferreira*. Dissertação de Mestrado, FLUP.
- Oliveira, E. V. (1984). *Festividades Cíclicas em Portugal*. Publicações Dom Quixote. (Col. Portugal de Perto).
- Património Cultural, I.P. (s.d.). *Património Cultural Imaterial*. <https://www.patrimoniocultural.gov.pt/patrimonio-cultural/patrimonio-cultural-imaterial/>
- Peralta, E. (2000). Património e Identidade. Os Desafios do Turismo Cultural. *Antropológicas*(4), 218-224.
- Peralta, E. (2008). *A Memória do Mar: Património, Tradição e (Re)imaginação Identitária na Contemporaneidade*. Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa.
- Peralta, E., & Anico, M. (2006). *Patrimónios e Identidades: Ficções Contemporâneas*. Celta Editores.

- Pollak, M. (1992). Memória e Identidade Social. *Estudos Históricos*, 5(10), 200-212.
- Prats, L. (1997). *Antropología y Patrimonio*. Ariel Antropología.
- Quintas, M. C. (2015). *O Amor da Família: Recordações*.
- Rudolff, B. (2006). 'Intangible' and 'tangible' heritage: A topology of culture in contexts of faith. Johannes Gutenberg-University of Mainz.
- Sanchis, P. (1983). *Arraial: Festa de um Povo as romarias portuguesas*. Publicações Dom Quixote (Col. Portugal de Perto).
- Santo, M. E. (1990). *A Religião Popular Portuguesa*. Assírio & Alvim.
- Smith, L. (2006). *Uses of heritage*. Routledge.
- Teixeira, A. (2010). Substratos sociais do sagrado festivo: uma aproximação antropológica. *Comunicação & Cultura*(10), 57-72.
<https://doi.org/10.34632/comunicacaoecultura.2010.543>
- Turismo de Portugal. (2015). *Em parceria com o Secretariado dos Bens Culturais da Igreja, Turismo de Portugal aposta no turismo cultural e religioso*.
https://www.turismodeportugal.pt/pt/Media/Notas_Imprensa/Paginas/em-parceria-secretariado-bens-culturais-igreja-turismo-de-portugal-aposta-turismo-cultural-religioso.aspx
- Turismo de Portugal. (24 de outubro de 2018). *Turismo de Portugal lança plataforma online dedicada ao turismo religioso*. Público.
<https://www.publico.pt/2018/10/24/fugas/noticia/turismo-portugal-lanca-plataforma-online-dedicada-turismo-religioso-1848705>
- UNESCO. (2003). *Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial*.

Vilaça, H., & Teixeira, A. (2021). Nota de apresentação. Instituições e atores religiosos: contextos de diversificação. *Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*(Número Temático).

<https://doi.org/10.21747/08723419/soctem2021>

Para além das fontes bibliográficas e documentais, esta dissertação inclui contributos orais e fontes de memória local, nomeadamente:

- Testemunho da Dra. Raquel Basto, natural de Seixezelo, recolhido em maio de 2025 (com autorização para uso académico).

Anexos

Grupo dos Cavaquinhos do Norte
Séde: Rua do Bomjardim, 672 — PORTO

Maestro: **FRANGELINO DUARTE** Letras de: **ALFREDO PIRES**

Salvé, Senhora da Saúde
Dedicado à Senhora da Saúde, dos Carvalhos

Salvé Senhora da Saúde Lá nesse monte ufano, Tôda cheia de virtude A olhar o Oceano.	Pobres homens ao partirem Para a faina atribulada, Vão satisfeitos ao sentirem A tua benção sagrada.	Ó bom povo dos Carvalhos Freguesia de Pedroso, Amiços dos vossos trabalhos Sois um povo laborioso.
Ao longe os pescadores Põem as mãos, fervorosos, E a ti te dão louvores Pelos teus dons milagrosos.	Nossa Senhora da Saúde Sempre te hei-de venerar, Se o meu coração fôr rude Tu o vais dulcificar.	Salvé, Senhora lá no cimo Do lindo Monte Murado, Este povo eu estimo Porque é franco e honrado.

Anexo 1 – Folha de divulgação do Grupo dos Cavaquinhos do Norte, com sede na Rua do Bonjardim, 672, com letra de uma canção popular: Salve, Senhora da Saúde, dedicada à Senhora da Saúde dos Carvalhos (Fonte: Arquivo Municipal do Porto)



Anexo 2 – Postal: Costumes de Portugal – Pescadores d'Afurada (Fonte: Arquivo Municipal do Porto)

Apêndices

Apêndice 1 – Festa de São Vicente | Olival

A festa em honra de São Vicente, na Capela de São Vicente em Olival, é uma celebração profundamente enraizada na fé e na tradição desta comunidade. Realizada no 4.º domingo de janeiro, a festividade presta tributo a São Vicente, conhecido como protetor dos agricultores e símbolo de perseverança na fé. É a primeira festa religiosa do ano em Vila Nova de Gaia.

A festa tem início do dia 22 de janeiro, data em que se celebra a memória litúrgica de São Vicente, com a Missa às 19:00. No domingo, pelas 10:30 tem lugar a celebração da Eucaristia, dedicada a São Vicente, seguindo-se a majestosa Procissão pelas ruas da freguesia, com a imagem de São Vicente e também de São Bento, Nossa Senhora de Fátima, Santa Rita, São José, Sagrado Coração de Jesus e Nossa Senhora da Assunção, acompanhada pela Fanfarra de Olival e por uma banda musical e ainda por fiéis. As ruas de Olival, enfeitadas com flores e arcos luminosos, tornam-se palco de demonstrações de devoção e fé. Para além do programa religioso, a festa conta com momentos de convívio e animação cultural. No domingo à tarde há atuação dos Ranchos Folclóricos até ao pôr do sol que celebram a identidade de Olival. Bancas de produtos regionais e espaços de feira tornam a festa ainda mais atrativa para residentes e visitantes.

A Festa em Honra de São Vicente em Olival não é apenas uma manifestação religiosa, mas também uma ocasião para fortalecer a unidade da comunidade, promover a cultura local e acolher quem vem de fora para participar na alegria desta tradição.

FESTAS EM HONRA A

S. Vicente olival v. n. gaia

22 E 26 JANEIRO 2025



Dia 22, Segunda
19h00 - Missa em honra de S. Vicente, Martir da Capela.

Dia 26, Domingo
08H00 - Entrada da Fanfara de Olival e Banda Marcial da Foz do Douro que percorrerão as ruas do lugar e circunvizinhas.
10h30 - Celebração da Eucaristia com sermão, presidida pelo Sr. Padre Barros, seguindo-se a majestosa procissão.
15h00 - Entrada dos Ranchos Folclóricos no Arraial
- Rancho Folclórico Danças e Cantares de Santa Maria de Olival;
- Rancho Regional de Olival.
18h00 - Fim dos Festejos.






JJt ASSOCIAÇÃO AMIGOS DO MONUMENTO HISTÓRICO DO ALVARADO, OLIVAL

A103

Figura 1 – Cartaz da Festa de São Vicente | Olival (Fonte: Facebook)



Figura 2 – Capela de São Vicente de Olival (Foto: Diogo Freitas, 2025)



Figura 3 – Andor de São Vicente (Foto: Diogo Freitas, 2025).

Apêndice 2 – Festa de São Brás | Sandim

A Festa em honra de São Brás na Capela de São Brás em Sandim, celebrada no dia 3 de fevereiro, é uma celebração religiosa que reflete a profunda devoção da comunidade a este santo, que é conhecido como o protetor da garganta e é invocado contra doenças e aflições.

A festividade começa com a Eucaristia Solene em honra de São Brás às 11:00, onde o sacerdote (ou bispo) destaca a vida e os milagres do santo, além de refletir sobre a importância da fé e da proteção divina. Após a Eucaristia, realiza-se a Procissão com a imagem de São Brás e também Nossa Senhora da Saúde e São Miguel Arcanjo. Os participantes seguem em Procissão até à antiga capela, acompanhados pela banda musical. Este momento é uma demonstração pública de fé e gratidão pela proteção do santo. A festa, apesar de não incluir diversas atividades culturais como é o caso de outras festas, tem o concerto da banda musical durante o dia até ao pôr do sol. Este momento proporciona um ambiente festivo e de convivência entre os habitantes. Durante a festa, é comum haver uma feira com produtos artesanais e comidas típicas da região. Os visitantes têm a oportunidade de saborear pratos tradicionais e conhecer a cultura gastronómica local.

São Brás é invocado como o protetor contra doenças da garganta e é conhecido pelos seus milagres de cura. A festa é uma oportunidade para os fiéis pedirem a intercessão do santo para as suas vidas, especialmente para a saúde e o bem-estar.



Figura 4 – Capela de São Brás e Nossa Senhora da Saúde (Foto: Diogo Freitas, 2025).



Figura 5 – Andor de São Brás (Foto: Diogo Freitas, 2025).

Apêndice 3 – Festa de São Sebastião e São Brás | Gulpilhares

A Festa em honra de São Sebastião e São Brás na Igreja de Nossa Senhora do Ó em Gulpilhares, é uma celebração tradicional que reúne os fiéis em torno da devoção a estes dois santos, conhecidos pela sua intercessão em tempos de necessidade e proteção contra doenças. A festa que ocorre no 2.º fim de semana de fevereiro é marcada por manifestações de fé, cultura e comunidade, reforçando a importância das tradições locais.

A festa inicia-se no sábado pelas 16:00 com a Eucaristia Solene em honra de São Sebastião seguida de Procissão. Já no domingo o dia é dedicado a São Brás com a Eucaristia Solene às 10:30 e a Procissão às 16:00. As Eucaristias em honra dos dois santos são o momento central das festividades, onde a comunidade se reúne para celebrar e agradecer pela proteção e intercessão dos santos. Durante a homilia, o sacerdote relembra a vida e o martírio de São Sebastião e São Brás, enfatizando as suas virtudes e o significado da sua devoção. As Procissões são um dos pontos altos da festa. As imagens de São Sebastião, padroeiro contra a peste e protetor dos soldados, e São Brás, invocado como protetor contra doenças da garganta, e também Nossa Senhora do Ó e São Pedro, são levadas pelas ruas de Gulpilhares nas procissões de sábado e domingo, acompanhadas pelos fiéis. Estes atos de devoção pública refletem o profundo respeito e fé dos habitantes. Além das celebrações religiosas, a festa conta com atividades culturais e recreativas que promovem o convívio entre os moradores. São organizados concertos de conjuntos musicais, aula de fit brasil e outras formas de entretenimento como o lançamento de rebuçadas da torre sineira, que atraem tanto os habitantes locais quanto visitantes de outras regiões. A festa é uma oportunidade para partilhar pratos típicos da região, fortalecendo o sentido de comunidade e hospitalidade. Barracas de comida e bebidas típicas fazem parte da celebração, proporcionando momentos de convívio e partilha gastronómica.

São Sebastião, conhecido como um mártir cristão e defensor da fé, é venerado como protetor contra a peste e as epidemias. A sua imagem, representada com flechas, é símbolo de força e fé em tempos de adversidade. São Brás é popularmente invocado contra males da garganta e

doenças respiratórias. A sua devoção é amplamente difundida, especialmente em regiões agrícolas, onde ele é visto como um protetor da saúde.

A Festa em honra de São Sebastião e São Brás tem uma forte importância cultural e comunitária, funcionando como um momento de união e celebração das tradições locais. A festa promove o fortalecimento dos laços entre os habitantes de Gulpilhares, que colaboram na organização e realização das celebrações. Esse espírito de trabalho em conjunto reforça a coesão social e o senso de pertença. A Procissão, a Eucaristia, e o lançamento de rebuçados são tradições transmitidas de geração em geração, garantindo que a herança cultural e religiosa da freguesia continue a ser valorizada e preservada. Além da dimensão religiosa, a festa proporciona momentos de alegria e confraternização através das atividades culturais e recreativas, criando um espaço onde os moradores podem interagir e celebrar em conjunto.

FESTAS EM HONRA
2025 SÃO SEBASTIÃO
E SÃO BRÁS

PROGRAMA RELIGIOSO

8 FEV SÁBADO
16:00H EUCHARISTIA SOLENE EM HONRA DE SÃO SEBASTIÃO SEGUIDA DE PROCISSÃO

9 FEV DOMINGO
10:30H EUCHARISTIA SOLENE EM HONRA DE SÃO BRÁS
16:00H PROCISSÃO EM HONRA DE SÃO BRÁS

PROGRAMA FESTIVO

8 FEV SÁBADO 21:00H BANDA TEKOS

9 FEV DOMINGO
18:00H LANÇAMENTO DE REBUÇADOS DA TORRE SINEIRA
18:30H BRUNA, TELMA & OLIVIA FIT BRASIL

Figura 6 – Cartaz da Festa de São Sebastião e São Brás | Pedroso (Fonte: Facebook)



Figura 7 – Igreja de Nossa Senhora do Ó de Gulpilhares – Altar-mor (Foto: Diogo Freitas, 2025)



Figura 8 – Andor de São Sebastião (Foto: Diogo Freitas, 2025)



Figura 9 – Andor de São Brás (Foto: Diogo Freitas, 2025)

Apêndice 4 – Festa de São Brás | Pedroso

A Festa em honra de São Brás na Capela de Santa Marinha em Pedroso, é uma celebração tradicional que reflete a devoção da comunidade a este santo, conhecido como o padroeiro das doenças da garganta. Esta festa, no 2.º domingo de fevereiro, é um momento significativo que une os fiéis em louvor e agradecimento, preservando tradições religiosas e culturais locais.

As celebrações iniciam-se no dia 3 de fevereiro, festa litúrgica de São Brás com Eucaristia às 21:30. Realiza-se um Tríduo de Preparação com Eucaristia na quinta, sexta e sábado às 21:30. No domingo, dia da festa, inicia-se com a Eucaristia Solene às 15:00 dedicada a São Brás, onde os fiéis se reúnem para rezar e refletir sobre a vida e os ensinamentos do santo. O sacerdote destaca as virtudes de São Brás, enfatizando a sua intercessão em favor da saúde e proteção dos fiéis. Após a Eucaristia, realiza-se a Procissão em honra de São Brás, na qual a sua imagem e as do Menino Jesus, São José, Imaculado Coração de Maria, Senhor Bom Jesus Crucificado e

Santa Marinha são levadas em cortejo pelas ruas de Pedroso. A Procissão é acompanhada por fanfarras e banda musical e por fiéis, criando um ambiente de devoção e comunhão. A festa é também um espaço para celebrações culturais, com música e outras atividades recreativas. Estas atividades promovem o convívio entre os habitantes, celebrando a alegria e a união da comunidade. Durante a festa, é comum haver uma feira com produtos artesanais e gastronomia típica da região. As barracas oferecem comidas e bebidas tradicionais, permitindo que os visitantes desfrutem das delícias da culinária local.

São Brás é venerado como um intercessor poderoso, especialmente em questões de saúde, e a sua festa é uma oportunidade para os fiéis pedirem proteção e auxílio nas suas necessidades. A bênção das gargantas é um símbolo da confiança dos devotos na intercessão do santo. A celebração serve como um momento de reflexão sobre a importância da saúde e da proteção divina na vida dos fiéis. A devoção a São Brás inspira os participantes a confiarem na força da oração e na fé.

A Festa em honra de São Brás em Pedroso desempenha um papel vital na vida social e cultural da comunidade, fortalecendo laços e preservando tradições. A festa é uma oportunidade para os habitantes manterem vivas as suas tradições religiosas e culturais. Os rituais e práticas associadas à festa são transmitidos de geração em geração, fortalecendo a identidade da freguesia. O evento reúne pessoas de diferentes idades e origens, criando um ambiente de camaradagem e solidariedade. As atividades culturais e sociais promovem o convívio e a interação entre os participantes. A festa também atrai visitantes de outras localidades, que vêm para participar das celebrações e conhecer a devoção local. Esse influxo de pessoas enriquece a experiência festiva e contribui para a dinâmica social e económica da freguesia.



Figura 10 – Cartaz da Festa de São Brás | Pedroso 2025 (Fonte: Facebook)



Figura 11 – Capela de Santa Marinha (Foto: Diogo Freitas, 2024)



Figura 12 – Andor de São Brás (Foto: Diogo Freitas, 2024)

Apêndice 5 – Festa de Santa Apolónia | Serzedo

A Festa em honra de Santa Apolónia na Capela de Santa Apolónia em Serzedo é uma celebração festiva que demonstra a devoção da comunidade a esta santa, conhecida como protetora dos dentistas e dos problemas dentários. A festividade, celebrada no 2.º domingo de fevereiro, é marcada por diversas atividades religiosas e culturais que promovem a união e a espiritualidade entre os fiéis.

A celebração começa no sábado com a procissão de velas às 21:00. No domingo, dia da festa, é celebrada a Eucaristia Solene dedicada a Santa Apolónia às 11:00. Durante a Eucaristia, o sacerdote reflete sobre a vida da santa, destacando a sua fé e coragem diante das adversidades, e encoraja os fiéis a seguir os seus exemplos de fé e resiliência. Pelas 15:30 celebram-se as Vésperas, e realiza-se a Procissão com a imagem de Santa Apolónia e as de Santa Rita, Santa Isabel, São José, Nossa Senhora da Conceição, Nossa Senhora da Saúde, Santos Francisco e Jacinta Marto, Nossa Senhora de Fátima, Menino Jesus de Praga, Sagrado

Coração de Jesus, Senhor dos Aflitos e São Mamede acompanhada por banda musical. Os fiéis acompanham a imagem pelas ruas da freguesia em louvor à santa. Este momento é uma expressão visível de fé e gratidão, onde a comunidade se une para celebrar a santidade de Santa Apolónia. A festa é acompanhada por uma série de atividades culturais na sexta-feira e no domingo, como concertos que celebram as tradições locais. Essas atividades promovem um ambiente festivo e de convivência entre os habitantes, permitindo que as famílias se reúnam e celebrem juntas. Durante a festa, é comum haver uma feira com produtos artesanais e comidas típicas da região. Os visitantes podem saborear pratos tradicionais e conhecer a riqueza da gastronomia local, o que enriquece ainda mais a experiência da festividade.

Santa Apolónia é vista como uma intercessora para aqueles que sofrem de problemas dentários e é invocada em oração por todos que buscam conforto e cura. A festa oferece aos fiéis uma oportunidade de renovar a sua fé e invocar a proteção da santa.

A Festa em honra de Santa Apolónia desempenha um papel vital na vida social e cultural de Serzedo. A festa ajuda a preservar as tradições religiosas e culturais da freguesia. Os rituais e práticas associadas à celebração são transmitidos de geração em geração, reforçando a identidade local e o senso de comunidade. O evento é uma oportunidade para reunir pessoas de diferentes idades e origens, promovendo a solidariedade e o convívio. As atividades culturais e sociais criam um ambiente acolhedor, fortalecendo os laços entre os habitantes. A festa também atrai visitantes de outras localidades, que vêm para participar das celebrações e conhecer as tradições locais. Essa interação enriquece a experiência festiva e contribui para a dinâmica social e económica da freguesia.

7, 8 e 9 de Fevereiro 2025

GRANDIOSAS FESTAS EM HONRA SANTA APOLÓNIA

FIGUEIRA DE MATO • VILA DE SERZEDO

PROGRAMA FESTIVO	
<p>SEXTA 7 Fevereiro</p> <p>Música Gravada durante todo o dia 7h00 - São Manoel</p>	<p>DOMINGO 9 Fevereiro</p> <p>Música Gravada durante todo o dia 7h00 - Missa Solene presidida pelo Pároco Santiago e n. Cura Sagrada Comunhão de Jesus</p> <p>14h00 - Banda Musical Paços de Vilharigues 18h00 - Graciosa à Missas Senhora 18h00 - Procissão Solene 22h00 - Impecáveis Band 23h00 - Fier e as suas Bailarinas</p>
<p>SÁBADO 8 Fevereiro</p> <p>Música Gravada durante todo o dia 7h00 - Procissão de S. João 22h00 - João Soares 23h00 - S. João</p>	<p>Impecáveis Band</p>

R.S.MÓVEL
PROJECTO, FÁBRICO E MONTAGEM DE MOBILIÁRIO DE LABORATÓRIO PARA TODAS AS ÁREAS

Rua Caminho do Senhor 313-317 | A110-063 Serzedo V.N. Gaia
Contacto: 227533537 | Site: www.rsmoveis.com | E-mail: geral@rsmoveis.com

VERTENTE FABULOSA SA
REVESTIMENTO DE FACHADAS

Hencal
HIDROTECNICAL - CONSTRUÇÃO INTEGRAL, S.A.

Consigo nos momentos difíceis

Figura 13 – Cartaz da Festa de Santa Apolónia | Serzedo 2025 (Fonte: Facebook)



Figura 14 – Capela de Santa Apolónia – Serzedo (Foto: Diogo Freitas, 2024)



Figura 15 – Andor de Santa Apolónia – Serzedo (Foto: Diogo Freitas, 2024)

Apêndice 6 – Festa do Senhor dos Passos | São Félix Da Marinha

A Procissão do Senhor dos Passos, realizada na Igreja de São Félix em São Félix Marinha, é uma das mais profundas e emocionantes expressões de fé da comunidade local. Realizada no II Domingo da Quaresma, esta Procissão convida os fiéis a meditar sobre a Paixão de Cristo, numa vivência espiritual e comunitária que enriquece a preparação para a Páscoa.

A Procissão às 15:00 é caracterizada pela representação dos últimos passos de Jesus a caminho do Calvário. A imagem do Senhor dos Passos, carregando a cruz, é acompanhada por outra figura emblemática: a Nossa Senhora da Soledade. O encontro das duas imagens na Capela da Nossa Senhora da Soledade é um dos momentos mais comoventes, simbolizando a dor de Maria ao acompanhar o sofrimento do seu Filho. As ruas de São Félix da Marinha enchem-se de fiéis e peregrinos que, ao som dos cânticos do grupo coral de São Félix da Marinha, acompanham a Procissão. Além do aspeto religioso, a Procissão é uma ocasião para fortalecer a identidade comunitária e perpetuar tradições que têm sido passadas de geração

em geração. Este evento é também uma oportunidade para envolver jovens, associações locais e famílias, garantindo a continuidade desta vivência espiritual.

A Procissão do Senhor dos Passos em São Félix da Marinha é um testemunho da fé e da herança cultural da freguesia, um momento marcante que une a comunidade em torno do mistério da Paixão e Ressurreição de Cristo.



Figura 16 – Cartaz da Festa do Senhor dos Passos – São Félix da Marinha 2025 (Fonte: Facebook)



Figura 17 – Igreja de São Félix da Marinha (Foto: Diogo Freitas, 2025)



Figura 18 – Andor do Senhor dos Passos – São Félix da Marinha (Foto: Diogo Freitas, 2025)



Figura 19 – Encontro de Jesus com sua Mãe na Capela de Nossa Senhora da Soledade (Foto: Diogo Freitas)

Apêndice 7 – Festa do Senhor dos Passos | Grijó

A Procissão do Senhor dos Passos no Mosteiro de São Salvador em Grijó, é uma das mais antigas e importantes manifestações religiosas da freguesia, profundamente enraizada nas tradições da Quaresma. Esta Procissão realizada no IV Domingo da Quaresma é uma evocação dos últimos momentos da vida de Jesus Cristo, especialmente o seu caminho ao Calvário, carregando a cruz, e destaca-se pelo seu carácter solene e penitencial. Esta celebração é um momento de intensa reflexão e devoção, envolvendo toda a comunidade num ambiente de espiritualidade e oração.

A imagem do Senhor dos Passos, que representa Jesus Cristo com a cruz às costas, é o ponto central da Procissão. Esta imagem, com expressões de sofrimento e entrega, é carregada por fiéis num andor pelas ruas de Grijó, criando um ambiente de profundo recolhimento. Os fiéis, muitos deles descalços ou vestidos de roxo, acompanham a procissão com grande reverência, em memória da Paixão de Cristo. Integram a procissão, pessoas vestidas de personagens

importantes do caminho de Jesus para o Calvário, como a Verónica, que lhe enxuga o rosto, que realçam o sentido espiritual da Procissão, convidando os fiéis a uma meditação mais profunda sobre o sofrimento de Cristo. A Procissão que se inicia às 15:00 é acompanhada pela Tuna Orfeão de Grijó. O ambiente é marcado por silêncio e respeito, reforçando o espírito de penitência e reflexão. Um dos momentos mais marcantes da Procissão é o Sermão do Encontro, que ocorre quando as imagens do Senhor dos Passos e de Nossa Senhora das Dores se encontram na Capela de Santo António. Este sermão, proferido por um sacerdote, reflete sobre o sofrimento da Virgem Maria ao ver o seu Filho carregando a cruz e assemelha-se à dor e ao sacrifício das mães em situações de sofrimento. É um momento de grande emoção e espiritualidade para os presentes. A Procissão conta com a participação ativa de diversas confrarias e irmandades, vestindo trajes tradicionais de penitentes, como opas roxas e mantos, simbolizando o luto e a penitência.

A Procissão do Senhor dos Passos tem um profundo significado espiritual, sendo uma representação dramática e comovente da Paixão de Cristo. Os fiéis participam deste rito para meditar sobre os sofrimentos de Jesus, refletir sobre o seu sacrifício pela redenção da humanidade e fortalecer a sua própria fé. Esta Procissão, inserida no contexto da Quaresma, é um convite à penitência, à conversão e à preparação espiritual para a celebração da Páscoa. O encontro entre as imagens do Senhor dos Passos e de Nossa Senhora das Dores simboliza também a união do sofrimento de Cristo e de sua Mãe, e evoca a compaixão e a solidariedade que os cristãos são chamados a viver, especialmente em tempos de provação e dificuldade.



Figura 20 – Cartaz da Festa do Senhor dos Passos – Grijó 2025 (Fonte: Facebook)



Figura 21 – Igreja de São Salvador – Grijó (Foto: Diogo Freitas, 2025)



Figura 22 – Andor do Senhor dos Passos – Grijó (Foto: Diogo Freitas).

Apêndice 8 – Festa do Senhor dos Passos | Avintes

A Procissão do Senhor dos Passos, na Igreja de São Pedro em Avintes, é uma das celebrações religiosas mais emblemáticas e emocionantes da freguesia, refletindo a forte devoção à Paixão de Cristo. Realizada no V Domingo da Quaresma, esta Procissão é uma representação simbólica e dramática dos últimos momentos da vida de Jesus, especialmente a sua caminhada até ao Calvário carregando a cruz.

O ponto central da Procissão, que tem início às 16:00, é a imagem do Senhor dos Passos, que retrata Cristo carregando a cruz. A imagem, que desperta grande devoção entre os fiéis, é levada em andor pelas ruas de Avintes, decoradas de forma simples e solene para a ocasião. O andor é carregado por membros da comunidade, geralmente homens que fazem a caminhada como um ato de fé e sacrifício. Uma das tradições mais significativas da Procissão do Senhor dos Passos é o encontro entre as imagens de Jesus e Nossa Senhora das Dores na Capela do Bom Jesus do Palheirinho, que simboliza o momento bíblico em que Maria encontra seu filho a caminho do Calvário. Esse encontro é marcado por momentos de profunda comoção, onde se faz uma pausa para ouvir o sermão e cânticos penitenciais, representando a dor da Mãe ao ver o sofrimento de seu filho. Durante a Procissão, é comum a presença de figurantes que representam personagens bíblicos ligados à Paixão de Cristo, como São João Evangelista, Maria Madalena e Verónica, que, segundo a tradição, limpou o rosto de Jesus. Este tipo de encenação dá um caráter mais vivo à Procissão, ajudando os fiéis a meditar sobre os acontecimentos da Paixão. Durante o percurso, há momentos de paragem para a realização de reflexões sobre os últimos passos de Cristo antes da crucificação. O sermão é conduzido pelo pároco local ou por pregadores convidados. Durante a Procissão os fiéis percorrem várias estações que representam os diferentes momentos da Paixão de Cristo, como a queda de Jesus, o encontro com sua Mãe, e o auxílio de Simão de Cirene. Em cada estação, canta-se um breve cântico, reforçando o caráter penitencial da celebração.

A Procissão do Senhor dos Passos é um dos momentos mais importantes do calendário religioso de Avintes, proporcionando à comunidade local uma oportunidade para reviver e refletir sobre o sofrimento de Cristo, num espírito de contrição e conversão. A devoção ao

Senhor dos Passos é muito antiga e profundamente enraizada na tradição católica, sendo um tempo de reconciliação espiritual para os fiéis, que se preparam para a Páscoa.



SENHOR DOS PASSOS
AVINTES

PROCISSÃO DE
VELAS
5 de ABRIL • 21:30h
Igreja Paroquial -
Palheirinho

SOLENE
PROCISSÃO
SENHOR DOS
PASSOS
6 de ABRIL
16:00h
Saída Igreja Paroquial

2025

The poster features a central image of a religious sculpture of Jesus Christ carrying the cross, adorned with flowers. The text is arranged in a structured layout with purple and white backgrounds.

Figura 23 – Cartaz da Festa do Senhor dos Passos – Avintes 2025 (Fonte: Facebook)



Figura 24 – Andor do Senhor dos Passos – Avintes (Foto: Diogo Freitas, 2025)



Figura 25 – O Encontro de Jesus com sua Mãe na Capela do Bom Jesus do Palheirinho (Foto: Diogo Freitas, 2025)

Apêndice 9 – Festa de Nossa Senhora dos Remédios | Arcozelo

A Festa em honra de Nossa Senhora dos Remédios, celebrada na Igreja de São Miguel em Arcozelo, é uma das mais importantes e antigas festividades religiosas da região. Realizada na segunda-feira de Páscoa, esta festa presta homenagem à Virgem Maria sob o título de Nossa Senhora dos Remédios, conhecida como protetora dos doentes e intercessora das necessidades do povo.

Nos dias que antecedem a festa principal, é celebrado o Tríduo Pascal, com a celebração da Ceia do Senhor na quinta-feira às 19:30, da Paixão do Senhor na sexta-feira às 19:30 e da Vigília Pascal às 5:30 de domingo. No domingo às 8:45 tem início a Visita Pascal com cortejo desde a Igreja até ao Alto de Sá acompanhada por Banda Musical, às 19:00 a recolha das cruzes da Visita Pascal em cortejo contrário seguindo-se a Eucaristia de Domingo de Páscoa. Na segunda-feira, às 11:30 celebra-se a Eucaristia Solene em Honra da Nossa Senhora dos Remédios. Uma das características desta Eucaristia é a bênção especial dada aos doentes,

reforçando o caráter de Nossa Senhora dos Remédios como curadora. Esta bênção feita com o Santíssimo Sacramento é vista como um dos momentos mais emotivos da celebração, atraindo muitas pessoas em busca de conforto espiritual. O ponto alto da festa é às 16:00 a Procissão Solene, onde a imagem de Nossa Senhora dos Remédios e as de São Miguel, Nossa Senhora da Saúde, Nossa Senhora da Nazaré, Nossa Senhora de Fátima, Santa Luzia e Mártir São Sebastião são levadas pelas ruas de Arcozelo. Este ato de devoção envolve a participação de centenas de fiéis, num ambiente de profunda fé e espiritualidade, e é acompanhado por fanfarras e banda musical, tornando o momento ainda mais grandioso. As celebrações litúrgicas, realizadas com grande solenidade, são momentos de oração e agradecimento pelos favores e bênçãos atribuídos à intercessão da Virgem Maria. Paralelamente às atividades religiosas, a festa conta também com um lado profano, com o tradicional arraial popular. Este inclui espetáculos musicais, dança, carrosséis e uma variedade de barraquinhas de comida e bebida, onde a gastronomia local, com pratos típicos como sardinhas assadas e rojões, é destacada. As festividades são enriquecidas com espetáculo de fogo de artifício, um dos momentos mais aguardados e que ilumina o céu de Arcozelo, no Domingo de Páscoa. Além disso, as ruas da freguesia são decoradas com iluminações festivas, proporcionando um cenário festivo.

A festa em honra de Nossa Senhora dos Remédios tem um forte significado para a comunidade local, refletindo a devoção mariana presente na região. É um momento em que a fé, a tradição e o espírito comunitário se encontram, sendo também uma oportunidade de atração turística, com pessoas de várias localidades que visitam Arcozelo para participar e testemunhar a beleza desta celebração.

Festas em Honra da Nossa Senhora dos Remédios

17, 18, 20 e 21 Abril 2025 Arcozelo - V.N. de Gaia

PROGRAMA RELIGIOSO

Quinta-feira - 17 de Abril
19h30 - Celebração da Ceia do Senhor

Sexta-feira - 18 de Abril
19h30 - Celebração da Paixão do Senhor

Domingo - 20 de Abril
05h00 - Celebração da Vigília Pascal
08h45 - Início da Visita Pascal
(Início depois da Procissão ao Arco do Sol - Encerramento depois da Procissão às 11h de Agosto)
19h00 - Recolha das Cruzes da Visita Pascal
(na Igreja de S. João à Igreja Paroquial)
19h30 - Celebração da Eucaristia de Domingo de Páscoa

Segunda-feira - 21 de Abril
11h30 - Eucaristia Solene em Honra da Nossa Senhora dos Remédios e Benção dos Doentes (PROCESSÃO NA IGREJA PAROQUIAL)
16h00 - Procissão em Honra de São Miguel, Senhora da Saúde, Senhora da Nazaré, Senhora de Fátima, Santa Lúzia, Martir S. Sebastião, Santa Rita e NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS

TOODAS AS CELEBRAÇÕES LITÚRGICAS SÃO NA IGREJA PAROQUIAL

Paróquia de São Miguel Arcozelo

PROGRAMA FESTIVO

Domingo - 20 de Abril
- 08h00 - Recepção Banda Musical 1º Agosto
- Música Gravada todo o dia
- 10h30 - Atuação Banda Musical 1º Agosto no Coreto
- 15h00 - Atuação Banda Musical 1º Agosto no Coreto
- 22h00 - Atuação Novasom Band
- 23h30 - Fogo de Artifício
- 00h00 - Continuação da Novasom Band



Segunda-feira - 21 de Abril
- 8h00 - Recepção Banda Música Soc. Fil. de Crestuma
- 15h00 - Recepção Fantasia Católica
- 21h45 - Atuação Beatriz e sua banda
- 00h00 - Encerramento das Festividades





Figura 26 – Cartaz da Festa de Nossa Senhora dos Remédios – Arcozelo 2025 (Fonte: Facebook)



Figura 27 – Altar da Igreja de São Miguel de Arcozelo (Foto: Diogo Freitas, 2025)



Figura 28 – Andor de Nossa Senhora dos Remédios – Arcozelo (Foto: Diogo Freitas, 2025)

Apêndice 10 – Festa de Nossa Senhora do Monte e Mártir São Sebastião | Pedroso

A Festa em honra de Nossa Senhora do Monte e Mártir São Sebastião na Capela de Nossa Senhora do Monte em Pedroso é uma celebração religiosa e cultural que une a comunidade em devoção a estas duas figuras santas, reconhecidas pelas suas virtudes e intercessões. Esta festa no domingo a seguir à Páscoa é um momento importante para os fiéis, que se reúnem para expressar a sua fé e fortalecer os laços comunitários.

A festa inicia-se na quinta-feira anterior com o tríduo de preparação às 21:00 que se estende até sábado. No dia da festa a Eucaristia Solene em honra de Nossa Senhora do Monte e Mártir São Sebastião é celebrada às 16:00. Durante a celebração, o sacerdote reflete sobre a importância da fé e da devoção a estas santas figuras, destacando os seus exemplos de vida e intercessão. Após a Eucaristia, realiza-se a Procissão que leva as imagens de Nossa Senhora

do Monte e Mártir São Sebastião e as do Menino Jesus, Santa Ana, Santa Rita, Sagrado Coração de Jesus e Nossa Senhora de Fátima, pelas ruas de Pedroso. Este momento acompanhado por banda musical é marcado pela participação ativa da comunidade, simbolizando a união dos fiéis em torno da sua fé. A festa também inclui uma série de atividades culturais, como música, danças e outras performances que celebram a tradição local, tais como as tunas académicas, os bombos e ranchos folclóricos. Essas atividades proporcionam um ambiente de alegria e convívio entre os participantes. Durante a festa, é comum haver uma feira com produtos artesanais e comidas típicas da região. Os visitantes podem desfrutar de delícias da culinária local, promovendo a interação social e a valorização da cultura gastronómica da freguesia.

Nossa Senhora do Monte é venerada como protetora e intercessora, enquanto Mártir São Sebastião é conhecido como o santo das epidemias e doenças. A celebração é uma oportunidade para os fiéis pedirem proteção e auxílio nas suas necessidades, invocando a ajuda dessas santas figuras. A festa serve como um momento de reflexão sobre a importância da fé na vida quotidiana. Os ensinamentos de Nossa Senhora do Monte e Mártir São Sebastião inspiram os participantes a viverem com amor e solidariedade.

A Festa em honra de Nossa Senhora do Monte e Mártir São Sebastião em Pedroso desempenha um papel fundamental na vida social e cultural da comunidade. A festa é uma forma de preservar as tradições religiosas e culturais da freguesia, transmitindo rituais e práticas de geração em geração. Essa continuidade fortalece a identidade local e a ligação da comunidade com a sua história. O evento reúne pessoas de diferentes idades e origens, promovendo o convívio e a solidariedade entre os participantes. As atividades culturais e sociais criam um ambiente acolhedor e festivo, fortalecendo os laços comunitários. A festa também atrai visitantes de outras localidades, que vêm para participar das celebrações e conhecer a devoção local. Este influxo de pessoas contribui para a dinâmica social e económica da freguesia, promovendo a cultura e as tradições regionais.



Figura 29 – Capela de Nossa Senhora do Monte – Pedroso (Foto: Diogo Freitas, 2024)



Figura 30 – Andor do Mártir São Sebastião – Pedroso (Foto: Diogo Freitas, 2023)



Figura 31 – Andor de Nossa Senhora do Monte – Pedroso (Foto: Diogo Freitas, 2023)

Apêndice 11 – Festa de Santo Isidoro | Pedroso

A Festa em honra de Santo Isidoro na Capela de Santo Isidoro em Pedroso é uma celebração tradicional que une a comunidade em devoção a este santo, conhecido como o padroeiro dos agricultores e dos trabalhadores do campo. A festa realizada no 1.º domingo de maio é um momento significativo que reflete a gratidão e a esperança dos fiéis em relação à proteção e intercessão de Santo Isidoro.

A festa inicia-se com o tríduo de preparação na quinta, sexta e sábado às 21:00. No dia da festa a Eucaristia Solene é às 16:00, onde a comunidade se reúne para louvar e agradecer a Santo Isidoro. Durante a Eucaristia, o sacerdote reflete sobre a vida do santo, destacando a sua devoção a Deus e o seu papel como protetor dos trabalhadores rurais. Após a missa, realiza-se a Procissão em honra de Santo Isidoro, na qual a sua imagem e as de Nossa Senhora da Abadia, Santo Isidro e Nossa Senhora de Fátima são levadas em cortejo pelas ruas de Pedroso, acompanhadas por fanfarra e banda musical. Os fiéis acompanham a Procissão,

rezando e expressando a sua fé e devoção ao santo. A festa inclui uma variedade de atividades culturais, como danças, música e ranchos folclóricos que celebram as tradições locais. Estas atividades proporcionam um ambiente de alegria e convívio entre os habitantes. Durante a celebração, é comum haver uma feira com produtos artesanais e comidas típicas da região: regueifa, tremoços, porco assado no espeto e sopas de vinho. Os visitantes podem degustar delícias locais, promovendo a interação social e a valorização da cultura gastronómica da freguesia.

Santo Isidoro é venerado como protetor dos agricultores, e a sua festa é uma oportunidade para os fiéis pedirem bênçãos e proteção sobre as suas colheitas e trabalhos no campo. A devoção ao santo inspira os participantes a valorizarem o seu labor e a sua conexão com a terra. A celebração também serve como um momento de reflexão sobre a importância da natureza e da sustentabilidade. A intercessão de Santo Isidoro lembra os fiéis da responsabilidade que têm em cuidar do meio ambiente e respeitar os ciclos da natureza.

A Festa em honra de Santo Isidoro em Pedroso desempenha um papel vital na vida social e cultural da comunidade, reforçando laços e preservando tradições. A festa é uma oportunidade para a comunidade manter vivas as suas tradições religiosas e culturais. Os rituais, cânticos e práticas associadas à festa são transmitidos de geração em geração, fortalecendo a identidade da freguesia. O evento reúne pessoas de diferentes idades e origens, promovendo o convívio e a solidariedade entre os participantes. As atividades culturais e sociais criam um ambiente acolhedor e festivo, fortalecendo os laços comunitários. A festa também atrai visitantes de outras localidades, que vêm para participar das celebrações e conhecer a devoção local. Esse influxo de pessoas enriquece a experiência festiva e contribui para a dinâmica social e económica da freguesia.

Festa em honra de Santo Isidoro

AFONSIM, PEDROSO - V. N. de GAIA

Mais 2025

01,02,03,04,05,06
















01 08h00 Salva de foguetes
Música gravada todo o dia
15h30 Caminhada do **SANTO ISIDORO**
18h00 Atuação do grupo **"SONHADORES"**
21h30 **"RANCHO REGIONAL DA VILA LOBÃO"**

02 08h00 Salva de foguetes
Música gravada todo o dia
21h00 Tríduo de preparação eucarística
22h00 Atuação da banda **"NOVO SÉCULO"**

03 08h00 Salva de foguetes
Música gravada todo o dia
21h00 Tríduo de preparação eucarística
22h00 Atuação da banda **"TEKOS"**

04 08h00 Salva de foguetes
Música gravada todo o dia
09h00 Volta ao lugar de Afonsim com a **"FANFARRA DE OLIVEIRA DO DOURO"**
14h00 Entrada da **"BANDA MUSICAL DE PAÇO DE SOUSA"**
16h00 Eucaristia solene e homilia em honra de **SANTO ISIDORO**
com a participação do **"CORO ADULTO DE SANTO ISIDORO"**
seguido-se a majestosa procissão acompanhada pela **"FANFARRA DE OLIVEIRA DO DOURO"** e **"BANDA MUSICAL DE PAÇO DE SOUSA"**
22h00 Atuação do grupo **"FAX"**
23h00 Monumental sessão de fogo de artifício a cargo da pirotecnia **"NORTEX"**

05 08h00 Salva de foguetes
Música gravada todo o dia
10h00 Visita da comissão de festas às residências dos mordomos e juizes. Entrega de regueifas e tremoços.
14h30 Porco assado no espeto
21h00 Atuação do artista **"DANIEL FERNANDES"**
22h00 Atuação do artista **"ROSINHA"**
Grande descarga de fogo para encerrar os festejos em honra de **SANTO ISIDORO**.

06 21h30 Venha participar e provar as famosas **SOPAS DE VINHO**, junto à casa dos mordomos.

TERÇA

Figura 32 – Cartaz da Festa de Santo Isidoro – Pedroso 2025 (Fonte: Facebook)



Figura 33 – Capela de Santo Isidoro – Pedroso (Foto: Diogo Freitas, 2025)



Figura 34 – Andor de Santo Isidoro – Pedroso (Foto: Diogo Freitas, 2025)

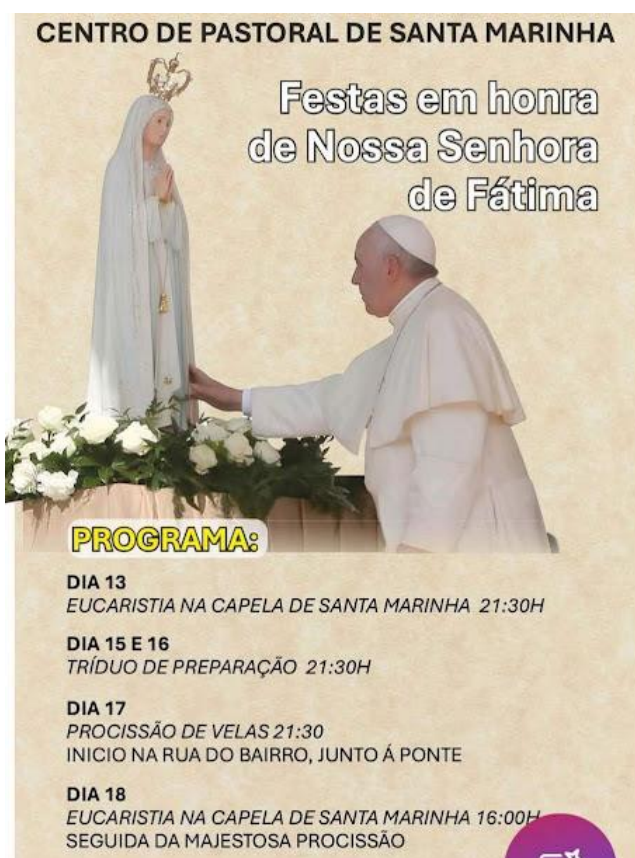
Apêndice 12 – Festa de Nossa Senhora de Fátima | Pedroso

A Festa em honra de Nossa Senhora de Fátima na Capela de Santa Marinha em Pedroso é uma celebração significativa que reúne a comunidade em devoção à Virgem Maria, sob o título de Nossa Senhora de Fátima. Esta festa, celebrada no 3.º domingo de maio, é um momento especial de oração, reflexão e celebração da fé, em homenagem às aparições de Nossa Senhora em Fátima, Portugal, em 1917.

A festividade começa com a festa litúrgica no dia 13 de maio, com Eucaristia. Nos 3 dias anteriores (quinta, sexta e sábado) tem lugar o tríduo de preparação para a festa às 21:30, no sábado realiza-se a procissão de velas com o andor de Nossa Senhora de Fátima. Os participantes caminham em fila, segurando velas acesas, enquanto entoam cânticos e recitam o terço. Este gesto simboliza a luz que Nossa Senhora traz ao mundo e a fé dos devotos. No domingo, dia da festa há a Eucaristia Solene às 16:00 dedicada a Nossa Senhora de Fátima, onde os fiéis se reúnem para rezar e refletir sobre a mensagem de paz e esperança que a

Virgem Maria trouxe em Fátima. O sacerdote destaca a importância da oração, da conversão e da devoção a Nossa Senhora. Um dos momentos mais marcantes da festa é a Procissão no final da Eucaristia, acompanhada pela banda musical.

A devoção a Nossa Senhora de Fátima é marcada pela mensagem de conversão, oração e paz. A festa é uma oportunidade para os fiéis renovarem a sua fé e a sua confiança na intercessão da Virgem Maria. A celebração serve como um momento de reflexão sobre a mensagem de Fátima, que apela à paz no mundo, à conversão dos corações e à importância da oração, especialmente o Rosário.



CENTRO DE PASTORAL DE SANTA MARINHA

**Festas em honra
de Nossa Senhora
de Fátima**

PROGRAMA:

DIA 13
EUCARISTIA NA CAPELA DE SANTA MARINHA 21:30H

DIA 15 E 16
TRÍDUO DE PREPARAÇÃO 21:30H

DIA 17
PROCISSÃO DE VELAS 21:30
INICIO NA RUA DO BAIRRO, JUNTO Á PONTE

DIA 18
EUCARISTIA NA CAPELA DE SANTA MARINHA 16:00H
SEGUIDA DA MAJESTOSA PROCISSÃO

The poster features a photograph of a priest in white vestments kneeling in prayer before a statue of the Virgin Mary of Fátima. The statue is adorned with a crown and a garland of white roses. The background is a light, textured beige.

Figura 35 – Cartaz da Festa de Nossa Senhora de Fátima – Pedroso 2025 (Fonte: Facebook)



Figura 36 – Capela de Santa Marinha – Pedroso (Foto: Diogo Freitas, 2025)



Figura 37 – Andor de Nossa Senhora de Fátima – Pedroso (Foto: Diogo Freitas, 2025)

Apêndice 13 – Festa do Senhor dos Aflitos e Nossa Senhora da Lapa

| Sandim

A Festa em honra do Senhor dos Aflitos e Nossa Senhora da Lapa na Capela de Nossa Senhora da Lapa em Sandim é uma celebração religiosa significativa que reúne a comunidade em devoção a estas duas importantes figuras da fé católica. Esta festa celebrada no domingo da Ascensão do Senhor é marcada por uma série de tradições e eventos que promovem a espiritualidade e a coesão social.

As celebrações iniciam-se no sábado com a procissão de velas às 20:30. No domingo, dia da festa, a Eucaristia Solene em honra do Senhor dos Aflitos e de Nossa Senhora da Lapa é celebrada às 11:00. Durante a celebração, o sacerdote fala sobre a importância da fé e a proteção que estes santos oferecem aos fiéis, especialmente nos momentos de sofrimento e dificuldades. Um dos momentos mais marcantes da festa é a Procissão após a Eucaristia, onde as imagens do Senhor dos Aflitos e de Nossa Senhora da Lapa e as de Santa Bárbara, Nossa Senhora de Fátima, São Gonçalo, Santa Luzia, São José, São Manuel, Menino Jesus de Praga, Santa Rita de Cássia, Nossa Senhora da Saúde, São Sebastião e Nossa Senhora do Ó são levadas em cortejo pelas ruas de Sandim. Os fiéis seguem a Procissão, que é acompanhada por fanfarras e banda musical, numa demonstração pública de fé e agradecimento. A festa é enriquecida por uma variedade de atividades culturais de sexta-feira a domingo, incluindo concertos, danças e apresentações que celebram as tradições locais. Essas atividades criam um ambiente alegre e festivo, promovendo a convivência entre os habitantes. Durante as festividades, é comum haver uma feira com produtos artesanais e comidas típicas da região. Os visitantes podem saborear pratos tradicionais e conhecer a riqueza da gastronomia local.

O Senhor dos Aflitos é invocado pela sua proteção em tempos de tribulação, enquanto Nossa Senhora da Lapa é venerada como a Mãe que oferece consolo e amparo. A festa é uma oportunidade para os fiéis pedirem a intercessão de ambos, especialmente em momentos de crise e necessidade.

A Festa em honra do Senhor dos Aflitos e Nossa Senhora da Lapa desempenha um papel crucial na vida social e cultural da comunidade de Sandim. A festa mantém vivas as tradições

religiosas e culturais da freguesia. As práticas e rituais associados são transmitidos de geração em geração, reforçando a identidade comunitária. O evento reúne pessoas de diferentes idades e origens, promovendo a solidariedade e o convívio. As atividades culturais e sociais criam um ambiente acolhedor e festivo, fortalecendo os laços entre os habitantes. A festa também atrai visitantes de outras localidades, que vêm para participar das celebrações e conhecer as tradições locais. Esta interação enriquece a experiência festiva e contribui para a dinâmica social e económica da freguesia.

FESTA EM HONRA AO

SR. DOS AFLITOS E SRA. DA LAPA

GESTOSA, SANDIM

16 A 18 MAIO '25

16 MAIO

17 MAIO

18 MAIO

18 MAIO

18 MAIO

16

9H00 ABERTURA COM DESCARGA DE FOGO, SEGUINDO SE MÚSICA GRAVADA

11H00 ESPETÁCULO DO TÁS

11H50 OS CREUZEBEKS (TRIO DE PÓS-MEMÓRIAS ASSASSINAT)

12H50 MOBY DICK

17

9H00 ABERTURA COM DESCARGA DE FOGO, SEGUINDO SE MÚSICA GRAVADA

20H30 PROCISSÃO DE VELAS

22H00

18

9H00 ABERTURA COM DESCARGA DE FOGO, BANDA MUSICAL DE ARRONCHILHE & FANFARRA DE OLIVAL

11H00 MISSA SOLENÉ EM HONRA DO SR. DOS AFLITOS E DE NOSSA SRA. DA LAPA

12H00 MAJESTOSA PROCISSÃO

15H00 RANCHO FOLCLÓRICO JUVENTUDE EM MARCHA DE CRESTUMA & RANCHO FOLCLÓRICO DANÇAS E CANTARES DE SANTA MARIA DE OLIVAL

17H00 ATUAÇÃO D'ANSE

21H00 SOR MIGUEL + BICALHO

22H00

23H30 ESPETÁCULO PIROTÉCNICO

OS CREUZEBEKS

MOBY DICK

MENS

Filipe

Figura 38 – Cartaz da Festa do Senhor dos Aflitos e Nossa Senhora da Lapa – Sandim (Fonte: Facebook)



Figura 39 – Altar da Capela de Nossa Senhora da Lapa – Sandim (Foto: Diogo Freitas, 2025)



Figura 40 – Andor do Senhor dos Aflitos – Sandim (Foto: Diogo Freitas, 2025)



Figura 41 – Andor de Nossa Senhora da Lapa – Sandim (Foto: Diogo Freitas, 2025)

Apêndice 14 – Festa de Santa Rita e São Gonçalo | Grijó

A Festa em honra de Santa Rita e São Gonçalo, celebrada na Capela de Santa Rita em Grijó, é uma festa religiosa e cultural que reflete a devoção local a estes dois santos, conhecidos por intercederem em causas difíceis e por serem protetores dos fiéis. A celebração é uma oportunidade para a comunidade expressar a sua fé, pedir graças e agradecer as bênçãos recebidas. A festa, realizada anualmente no 4.º domingo de maio, combina atos religiosos com atividades festivas e culturais que promovem o convívio entre os habitantes da freguesia e os visitantes.

A celebração inclui a Eucaristia no dia 22 de maio, memória litúrgica de Santa Rita, às 19:00. No domingo a Eucaristia Solene em honra dos dois santos às 16:00 seguindo-se a Procissão em honra de Santa Rita e São Gonçalo. As imagens dos dois santos e as de Nossa Senhora de Fátima, São José, São Domingos e Santa Luzia são levadas em andor pelas ruas de Grijó, decoradas com flores e símbolos religiosos. A procissão é acompanhada por centenas de fiéis

que, em oração e cânticos, expressam a sua devoção e confiança na intercessão dos santos. Este é um momento de grande espiritualidade, onde os fiéis pedem a ajuda de Santa Rita, conhecida como a santa das causas impossíveis, e de São Gonçalo, patrono dos casamentos e da vida familiar. Durante as cerimónias litúrgicas, os fiéis refletem sobre a vida e os exemplos de Santa Rita e São Gonçalo, pedindo a sua intercessão nas suas vidas e nas dificuldades do quotidiano. Para além dos eventos religiosos, a festa em honra de Santa Rita e São Gonçalo inclui também concertos, atividades desportivas, procissão de rosas e sopas de vinho. Estes eventos promovem o convívio entre os habitantes de Grijó e os visitantes, num ambiente festivo que complementa a vertente religiosa da festa. As ruas por onde passa a procissão são decoradas com tapetes de flores e ornamentos religiosos, preparados pelos moradores com grande dedicação. Estas decorações são uma expressão de homenagem e respeito pelos santos, tornando a procissão ainda mais especial e visualmente marcante. O sábado da festa é geralmente marcado por um espetáculo de fogo de artifício, que simboliza a alegria e o agradecimento pela proteção e bênçãos de Santa Rita e São Gonçalo. Este momento é muito aguardado, reunindo a comunidade para celebrar de forma festiva.

Santa Rita de Cássia, conhecida como a santa das causas impossíveis e difíceis, é uma figura muito venerada em Portugal, especialmente em momentos de grandes provações ou sofrimento. Os fiéis recorrem à sua intercessão em situações de doença, problemas familiares, ou questões que parecem não ter solução. São Gonçalo, por sua vez, é conhecido como o protetor das famílias, dos casamentos e dos que procuram a paz e harmonia no lar. A devoção a ambos os santos reflete a confiança da comunidade nas suas intercessões e a esperança de que, através deles, as graças de Deus possam ser alcançadas. A festa é, portanto, um momento de renovação espiritual, onde os fiéis expressam a sua fé e a sua confiança na ajuda divina.

Além de ser um evento religioso, a festa em honra de Santa Rita e São Gonçalo é também um momento importante de encontro e partilha entre os habitantes de Grijó. A festa atrai visitantes de outras localidades, criando uma oportunidade para promover o património cultural e religioso de Grijó, e reforçar a identidade local. As tradições que acompanham a festa, como os tapetes de flores, os arraiais e os espetáculos de música, mantêm-se vivas e são transmitidas de geração em geração, garantindo a continuidade das celebrações ao longo do tempo.

Festa em Honra de Santa Rita e São Gonçalo
Dia 22 a 26 de Maio de 2025

Venha visitar a nossa vila de Grijó

Dia 22 de Maio

18h00 Terço
19h00 Missa Solene em Honra de Santa Rita

Dia 23 de Maio

14h00 Terço
21h30 **Delfim Júnior e Império** Show

Dia 24 de Maio

14h00 Terço
15h00 Início da tarde desportiva
22h00 **Impecáveis Band e Marcus**
23h45 Majestosa descarga de fogo de artifício
00h00 Encerramento do espetáculo **Marcus**

Dia 25 de Maio

08h00 Missa no Mosteiro de S. Salvador de Grijó
15h00 Terço
15h30 Bênção das Rosas
16h00 Missa Solene e Procissão com participação da Tuna Orfeão de Grijó e Fanfara de

Lever
22h00 **Quinto Apressado**

Dia 26 de Maio

15h00 Tradicionais sopas de vinho
18h00 Terço
19h00 Missa Solene em Honra De Santa Rita
21h30 **Grupo Tekos** encerrará as nossas festividades

Com o apoio de











Figura 42 – Cartaz da Festa de Santa Rita e São Gonçalo – Grijó 2025 (Fonte: Facebook).



Figura 30 – Capela de Santa Rita – Grijó (Foto: Diogo Freitas, 2025)



Figura 31 – Andor de São Gonçalo – Grijó (Foto: Diogo Freitas, 2025)



Figura 32 – Andor de Santa Rita – Grijó (Foto: Diogo Freitas, 2025)

Apêndice 15 – Festa de Nossa Senhora da Hora, São Bráz e Senhor do Bonfim | Grijó

A Festa em honra de Nossa Senhora da Hora, São Bráz e Senhor do Bonfim na Capela de Nossa Senhora da Hora em Grijó, é uma celebração de grande importância religiosa e comunitária. Esta festa ocorre no 1.º domingo de junho e reúne três devoções profundamente enraizadas na fé popular: Nossa Senhora da Hora, venerada como protetora em momentos de necessidade e intercessora pelas famílias; São Bráz, santo protetor contra doenças da garganta; e o Senhor do Bonfim, símbolo da redenção e do amor de Cristo pela humanidade. A festividade tem uma forte dimensão espiritual, combinada com uma série de atividades culturais e recreativas que fortalecem o sentido de união na comunidade.

As Celebrações Religiosas têm início no domingo às 15:00 com a recitação do terço, seguindo-se a Eucaristia de Festa em honra de Nossa Senhora da Hora, São Bráz e do Senhor do Bonfim às 16:00. A Procissão no final da Eucaristia é o momento de maior devoção da festa. Durante esta Procissão, as imagens dos três santos juntamente com Nossa Senhora da Conceição, Menino Jesus, Nossa Senhora de Fátima e Santa Teresinha são levadas em andores, acompanhadas por polícia a cavalo, fanfara e banda de música e por centenas de fiéis. As ruas são decoradas com ornamentos iluminativos, proporcionando um ambiente solene e festivo. A Procissão, particularmente, é um momento de grande espiritualidade, pois muitos acreditam que Nossa Senhora da Hora intercede pelas famílias, especialmente em tempos de necessidade e desafios. Além das celebrações religiosas, a festa conta com um programa cultural diversificado, incluindo concertos e arraiais populares. Estes momentos promovem o convívio entre os habitantes de Grijó e os visitantes, fortalecendo o sentido de comunidade e partilha. As atividades recreativas são uma parte essencial da festa, criando um ambiente de alegria e celebração que complementa a dimensão espiritual do momento.

Cada um dos santos homenageados na festa tem um significado profundo na fé católica e na devoção popular: Invocada como protetora das famílias, Nossa Senhora da Hora é vista como uma mãe misericordiosa que intercede pelos seus devotos em momentos de dificuldade, especialmente nas horas de maior necessidade. A devoção à Nossa Senhora da Hora é uma

expressão de confiança na sua intercessão junto de Deus, pedindo proteção e bênçãos para a vida familiar e pessoal. Conhecido como o protetor contra doenças da garganta, São Bráz tem uma devoção particular ligada à saúde. A devoção ao Senhor do Bonfim é uma expressão da fé no poder redentor de Cristo. A imagem de Jesus crucificado, adorada como Senhor do Bonfim, é um símbolo de sacrifício, amor e misericórdia. Os fiéis veneram-no, pedindo a sua ajuda para enfrentar os desafios da vida e para alcançar a salvação espiritual.

A Festa em honra de Nossa Senhora da Hora, São Bráz e do Senhor do Bonfim tem um papel fundamental na coesão social da freguesia de Grijó. A organização da festa envolve a participação de diferentes grupos e associações locais, e é uma oportunidade para a comunidade demonstrar a sua fé e hospitalidade. Para além das celebrações religiosas, as atividades culturais, como o concerto da banda de música e os arraiais, atraem visitantes e promovem o convívio entre os habitantes e aqueles que vêm de fora. Estas festividades não só mantêm vivas as tradições religiosas, como também promovem a preservação do património cultural da freguesia, fortalecendo a identidade local e o sentido de pertença à comunidade.

Póvoa de Grijó | Vila Nova de Gaia
Grandiosa Festa em Honra de
Nossa Senhora da Hora
S. Bráz e Sr. Do Bonfim
Majestosa Procissão
Vistosa Ornamentação e Arraial Noturno

Sábado 31 Maio
Durante o dia música gravada
21:30h PROCISSÃO DAS VELAS
Encerramento do mês de Maria
22:30h TIETA DO AGRESTE

Domingo 01 Junho
8h Entra no Mosteiro a Banda de Música da Quinta do Picado de Aveiro que atuará até ao pôr do sol
15h Recitação do Terço
16h Celebração da Santa Missa de festa com sermão pelo distinto orador sagrado acompanhado pelo coro da capela
17h Sai da capela a Majestosa Procissão que será acompanhada pela Fanfara Vilar de Andorinho, Banda de Música e pela POLÍCIA A CAVALO
22h CS BAND

Segunda 02 Junho
Durante o dia música gravada
Tradicionais Sopas de Vinho e entrega dos Mordomos
19h Celebração da santa missa de festa com sermão pelo distinto orador sagrado acompanhado pelo coro da capela
22h IRA GRUPO
LEAN CRUZ

31 Maio - 01 e 02 Junho
2025

Figura 33 – Cartaz da Festa de Nossa Senhora da Hora, São Bráz e Senhor do Bonfim – Grijó 2025 (Fonte: Facebook)



Figura 34 – Capela de Nossa Senhora da Hora – Grijó (Foto: Diogo Freitas, 2025)



Figura 35 – Andor de São Bráz – Grijó (Foto: Diogo Freitas, 2025)



Figura 36 – Andor do Senhor do Bonfim – Grijó (Foto: Diogo Freitas, 2025)



Figura 37 – Andor de Nossa Senhora da Hora – Grijó (Foto: Diogo Freitas, 2025)

Apêndice 16 – Festa de Nossa Senhora da Hora | Pedroso

A Festa em honra de Nossa Senhora da Hora na Capela de Nossa Senhora da Hora em Pedroso é uma celebração significativa que une a comunidade em devoção à Virgem Maria sob este título especial. Esta festa ocorre no domingo da Ascensão do Senhor, é uma oportunidade para os fiéis expressarem a sua fé, gratidão e devoção, celebrando a presença e a intercessão de Nossa Senhora em suas vidas.

A festividade inicia-se com o tríduo de preparação para a festa na quinta, sexta e sábado pelas 21:30. No domingo a Eucaristia Solene às 16:00 é dedicada a Nossa Senhora da Hora, onde a comunidade se reúne para louvar e agradecer a Virgem Maria. Durante a Eucaristia, o sacerdote reflete sobre o papel de Nossa Senhora como mãe e intercessora, enfatizando a importância da oração e da confiança em Deus. Após a Eucaristia, realiza-se a procissão em honra de Nossa Senhora da Hora. A imagem da santa e as de Nossa Senhora de Fátima, Sagrado Coração de Jesus, Santa Rita e São Gonçalo são levadas em procissão pelas ruas de Pedroso, acompanhada por banda musical e a participação ativa da comunidade, simbolizando a união dos fiéis em torno da sua devoção.

Nossa Senhora da Hora é venerada como uma figura maternal que cuida e intercede por aqueles que a invocam. A festa é uma oportunidade para os fiéis renovarem a sua fé e a sua devoção à Virgem Maria, pedindo proteção e auxílio nas suas vidas. A festa também convida os participantes a refletirem sobre a passagem do tempo e a importância de viver plenamente cada momento sob a proteção de Nossa Senhora.



Figura 38 – Cartaz da Festa de Nossa da Hora – Pedroso 2025 (Fonte: Facebook)

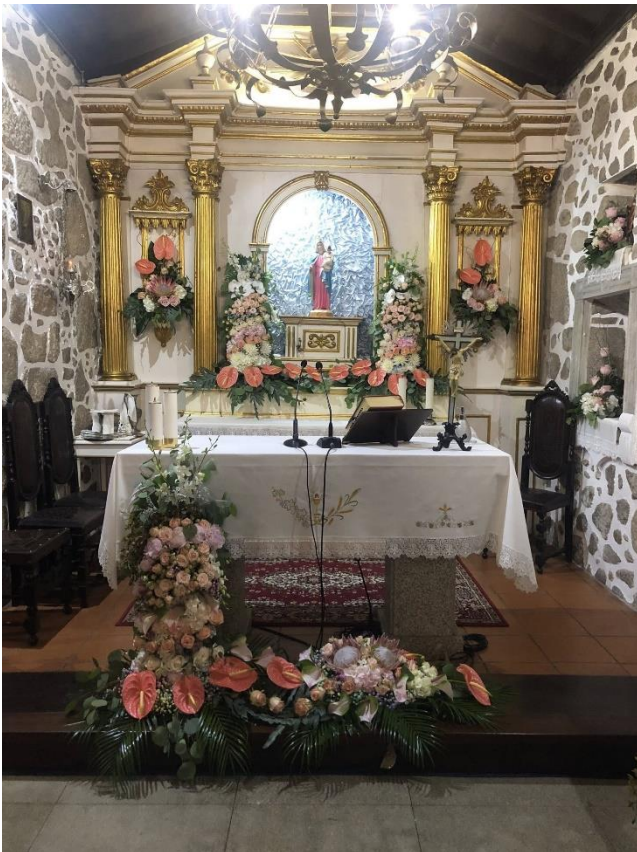


Figura 39 – Capela de Nossa Senhora da Hora – Pedroso (Foto: Facebook, 2025)



Figura 40 – Andor de Nossa Senhora da Hora – Pedroso (Foto: Facebook, 2023)

Apêndice 17 – Festa de Nossa Senhora do Livramento | Serzedo

A Festa em honra de Nossa Senhora do Livramento na Capela de Nossa Senhora do Livramento em Serzedo é uma celebração religiosa de grande importância para a comunidade, refletindo a devoção a esta santa, que é invocada como protetora e intercessora em momentos de dificuldade e sofrimento. A festividade celebrada no domingo da Ascensão do Senhor, é marcada por rituais religiosos, atividades culturais e um forte senso de união entre os fiéis.

A celebração inicia-se no sábado às 21:30 com a procissão de velas da Igreja Paroquial de Serzedo para a Capela de Nossa Senhora do Livramento. No domingo, dia da festa, a Eucaristia Solene em honra de Nossa Senhora do Livramento tem lugar às 11:00. Durante a Eucaristia, o sacerdote aborda a vida e os ensinamentos da santa, destacando a sua proteção e intercessão, e encorajando os fiéis a confiarem na sua ajuda nas dificuldades. Pelas 15:30 são rezadas as Vésperas, e realiza-se a Procissão com a imagem de Nossa Senhora do Livramento e as de Santa Rita, Santa Teresinha, Santa Isabel, São Judas Tadeu, São José, Nossa Senhora da

Conceição, Nossa Senhora de Lurdes, Nossa Senhora de Fátima, Menino Jesus de Praga, Sagrado Coração de Jesus e São Mamede acompanhada por banda musical. Os fiéis seguem a imagem pelas ruas da freguesia em louvor à santa. Este momento é um símbolo da fé da comunidade e da sua devoção a Nossa Senhora. A festa é enriquecida com diversas atividades culturais de sexta a segunda-feira, incluindo concertos que celebram as tradições locais. Essas atividades criam um ambiente festivo e de convivência, permitindo que as famílias se reúnam e celebrem juntas. Durante a festividade, há frequentemente uma feira onde são expostos produtos artesanais e comidas típicas da região como as tradicionais “sopas”. Os visitantes podem saborear pratos tradicionais, o que enriquece a experiência festiva e destaca a cultura local.

Nossa Senhora do Livramento é considerada uma intercessora poderosa, especialmente em tempos de dificuldades e aflições. A festa oferece aos fiéis a oportunidade de renovarem a sua fé e buscar proteção e alívio nas dificuldades, invocando a ajuda da santa.

A Festa em honra de Nossa Senhora do Livramento desempenha um papel vital na vida social e cultural da comunidade de Serzedo. A festa ajuda a preservar as tradições religiosas e culturais da freguesia. Os rituais e práticas associadas à celebração são transmitidos de geração em geração, reforçando a identidade local. O evento reúne pessoas de diferentes idades e origens, promovendo a solidariedade e o convívio. As atividades culturais e sociais criam um ambiente acolhedor, fortalecendo os laços entre os habitantes. A festa também atrai visitantes de outras localidades, que vêm para participar das celebrações e conhecer as tradições locais. Essa interação enriquece a experiência festiva e contribui para a dinâmica social e económica da freguesia.

MAJESTOSA ROMARIA EM HONRA DE NOSSA SENHORA DO **Livramento**

DIA 30 de Maio 2025

09h30 às 22h00 - Música gravada
22h00 às 00h30 - Atuação do conjunto "Fusiforme"



DIA 31 de Maio 2025

09h30 às 21h30 - Música gravada
21h30 às 22h15 - Procissão das Velas, com o seguinte itinerário:

- Rua da Igreja (Igreja Matriz)
- Rua de São Mamede
- Largo Nossa Senhora do Livramento (Capela)

22h30 às 23h30 - Atuação do "Grupo de Danças e Cântares de Serzedo"





DIA 1 de Junho 2025

08h00 - Entrada da Banda Pinheiro da Bemposta
09h45 - Romagem ao cemitério
11h00 - Eucaristia celebrada pelo Pároco Santiago, acompanhado pelo Coro de São Mamede de Serzedo
14h30 - Atuação da **Banda Pinheiro da Bemposta**
15h30 - Oração à Nossa Senhora
16h00 - Gloriosa Procissão com o seguinte itinerário:

- Largo de Nossa Senhora do Livramento
- Rua Nossa Senhora do Livramento
- Rua da Igreja + Rua de São Mamede

18h00 - Despedida da banda
22h00 às 23h00 - Atuação de "Solitários"
23h00 às 00h30 - "Borginha e Naty"

DIA 2 de Junho 2025

9h30 - Abertura da Comemoração das "Sopas"
10h00 às 12h00 - Animação a cargo de "Porfirio"
12h00 às 20h00 - Música gravada
22h00 - Encerramento da Capela







Figura 41 – Cartaz da Festa de Nossa Senhora do Livramento – Serzedo 2025 (Fonte: Facebook)



Figura 42 – Capela de Nossa Senhora do Livramento – Serzedo (Foto: Diogo Freitas, 2024)



Figura 43 – Andor de Nossa Senhora do Livramento – Serzedo (Foto: Diogo Freitas, 2024)

Apêndice 18 – Festa do Santíssimo Sacramento | Crestuma

A Festa do Santíssimo Sacramento, celebrada na Igreja de Santa Marinha em Crestuma, é uma festividade religiosa de grande importância espiritual, centrada na adoração e veneração da Eucaristia. Esta celebração, tradicionalmente realizada no 3.º domingo de junho, reúne a comunidade local em torno da fé, com rituais religiosos solenes e que expressam o sentido de partilha e devoção.

A festividade inicia-se às 9:30 com a Procissão a sair da Capela do Aral para a Igreja de Santa Marinha seguindo-se a Eucaristia Solene do Santíssimo Sacramento com a Profissão de Fé das crianças do 6.º ano de catequese. A comunidade reúne-se para adorar o Corpo de Cristo e refletir sobre o mistério eucarístico. O ponto alto da festa é a Procissão Eucarística no final da Eucaristia, onde o Santíssimo Sacramento é levado em procissão pelas ruas de Crestuma. Os fiéis acompanham a custódia, carregada pelo sacerdote, com grande reverência e devoção. Esta Procissão é um momento de adoração pública e testemunho de fé, expressando a

centralidade da Eucaristia na vida cristã. Os momentos de adoração ao Santíssimo antes e após a Procissão, onde os fiéis permanecem em oração e silêncio diante da Eucaristia exposta, são também parte integrante da celebração. É comum a tradição de preparar tapetes de flores naturais pelas ruas onde passará a Procissão. Esses tapetes, cuidadosamente decorados com padrões religiosos, são uma forma de homenagear o Santíssimo Sacramento e embelezar o percurso da Procissão, tornando o evento ainda mais especial e solene.

A Festa do Santíssimo Sacramento é uma das mais importantes solenidades no calendário litúrgico da Igreja Católica, destacando o mistério da presença real de Cristo na Eucaristia. Através desta festa, a comunidade expressa a sua fé na Eucaristia como fonte e ápice da vida cristã, onde Cristo se oferece em sacrifício e se faz presente no meio dos fiéis. A Procissão do Santíssimo Sacramento é um testemunho público de fé, onde a comunidade reafirma a sua devoção à Eucaristia e o reconhecimento de Cristo como o centro da sua vida espiritual. É também um momento de união, onde os fiéis se juntam para celebrar o amor e a entrega de Cristo à humanidade.

A Festa do Santíssimo Sacramento em Crestuma é apenas uma celebração religiosa. A participação ativa dos pais das crianças que nesse dia celebram a Profissão de Fé nas celebrações é uma forma de manter viva a tradição e de transmitir os valores de fé e solidariedade às gerações mais jovens.

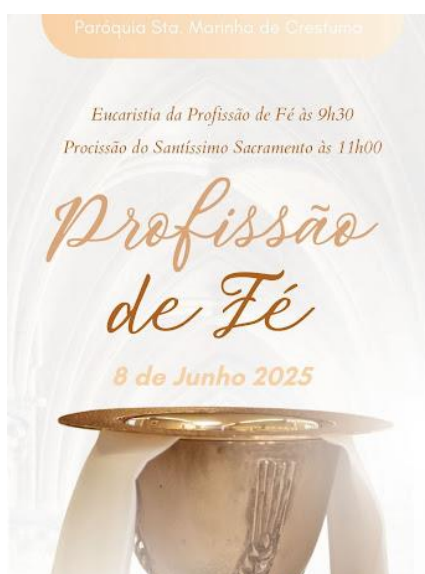


Figura 44 – Cartaz da Festa do Santíssimo Sacramento – Crestuma 2025 (Fonte: Facebook)



Figura 45 – Igreja de Santa Marinha – Crestuma (Foto: Diogo Freitas, 2025)



Figura 46 – Pálio com o Santíssimo Sacramento – Crestuma (Foto: Diogo Freitas, 2025)

Apêndice 19 – Festa do Nosso Senhor dos Aflitos | Pedroso

A Festa em honra do Nosso Senhor dos Aflitos na Capela do Senhor dos Aflitos em Pedroso é uma celebração religiosa significativa que reúne a comunidade em devoção ao Senhor dos Aflitos, uma das invocações de Jesus Cristo que representa a compaixão e a ajuda nos momentos de dificuldade e sofrimento. Esta festa ocorre no 1.º domingo de junho e é uma oportunidade para os fiéis expressarem a sua fé e gratidão, pedindo a proteção e a intercessão do Senhor dos Aflitos em suas vidas.

A festividade inicia-se com um tríduo preparatório na quarta-feira anterior. No domingo dia da festa a Eucaristia Solene às 16:00 é dedicada ao Senhor dos Aflitos, onde a comunidade se reúne para louvar e agradecer. O sacerdote destaca a importância da oração em tempos de aflição, encorajando os fiéis a confiarem na misericórdia de Deus. Após a Eucaristia, é realizada a Procissão em honra do Senhor dos Aflitos. A imagem do Senhor e as de São Bartolomeu, São Joaquim, Nossa Senhora do Amparo, Nossa Senhora das Dores, são levadas em Procissão pelas ruas de Pedroso, acompanhadas por fanfarras e banda musical. Este momento simboliza a união da comunidade na fé e na devoção ao Senhor.

O Senhor dos Aflitos é invocado por aqueles que enfrentam dificuldades, dor ou sofrimento. A festa é uma oportunidade para os fiéis renovarem a sua confiança na ajuda divina, procurando conforto e esperança na presença do Senhor. A celebração serve como um momento de reflexão sobre a misericórdia de Deus e a importância de estender essa compaixão aos outros, especialmente aos que estão em necessidade.



Figura 47 – Cartaz da Festa do Nosso Senhor dos Aflitos – Pedroso (Fonte: Facebook)



Figura 48 – Capela do Nosso Senhor dos Aflitos – Pedroso (Foto: Diogo Freitas, 2024)



Figura 49 – Andor do Nosso Senhor dos Aflitos – Pedroso (Foto: Diogo Freitas, 2024)

Apêndice 20 – Festa de Nossa Senhora do Alívio | Perosinho

A Festa em honra de Nossa Senhora do Alívio na Capela de Nossa Senhora do Alívio em Perosinho é uma celebração religiosa que reflete a profunda devoção da comunidade a esta invocação da Mãe de Deus. Nossa Senhora do Alívio é venerada como uma intercessora em momentos de sofrimento e dificuldade, sendo um símbolo de esperança e consolo para os fiéis. A festa é celebrada no domingo de Pentecostes, 50 dias após a Páscoa.

A festividade começa no sábado com a Eucaristia da Vigília de Pentecostes na Igreja de São Salvador de Perosinho às 21:00, seguida de Procissão de Velas em direção à Capela de Nossa Senhora do Alívio, seguida de sermão. No domingo há a Eucaristia Solene de Pentecostes às 16:00 em honra de Nossa Senhora do Alívio. Durante a celebração, o sacerdote reflete sobre a importância da Virgem Maria como mãe e protetora, destacando a sua intercessão nos momentos de dor e angústia. Após a Eucaristia, realiza-se a Procissão com a imagem de Nossa Senhora do Alívio e as de São Salvador, Santa Marinha, Sagrada Família, Senhor do Calvário,

Nossa Senhora do Pilar e Senhor dos Passos. Os fiéis, juntamente com a fanfarra e a banda musical, acompanham a imagem pelas ruas de Perosinho, em honra da Mãe de Deus. Este momento é uma demonstração de fé e de agradecimento pela proteção recebida. A festa também inclui uma variedade de atividades culturais, como danças e concertos que celebram as tradições locais. Essas atividades criam um ambiente alegre e festivo, promovendo o convívio entre os habitantes. Durante a festa, é comum haver uma feira com produtos artesanais e comidas típicas da região. Os visitantes têm a oportunidade de saborear pratos tradicionais, contribuindo para a valorização da cultura local.

Nossa Senhora do Alívio é invocada como a consoladora dos aflitos. A festa é uma oportunidade para os fiéis pedirem a intercessão da Virgem Maria em suas vidas, especialmente em momentos de sofrimento, doença ou dificuldades.

A Festa em honra de Nossa Senhora do Alívio desempenha um papel importante na vida social e cultural da comunidade de Perosinho. A festa é uma oportunidade para manter vivas as tradições religiosas e culturais da freguesia. Os rituais e práticas associadas à festa são transmitidos de geração em geração, fortalecendo a identidade da comunidade. O evento reúne pessoas de diferentes idades e origens, promovendo o convívio e a solidariedade entre os participantes. As atividades culturais e sociais criam um ambiente acolhedor e festivo, fortalecendo os laços comunitários. A festa também atrai visitantes de outras localidades, que vêm para participar das celebrações e conhecer a devoção local. Essa interação enriquece a experiência festiva e contribui para a dinâmica social e económica da freguesia.

Grandiosas Festas em honra de Nossa Senhora do Alívio - Perosinho

Dias 6, 7, 8 e 9 de junho 2025

6 JUNHO SEXTA-FEIRA	7 JUNHO SÁBADO	8 JUNHO DOMINGO
<p>8h00 Alvorada</p> <p>Música Gravada durante a tarde</p> <p>21h30 Os Solitários</p>	<p>8h00 Alvorada</p> <p>Música Gravada durante o dia</p> <p>21h00 Celebração da Palavra na Igreja, seguida de Precissão das Velas e Sermão na Capela</p> <p>23h00 Cê Reis</p>	<p>8h00 Alvorada</p> <p>Música Gravada durante o dia</p> <p>14h30 Entrada da Fanfara da Juventude da Madalena</p> <p>15h00 Entrada da Banda Musical de Paço da Vilharigues</p> <p>16h00 Eucaristia Solene em honra de Nossa Senhora do Alívio com Sermão</p> <p>17h00 Majestosa Precissão</p> <p>21h30 Grupo Musical Albatroz</p> <p>23h30 DJ Edgar Marquez</p> <p>23h45 Sessão de Fogo de Artifício</p>
<p>9 JUNHO SEGUNDA-FEIRA</p> <p>8h00 Alvorada</p> <p>Música Gravada durante a tarde</p> <p>21h30 Musikanto</p>		



SERZEDO E PEROSINHO
JUNTA DE FREGUESIA



VILA NOVA DE
GAIA
CÂMARA MUNICIPAL

Figura 50 – Cartaz da Festa de Nossa Senhora do Alívio – Perosinho 2025 (Fonte: Facebook)



Figura 51 – Capela de Nossa Senhora do Alívio – Perosinho (Foto: Diogo Freitas, 2024)



Figura 52 – Andor de Nossa Senhora do Alívio – Perosinho (Foto: Diogo Freitas, 2024)

Apêndice 21 – Festa do Senhor da Pedra | Gulpilhares

A Festa em honra do Senhor da Pedra, celebrada na Capela do Senhor da Pedra em Gulpilhares, é uma das festas religiosas mais emblemáticas da região, centrada na devoção a uma imagem de Cristo Crucificado. Esta festividade, que ocorre na terça-feira a seguir ao domingo da Santíssima Trindade (terça-feira anterior ao Corpo de Deus), atrai devotos de várias localidades, destacando-se pela sua forte ligação à espiritualidade popular e pelas tradições que a rodeiam.

As celebrações religiosas têm início do domingo, dia das rusgas com Eucaristia às 12:00. Na terça-feira às 11:00 celebra-se o ponto alto da celebração religiosa, a Eucaristia em honra do Senhor da Pedra, reunindo a comunidade para a Eucaristia em que se reflete sobre o significado do Cristo Crucificado e a sua importância para os fiéis. Esta Eucaristia é um momento de forte espiritualidade, onde se celebra a misericórdia e a proteção divina. Um dos momentos mais solenes e aguardados da festa é a Procissão às 17:30. A imagem do Senhor

da Pedra e de Nossa Senhora do Ó, Nossa Senhora de Fátima, São Tiago e Senhor dos Milagres são carregadas em andor, acompanhada pela banda musical e por numerosos fiéis que seguem em oração. Durante a festa, muitos romeiros visitam a capela para agradecer graças alcançadas ou pedir proteção e bênçãos. Além da dimensão religiosa, a festa conta com atividades culturais e lúdicas que enchem as ruas de Gulpilhares de alegria. São organizados concertos, feiras populares, danças e outras iniciativas que celebram a cultura local como as rusgas ao Senhor da Pedra no domingo. As barraquinhas também fazem parte da festa, oferecendo produtos típicos e artesanato. A festa é uma oportunidade para a comunidade e visitantes desfrutarem de pratos típicos da gastronomia local. Barracas de comida e bebidas, com iguarias como os doces regionais e pratos à base de peixe fresco, proporcionam momentos de convívio e partilha entre os participantes.

O Senhor da Pedra é venerado como uma imagem de Cristo Crucificado que simboliza a proteção divina, especialmente associada à segurança dos pescadores e das gentes do mar. A devoção ao Senhor da Pedra tem raízes profundas na espiritualidade popular, onde muitos fiéis recorrem a Ele em momentos de perigo ou para agradecer por bênçãos recebidas. A festa reflete a forte ligação da comunidade com a espiritualidade popular, onde a fé e a devoção ao Senhor da Pedra são expressas através da procissão, das peregrinações e dos atos de veneração.

A Festa em honra do Senhor da Pedra não é apenas um evento religioso, mas também uma importante manifestação cultural e social para a comunidade de Gulpilhares e arredores. A organização da festa envolve a participação ativa de várias associações locais, reforçando os laços comunitários e a cooperação entre os moradores. Esta união em torno de um objetivo comum fortalece o sentido de pertença à comunidade. A festa é uma ocasião para preservar e transmitir às novas gerações as tradições e a história associadas ao Senhor da Pedra, assegurando que a devoção e os costumes continuem vivos. A Capela do Senhor da Pedra é um ponto de peregrinação que atrai visitantes de várias regiões, tanto por motivos religiosos quanto turísticos. A beleza da capela à beira-mar, combinada com o fervor religioso, torna a festa um evento especial no calendário local.



Figura 53 – Cartaz da Festa do Senhor da Pedra – Gulpilhares 2025 (Fonte: Facebook)



Figura 54 – Capela do Senhor da Pedra – Gulpilhares (Foto: Diogo Freitas, 2025)



Figura 55 – Andor do Senhor da Pedra – Gulpilhares (Foto: Diogo Freitas, 2025)

Apêndice 22 – Festa do Santíssimo Sacramento | Grijó

A Festa do Santíssimo Sacramento no Mosteiro de São Salvador em Grijó, é uma celebração profundamente enraizada na devoção ao mistério da Eucaristia, um dos pilares centrais da fé católica. Esta festa ocorre no Dia de Corpo de Deus e é um momento de grande solenidade e adoração, em que a comunidade expressa a sua fé na presença real de Cristo na Eucaristia.

A Eucaristia Solene às 8:00 marca o início das celebrações, com uma participação intensa da comunidade paroquial. Durante a Eucaristia, a reflexão centra-se na importância da comunhão e na presença real de Jesus no sacramento, incentivando os fiéis a renovar a sua fé e devoção à Eucaristia. O momento de consagração adquire uma dimensão especial nesta celebração, enfatizando a centralidade da Eucaristia na vida cristã. A Procissão no final da Eucaristia é o ponto alto da festividade, onde o Santíssimo Sacramento é levado pela Avenida do Mosteiro de Grijó numa custódia adornada e acompanhada pelos fiéis. No final da

Procissão, há a bênção do Santíssimo Sacramento sobre os participantes e a comunidade, reconhecendo Cristo como o centro da vida cristã.

A Festa do Santíssimo Sacramento celebra a presença real de Cristo na Eucaristia, o sacramento central da fé católica, que remete para o mistério da Última Ceia e a entrega total de Jesus pela humanidade. Esta festa é uma oportunidade para os fiéis renovarem a sua fé na Eucaristia e expressarem publicamente a sua devoção ao Senhor. A festa é marcada pela adoração e contemplação da presença real de Jesus no sacramento da Eucaristia. Durante a Procissão e o momento de adoração, a comunidade reafirma a sua fé e confiança em Cristo, pedindo as suas bênçãos sobre a comunidade e a proteção para as suas famílias. O sacramento da Eucaristia é visto como o sinal máximo da unidade cristã, unindo todos os fiéis no corpo e sangue de Cristo. A Festa do Santíssimo Sacramento reflete este espírito de comunhão e união, fortalecendo os laços entre os membros da comunidade e reafirmando a centralidade de Jesus na vida cristã.



Figura 56 – Procissão do Santíssimo Sacramento – Grijó (Foto: Paróquia S. Salvador de Grijó, 2015)

Apêndice 23 – Festa do Santíssimo Sacramento | Lever

A Festa do Santíssimo Sacramento na Igreja de Santo André em Lever, é uma celebração profundamente religiosa e um dos momentos mais importantes do calendário litúrgico local. Esta festa realizada na quinta-feira do Corpo de Deus, dedicada ao culto da Eucaristia, destaca a centralidade do mistério da presença real de Cristo no Sacramento do Altar, unindo a comunidade numa vivência de fé e adoração.

A celebração da Eucaristia Solene às 10:00 é o momento central da festa, com especial ênfase na presença de Cristo na Eucaristia na qual as crianças do 6.º ano de catequese fazem a sua Profissão de Fé. Durante a Eucaristia, a comunidade reafirma a sua fé no mistério eucarístico, e muitos fiéis aproveitam para participar da adoração ao Santíssimo Sacramento, que é exposto para veneração. Um dos pontos altos da festa é a Solene Procissão do Santíssimo Sacramento no final da Eucaristia, onde a Hóstia Consagrada, em custódia, é levada pelas ruas da freguesia, acompanhada pela Banda Musical Leverense. Os fiéis seguem em oração e profunda devoção, enquanto o sacerdote conduz a Procissão, abençoando os participantes e os lares que preparam altares ao longo do percurso. Estes altares, adornados com flores e elementos religiosos, refletem a fé e o cuidado da comunidade em preparar o caminho para o Santíssimo. Uma tradição muito comum nas festas do Santíssimo Sacramento são os tapetes de flores naturais, criados pelas ruas por onde passa a Procissão. Estes tapetes são uma manifestação de fé e arte, onde a comunidade se envolve na preparação de belos desenhos florais, homenageando Cristo presente na Eucaristia. No final da Procissão, realiza-se a bênção do Santíssimo na Igreja. Os fiéis ajoelham-se em sinal de respeito e adoração, recebendo a bênção eucarística como um sinal da presença de Deus nas suas vidas e famílias.

A festa é dedicada à adoração do Santíssimo Sacramento, que representa a presença viva de Cristo na Eucaristia. É uma celebração profundamente ligada à tradição católica, que enfatiza a importância da Eucaristia como fonte e cume da vida cristã. A Procissão e a exposição do Santíssimo são momentos de profundo significado espiritual, onde os fiéis expressam a sua fé e devoção a Jesus Cristo presente na Hóstia Consagrada. A festa é uma ocasião para renovar a fé e reforçar a ligação pessoal com Deus através do Sacramento da Eucaristia.



Figura 57 – Cartaz da Festa do Santíssimo Sacramento – Lever 2025 (Fonte: Facebook)



Figura 58 – Tapete de flores à entrada da Igreja – Lever (Foto: Paróquia de Santo André de Lever, 2025)



Figura 59 – Procissão do Santíssimo Sacramento – Lever (Foto: Banda Musical Leverense, 2025)

Apêndice 24 – Festa do Santíssimo Sacramento | Pedroso

A Festa do Santíssimo Sacramento no Mosteiro de São Pedro em Pedroso é uma celebração religiosa importante que destaca a devoção à Eucaristia, um dos pilares da fé católica. Esta festa ocorre no Dia do Corpo de Deus e é um momento de profunda espiritualidade, onde a comunidade se reúne para honrar e adorar a presença real de Cristo na Eucaristia.

A festividade inicia-se com a Eucaristia Solene às 10:30, onde os fiéis se reúnem para celebrar a Eucaristia e as crianças do 3.º ano de catequese fazem a Primeira Comunhão. Durante a Eucaristia, o sacerdote enfatiza a importância da presença de Cristo no pão e no vinho, convidando todos a refletirem sobre o significado da Eucaristia nas suas vidas. Após a Eucaristia, realiza-se a Procissão do Santíssimo Sacramento, onde a hóstia consagrada é levada numa custódia, acompanhada pela cruz e lanternas de todos os centros pastorais da paróquia, pelas crianças dos vários centros de pastoral que nesse ano fazem a sua Primeira Comunhão e Profissão de Fé e pelos fiéis. Este momento é um forte testemunho da fé da paróquia e uma demonstração pública de adoração ao Senhor. No final da Procissão, o sacerdote faz a bênção

especial com o Santíssimo Sacramento, invocando a proteção e a graça de Deus sobre a comunidade. Este é um momento solene que reforça a espiritualidade da celebração.

A Festa do Santíssimo Sacramento é uma oportunidade para os fiéis renovarem a sua devoção à Eucaristia, reconhecendo Jesus Cristo como o verdadeiro pão da vida. A celebração enfatiza a importância da comunhão e da adoração ao Santíssimo. Este momento convida os participantes a refletirem sobre o significado da Eucaristia, a sua importância na vida espiritual e a chamada à santidade que vem através da comunhão com Cristo.

Apêndice 25 – Festa de São Paio | Canidelo

A Festa em honra de São Paio, celebrada na Capela de São Paio em Canidelo, é uma festividade de grande significado para a comunidade. Esta festa, realizada no 3.º domingo de junho, apenas de rituais religiosos, refletindo a rica herança espiritual da região.

No domingo pelas 11:00 é celebrada a Eucaristia Solene em honra de São Paio. Os fiéis reúnem-se para agradecer ao santo pelas graças recebidas e pedir a sua proteção. A celebração litúrgica é um momento de reflexão e união espiritual, onde a comunidade se volta em oração e gratidão. Às 16:00 a oração do terço e às 17:00 a Procissão em honra de São Paio é um dos momentos mais aguardados da festa. A imagem de São Paio e de Santo António, Rainha Santa Isabel, Santa Rita, São Pedro, Menino Jesus de Praga, Santa Ana e São Joaquim, São José, Nossa Senhora Auxiliadora, São Francisco e Santa Jacinta Marto, Nossa Senhora de Fátima e Sagrado Coração de Jesus são levadas em andor pelas ruas de Canidelo, acompanhada pela Fanfarra de Canidelo, banda musical e por fiéis que expressam a sua devoção. A procissão é uma manifestação pública de fé que une a comunidade em torno de São Paio, pedindo a sua intercessão e bênçãos.

São Paio é venerado como o padroeiro da Capela de São Paio, simbolizando a proteção e a orientação espiritual para os habitantes dessa comunidade. A devoção a este santo é uma expressão da fé cristã, onde os fiéis procuram conforto e esperança nas suas intercessões. A festa oferece uma oportunidade para a comunidade refletir sobre os valores de São Paio,

como a caridade, a humildade e a fé, promovendo um ambiente de solidariedade e união entre os habitantes.

A Festa em honra de São Paio é um evento que reforça a identidade cultural de Canidelo, proporcionando um espaço para a partilha de tradições e a valorização da herança local. A participação ativa dos habitantes na organização da festa promove a coesão social e a continuidade das práticas culturais que caracterizam a freguesia. A festividade não só atrai moradores, mas também visitantes de outras localidades, contribuindo para a promoção da cultura local e para a criação de um ambiente de festa e celebração que une diferentes gerações.



Figura 60 – Cartaz da Festa de São Paio – Canidelo (Fonte: Facebook)



Figura 61 – Capela de São Paio – Canidelo (Foto: Diogo Freitas, 2025)



Figura 62 – Andor de São Paio – Canidelo (Foto: Diogo Freitas, 2025)

Apêndice 26 – Festa de Santo António | Grijó

A Festa em honra de Santo António, realizada na Capela de Santo António em Grijó, é uma celebração popular de grande relevância tanto do ponto de vista religioso como cultural. Santo António, conhecido como o santo casamenteiro e protetor dos pobres, é amplamente venerado em Portugal, e a sua festa em Grijó no 3.º domingo de junho é um momento de grande devoção e alegria para a comunidade.

No dia 13 de junho, dia da festa litúrgica de Santo António de Lisboa, às 19:00 celebra-se a Eucaristia em honra de Santo António, iniciando as celebrações. No domingo, às 15:00 o Terço e às 16:00 a Eucaristia Solene é um momento de grande devoção, onde a comunidade se reúne para louvar o santo e pedir a sua intercessão. Durante a celebração, reflete-se sobre a vida de Santo António, as suas virtudes, e o seu exemplo de caridade e amor ao próximo. No final da Eucaristia segue-se a Procissão em honra de Santo António, onde a imagem do santo e as do Sagrado Coração de Maria, Sagrado Coração de Jesus, Santo Amaro e São Roque são levadas pelas ruas de Grijó, decoradas com flores e adereços festivos. A Procissão é acompanhada pela Tuna do Orfeão de Grijó, com muitos fiéis a agradecerem e pedirem a intercessão de Santo António por causas pessoais, como encontrar um casamento feliz, proteção familiar ou ajuda financeira. Para além das celebrações religiosas, a festa de Santo António em Grijó inclui atividades culturais como noite de fados e arraial. Estes momentos promovem o convívio e o espírito de partilha entre os habitantes, reforçando o sentido comunitário e celebrando as tradições locais.

Santo António é venerado como um dos santos mais populares do catolicismo, especialmente em Portugal. Conhecido pela sua capacidade de pregar e pela sua devoção aos pobres, Santo António é invocado pelos fiéis para causas diversas, como encontrar objetos perdidos, conseguir casamentos felizes e proteger os mais necessitados. Santo António é tradicionalmente conhecido como o santo casamenteiro, e muitos solteiros fazem promessas ou participam nas procissões e missas para pedir a sua ajuda na procura de um casamento. Esta devoção é uma parte importante da festa, especialmente para aqueles que desejam

encontrar um companheiro ou companheira. A generosidade de Santo António para com os pobres é uma das suas qualidades mais veneradas.

A Festa em honra de Santo António em Grijó não é apenas um evento religioso, mas também um momento de grande importância para a vida social e cultural da freguesia. A organização da festa envolve diferentes grupos e associações locais, que trabalham em conjunto para preparar os eventos religiosos e recreativos. Este sentido de cooperação fortalece os laços comunitários e promove a continuidade das tradições locais. As atividades culturais, como a música, e o arraial, fazem parte da celebração e atraem tanto os habitantes locais como visitantes. Estas manifestações culturais enriquecem a festa e ajudam a preservar o património cultural da freguesia, criando um ambiente de alegria e celebração. A devoção a Santo António e a participação nas celebrações são transmitidas de geração em geração, garantindo a preservação desta tradição religiosa e cultural. As famílias envolvem-se na organização das novenas, procissões e festas, e muitos jovens participam ativamente nos eventos, assegurando que esta devoção continue viva no futuro.



Figura 63 – Cartaz da Festa de Santo António – Grijó 2025 (Fonte: Facebook)



Figura 64 – Capela de Santo António – Grijó (Foto: Diogo Freitas, 2022)



Figura 65 - Andor de Santo António – Grijó (Foto: Diogo Freitas, 2022)

Apêndice 27 – Festa de São João | Canelas

A Festa em honra de São João, celebrada na Igreja de São João Batista em Canelas, no dia 24 de junho é uma das festas mais tradicionais da freguesia, com fortes raízes religiosas e culturais. Dedicada a São João Batista, o santo popularmente associado às festividades de junho, a festa reúne a comunidade local e visitantes em celebrações que incluem rituais religiosos e atividades populares típicas das festas em honra deste santo.

A celebração religiosa inclui às 16:00 a Eucaristia Solene em honra de São João, que reúne muitos fiéis. Esta missa, realizada no dia de São João (24 de junho) à tarde, destaca a importância espiritual da festa e a devoção ao santo, conhecido como o precursor de Cristo. No final da Eucaristia segue-se a Procissão em honra de São João Batista, um dos momentos centrais da festa. A imagem de São João, que representa a figura do profeta e batizador de Jesus, e de Mártir São Sebastião, São Vicente de Paulo, Santa Isabel, São José, Nossa Senhora da Paz, Senhor dos Aflitos, Nossa Senhora das Dores, Senhor dos Amarrados, Sagrado Coração de Jesus, Santo António e Nossa Senhora de Fátima são transportadas nos andores pelas ruas de Canelas, seguido por fiéis e banda de música. As ruas são enfeitadas com flores, e arcos iluminados, criando um ambiente festivo e acolhedor. A festa em honra de São João em Canelas também inclui uma ampla variedade de atividades culturais e recreativas. Os arraiais populares, com música ao vivo e espetáculos, são uma parte vibrante das celebrações, proporcionando momentos de confraternização e diversão. Tradicionalmente, as festas de São João têm um caráter alegre, com elementos como martelinhos, manjericos, e as tradicionais sardinhas, onde a sardinha assada é um prato obrigatório. Como em muitas festas populares portuguesas, a véspera do dia de São João é marcada por um espetáculo de fogo de artifício, que ilumina o céu de Canelas. Este momento é sempre aguardado com entusiasmo pelos moradores e visitantes.

São João Batista é venerado como o profeta que anunciou a vinda de Cristo e o batizou no rio Jordão. Ele é um exemplo de fé, humildade e dedicação à missão de preparar os caminhos do Senhor. A devoção a São João reflete-se tanto nas práticas religiosas quanto nas populares, combinando rituais de fé com elementos que simbolizam a renovação e a alegria da vida. Na

festa de São João, os fiéis têm a oportunidade de refletir sobre o papel de São João Batista na história cristã e pedir a sua intercessão para proteção e orientação espiritual.

A Festa em honra de São João é uma celebração que reforça a identidade cultural de Canelas, sendo um ponto de encontro para a comunidade local e visitantes. Ela não só promove a devoção religiosa, mas também a interação social, fortalecendo os laços entre os habitantes e preservando tradições que passam de geração em geração. As festividades populares, como as sardinhas e os martelinhos, são elementos que tornam a festa de São João uma celebração de grande envolvimento popular, refletindo o espírito festivo associado a este santo em várias regiões de Portugal. A festa atrai também muitos visitantes de outras localidades, sendo uma oportunidade para promover o património cultural e religioso de Canelas e, ao mesmo tempo, proporcionar momentos de convívio e partilha.



Figura 66 – Cartaz da Festa de São João – Canelas 2025 (Fonte: Facebook)



Figura 67 – Igreja de São João Baptista – Canelas (Foto: Diogo Freitas, 2025)



Figura 68 – Andor de São João Baptista – Canelas (Foto: Diogo Freitas, 2025)

Apêndice 28 – Festa Litúrgica Nossa Senhora do Monte da Virgem | Oliveira do Douro

A Festa Litúrgica em honra de Nossa Senhora do Monte da Virgem, no Santuário Diocesano do Monte da Virgem Imaculada em Oliveira do Douro, é uma celebração religiosa importante que expressa a devoção da comunidade a esta invocação mariana. Realizada anualmente no dia 25 de junho e no domingo seguinte, a festa conta com elementos de adoração, refletindo a fé própria dos peregrinos que acorrem ao Santuário que lhe é dedicado.

A festa começa com uma Eucaristia Solene seguida de Procissão de Velas às 21:00 do dia 25 de junho dedicada a Nossa Senhora do Monte da Virgem, havendo no domingo outras Eucaristias Solenes às 11:00 e 17:00. Durante a liturgia, os fiéis se reúnem para louvar e agradecer, e o sacerdote (ou bispo) faz uma reflexão sobre a importância da Virgem Maria na vida cristã, destacando o seu papel como intercessora e guia espiritual. Um dos momentos mais emblemáticos da festa é a Procissão no domingo às 16:00 em honra de Nossa Senhora do Monte da Virgem. A imagem da santa é levada em peregrinação pela alameda Monte da Virgem, acompanhada por fiéis que expressam a sua devoção através da recitação do terço. A Procissão é uma manifestação da fé da comunidade e um momento de união entre os participantes.

Nossa Senhora do Monte da Virgem é considerada uma figura maternal que oferece proteção e intercessão aos fiéis. A festa é uma oportunidade para os peregrinos expressarem a sua confiança e gratidão, pedindo a ajuda de Maria nas suas necessidades. A celebração é um momento de renovação da fé, onde os participantes procuram conforto e esperança através da intercessão de Nossa Senhora. A presença da imagem na Procissão e nas orações simboliza a assistência e o amor materno que Maria oferece a todos.

A Festa Litúrgica em honra de Nossa Senhora do Monte da Virgem desempenha um papel vital na vida religiosa de Oliveira do Douro, promovendo a coesão social e a preservação das tradições locais. A festa é uma oportunidade para os habitantes manterem vivas as suas tradições religiosas. As Procissões, cânticos e práticas devocionais são transmitidos de geração

em geração, fortalecendo a identidade da comunidade. A celebração reúne pessoas de todas as idades, criando um ambiente de alegria e partilha. A festa também atrai peregrinos de outras localidades, que vêm para participar das celebrações e conhecer a devoção local. Esse influxo de pessoas enriquece a experiência festiva e contribui para a dinâmica social e económica da freguesia.



Figura 69 – Cartaz da Festa litúrgica de Nossa Senhora do Monte da Virgem 2025 (Fonte: Facebook)



Figura 70 – Santuário do Monte da Virgem Imaculada (Foto: Diogo Freitas, 2025)



Figura 71 – Andor de Nossa Senhora do Monte da Virgem (Foto: Diogo Freitas, 2025)

Apêndice 29 – Festa de São João Batista e Nossa Senhora da Guia |

Pedroso

A Festa em honra de São João Batista e Senhora da Guia na Capela de São João Batista em Pedroso é uma celebração tradicional que une a devoção a dois santos muito queridos na cultura católica, especialmente em Portugal. Esta festa ocorre no último domingo de junho e é um momento de grande alegria e espiritualidade, envolvendo a comunidade em várias atividades religiosas e festivas.

A festividade começa no dia 24 de junho com a festa litúrgica de São João Batista às 21:30. Na quarta-feira inicia-se um tríduo de preparação com Eucaristia. No domingo, dia da festa a Eucaristia Solene às 16:00, é onde a comunidade se reúne para honrar São João Batista e Nossa Senhora da Guia. Durante a Eucaristia, o sacerdote reflete sobre as vidas e ensinamentos de ambos, enfatizando a importância da fé e da orientação divina. Após a Eucaristia, realiza-se a Procissão em honra de São João Batista e Senhora da Guia. A imagem dos santos e de Nossa Senhora de Fátima, Senhor dos Aflitos e Mártir São Sebastião são levadas em Procissão, acompanhadas por banda de música e pelos fiéis. Este momento é uma demonstração pública da fé e da devoção da comunidade. A festa inclui diversas atividades culturais, como música, arruada de banda de música, corridas tradicionais e subida ao mastro que celebram as tradições locais. Essas atividades proporcionam um ambiente de alegria e convívio entre os habitantes. Durante a festa, é comum haver uma feira com produtos artesanais e comidas típicas da região como as sopas de vinho. Os visitantes podem degustar delícias locais, promovendo a interação social e a valorização da cultura gastronómica da freguesia.

São João Batista é considerado o precursor de Jesus Cristo, e a sua festa é uma oportunidade para os fiéis refletirem sobre a sua missão de preparar o caminho para a vinda do Messias. Ele é venerado como um exemplo de fé e humildade. Nossa Senhora da Guia é invocada como uma guia e protetora nos momentos de incerteza. A celebração em sua honra é uma oportunidade para os fiéis pedirem a sua intercessão e proteção em suas vidas.

A Festa em honra de São João Baptista e Senhora da Guia desempenha um papel vital na vida social e cultural da comunidade, reforçando laços e preservando tradições. A festa é uma oportunidade para a comunidade manter vivas as suas tradições religiosas e culturais. Os rituais e práticas associadas à festa são transmitidos de geração em geração, fortalecendo a identidade da freguesia. O evento reúne pessoas de diferentes idades e origens, promovendo o convívio e a solidariedade entre os participantes. As atividades culturais e sociais criam um ambiente acolhedor e festivo, fortalecendo os laços comunitários. A festa também atrai visitantes de outras localidades, que vêm para participar das celebrações e conhecer a devoção local. Esse influxo de pessoas enriquece a experiência festiva e contribui para a dinâmica social e económica da freguesia.

FESTAS EM HONRA DE

São João e Senhora DA Guia

BAPTISTA

TABOSA | PEDROSO | VILA NOVA DE GAIA

24 A 30 JUNHO • 1 JULHO - 2025

PROGRAMA

Dia 24 / 06 – terça-feira
21h30 - Festa Litúrgica de São João Baptista na Capela de Tabosa

Dia 25 / 06 - quarta-feira
10h00 - **Tríduo de Preparação** na Capela de Tabosa

Dia 26 / 06 - quinta-feira
21h30 - **Tríduo de Preparação** na Capela de Tabosa

Dia 27 / 06 - sexta-feira
10h00 - Abertura com música gravada durante o dia.
21h30 - **Tríduo de Preparação** na Capela de Tabosa

Dia 28 / 06 - sábado
10h00 - Música gravada durante o dia.
21h30 - Atuação da **Banda NOVO SÉCULO**

Dia 29 / 06 - domingo
10h00 - Música gravada nos espaços da tempo sem actividades.
14h00 - Entrada da **BANDA RECREATIVA UNIÃO PINHEIRENSE**, seguindo-se arruada.
19h00 - **EUCARISTIA SOLENE** em honra de **São João Baptista**, animada pelo **GRUPO CORAL DE SÃO JOÃO DE TABOSA**, seguida de **PRODUÇÃO** acompanhada pela Banda de Música.
21h30 - Atuação da **Banda ALFA NORTE**.

Dia 30 / 06 - segunda-feira
09h30 - Celebração do Terço.
10h15 - Música gravada durante a manhã e parte da tarde.
18h00 - Início das **Corridas tradicionais e Subida ao Mastro**.
21h30 - Atuação da **Banda INICIADORES**

Dia 01 / 07 - terça-feira
21h30 - Encerramento dos festejos com as tradicionais **SOPAS DE VINHO** e música gravada.

Banda Recreativa União Pinheirense

Banda Alfa Norte

INICIADORES

Figura 72 – Cartaz da Festa de São João Baptista e Senhora da Guia – Pedroso 2025 (Fonte: Facebook)



Figura 73 – Capela de São João Baptista – Pedroso (Foto: Diogo Freitas, 2022)



Figura 74 – Andor da Senhora da Guia – Pedroso (Foto: Diogo Freitas, 2022)



Figura 75 – Andor de São João Baptista – Pedroso (Foto: Diogo Freitas, 2022)

Apêndice 30 – Festa de São Pedro | São Pedro da Afurada

A festa em honra de São Pedro, na Igreja de São Pedro em São Pedro da Afurada, é uma das celebrações mais tradicionais e emblemáticas da região. Realizada no domingo a seguir a 29 de junho, essa festividade honra São Pedro, o padroeiro dos pescadores, e tem uma forte ligação com a cultura marítima da freguesia de São Pedro da Afurada, que é conhecida pela sua comunidade piscatória.

Às 10:00 a Eucaristia em honra de São Pedro faz parte do programa, demonstrando a devoção local ao santo. Um dos momentos centrais da festa é a Procissão em honra de São Pedro. A imagem do santo e de Irmã do Divino Coração, Padre Pio, São Gonçalo, Menino Jesus, Santa Teresinha, Santo António, Santo Expedito, São Vicente Ferrer, São Judas Tadeu, São Francisco, Santa Isabel, Santa Rita, Santa Rufina, Santa Irene, Santa Luzia, Mártir São Sebastião, São Joaquim, Santa Ana, Santa Rosa, Santa Margarida, São Marcos, São João, São José, São Miguel Arcanjo, Nossa Senhora da Esperança, Nossa Senhora da Cabeça, Nossa Senhora da Guia,

Nossa Senhora do Alívio, Nossa Senhora dos Milagres, Nossa Senhora do Rosário, Nossa Senhora Auxiliadora, Nossa Senhora das Graças, Nossa Senhora de Lourdes, Nossa Senhora da Azinheira, Nossa Senhora Estrela do Mar, Nossa Senhora da Assunção, Santo Rufino, Pastorinhos, Nossa Senhora de Fátima, Sagrado Coração de Jesus, Senhora das Dores, Senhor Ressuscitado e São Paulo são transportadas pelas ruas de São Pedro da Afurada, decoradas para a ocasião, e acompanhada por pescadores e devotos. A Procissão inclui a tradicional bênção do mar, simbolizando a proteção que os pescadores pedem para as suas atividades. Além do aspeto religioso, a festa conta com eventos culturais, incluindo concertos, feiras e arraiais. Durante os dias da festa, São Pedro da Afurada transforma-se num espaço de convívio, com gastronomia típica, como sardinhas assadas e outros pratos de peixe, evidenciando a herança marítima local. As ruas e casas de São Pedro da Afurada são decoradas com bandeiras, luzes e outros ornamentos, criando um ambiente festivo e acolhedor. A festa também preserva tradições como o lançamento de morteiros e uma sessão de fogo de artifício e a animação com Mareantes do Rio Douro, batucada e bailarinas, trio elétrico e banda musical.

Essa festividade não só fortalece os laços da comunidade, como também atrai turistas e visitantes interessados em vivenciar a cultura e a espiritualidade de Vila Nova de Gaia. A festa de São Pedro em São Pedro da Afurada é um exemplo do profundo enraizamento das festas religiosas e da cultura popular nas tradições locais.



Figura 78 – Andor de São Pedro da Afurada (Foto: Diogo Freitas, 2025)

Apêndice 31 – Festa de São Pedro | Vilar de Andorinho

A Festa em honra de São Pedro em Vilar de Andorinho é uma celebração religiosa tradicional que atrai a participação da comunidade local e reflete a devoção ao apóstolo São Pedro, considerado o protetor dos pescadores e a figura fundamental da Igreja. A festa ocorre no dia 29 de junho, que é a festa litúrgica de São Pedro e é repleta de rituais, atividades culturais e um forte sentido de comunhão entre os fiéis.

A celebração religiosa inicia-se às 10:15 com a Procissão em honra de São Pedro, onde a imagem do santo é levada em cortejo desde o lugar de Menesas acompanhada por fanfarras. Os fiéis participam simbolizando a união da comunidade em devoção. No final da Procissão celebra-se a Eucaristia Solene em honra de São Pedro. Durante a missa, o sacerdote destaca a importância do apóstolo, a sua vida e testemunho, encorajando os fiéis a refletirem sobre a sua própria fé e compromisso com os ensinamentos de Cristo. A festa é enriquecida por uma variedade de atividades culturais de 28 a 30 de junho, como concertos musicais, jogos

populares e atividades das associações locais, tunas académicas e ranchos folclóricos que celebram as tradições locais. Essas atividades criam um ambiente festivo e acolhedor, onde as famílias se reúnem para celebrar juntas. Frequentemente, durante a festividade, há uma feira que apresenta produtos artesanais e comidas típicas da região. Os visitantes podem desfrutar de pratos tradicionais na tenda de comes e bebes com petiscos regionais, o que valoriza a cultura gastronómica local.

São Pedro é venerado como o guardião da fé cristã e o primeiro papa. A festa oferece aos fiéis a oportunidade de reforçar a sua devoção e procurar a intercessão do santo, especialmente em tempos de dificuldades e incertezas.

A Festa em honra de São Pedro desempenha um papel fundamental na vida social e cultural de Vilar de Andorinho. A festa ajuda a preservar as tradições religiosas e culturais da freguesia, passando práticas e rituais de geração em geração, o que reforça a identidade local. O evento promove a solidariedade e o convívio entre os moradores, reunindo pessoas de diferentes idades e origens. As atividades culturais e sociais criam um ambiente acolhedor, fortalecendo os laços comunitários. A festa também atrai visitantes de outras localidades, proporcionando uma oportunidade para que conheçam as tradições locais e participem das celebrações, enriquecendo a experiência festiva.



Figura 79 – Cartaz da Festa de São Pedro – Vilar de Andorinho 2025 (Fonte: Facebook)



Figura 80 – Nicho de São Pedro – Vilar de Andorinho (Foto: Diogo Freitas, 2024)



Figura 81 – Andor de São Pedro – Vilar de Andorinho (Foto: Diogo Freitas, 2024)

Apêndice 32 – Festa de São Pedro | Vilar do Paraíso

A Festa em honra de São Pedro na Igreja de São Pedro em Vilar do Paraíso é uma celebração religiosa significativa que reúne a comunidade em torno da devoção ao apóstolo São Pedro, que é o padroeiro de Vilar do Paraíso e dos pescadores e considerado a pedra fundamental da Igreja Católica. Esta festa que ocorre no último domingo de junho é marcada por uma rica tradição cultural, espiritualidade e um forte senso de união entre os fiéis.

As celebrações religiosas iniciam-se no dia 29 de junho, dia da festa litúrgica de São Pedro, onde é celebrada uma Eucaristia de Ação de Graças na Igreja Paroquial às 19:00. No domingo, dia da festa, celebra-se às 11:00 a Eucaristia Solene em honra de São Pedro, onde os fiéis se reúnem para celebrar e refletir sobre a vida e os ensinamentos do apóstolo. O sacerdote destaca a importância de São Pedro na Igreja e incentiva a comunidade a viver a fé de maneira ativa. Um dos momentos mais marcantes da festa é às 17:00 a Procissão em honra de São Pedro. A imagem do santo é levada em procissão pelas ruas de Vilar do Paraíso, acompanhada pela fanfarra e banda musical e por fiéis. Essa procissão simboliza a devoção da comunidade e a procura pela proteção do santo. A festa é enriquecida por uma variedade de atividades culturais, como concertos, danças folclóricas das variadas coletividades de Vilar do Paraíso, fogo de artifício e outras apresentações que celebram as tradições locais. Estas atividades criam um ambiente festivo e acolhedor, onde as famílias se reúnem para celebrar juntas. Frequentemente, durante a festividade, há uma feira que apresenta produtos artesanais e comidas típicas da região. Os visitantes têm a oportunidade de saborear pratos tradicionais, valorizando a cultura gastronômica local.

A festa oferece aos fiéis a oportunidade de reforçar a sua devoção a São Pedro, procurando a sua intercessão e proteção. São Pedro é visto como um modelo de fé e perseverança, e a celebração convida a comunidade a refletir sobre o seu próprio caminho espiritual.

A Festa em honra de São Pedro desempenha um papel fundamental na vida social e cultural de Vilar do Paraíso. A festa ajuda a preservar as tradições religiosas e culturais da freguesia, transmitindo práticas e rituais de geração em geração, reforçando a identidade local. O evento

promove a solidariedade e o convívio entre os moradores, reunindo pessoas de diferentes idades e origens. As atividades culturais e sociais criam um ambiente acolhedor, fortalecendo os laços comunitários. A festa também atrai visitantes de outras localidades, proporcionando uma oportunidade para que conheçam as tradições locais e participem das celebrações, enriquecendo a experiência festiva.



Figura 82 – Cartaz da Festa de São Pedro – Vilar do Paraíso 2025 (Fonte: Facebook)



Figura 83 – Igreja de São Pedro de Vilar do Paraíso (Foto: Diogo Freitas, 2022)



Figura 84 – Andor de São Pedro – Vilar do Paraíso (Foto: Diogo Freitas, 2022)

Apêndice 33 – Festa da Rainha Santa Isabel | Avintes

A Festa em honra da Rainha Santa Isabel, na Capela da Rainha Santa Isabel em Avintes, é uma festividade religiosa e cultural dedicada à Rainha Santa Isabel, conhecida pela sua devoção cristã, atos de caridade e milagre das rosas. Esta festa é uma das mais significativas da freguesia e ocorre anualmente no 1.º domingo de julho, atraindo fiéis e visitantes que participam das celebrações religiosas e do programa festivo que envolve a comunidade.

A festa é precedida por um tríduo preparatório, com palestra, Eucaristia e Procissão de velas em preparação para o grande dia de celebração. A Eucaristia Solene, celebrada no domingo principal da festa, às 10:00 é uma das mais concorridas, atraindo muitos fiéis que prestam homenagens à Rainha Santa Isabel e pedem a sua intercessão. A Procissão em honra da Rainha Santa Isabel às 17:00 é o ponto alto da festa. Durante esta Procissão, a imagem da santa e as de Santa Teresinha, Santa Rita, Menino Jesus de Praga, São Francisco, Santo António, São Marçal, São João Batista, Sagrado Coração de Jesus, Nossa Senhora da Conceição, Santos Francisco e Jacinta Marto, Nossa Senhora de Fátima e Santa Isabel, representando a sua bondade e devoção cristã, são transportadas pelas ruas de Avintes. A Procissão conta com a presença de fanfarra, banda musical e fiéis. O percurso é decorado e enfeitado, e muitas casas mostram ornamentos alusivos à santa, simbolizando a sua intercessão. O espírito de fé e devoção é evidente nessas celebrações, que reforçam a ligação da comunidade da capela à sua padroeira. Durante a festa, é comum haver representações ou menções ao famoso “milagre das rosas”, um dos episódios mais conhecidos da vida da Rainha Santa Isabel. Segundo a tradição, a rainha, ao ser surpreendida pelo rei quando levava pão para os pobres, transformou os pães em rosas para evitar uma repreensão. Este milagre simboliza a sua generosidade e cuidado com os necessitados, um dos legados mais fortes da sua santidade. Além da componente religiosa, a festa em honra da Rainha Santa Isabel tem uma forte dimensão cultural e social. O arraial popular, que inclui concertos e espetáculos musicais, é uma parte vibrante do evento. Há também barraquinhas de comida típica, feiras e atividades recreativas, onde a comunidade se reúne para festejar num ambiente de confraternização. Durante as celebrações, são destacadas as iguarias locais, e muitos visitantes aproveitam a festa para saborear pratos típicos da região. Avintes é conhecida pela sua “broa de Avintes”, que costuma estar presente nas festividades, sendo um elemento de identidade local.

A Rainha Santa Isabel é venerada como uma santa que personifica a caridade, a paz e a bondade. A sua festa em Avintes celebra estes valores e é um momento em que a comunidade local renova o seu compromisso com a solidariedade e a fé. A festa tem um profundo significado religioso, sendo uma oportunidade para agradecer favores recebidos e pedir proteção.

Para a comunidade de Avintes, a Festa em honra da Rainha Santa Isabel é um dos eventos mais importantes do ano. Não só reafirma a identidade religiosa da freguesia, mas também promove o convívio social e a preservação das tradições. É um momento de reencontro entre familiares, amigos e visitantes, fortalecendo os laços comunitários. A festa contribui igualmente para a promoção de Avintes como um centro de devoção e cultura, atraindo visitantes e mantendo vivas as tradições que foram passadas de geração em geração.

Festa em honra de
RAINHA SANTA ISABEL
Aldeia Nova - Vila de Avintes

Dias de Festa
2, 3, 4, 5, 6, 7
de julho 2025

2 de Julho | Quarta-feira
 Programação Religiosa

3 de Julho | Quinta-feira
 21h15 - Procissão de velas.
 (Saída do Palheirinho)

4 de Julho | Sexta-feira
 Música gravada durante o dia
 21h15 - Missa em Ação de Graças

5 de Julho | Sábado
 Música gravada durante o dia
 22h00 - Actuação da Banda
 «Novo Show»

6 de Julho | Domingo
 8h00 - Entrada da Banda Musical da Foz
 10h00 - Missa campal, acompanhada
 pelo Coro da Rainha Santa Isabel
 15h00 - Entrada da Fanfara de
 Vilar de Andorinho
 17h00 - Magestosa procissão
 22h00 - Actuação de «Joãozinho»
 22h45 - Actuação de «Jorge Filipe»

7 de Julho | Segunda-feira
 Música gravada durante o dia
 21h00 - Missa em acção de Graças
 à Rainha Santa Isabel
 22h00 - Actuação da Banda
 «Mário Herminio »

Joãozinho
 MÚSICA POPULAR PORTUGUESA

BANDA NOVO SHOW

Mário Herminio

JORGE FILIPE

Figura 85 – Cartaz da Festa da Rainha Santa Isabel – Avintes 2025 (Fonte: Facebook)



Figura 86 – Capela da Rainha Santa Isabel – Avintes (Foto: Diogo Freitas, 2025)



Figura 87 – Procissão da Rainha Santa Isabel – Avintes (Foto: Diogo Freitas, 2025)

Apêndice 34 – Festa de São José, Santo António e Nossa Senhora do Amparo | Pedroso

A Festa em honra de São José, Santo António e Nossa Senhora do Amparo na Capela de São José em Pedroso é uma celebração religiosa significativa que une a devoção a três figuras importantes da tradição católica. Esta festa ocorre no 1.º domingo de julho e é uma oportunidade para a comunidade expressar a sua fé e gratidão, celebrando os valores da família, proteção e ajuda espiritual que estes santos representam.

A festividade começa com um tríduo de preparação na quinta-feira. No domingo dia da festa a Eucaristia Solene é às 16:00, onde os fiéis se reúnem para honrar São José, Santo António e Nossa Senhora do Amparo. O sacerdote destaca as virtudes destes santos, enfatizando a importância da família, da proteção divina e da caridade. Após a Eucaristia, realiza-se a Procissão em honra dos santos. As imagens de São José, Santo António e Nossa Senhora do Amparo e as de Santa Rita, Sagrado Coração de Jesus e Nossa Senhora de Fátima são levadas em procissão pelas ruas, acompanhadas por banda de música e por fiéis. Este momento é uma forte demonstração de fé e devoção da comunidade. A festa inclui diversas atividades culturais, como espetáculo e música. Essas atividades promovem um ambiente de alegria e convívio entre os habitantes. Durante a celebração, é comum haver uma feira com produtos artesanais e comidas típicas da região. Os visitantes têm a oportunidade de degustar delícias locais, promovendo a interação social e a valorização da cultura gastronómica da freguesia.

São José é venerado como o patrono das famílias e dos trabalhadores. A sua figura representa a proteção e o cuidado paternal, sendo um exemplo de virtude e devoção a Deus. Santo António é conhecido como o santo das causas perdidas e é invocado por aqueles que buscam ajuda nas suas dificuldades. Ele é um símbolo de amor e caridade, sendo especialmente querido pelas famílias. Nossa Senhora do Amparo é invocada como uma protetora e guia, pedindo a sua intercessão em momentos de dificuldade e incerteza. A sua presença é um símbolo de conforto e esperança.

A Festa em honra de São José, Santo António e Nossa Senhora do Amparo desempenha um papel vital na vida social e cultural da comunidade, reforçando laços e preservando tradições. A festa é uma oportunidade para a comunidade manter vivas as suas tradições religiosas e culturais. Os rituais, cânticos e práticas associadas à festa são transmitidos de geração em geração, fortalecendo a identidade da freguesia. O evento reúne pessoas de diferentes idades e origens, promovendo o convívio e a solidariedade entre os participantes. As atividades culturais e sociais criam um ambiente acolhedor e festivo, fortalecendo os laços comunitários. A festa também atrai visitantes de outras localidades, que vêm para participar das celebrações e conhecer a devoção local. Esse influxo de pessoas enriquece a experiência festiva e contribui para a dinâmica social e económica da freguesia.

FESTA EM HONRA
S. JOSÉ, N. SR.ª AMPARO
E ST.º ANTÓNIO
3 A 7 DE JULHO 2025

ESTAMOS CONVOSCO

OUTEIRO PEDROSO

Dia 3 - Quinta Feira
 21:00 Horas - Missa

Dia 4 - Sexta Feira
 Música Gravada durante o dia
 21:00 Horas - Missa
 22:00 H às 23:30 H - IMPECÁVEIS BAND
 23:30 Horas - ZÉ FADOXA

Dia 5 - Sábado
 Música Gravada durante o dia
 21:00 Horas - Missa
 22:00 H - BANDA FUSIFORME

Dia 6 - Domingo
 Música Gravada durante o dia
 16:00 Horas
 Missa solene em honra de S. José S. António e N. Sr.ª do Amparo, de seguida sairá majestosa procissão a acompanhada pela banda de música Arrifna e Fanfarra de Olival.
 22:00 HORAS - RITMOS VERÃO

Dia 7 - Segunda Feira
 Música Gravada durante o dia
 22:00 HORAS - CONJUNTO OS SOLITÁRIOS
 23:30 HORAS - FOGO DE ARTIFÍCIO

TOUR 2025
 ZÉ FADOXA
 FESTAS DA ALDEIA

Ritmos de Verão

Impecáveis Band

SOLITÁRIOS

FUSIFORME
 Esta na Hora

Figura 88 – Cartaz da Festa de São José, N.ª Sr.ª do Amparo e Santo António – Pedroso 2025 (Fonte: Facebook)



Figura 89 – Capela de São José – Pedroso (Foto: Centro de Pastoral do Outeiro – Paróquia de Pedroso, 2025)



Figura 90 – Andor de Nossa Senhora do Amparo - Pedroso (Foto: Centro de Pastoral do Outeiro, 2025)



Figura 91 – Andor de Santo António – Pedroso (Foto: Centro de Pastoral do Outeiro, 2025)



Figura 92 – Andor de São José – Pedroso (Foto: Centro de Pastoral do Outeiro, 2025)

Apêndice 35 – Festa do Nosso Senhor dos Aflitos – Valadares

A Festa em honra do Nosso Senhor dos Aflitos na Igreja do Divino Salvador em Valadares é uma celebração religiosa de grande importância para a comunidade local. Dedicada a esta imagem venerada na Igreja Paroquial, a festa celebrada do 1.º domingo de julho é marcada por uma série de rituais e eventos que refletem a profunda devoção dos fiéis e a riqueza das tradições locais.

As celebrações religiosas têm início no sábado às 15:00 com a Eucaristia solenizada na Capela do Divino Salvador – Praia de Valadares – seguida de Procissão para a Igreja Paroquial, acompanhada da fanfarra e corpo ativo dos Bombeiros Voluntários de Valadares; nesse mesmo dia pelas 21:00 celebra-se a Eucaristia vespertina solenizada. No domingo, celebra-se a Eucaristia Solene em honra do Nosso Senhor dos Aflitos às 11:00. Durante a Eucaristia, o sacerdote destaca a importância da fé e da proteção divina, convidando os fiéis a se unirem em oração e reflexão. Um dos momentos mais significativos da festa é a Procissão às 17:00, onde a imagem do Nosso Senhor dos Aflitos é levada em Procissão pelas ruas de Valadares acompanhada pela fanfarra e duas bandas musicais. Os fiéis acompanham a imagem e as de Nossa Senhora de Fátima, São Francisco de Assis, Divino Salvador, Senhor da Paciência e Nossa Senhora da Soledade, em louvor ao Senhor, simbolizando a união da comunidade na devoção. Na segunda-feira pelas 11:30 celebra-se a Eucaristia Solene e às 18:00 há novamente a Majestosa Procissão. Na terça-feira às 21:00 celebra-se a Eucaristia de Ação de Graças solenizada. A festa é acompanhada por várias atividades culturais e recreativas de sexta a terça-feira, que incluem concertos, danças, folclore, desfile da confraria gastronómica dos velhotes, desfiles e concertos de bandas de música de sábado a segunda-feira durante todo o dia e fogo de artifício. Estas atividades proporcionam um ambiente festivo e acolhedor, permitindo que as famílias se reúnam e celebrem juntas. A festividade frequentemente conta com uma feira onde são expostos produtos artesanais e comidas típicas da região. Os visitantes podem desfrutar de pratos tradicionais e produtos locais, contribuindo para a valorização da cultura gastronómica da freguesia.

O Nosso Senhor dos Aflitos é visto como um intercessor poderoso, especialmente para aqueles que enfrentam dificuldades. A festa oferece aos fiéis a oportunidade de renovar a sua fé e buscar a proteção divina, invocando a ajuda do Senhor nas suas vidas.

A Festa em honra do Nosso Senhor dos Aflitos desempenha um papel crucial na vida social e cultural da comunidade de Valadares. A festa ajuda a preservar as tradições religiosas e culturais da freguesia, com rituais e práticas que são passados de geração em geração, fortalecendo a identidade local. O evento reúne pessoas de diferentes idades e origens, promovendo a solidariedade e o convívio. As atividades culturais e sociais criam um ambiente acolhedor, fortalecendo os laços entre os habitantes. A festa também atrai visitantes de outras localidades, que vêm para participar das celebrações e conhecer as tradições locais. Essa interação enriquece a experiência festiva e contribui para a dinâmica social e económica da freguesia.

FESTA EM HONRA DO NOSSO SENHOR DOS AFLITOS
DE 4 A 12 JULHO DE 2025 VALADARES - V. N. GAIA

PROGRAMA

DE 27 DE JUNHO A 8 DE JULHO
 EXPOSIÇÃO PASSADO E PRESENTE NO SALÃO PAROQUIAL DE VALADARES ALLUSIVO AOS 150 ANOS DA IGREJA

DIA 04 - SEXTA FEIRA
 21h30 ATUAÇÃO DO GRUPO FOLCLÓRICO DE VALADARES
 22h30 VALADARES COM VIVANDA E PORTIRIO MANUEL

DIA 05 - SÁBADO
 15h00 MISSA SOLENIZADA NA CAPELA DO DIVINO SALVADOR - PRAIA DE VALADARES - SEGUNDA DE PROCESSÃO PARA A IGREJA PAROQUIAL ACOMPANHADA DA FANFARRA E CORPO ATIVO DOS BOMBEIROS V. N. VALADARES
 18h30 RECEPÇÃO NO LARGO DA ESTAÇÃO AS BANDAS SOCIEDADE MUSICAL 1.º AGOSTO - CAMARÕES
 BANDA MUSICAL DE SÃO CRISTÓVÃO DE RIO TIHO, TOCANDO NOS CORRETORES ATÉ ÀS 24h00
 21h00 MISSA VESPERTINA - SOLENIZADA

DIA 06 - DOMINGO
 08h00 MISSA DOMINICAL E REENTRADA DAS BANDAS DE MÚSICA NOS CORRETORES
 11h00 MISSA SOLENE PRESIDIDA PELO SENHOR BISPO DOM INAMUEL LINDA
 17h00 MAJESTOSA PROCESSÃO
 22h00 ESPETÁCULO MUSICAL AUM PUNTO E SUA BANDA

DIA 07 - SEGUNDA FEIRA
 09h00 REENTRADA DA SOCIEDADE MUSICAL 1.º DE AGOSTO
 11h30 MISSA SOLENE
 18h00 MAJESTOSA PROCESSÃO
 21h30 INÍCIO DO CONCERTO PELAS REFERIDAS BANDAS DE MÚSICA
 23h30 SESSÃO DE FOGO DE ARTIFÍCIO
 01h00 DESPEDIDA DAS BANDAS DE MÚSICA

DIA 08 - TERÇA FEIRA
 21h00 MISSA DE ACÇÃO DE GARÇAS SOLENIZADA
 22h00 ATUAÇÃO DO AGRUPAMENTO MUSICAL MÚSICA E SOM

DIA 12 - SÁBADO
 17h00 RETORNO DA IMAGEM DO DIVINO SALVADOR PARA A CAPELA DA PRAIA

NyhaMar
Portirio Manuel

MÚSICA & SOM

Figura 93 – Cartaz da Festa do Nosso Senhor dos Aflitos – Valadares 2025 (Fonte: Facebook)



Figura 94 – Igreja do Divino Salvador de Valadares (Foto: Diogo Freitas, 2025)



Figura 95 – Andor do Senhor dos Aflitos – Valadares (Foto: Diogo Freitas, 2025)

Apêndice 36 – Festa de Santo André e São Vicente Férrer – Canidelo

A Festa em honra de Santo André e São Vicente Férrer, celebrada na Igreja de Santo André em Canidelo, é uma festividade religiosa significativa que une a comunidade em celebração e devoção. Realizada no 2.º domingo de julho, esta festa destaca-se pela sua rica combinação de rituais religiosos e eventos culturais, refletindo a herança e as tradições locais.

No domingo às 11:00, é celebrada a Eucaristia Solene em honra de Santo André e São Vicente Férrer, no dia principal da festa. Esta celebração litúrgica é um momento de profunda reflexão e união espiritual, onde os fiéis se reúnem para rezar, agradecer e pedir a intercessão dos santos. A Procissão em honra de Santo André e São Vicente Férrer às 17:00 é um dos momentos mais marcantes da festa. As imagens dos santos e as de Menino Jesus, Nossa Senhora das Graças, São Brás, São Miguel Arcanjo, Santo Amaro, Imaculado Coração de Maria, Santo Expedito, Santa Cecília, Santa Rita, Santa Teresinha, São José, São Pedro, São Paulo, São Francisco de Assis, Mártir São Sebastião, Nossa Senhora da Conceição, Nossa Senhora do Rosário, Santo António, Nossa Senhora da Guia, São João, Sagrada Família, Santa Ana, Santa Luzia, Mãe Peregrina, São Vicente Mártir, Nossa Senhora de Fátima, Sagrado Coração de Jesus e Senhor da Boa Morte são levadas em andores pelas ruas de Canidelo, acompanhadas pela fanfara da Associação Recreativa de Canidelo, banda musical e fiéis que expressam a sua devoção. A Procissão é uma demonstração de fé e gratidão, onde a comunidade se une em torno dos seus padroeiros, pedindo proteção e bênçãos. A festa também é marcada por uma variedade de atividades culturais e recreativas. Arraiais com música ao vivo, danças e espetáculos de entretenimento atraem moradores e visitantes, criando um ambiente festivo e acolhedor. As barracas de comida e bebida oferecem pratos típicos da região, promovendo a partilha e o convívio entre todos os participantes. O sábado das festividades costuma ser assinalado por um espetáculo de fogo de artifício, que ilumina o céu de Canidelo, simbolizando a alegria da celebração. Este momento é muito aguardado pela comunidade.

Santo André e São Vicente Férrer têm um papel importante na tradição cristã. Santo André é conhecido como um dos apóstolos de Jesus, enquanto São Vicente Férrer é venerado como um pregador e santo que desempenhou um papel crucial na reforma da Igreja. A devoção a estes santos representa a procura por orientação espiritual e a proteção divina. A festa é uma

oportunidade para os fiéis refletirem sobre os valores cristãos, como a fé, a caridade e a solidariedade, promovendo um ambiente de união e partilha.

A Festa em honra de Santo André e São Vicente Ferrer é uma celebração que reforça a identidade cultural de Canidelo, promovendo a continuidade das tradições locais. A participação ativa dos habitantes na organização da festa e nas atividades é fundamental para o fortalecimento dos laços comunitários e para a preservação do património cultural. Este evento atrai não só os moradores de Canidelo, mas também visitantes de outras regiões, contribuindo para a promoção da cultura local e para a criação de um ambiente festivo e acolhedor que une diferentes gerações.

Festas de Canidelo
Santo André e São Vicente de Ferrer
11, 12, 13 e 14 de Julho de 2025

OS SOLITÁRIOS

SIRILANKA

BANDA R

SOM D'ART

Exposição de artesanato no adro da Igreja

Dia 11 10h às 12h - Música gravada
15h às 18h - Música gravada
21h30 - "Os Solitários"
02h - Encerramento

Dia 12 10h às 12h - Música gravada
15h às 18h - Música gravada
21h30 - Marcha de Canidelo
22h - Orquestra Sirilanka
24h - Fogo de artifício
Continuação Orquestra Sirilanka
02h - Encerramento

Dia 13 08h - Alvorada
11h15 - Missa Solene com a participação da Banda musical 1º de Agosto
15h - Fanfara da Associação Recreativa de Canidelo
17h - Majestosa Procissão
22h - Banda R
24h - Encerramento

Dia 14 10h às 12h - Música gravada
15h às 18h - Música gravada
21h30 - Tuna Académica Mista do ISPGAYA - Atuna Bira Copos
22h - Tuna Feminina da Escola Superior de Saúde de Santa Maria - Pikatuna
22h30 - Som D'Art
24h - Encerramento

PARÓQUIA CANDELO

VILA NOVA DE GAIA

Figura 96 – Cartaz da Festa de Santo André e São Vicente Ferrer – Canidelo 2025 (Fonte: Facebook)



Figura 97 – Igreja de Santo André de Canidelo (Foto: Diogo Freitas, 2025)



Figura 98 – Andor de São Vicente Ferrer – Canidelo (Foto: Diogo Freitas, 2025)



Figura 99 – Andor de Santo André de Canidelo (Foto: Diogo Freitas, 2025)

Apêndice 37 – Festa de São Bento – Pedroso

A Festa em honra de São Bento no Mosteiro de São Pedro em Pedroso é uma celebração religiosa que homenageia um dos santos mais venerados da tradição cristã, conhecido como o criador da Regra de São Bento. Esta festa, celebrada no 2.º domingo de julho é um momento importante para a comunidade, refletindo a devoção e a espiritualidade dos fiéis.

A festividade começa no dia 11 de julho, dia da festa litúrgica de São Bento, com uma eucaristia às 21:30, seguindo-se o tríduo preparatório. No domingo, dia da festa a Eucaristia Solene às 16:00 no Mosteiro de São Pedro, é onde a comunidade se reúne para honrar São Bento. Durante a Eucaristia, o sacerdote reflete sobre a vida do santo, as suas contribuições para a Igreja e a importância da vida monástica e da oração. Após a Eucaristia, realiza-se a Procissão em honra de São Bento. A imagem do santo e as de Nossa Senhora das Dores, Senhor dos Aflitos, Nossa Senhora de Fátima, São José, Santa Luzia, Santo António e São Pedro

são levada pelas ruas, acompanhadas pela banda musical e pelos fiéis. Este momento é uma demonstração pública da fé e da devoção da comunidade.

São Bento é reconhecido como um modelo de santidade e espiritualidade. Ele é considerado o patrono dos monásticos e é venerado pela sua regra de vida que enfatiza a oração, o trabalho e a comunidade. A celebração em sua honra é uma oportunidade para os fiéis refletirem sobre a importância da disciplina espiritual e da procura por uma vida mais dedicada a Deus.



MOSTEIRO DE PEDROSO

FESTA DE
SÃO BENTO 2025

PROGRAMA:

QUINTA-FEIRA, 10/07
21h30 - Eucaristia

SEXTA-FEIRA, 11/07
21h30 - Festa Litúrgica de S. Bento

SÁBADO, 12/07
18h30 - Eucaristia

DOMINGO, 13/07
08h00 - Eucaristia dominical
10h30 - Eucaristia dominical com celebração da
Profissão de Fé das crianças do Centro Pastoral do Mosteiro
14h00 - Arruada com Banda Recreativa União Pinheirense
16h00 - Eucaristia Solene seguida de Procissão

Itinerário da Procissão: Mosteiro de Pedroso > Rua da Igreja >
R. José de Oliveira Rodrigues > Avenida João XXI > Alameda da Saudade >
Rua da Esperança > Avenida João XXI > Mosteiro de Pedroso

Figura 100 – Cartaz da Festa de São Bento – Pedroso 2025 (Fonte: Facebook)



Figura 101 – Igreja de São Pedro de Pedroso (Foto: Centro Pastoral do Mosteiro, 2021)



Figura 102 – Andor de São Bento – Pedroso (Foto: Centro Pastoral do Mosteiro, 2023)

Apêndice 38 – Festa de Santa Marinha | Crestuma

A Festa em honra de Santa Marinha, celebrada na Igreja de Santa Marinha em Crestuma, é uma das tradições religiosas mais importantes da freguesia, homenageando a sua padroeira, Santa Marinha. Esta celebração, que geralmente acontece no 3.º domingo de julho, é uma mistura de devoção religiosa e convívio comunitário, refletindo a forte fé e tradição que a comunidade local nutre por esta santa, conhecida pela sua vida de fé, martírio e milagres.

A festa inclui duas Eucaristias solenes em honra de Santa Marinha, uma no dia 18 de julho, dia da festa litúrgica às 21:00 e a principal no domingo dia da festa às 10:00. Esta celebração litúrgica reúne a comunidade em oração, refletindo sobre a vida e o martírio de Santa Marinha. A Eucaristia é um momento de grande espiritualidade, onde os fiéis pedem a sua intercessão e proteção para a vida quotidiana. A Procissão em honra de Santa Marinha no final da Eucaristia é o momento central das festividades. A imagem da santa e as de São Tarcísio, Nossa Senhora de Lurdes, Menino Jesus, Santa Luzia, Santa Teresinha, São Domingos, Santa Inês, Nossa Senhora do Rosário, São Vicente, Santo António, Mártir São Sebastião, Santa Ana, Sagrado Coração de Jesus, Nossa Senhora das Dores, Nossa Senhora de Fátima, Senhor dos Aflitos e São José são levadas em andor pelas ruas da freguesia, adornada com flores e acompanhada por fiéis que expressam a sua devoção. A Procissão é uma manifestação pública da fé da comunidade, onde se pedem as bênçãos de Santa Marinha, padroeira que é invocada como protetora e intercessora em momentos de dificuldade. Para além da componente religiosa, a festa de Santa Marinha também conta com eventos culturais e recreativos, como arraiais, concertos de música popular, danças e espetáculos ao ar livre. Estas atividades são uma oportunidade de convívio e partilha, criando um ambiente de festa e alegria para a comunidade. As barracas de comida típica, onde se servem pratos regionais, como a sardinha assada, e doces tradicionais, também são parte importante das celebrações. As ruas por onde passa a Procissão são muitas vezes decoradas com tapetes de flores e motivos religiosos, feitos pelos habitantes da freguesia. Estes tapetes, elaborados com grande dedicação e arte, são um sinal de reverência e homenagem à padroeira e tornam a Procissão ainda mais especial. O encerramento da festa na segunda-feira costuma ser marcado por um espetáculo de fogo de artifício, que ilumina o céu de Crestuma e simboliza a alegria e o agradecimento

pela intercessão de Santa Marinha. Este momento é muito aguardado e cria uma atmosfera festiva, unindo a comunidade numa celebração de fé e alegria.

Santa Marinha é venerada como uma mártir cristã, conhecida pela sua resistência às perseguições e pela sua fé inabalável. A sua vida e martírio são um exemplo de coragem e fidelidade a Cristo, o que faz dela uma figura muito respeitada e amada pelos fiéis. A devoção a Santa Marinha em Crestuma reflete a confiança da comunidade na sua intercessão e proteção, especialmente em momentos de adversidade. A festa é um momento de renovação espiritual para os fiéis, onde a comunidade se une em oração e partilha, reafirmando o compromisso com os valores cristãos de fé, amor ao próximo e solidariedade.

Para além do seu significado religioso, a Festa em honra de Santa Marinha desempenha um papel importante na preservação das tradições culturais de Crestuma. A participação ativa dos habitantes na organização da festa, na decoração das ruas e na realização dos eventos recreativos reforça os laços de solidariedade e a identidade coletiva da comunidade. As festividades atraem também muitos visitantes de outras localidades, contribuindo para a promoção do património cultural e religioso da freguesia. Este evento é uma oportunidade para Crestuma se mostrar como um espaço de tradição, fé e hospitalidade.



Figura 103 – Cartaz da Festa de Santa Marinha – Crestuma 2025 (Fonte: Facebook)



Figura 104 – Igreja de Santa Marinha de Crestuma (Foto: Pedro Sousa Photography, 2024)



Figura 105 – Andor de Santa Marinha de Crestuma (Foto: Pedro Sousa Photography, 2024)

Apêndice 39 – Festa de Santa Margarida e São João | Grijó

A Festa em honra de Santa Margarida e São João na Capela de Santa Margarida em Grijó, é uma celebração que une a devoção a dois santos muito venerados, proporcionando uma experiência rica em espiritualidade e festividade. Esta festa no 3.º domingo de julho não apenas reflete a fé da comunidade, mas também promove tradições culturais que são importantes para a identidade local.

A Eucaristia em honra de Santa Margarida e São João no domingo pelas 16:00 é o ponto alto das celebrações religiosas. Durante a Eucaristia, os fiéis são convidados a refletir sobre a vida e os ensinamentos dos santos, além de se unirem em oração e agradecimento. Este momento é uma oportunidade para renovar a fé e fortalecer os laços comunitários, pois todos se reúnem em torno do altar para celebrar a vida dos santos. A Procissão no final da Eucaristia é um dos momentos mais significativos da festa, onde as imagens de Santa Margarida e São João e as de Nossa Senhora de Fátima, Imaculado Coração de Maria e Sagrado Coração de Jesus são levadas em andores adornados, acompanhadas por cavaleiros, fanfara, confrarias, irmandades, juízes e mordomos da festa, banda musical e fiéis em sua homenagem. As ruas de Grijó são decoradas para a ocasião, criando um ambiente de festa e devoção. Este momento solene reforça o compromisso da comunidade com a sua fé e a honra que prestam aos santos. A festa também é marcada por uma variedade de atividades culturais e recreativas que envolvem a participação da comunidade. Concertos de conjuntos musicais, danças são algumas das atividades que atraem tanto os habitantes locais como visitantes de outras áreas. Esses momentos promovem o convívio e a alegria, fortalecendo o espírito de comunidade e celebração. A festa é também uma oportunidade para degustar pratos tradicionais da região. Os habitantes costumam preparar iguarias locais como as tradicionais sopas de vinho, e é comum encontrar barracas de comida e bebidas que refletem a cultura gastronómica de Grijó. A tradicional entrega de tremoços, regueifa e pão de ló é uma maneira de celebrar a união e a fraternidade entre os participantes.

A devoção a Santa Margarida e São João tem raízes profundas na tradição católica, refletindo valores de fé, amor e proteção. Venerada como a santa da fertilidade e protetora das mães,

Santa Margarida é invocada por aqueles que buscam a bênção para as suas famílias e colheitas. A sua festa é uma oportunidade para pedir a sua intercessão em momentos de necessidade, refletindo o amor e o cuidado maternal que ela representa. Conhecido pelo seu papel como precursor de Jesus, São João é venerado como um santo de celebração e alegria. A sua festa está associada a tradições populares, incluindo as celebrações do solstício de verão, onde a luz e a vida são celebradas. A devoção a São João é uma expressão de fé e esperança na vida nova que ele representa.

A Festa em honra de Santa Margarida e São João desempenha um papel vital na vida da comunidade de Grijó, proporcionando um espaço de partilha e celebração. A organização da festa envolve a colaboração de diferentes grupos e associações locais, promovendo a solidariedade e a ajuda mútua. Este espírito de colaboração ajuda a fortalecer os laços entre os habitantes, contribuindo para um senso de pertencimento e união. A festa é um momento importante para a preservação das tradições culturais da freguesia. Atividades como as comidas típicas são transmitidas de geração em geração, mantendo vivas as raízes culturais e religiosas da comunidade. A festividade atrai visitantes de outras áreas, que vêm para celebrar e participar nas atividades. Esta participação externa ajuda a promover Grijó como um lugar de tradição e fé, contribuindo para a dinâmica cultural da região.

FESTAS EM HONRA DE SANTA MARGARIDA E S. JOÃO
MURRACEZES - GRIJÓ 20 | 21 | 22 de JULHO 2024

Sábado 20 JULHO

- 09:00h: Visita aos Mordomos e Juizes para a tradicional entrega de tremoços, regueifas e pão-de-ló, e que se prolongará durante o dia acompanhado pelos **Bombos de Sermonde**.
- Durante o dia Música Gravada
- 22:00h: Atuação dos **Solitários**
- 23:45h: Grandioso Espetáculo de Fogo-de-Artifício

Domingo 21 JULHO

- 08:00h: Alvorada
- 09:30h: Homenagem aos Mesários já falecidos com romagem ao cemitério
- 10:00h: **Bombos de Sermonde** percorrerão o lugar acompanhados pelos Mesários até à Capela de Santa Margarida onde haverá durante todo o dia Fôrca no Esperto
- 14:00h: Entrada da **Fanfarra do Olival** que fará o percurso habitual
- 15:00h: Terço
- 16:00h: Missa Solene na Capela de Santa Margarida
- 17:00h: **Majestosa Procissão** com saída de S. andorás, Confrarias, Irmandades, Juizes e Mordomos da Festa, Cavaleiros, Fanfarra de Olival, Banda Musical do Souto
- 18:30h: Atuação da **Banda Musical do Souto**
- 21:30h: Atuação **On Stage - Dança**
- 22:00h: Atuação dos **Tikos**

Segunda 22 JULHO

- Durante o dia Música Gravada
- 09:30h: Tradicionais Sopas de Vinho
- 15:00h: Tênis Desportiva, Cartas e jogo da Malha
- 19:00h: Celebração de Missa na Capela de Santa Margarida
- 22:00h: Atuação do Conjunto **Serandeiros**
- 00:30h: Encerramento das Festas de Santa Margarida e São João 2024

Ornamentação a cargo de Gil Vêlo - Argenteche
 Som a cargo de L. Almeida | Grijó VNG
 Fogo a cargo de Patrícia Silva - Vêlo

União das Freguesias de Santa Margarida e São João 2024

VISITE A FESTA EM HONRA DE SANTA MARGARIDA E SÃO JOÃO E A VILA DE GRIJÓ | A Comissão de Festas agradece a todos os Patrocinadores, Mordomos, Juizes e Amigos

Figura 106 – Cartaz da Festa de Santa Margarida e São João – Grijó 2025 (Fonte: Facebook)



Figura 107 – Capela de Santa Margarida – Grijó (Foto: Festa Santa Margarida – Grijó – Comissão Festas, 2024)



Figura 108 – Procissão de Santa Margarida – Grijó (Foto: Santa Margarida – Grijó – Comissão Festas, 2014)

Apêndice 40 – Festa de Nossa Senhora da Hora e Santa Maria

Madalena | Madalena

A Festa em honra de Santa Maria Madalena e Nossa Senhora da Hora na Igreja de Santa Maria Madalena na Madalena, é uma celebração religiosa de grande tradição e importância local. Esta festa no 3.º domingo de julho combina a devoção a Santa Maria Madalena, padroeira da paróquia, conhecida pelo seu papel central no seguimento de Cristo e como primeira testemunha da Ressurreição, com a homenagem a Nossa Senhora da Hora, uma invocação mariana com raízes na proteção e intercessão materna.

A Eucaristia Solene no domingo às 11:00 é o centro das celebrações religiosas, onde a comunidade reflete sobre a importância de Maria Madalena como discípula de Jesus e sobre a intercessão maternal de Nossa Senhora da Hora. Durante a celebração, os fiéis são convidados a renovar a sua fé e a seguir os exemplos de ambas as figuras na sua vida cristã. Um dos momentos mais esperados da festa é a Procissão às 17:00 em honra de Santa Maria Madalena e Nossa Senhora da Hora. Durante esta Procissão, as imagens das duas santas e as de Mártir São Sebastião, São João Batista, São José, São Tomé, Santo António de Lisboa, Nossa Senhora do Rosário, Nossa Senhora da Conceição, Nossa Senhora da Purificação, Nossa Senhora de Fátima, Sagrado Coração de Jesus, e Senhor dos Aflitos são levadas pelas ruas da freguesia, acompanhadas pela GNR a cavalo, Fanfarras da Madalena, duas bandas musicais e por fiéis. A Procissão representa a fé e devoção da comunidade, sendo um símbolo da presença protetora de Nossa Senhora e do exemplo de conversão e arrependimento de Maria Madalena. No dia 22 de junho, festa litúrgica de Santa Maria Madalena é celebrada Eucaristia Solene às 20:45. Além das celebrações religiosas, a festa conta com eventos culturais e sociais, incluindo espetáculos musicais, concertos de bandas musicais e atividades recreativas para todas as idades. Estas atividades promovem o convívio entre os habitantes e visitantes, fortalecendo o espírito comunitário. A festa é também marcada pela presença de quermesses e barracas de comida, onde são vendidos produtos locais e regionais. A gastronomia típica, com pratos e doces tradicionais, faz parte do ambiente festivo e oferece um espaço de encontro e partilha entre as famílias.

Santa Maria Madalena é uma figura importante na tradição cristã, conhecida como uma das seguidoras mais fiéis de Jesus. Segundo os Evangelhos, ela foi a primeira a encontrar Jesus ressuscitado e é um símbolo de conversão, arrependimento e testemunho de fé. Durante a festa, a sua figura é lembrada como exemplo de transformação e devoção total a Cristo. A devoção a Nossa Senhora da Hora está associada à invocação da Virgem Maria como protetora em momentos de necessidade e perigo. Ela é vista como uma mãe que intercede pelos seus filhos, proporcionando-lhes conforto e ajuda nas horas de dificuldade. Esta invocação reflete a confiança que os fiéis depositam em Maria como mediadora junto de Deus.

A Festa em honra de Santa Maria Madalena e Nossa Senhora da Hora e tem um papel fundamental na vida da freguesia da Madalena, sendo uma expressão de identidade cultural e religiosa. A festa é uma ocasião em que as tradições religiosas e culturais locais são passadas de geração em geração. A Procissão, a música, os altares decorados e as práticas devocionais são elementos que mantêm viva a herança espiritual da freguesia. A festa serve como um ponto de encontro para a comunidade, onde os habitantes se reúnem não só para as celebrações religiosas, mas também para conviver e partilhar momentos de alegria. As atividades culturais e sociais reforçam os laços de solidariedade e amizade entre os participantes. Além dos fiéis locais, a festa atrai visitantes de outras regiões, aumentando o seu impacto cultural e social. O ambiente acolhedor e festivo proporciona uma oportunidade para partilhar a fé e as tradições da Madalena com pessoas de fora da freguesia.

FESTAS EM HONRA DE
Santa Maria
MADALENA
e N^a. Sra. da Hora
18.19.20.21.22 julho 2025
Madalena - Vila Nova de Gaia

Programa

Sexta-Feira | 18
 21h30 – Noite de Folclore - Início do desfile dos Grupos Folclóricos
 22h00 – Atuação Grupos Folclóricos
 Grupo Folclórico de Boelha – Penafiel
 Grupo Folclórico de Valadares – Vila Nova de Gaia
 Grupo Folclórico da Madalena – Vila Nova de Gaia

Sábado | 19
 09h00 às 17h00 – Adoração ao Santíssimo Sacramento – Igreja Matriz
 09h00 às 17h00 – Desfile Grupo de Bombas “OS RUFIAS” –
 Paredes – A Percorrer Polas Ruas da Freguesia.
 18h00 – Eucaristia Vespertina – Igreja Matriz
 19h00 – Abertura de Exposição “TERCEIRO DIA, GIGANTES
 DE ESPERANÇA” – Centro Paroquial
 22h00 – Espetáculo Musical **JOSÉ MALHOA**
 00h00 – Fogo de Artifício

Domingo | 20
 09h00 – Entrada das Bandas Musicais
 BANDA MUSICAL DE LOUREIRO – Oliveira de Azeméis
 BANDA MUSICAL LEVERENSE – Vila Nova de Gaia
 11h00 – Eucaristia Solene de Festa – Igreja Matriz
 12h30 – Entrada da Parfaria da Madalena – Vila Nova de Gaia
 17h00 – Majestosa Procissão em Honra de Santa Maria Madalena
 19h30 – Atuação do DJ Rui Castro
 21h30 – Desfile da Marcha de São João da Freguesia da Madalena
 22h00 – Concerto das Bandas Musicais – Adro da Igreja Matriz
 BANDA MUSICAL DE LOUREIRO – Oliveira de Azeméis
 BANDA MUSICAL LEVERENSE – Vila Nova de Gaia

Segunda-Feira | 21
 20h30 – Eucaristia Solene de encerramento de Festa – Igreja Matriz
 22h00 – Espetáculo “BANDA NOVA DANÇA” – Castelo de Paiva

Terça-Feira | 22
 18h00 – Eucaristia em honra Santa Maria Madalena – Igreja Matriz

A Comissão de Festas agradece a todos os patrocinadores, entidades públicas, Fábrica da Igreja Paroquial, bem como a população em geral, pelo apoio dado para a realização dos festejos.

Figura 109 – Cartaz da Festa de Santa Maia Madalena e Nossa Senhora da Hora – Madalena 2025 (Fonte: Facebook)



Figura 110 – Igreja de Santa Maria Madalena da Madalena (Foto: Diogo Freitas, 2025)



Figura 111 – Andor de Nossa Senhora da Hora – Madalena (Foto: Diogo Freitas, 2023)



Figura 112 – Andor de Santa Maria Madalena – Madalena (Foto: Diogo Freitas, 2023)

Apêndice 41 – Festa de São Tiago | Oliveira do Douro

A Festa em Honra de São Tiago, celebrada anualmente no 3º domingo de julho, na Capela de São Tiago em Oliveira do Douro, é uma das mais emblemáticas expressões de fé e tradição desta freguesia. São Tiago Maior, apóstolo, é venerado como modelo de discípulo missionário e protetor dos caminhos de fé.

O ponto alto da festa é no domingo às 11:00 a Eucaristia Solene campal em honra de São Tiago, que reúne a comunidade num ambiente de oração e celebração. Às 17:00, realiza-se a procissão solene, com a imagem do santo a percorrer as ruas de Oliveira do Douro, enfeitadas com esmero, e acompanhada por fanfarras da Alameda de S. João de Oliveira do Douro e duas bandas filarmónicas, escuteiros, confrarias e numerosos devotos. É um momento carregado de simbolismo e devoção, que reafirma a identidade cristã da comunidade.

A celebração não se esgota no aspeto religioso. Ao longo dos dias festivos, há lugar para arraiais populares, concertos, animação de rua, grupos folclóricos, gastronomia típica e espetáculos de fogo de artifício, criando um ambiente festivo e acolhedor. A presença de feiras e espaços de lazer atrai não só os moradores como também visitantes de várias localidades.

A Festa em Honra de São Tiago em Oliveira do Douro é, assim, uma ocasião de renovação da fé, de preservação das tradições e de fortalecimento dos laços comunitários, unindo o sagrado e o popular num só espírito de celebração.

18, 19, 20 E 21 DE JULHO
OLIVEIRA DO DOURO

Festas Anuais 25
S. Tiago

18 DE JULHO

DNA
DJ SYLVIO TAVARES

8H00 - SALVA DE MORTEIROS
18H00 - MÚSICA GRAVADA A CARGO DE IMO-SOM
22H00 - CONCERTO DNA
00H00 - CONCERTO DJ SYLVIO TAVARES

19 DE JULHO

ROMANA
DJ JOÃO LEITE

8H00 - SALVA DE MORTEIROS
14H00 - MÚSICA GRAVADA A CARGO DE IMO-SOM
ENFRETE DO TRADICIONAL ARCO DE S. TIAGO
16H00 - ENTRADA DA **BANDA MUSICAL DE AVINTES**
NO LARGO DA LAVANDEIRA ATÉ À CAPELA DE S. TIAGO
17H00 - LEVANTAMENTO DO ARCO DE S. TIAGO
22H00 - CONCERTO ROMANA
00H00 - CONCERTO DJ JOÃO LEITE

20 DE JULHO

FANFARRA DA ALAMEDA DE S. JOÃO
BANDA MUSICAL DE AVINTES
BANDA DE MÚSICA DE CARREGOSA

8H00 - SALVA DE MORTEIROS
0930 - ENTRADA DA **BANDA DE MÚSICA DE CARREGOSA**
NA IGREJA MATRIZ
11H00 - **MISSA SOLENE CAMPAL** JUNTO À CAPELA DE S. TIAGO,
ACOMPANHADA PELO CORO PAROQUIAL DE SANTA EULÁLIA
16H00 - ENTRADA DA **FANFARRA DA ALAMEDA DE S. JOÃO**
17H00 - **SOLENE PROCISSÃO** PRESIDIDA PELO PAROCCO
ALFREDO BARROSA, ACOMPANHADA PELAS BANDAS MUSICAIS,
FANFARRA DE S. TIAGO E CLUBE CULTURAL DO OLIVEIRA DO DOURO
22H00 - CONCERTO BANDA MUSICAL DE AVINTES E
BANDA DE MÚSICA DE CARREGOSA
00H00 - EXTRAORDINÁRIA SESSÃO DE FOGO DE ARTIFÍCIO
A CARGO DA DOURO PIROTECNIA

21 DE JULHO

BANDA FUSIFORME

8H00 - SALVA DE MORTEIROS
18H00 - MÚSICA GRAVADA A CARGO DE IMO-SOM
22H00 - CONCERTO **BANDA FUSIFORME**
00H00 - SALVA DE MORTEIROS

ARCO
GATA
EQUIPO
JOSUA

Partes em Honra de S. Tiago
de Oliveira do Douro

Figura 113 – Cartaz da Festa de São Tiago – Oliveira do Douro 2025 (Fonte: Facebook)



Figura 114 – Capela de São Tiago – Oliveira do Douro (Foto: Diogo Freitas, 2025)



Figura 115 – Andor de São Tiago – Oliveira do Douro (Foto: Diogo Freitas, 2025)

Apêndice 42 – Festa de Nossa Senhora do Carmo | Perosinho

A Festa em honra de Nossa Senhora do Carmo na Igreja de São Salvador em Perosinho é uma celebração significativa que expressa a devoção da comunidade à Virgem Maria sob esta invocação. Nossa Senhora do Carmo é conhecida como a padroeira do Carmelo e é venerada pela sua proteção e intercessão. A festa é tradicionalmente celebrada no 3.º domingo de julho.

A festividade inicia-se na segunda-feira anterior com o tríduo preparatório às 21:30 com o terço em honra de Nossa Senhora do Carmo na Igreja. No dia 16 de julho, festa litúrgica de Nossa Senhora do Carmo, é celebrada Eucaristia Solene às 19:00. No domingo a Eucaristia solene em honra de Nossa Senhora do Carmo é às 11:00. Durante a celebração, o sacerdote destaca a importância da devoção a Maria e o seu papel como intercessora e protetora dos fiéis, faz-se também nesse dia a renovação das promessas e instituição dos acólitos. Pelas 18:00, realiza-se a Procissão com a imagem de Nossa Senhora do Carmo e as de São Salvador, Senhor do Calvário, Sagrado Coração de Jesus, Santa Marinha, Nossa Senhora do Pilar, Sagrada

Família, Nossa Senhora do Alívio, Nossa Senhora da Lapa, Santa Luzia, Nossa Senhora de Fátima e Santo António. Os fiéis seguem as imagens pelas ruas de Perosinho, ao som da banda musical. Este momento é uma demonstração pública da fé e um ato de gratidão pela proteção e cuidados recebidos. A festa também inclui uma variedade de atividades culturais, como concertos, danças e fogo de artifício que celebram as tradições locais. Essas atividades promovem um ambiente festivo e de convivência entre os habitantes. Durante a celebração, é comum haver uma feira com produtos artesanais e comidas típicas da região. Os visitantes têm a oportunidade de saborear delícias locais, promovendo a valorização da cultura e da gastronomia da freguesia.

Nossa Senhora do Carmo é invocada como a mãe protetora e intercessora dos fiéis. A festa é uma oportunidade para os devotos pedirem a sua proteção, especialmente em momentos de dificuldade, e para refletirem sobre a importância da fé nas suas vidas.

A Festa em honra de Nossa Senhora do Carmo desempenha um papel fundamental na vida social e cultural da comunidade de Perosinho. A festa é uma oportunidade para a comunidade manter vivas as suas tradições religiosas e culturais. Os rituais e práticas associadas à festa são transmitidos de geração em geração, fortalecendo a identidade da freguesia. O evento reúne pessoas de diferentes idades e origens, promovendo o convívio e a solidariedade entre os participantes. As atividades culturais e sociais criam um ambiente acolhedor e festivo, fortalecendo os laços comunitários. A festa também atrai visitantes de outras localidades, que vêm para participar das celebrações e conhecer a devoção local. Essa interação enriquece a experiência festiva e contribui para a dinâmica social e económica da freguesia.

FESTA EM HONRA DE
NOSSA Senhora do Carmo
Paróquia Perosinho

JULHO 2025

DIA 15 E 17 DE JULHO
21h30 – Terço em honra de Nossa Senhora do Carmo

DIA 16 DE JULHO
19h00 – Eucaristia solene pelos irmãos, cantada pelo grupo Nossa Senhora do Carmo

DIA 18 DE JULHO
21h30 às 24h00
 Atuação da Banda Delta

DIA 19 DE JULHO
21h30 às 24h00
 Atuação da Banda Jovem

DIA 20 DE JULHO
08h00 – Eucaristia solene pelo grupo, cantada pelo grupo Nossa Senhora do Carmo
09h00 às 24h00 – Banda de música Santiago de Riba-Ul
17h00 – Eucaristia Solene cantada pelo Coro da Tuna
18h00 – Procissão Solene acompanhada pela banda
23h30 – Sessão de fogo de Artifício



Figura 116 – Cartaz da Festa de Nossa Senhora do Carmo – Perosinho 2025 (Fonte: Facebook)



Figura 117 – Igreja de São Salvador de Perosinho (Foto: Diogo Freitas, 2023)



Figura 118 – Andor de Nossa Senhora do Carmo – Perosinho (Foto: Diogo Freitas, 2023)

Apêndice 43 – Festa de Santa Marinha | Santa Marinha

A Festa em honra de Santa Marinha na Igreja de Santa Marinha em Santa Marinha é uma celebração religiosa muito especial para a comunidade, que expressa a devoção à Santa Marinha, uma das santas mais veneradas na tradição católica. Esta festa celebrada no 3.º domingo de julho é marcada por uma série de rituais e eventos que promovem a fé e a união entre os moradores da freguesia.

A celebração começa no domingo dia da festa com a Eucaristia solene em honra de Santa Marinha às 11:00. Durante a celebração, o sacerdote fala sobre a vida da santa e a sua importância como protetora, enfatizando valores como a fé, a perseverança e a coragem. Pelas 16:30, é realizada a Procissão com a imagem de Santa Marinha e as de Santo António, São José, São Gonçalo, São Rafael, Santa Teresinha e Nossa Senhora da Piedade. Os fiéis seguem as imagens pelas ruas da freguesia, acompanhadas pela Fanfara dos Bombeiros Voluntário de Coimbrões e Sociedade Musical 1.º de Agosto, num ato de devoção e

agradecimento. Este momento é especialmente significativo, pois reafirma a ligação da comunidade com a sua padroeira. A festa é enriquecida por uma variedade de atividades culturais e recreativas de quinta-feira a domingo, incluindo concertos, danças, festival de bombos e outras apresentações que celebram as tradições locais. Estas atividades promovem um ambiente alegre e festivo, permitindo que os habitantes se unam em celebração. Durante as festividades, é comum haver uma feira com produtos artesanais e comidas típicas da região. Os visitantes têm a oportunidade de saborear pratos tradicionais e conhecer a riqueza da gastronomia local.

Santa Marinha é invocada como a protetora da comunidade e como uma figura de esperança e inspiração. A festa é uma oportunidade para os fiéis pedirem a sua intercessão, especialmente em momentos de dificuldades e desafios.

A Festa em honra de Santa Marinha desempenha um papel fundamental na vida social e cultural da comunidade. A festa mantém vivas as tradições religiosas e culturais da freguesia. Os rituais e práticas associados à festa são transmitidos de geração em geração, reforçando a identidade local. O evento reúne pessoas de diferentes idades e origens, promovendo a solidariedade e o convívio. As atividades culturais e sociais criam um ambiente acolhedor e festivo, fortalecendo os laços entre os habitantes. A festa também atrai visitantes de outras localidades, que vêm para participar das celebrações e conhecer as tradições locais, bem como muitos turistas uma vez que a festa se realiza no cais de Gaia. Esta interação enriquece a experiência festiva e contribui para a dinâmica social e económica da freguesia.



Figura 119 – Cartaz da Festa de Santa Marinha 2025 (Fonte: Facebook)



Figura 120 – Igreja de Santa Marinha (Foto: António Barbosa, 2025)



Figura 121 – Andor de Santa Marinha (Foto: Santa Marinha e S. Pedro da Afurada, 2025)

Apêndice 44 – Festa de Santa Marinha | Seixezelo

A Festa em honra de Santa Marinha na Igreja de Santa Marinha em Seixezelo é uma celebração religiosa significativa que reflete a devoção da comunidade a esta santa, conhecida pela sua vida de fé e dedicação. Esta festividade, celebrada no 3.º domingo de julho é marcada por uma série de rituais e atividades que promovem a espiritualidade e a união entre os fiéis.

A celebração religiosa começa do no dia 18 de julho, festa litúrgica de Santa Marinha, com a Eucaristia em honra da padroeira às 21:00 seguida de Procissão de velas ao cruzeiro. No domingo, dia da festa, é celebrada a Eucaristia solene em honra de Santa Marinha às 11:00. Durante a cerimónia, o sacerdote fala sobre a vida da santa, destacando a sua virtude e importância na tradição cristã, incentivando os fiéis a seguir os seus exemplos de fé e perseverança. Pelas 17:30 realiza-se a Procissão com a imagem de Santa Marinha e as de Nossa Senhora da Conceição, Menino Jesus de Praga, Santa Teresinha, Sagrado Coração de Jesus, Nossa Senhora das Mercês, São José, Santa Jacinta, São Francisco, Nossa Senhora de Fátima, São Miguel, Santa Luzia, Santa Rita e Santo António, acompanhada pela fanfarra. Os fiéis acompanham a imagem pelas ruas da freguesia em louvor à santa. Esta procissão é um

momento de grande significado, onde a comunidade se une em devoção e agradecimento. A festa é enriquecida por uma variedade de atividades culturais de quinta-feira a domingo, como concertos e danças que celebram as tradições locais. Essas atividades criam um ambiente festivo e de convivência entre os habitantes. Durante as festividades, é comum haver uma feira com produtos artesanais e comidas típicas da região. Os visitantes podem desfrutar de pratos tradicionais e conhecer a riqueza da gastronomia local.

Santa Marinha é invocada como protetora e intercessora, e a festa é uma oportunidade para os fiéis pedirem suas bênçãos e ajuda em momentos de necessidade.

A Festa em honra de Santa Marinha desempenha um papel fundamental na vida social e cultural da comunidade de Seixezelo. A festa mantém vivas as tradições religiosas e culturais da freguesia. Os rituais e práticas associados à festa são transmitidos de geração em geração, reforçando a identidade local. O evento reúne pessoas de diferentes idades e origens, promovendo a solidariedade e o convívio. As atividades culturais e sociais criam um ambiente acolhedor e festivo, fortalecendo os laços entre os habitantes. A festa também atrai visitantes de outras localidades, que vêm para participar das celebrações e conhecer as tradições locais. Essa interação enriquece a experiência festiva e contribui para a dinâmica social e económica da freguesia.

Grandiosas Festas em Honra
Sta. Marinha de Seixezelo
18 a 21 julho 2025

18 sexta-feira	19 sábado	20 domingo	21 segunda-feira
20h30 Missa em Honra da Padroeira Procissão de Velas ao cruzeiro	08h00 Marenantes do Rio Douro Viso percorrer rio da freguesia	08h00 Alvorada	21h30 Agrupamento Musical Diapasão
21h35 ADC The Movement Grupo Musical Solitários Fogo de Artifício	19h00 Missa	11h00 Missa	
	21h30 Miriam Cruz e suas baillarinas Banda Duque DJ Miriam Cruz	17h30 Procissão c/ Fanfarra de Valadares	
		21h30 Grupo Musical Impecáveis Band Fernando Correia Marques	

Logos e imagens de patrocinadores e grupos musicais: OS SOLITÁRIOS, DUQUE, Impecáveis Band, DIAPASÃO, REGRESSO, MIRIAM CRUZ, e outros.

Figura 122 – Cartaz da Festa de Santa Marinha de Seixezelo 2025 (Fonte: Facebook)



Figura 123 – Igreja de Santa Marinha de Seixezelo (Foto: Diogo Freitas, 2024)



Figura 124 – Andor de Santa Marinha de Seixezelo (Foto: Diogo Freitas, 2024)

Apêndice 45 – Festa de São Vicente Ferrer | Grijó

A Festa em honra de São Vicente Ferrer na Capela de São Vicente Ferrer em Grijó no último domingo de julho, é uma celebração significativa que reflete a devoção dos fiéis a este importante santo da Igreja Católica. Conhecido como o patrono dos agricultores e dos viajantes, São Vicente Ferrer é venerado pela sua pregação e capacidade de realizar milagres.

A Eucaristia em honra de São Vicente Ferrer no domingo às 16:00 é um momento central das celebrações, onde a comunidade se reúne para celebrar a Eucaristia. Durante a Eucaristia, o sacerdote reflete sobre a vida de São Vicente, enfatizando as suas virtudes e o impacto da sua pregação. A celebração da Eucaristia é um convite à reflexão e à renovação da fé dos participantes. A Procissão no final da Eucaristia é um dos momentos mais destacados da festa. A imagem de São Vicente Ferrer e as de Menino Jesus, Nossa Senhora de Fátima e Santo António são levadas em andores pelas ruas de Grijó, acompanhada pelos bombos e banda musical e por fiéis em sua honra. Este momento é uma demonstração pública de fé e uma oportunidade para a comunidade se unir em oração, pedindo a intercessão do santo para bênçãos sobre a terra e as famílias.

A devoção a São Vicente Ferrer é profundamente enraizada na tradição católica, refletindo valores de fé, caridade e proteção. Conhecido como um grande pregador e milagreiro, São Vicente é invocado em várias situações, especialmente em questões relacionadas à agricultura e às colheitas. A sua festa é um momento para os fiéis pedirem a sua intercessão, tanto para a prosperidade das suas terras como para a proteção nas viagens. A celebração de São Vicente Ferrer é uma expressão da espiritualidade comunitária, onde os fiéis se reúnem em torno da fé comum e da tradição que os une. A adoração ao santo e as atividades coletivas promovem um senso de pertença e identidade na comunidade.



Figura 125 – Cartaz da Festa de São Vicente Ferrer – Grijó 2025 (Foto: Diogo Freitas)



Figura 126 – Capela de São Vicente Ferrer – Grijó (Foto: Diogo Freitas, 2025)



Figura 127 – Andor de São Vicente Ferrer – Grijó (Foto: Diogo Freitas, 2025)

Apêndice 46 – Festa de São Tiago e Santa Apolónia | Lever

A Festa em honra de São Tiago e Santa Apolónia, celebrada na Igreja de Santo André em Lever, é uma festividade de grande devoção local, que presta homenagem a dois santos muito venerados na tradição cristã no último domingo de julho. São Tiago, apóstolo e patrono dos peregrinos, e Santa Apolónia, protetora dos que sofrem de dores dentárias, são figuras que atraem a fé e a admiração da comunidade de Lever.

A Eucaristia em honra de São Tiago e Santa Apolónia no domingo às 10:00 é o ponto alto das celebrações religiosas, onde a comunidade se reúne para os venerar. Durante a celebração, os fiéis refletem sobre o exemplo de vida de ambos os santos: São Tiago, com o seu fervor apostólico e missionário, e Santa Apolónia, que se destacou pelo seu martírio e devoção. A Procissão no final da Eucaristia, momento central desta celebração, reúne devotos e turistas para acompanhar as imagens de São Tiago e Santa Apolónia e as de Menino Jesus de Praga, Mártir São Sebastião, São Miguel Arcanjo, Sagrada Família, Santa Teresinha, São José, Santa

Inês, Santo António, São João Evangelista, Nossa Senhora das Dores, Nossa Senhora dos Bons Caminhos, Imaculada Conceição, Sagrado Coração de Maria, São Francisco Marto, Santa Jacinta Marto, Nossa Senhora de Fátima, Nossa Senhora de Lurdes, Cristo, Sagrado Coração de Jesus e Santo André pelas ruas de Lever, acompanhada por cavalos, Fanfarras de Lever, Banda Musical Leverense e outra banda musical convidada. A Procissão solene é um ato de fé que atrai muitos fiéis, sendo São Tiago, o apóstolo, especialmente invocado pelos peregrinos e viajantes, e Santa Apolónia, pelos que sofrem de problemas dentários. Dado o papel de São Tiago como padroeiro dos peregrinos, é comum que, durante a festa, se realize uma bênção especial para os peregrinos, simbolizando proteção nas suas jornadas, especialmente para aqueles que fazem o Caminho de Santiago, cuja devoção é amplamente difundida na região. Além das cerimónias religiosas, a festa conta com várias atividades culturais e recreativas. Estas incluem concertos de bandas filarmónicas, espetáculos de música tradicional e outros eventos que animam a comunidade e os visitantes, criando uma atmosfera festiva e de partilha. A festa também é conhecida pela feira popular que a acompanha, onde se vendem produtos regionais, artesanato e iguarias típicas. As barracas de comida servem pratos tradicionais, oferecendo um espaço de convívio onde as famílias e amigos podem desfrutar da gastronomia local.

São Tiago Maior, um dos doze apóstolos de Jesus, é conhecido como o patrono dos peregrinos e tem um lugar especial na tradição cristã, especialmente associado ao Caminho de Santiago. A sua figura simboliza a missão, o sacrifício e a dedicação ao anúncio do Evangelho, sendo um modelo de fé e coragem. Santa Apolónia, uma mártir do século III, é venerada como padroeira dos dentistas e dos que sofrem de dores de dentes. Segundo a tradição, Apolónia foi torturada e teve os dentes arrancados por se recusar a renunciar à sua fé cristã. É um exemplo de coragem e fidelidade no meio do sofrimento.

A Festa em honra de São Tiago e Santa Apolónia em Lever tem um papel importante na vida cultural e social da freguesia, sendo um momento de forte coesão comunitária. A festa é uma oportunidade para a comunidade manter vivas as suas tradições religiosas e culturais, passando-as de geração em geração. A devoção aos santos é um elo que une os habitantes em torno de uma identidade comum, ligada à fé e à história local. A organização da festa envolve grande parte da comunidade, desde a preparação da procissão, cruzeiros e ruas até

à realização de atividades culturais. Este envolvimento reforça o sentido de pertença e de cooperação entre os moradores de Lever. A festa atrai não só a população local, mas também visitantes e peregrinos de outras regiões, em especial aqueles que têm uma devoção a São Tiago, como parte do Caminho de Santiago. O evento serve como um ponto de encontro e convívio entre diferentes gerações e grupos.

S. Tiago & Sta. Apolónia
2025 LEVER - VNG
25 a 28 JUL

SEXTA 25
08h00 - Alvorada
21h30 - Rancho Folclórico de Lever
22h30 - Grupo Folclórico Santo André de Lever
23h30 - **DJ na Barraca | DJ SU**

DOMINGO 27
08h00 - Entrada da Banda Musical Leverense, da Banda Musical de São Pedro da Cova e da Fanfarras de Lever
10h00 - Missa Solene em Honra de S. Tiago e Sta. Apolónia, seguida da majestosa procissão
16h30 - Atuação da Banda Musical Leverense e da Banda Musical de São Pedro da Cova
21h00 - **RITMO DE VERÃO**
22h00 - **MANINHO**

SÁBADO 26
08h00 - Alvorada
17h00 - Desfile da Fanfarras de Lever (Costouras - Largo do Santo)
21h00 - **LUANA SOUSA**
22h30 - **SUPER MARS**
00h00 - **DJ na Barraca | DJ FLOW**

SEGUNDA 28
21h00 - **NUNO CASAIS**
22h00 - **DIOGO PIÇARRA**
23:55 - Fogo de Artifício
ENCERRAMENTO

SIMBIOSE

Figura 128 – Cartaz da Festa de São Tiago e Santa Apolónia – Lever 2025 (Fonte: Facebook)



Figura 129 – Igreja de Santo André de Lever (Foto: Diogo Freitas, 2025)



Figura 130 – Andor de Santa Apolónia – Lever (Foto: Diogo Freitas, 2025)



Figura 131 – Andor de São Tiago – Lever (Foto: Diogo Freitas, 2025)

Apêndice 47 – Festa de São Cristóvão e Santo António | Pedroso

A Festa em Honra de São Cristóvão e Santo António, celebrada anualmente no último domingo de julho, na Capela de São Cristóvão em Pedroso, é uma manifestação vibrante de fé, tradição e identidade local. Estes dois santos – São Cristóvão, padroeiro dos motoristas e viajantes, e Santo António, conhecido como santo casamenteiro e intercessor das causas difíceis – são profundamente venerados pela comunidade.

O programa religioso inclui o tríduo de preparação na quinta e sexta-feira às 21:30 e no sábado às 21:00, a Eucaristia Solene dedicada a ambos os santos no domingo às 16:00, acompanhada pelo grupo coral de Alheira, reunindo a população num momento de intensa oração e espiritualidade. Um dos momentos mais marcantes da festa é a Majestosa Procissão, no final da Eucaristia, que percorre as ruas de Pedroso com a presença das imagens de São Cristóvão e de Santo António, acompanhadas por fanfarra, banda musical e fiéis.

Para além do programa religioso, a festa oferece um ambiente festivo e familiar, de quinta a segunda-feira com concertos, arraiais, gastronomia típica, feira popular, tarde de animação dedicada às crianças com vários jogos tradicionais, corridas, subida ao mastro, etc. e espetáculo de fogo de artifício. A animação é garantida por artistas locais e bandas convidadas, criando um espaço de encontro e alegria para todas as idades.

A Festa em honra de São Cristóvão e Santo António em Pedroso é um momento de grande significado para a comunidade, onde a fé se expressa na partilha, na cultura e na tradição que atravessa gerações.

GRANDIOSOS FESTEJOS
S. CRISTÓVÃO E ST. ANTÓNIO
 LUGAR DAS ALHEIRAS - VILA DE PEDROSO
 24-25-26-27 E 28 DE JULHO DE 2025

PROGRAMA CULTURAL

DIA 24 - 22H00 - DANIEL FERNANDES

DIA 25 - **DIA S. CRISTÓVÃO**
 08H00 - ASSINALADO COM SALVA DE MORTEIROS
 22H00 - BANDA FUSIFORME

DIA 26 - 22H00 - LEAN CRUZ

DIA 27
 09H00 - ENTRADA DA BANDA MARCIAL FOZ DOURO (JUNTO AO CAFE PEREIRA)
 09H00 - ENTRADA DA FANFARRA DOS BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE COIMBROES (JUNTO A TABERNA ALTO DO MONTE)
 22H00 - JOSE PEREIRA
 00H00 - PHILL MOR

DIA 28
 16H00 - TARDE DE ANIMAÇÃO DEDICADA AS CRIANÇAS COM VÁRIOS JOGOS TRADICIONAIS, CORRIDAS, SUBIDA AO MASTRO ETC.
 22H00 - VICTOR RODRIGUES
 00H00 - ESPETACULO DE FOGO ARTIFICIO

PROGRAMA RELIGIOSO

DIA 24 - 21H30 - TRÍDUO PREPARAÇÃO

DIA 25 - 21H30 - TRÍDUO PREPARAÇÃO

DIA 26 - 21H00 - TRÍDUO PREPARAÇÃO

DIA 27
 16H00 - EUCARISTIA SOLENE ACOMPANHADA PELO GRUPO CORAL DE ALHEIRA
 17H00 - MAJESTOSA PROCISSÃO

Artistas e eventos destacados: DANIEL FERNANDES, BANDA FUSIFORME, LEAN CRUZ, JOSE PEREIRA, PHILL MOR, Grupo Coral de Alheira.

Figura 132 – Cartaz da Festa de São Cristóvão e Santo António – Pedroso 2025 (Fonte: Facebook)



Figura 133 – Capela de São Cristóvão – Pedroso (Foto: Diogo Freitas, 2023)



Figura 134 – Andor de Santo António – Pedroso (Foto: Diogo Freitas, 2023)



Figura 135 – Andor de São Cristóvão – Pedroso (Foto: Diogo Freitas, 2023)

Apêndice 48 – Festa de São Félix e São Sebastião | São Félix da Marinha

A Festa em honra de São Félix e São Sebastião na Igreja de São Félix em São Félix da Marinha é uma celebração religiosa significativa para a comunidade, que expressa a devoção a estes santos, ambos reconhecidos pela sua fé e martírio. A festa celebrada no 1.º domingo de agosto é marcada por uma série de rituais e atividades que promovem a união e a espiritualidade dos fiéis.

A celebração religiosa começa no domingo, dia da festa, com a Eucaristia Solene em honra de São Félix e São Sebastião às 15:00. Durante a celebração, o sacerdote destaca a vida e os ensinamentos dos santos, incentivando os fiéis a seguirem os seus exemplos de fé e resistência. No final da Eucaristia segue-se a Procissão com as imagens de São Félix e São Sebastião e as de Santa Teresinha, Santa Luzia, Santa Rita, São José Gregório, São João de Deus, Santo Amaro, São Gonçalo, São Vicente Ferrer, Santo António, São Tomé, São João

Batista, São Joaquim, São José, Nossa Senhora de Coromoto, Nossa Senhora da Conceição, Nossa Senhora das Necessidades, Nossa Senhora das Graças, Nossa Senhora de Fátima, Nossa Senhora do Mundo, Nossa Senhora do Amparo, Menino Jesus, Menino Jesus de Praga e Sagrado Coração de Jesus. Os fiéis seguem as imagens pelas ruas da freguesia, acompanhadas por Banda Filarmónica, em louvor aos santos. Esta Procissão é um momento importante, onde a comunidade se une em devoção e gratidão. A festa é enriquecida por uma variedade de atividades culturais de sexta-feira a domingo, como concertos, danças, festival de folclore e outras apresentações que celebram as tradições locais. Essas atividades promovem um ambiente festivo e de convivência entre os habitantes. Durante as festividades, é comum haver uma feira com produtos artesanais e comidas típicas da região. Os visitantes podem degustar pratos tradicionais e conhecer a riqueza da gastronomia local.

Ambos os santos são considerados protetores e intercessores, e a festa é uma oportunidade para os fiéis pedirem as suas bênçãos e ajuda em momentos de necessidade.

A Festa em honra de São Félix e São Sebastião desempenha um papel fundamental na vida social e cultural da comunidade de São Félix da Marinha. A festa mantém vivas as tradições religiosas e culturais da freguesia. Os rituais e práticas associados à festa são transmitidos de geração em geração, reforçando a identidade local. O evento reúne pessoas de diferentes idades e origens, promovendo a solidariedade e o convívio. As atividades culturais e sociais criam um ambiente acolhedor e festivo, fortalecendo os laços entre os habitantes. A festa também atrai visitantes de outras localidades, que vêm para participar das celebrações e conhecer as tradições locais. Essa interação enriquece a experiência festiva e contribui para a dinâmica social e económica da freguesia.



Figura 136 – Cartaz da Festa de São Félix e São Sebastião – São Félix da Marinha 2025 (Fonte: Facebook)

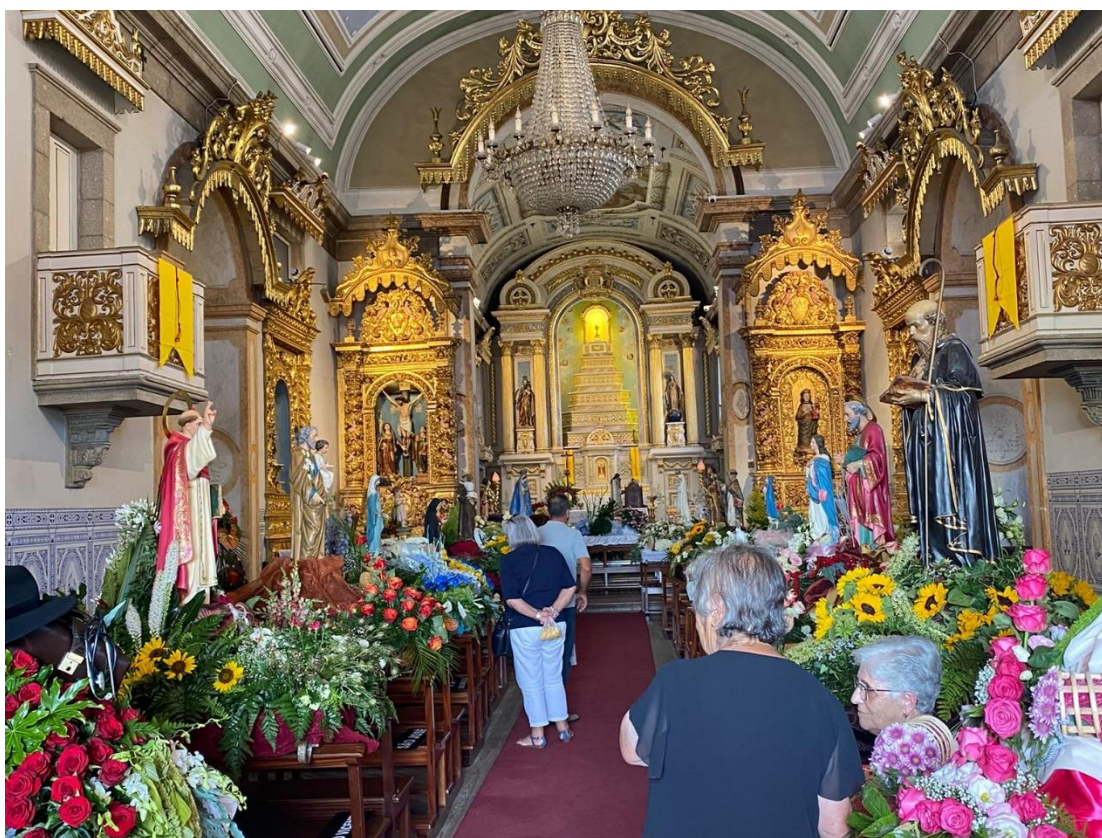


Figura 137 – Igreja de São Félix da Marinha (Foto: Comissão Festas S. Félix e S. Sebastião, 2024)



Figura 138 – Andor de São Sebastião – São Félix da Marinha (Foto: Comissão Festas S. Félix e S. Sebastião, 2024)



Figura 139 – Andor de São Félix da Marinha (Foto: Comissão Festas S. Félix e S. Sebastião, 2024)

Apêndice 49 – Festa de Nossa Senhora das Neves | Sandim

A Festa em honra de Nossa Senhora das Neves na Capela de Nossa Senhora das Neves em Sandim celebrada no 1.º domingo de agosto é uma celebração religiosa que expressa a devoção da comunidade a esta invocação mariana, refletindo tradições e rituais profundamente enraizados na fé local.

A celebração começa com a Procissão de velas com a imagem de Nossa Senhora das Neves no sábado. Os fiéis seguem a imagem pelas ruas de Sandim, rezando o terço e cantando, como forma de expressar a sua fé e gratidão pela proteção da Mãe de Deus. No domingo celebra-se Eucaristia solene em honra de Nossa Senhora das Neves às 11:00. Durante a celebração, o sacerdote destaca a importância da Virgem Maria e o seu papel como intercessora, pedindo proteção e bênçãos para a comunidade. Pelas 17:00 realiza-se a Procissão com os andores de Santa Rita de Cássia, Santa Teresinha, Santa Luzia, Santa Bárbara, Nossa Senhora da Penha, São Boaventura, São Brás, Santo António, São Pedro, São João, Nossa Senhora do Rosário, São José, Nossa Senhora do Alívio, Nossa Senhora de Fátima, Menino Jesus, Sagrado Coração de Jesus, Nossa Senhora das Candeias, Nossa Senhora da Esperança, São Domingos, Menino Jesus de Praga, São Joaquim, Sagrada Família, Nossa Senhora do Ó e Nossa Senhora das Neves, acompanhada por fanfarra e banda musical. No dia 5 de agosto, dia da festa litúrgica de Nossa Senhora das Neves, celebra-se Eucaristia na Capela às 19:30.

Nossa Senhora das Neves é invocada como a Mãe que oferece conforto e amparo. A festa é uma oportunidade para os fiéis pedirem a sua intercessão, especialmente em momentos de necessidade.



Figura 140 – Cartaz da Festa de Nossa Senhora das Neves – Sandim 2025 (Fonte: Facebook)

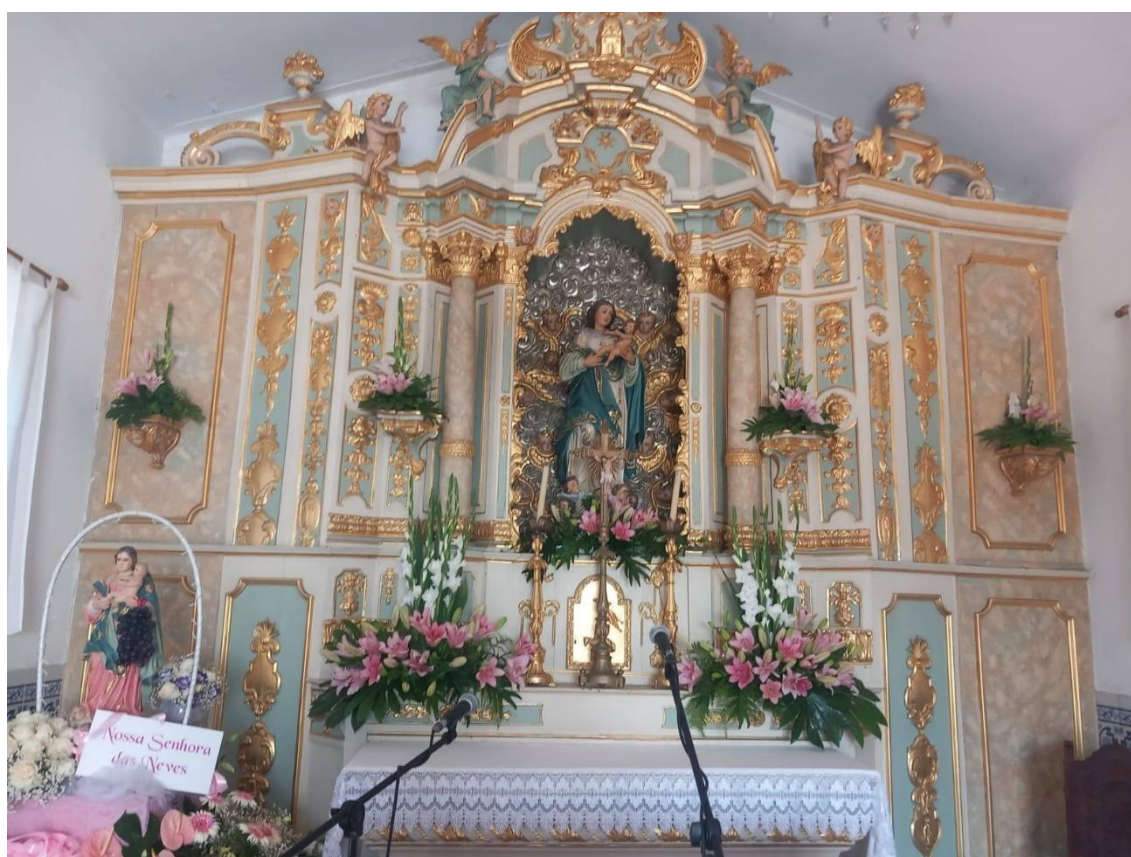


Figura 141 – Capela de Nossa Senhora das Neves – Sandim (Foto: Festa em Honra de Nossa Sra das Neves, 2025)



Figura 142 – Andor de Nossa Senhora das Neves – Sandim (Foto: Festa em Honra de Nossa Sra das Neves, 2025)

Apêndice 50 – Festa do Bom Jesus do Palheirinho | Avintes

A Festa em honra do Bom Jesus do Palheirinho, celebrada na Capela do Bom Jesus do Palheirinho em Avintes, é uma festividade religiosa com grande significado para a comunidade local, conhecida pela sua devoção ao Bom Jesus. Esta celebração, que remonta a tradições antigas, é realizada no 1.º domingo de agosto e envolve tanto rituais religiosos quanto eventos culturais e sociais, proporcionando momentos de fé e confraternização.

Antes da festa principal, é celebrado um tríduo preparatório às 21:30 com Adoração ao Santíssimo Sacramento, Oração do Terço e Missa, com momentos de oração e reflexão, preparando espiritualmente a comunidade para as celebrações. Este tríduo reflete a forte devoção ao Bom Jesus e é um período de introspeção e penitência para os fiéis. A celebração inclui uma Eucaristia Solene no domingo às 10:00 em honra do Bom Jesus do Palheirinho, que é um dos momentos mais importantes da festa. Muitos fiéis participam nessa celebração. A devoção ao Bom Jesus é expressa de maneira intensa, e esta é uma oportunidade para os fiéis

pedirem proteção, bênçãos e agradecerem graças recebidas. A Procissão do Bom Jesus do Palheirinho às 17:15 é o ponto culminante da festa, reunindo grande número de fiéis. A imagem do Bom Jesus, que simboliza o amor e o sacrifício de Cristo, e as de Nossa Senhora da Conceição, Santa Rita, Nossa Senhora de Fátima, Santa Apolónia, Santa Marinha, Sagrado Coração de Jesus, Santo António e São Pedro são transportadas pelas ruas de Avintes, num percurso onde os devotos acompanham. As ruas são decoradas com flores e enfeites que demonstram a reverência ao Bom Jesus, e a Procissão é acompanhada por fanfarra e Banda Musical de Avintes, que adicionam um carácter solene e festivo ao momento. Além das cerimónias religiosas, a festa conta com uma programação cultural que inclui arraiais populares e música ao vivo. As celebrações envolvem toda a comunidade, com danças, concertos e atividades que atraem não só os moradores locais, mas também visitantes de outras freguesias. Durante a festa, a gastronomia desempenha um papel importante, com várias barraquinhas e tendas que oferecem pratos típicos da região. A comunidade de Avintes é conhecida pela sua famosa “broa de Avintes”, e esta, juntamente com outras iguarias, é parte integrante das festividades, proporcionando momentos de convívio.

A devoção ao Bom Jesus do Palheirinho é profundamente enraizada na fé da comunidade de Avintes. O Bom Jesus é invocado como intercessor para proteção e cura, e a festa reflete a confiança dos fiéis no poder e misericórdia de Cristo. A procissão e as celebrações litúrgicas são uma oportunidade para os devotos expressarem sua fé e pedir bênçãos para as suas vidas, os seus lares e os seus trabalhos.

A Festa em honra do Bom Jesus do Palheirinho é um marco cultural e social em Avintes. Para além do seu carácter religioso, a festa é um momento de grande importância comunitária, em que os moradores se unem para celebrar, preservar e transmitir as tradições locais. A festividade atrai não só a população local, mas também visitantes de outras localidades, contribuindo para a promoção da cultura e da identidade de Avintes. Esta celebração reflete a fusão entre fé, tradição e vida comunitária, destacando o valor das festividades religiosas na preservação da memória e da identidade de uma freguesia.



Figura 143 – Festa do Bom Jesus do Palheirinho – Avintes 2025 (Fonte: Facebook)



Figura 144 – Capela do Bom Jesus do Palheirinho – Avintes (Foto: Bom Jesus do Palheirinho, 2023)



Figura 145 – Andor do Bom Jesus do Palheiro – Avintes (Foto: Augusto Castro, 2019)

Apêndice 51 – Festa de São Salvador | Grijó

A Festa em honra de São Salvador no Mosteiro de São Salvador em Grijó, é uma celebração tradicional no 1.º domingo de agosto que reúne a comunidade em torno da devoção ao seu padroeiro. Reconhecido pela sua proteção e intercessão, São Salvador é uma figura central na espiritualidade local, e a festa proporciona um momento de grande significância religiosa e cultural.

A Eucaristia no domingo às 10:00 em honra de São Salvador é um momento central das festividades, onde a comunidade se reúne para celebrar a Eucaristia. Durante a celebração, o sacerdote destaca a vida e os ensinamentos de São Salvador, incentivando os fiéis a refletirem sobre o seu papel como cristãos. Este momento é uma oportunidade para renovar a fé e fortalecer os laços comunitários. A Procissão é o momento mais marcante da festa, onde a imagem de São Salvador e as de Santa Rita, Nossa Senhora da Hora, Santo António, Santa Margarida, São Vicente Ferrer e Nossa Senhora da Divina Providência são levadas em andores

pelas ruas de Grijó. Acompanhada por uma multidão de fiéis, a Procissão é uma demonstração de fé e devoção, criando um ambiente de alegria e reverência.

A devoção a São Salvador é um aspeto importante da espiritualidade católica, refletindo a procura por proteção e intercessão. Considerado um santo de grande importância, São Salvador é o padroeiro da paróquia. A sua festa é um momento para os fiéis pedirem a sua intercessão em diversas situações da vida, desde questões pessoais até desafios enfrentados pela comunidade. A celebração destaca a importância de confiar na providência divina e na proteção dos santos. A festa promove um forte senso de comunidade, onde os fiéis se reúnem em torno da sua fé comum e celebram juntos a vida e os ensinamentos de São Salvador. Este espírito de unidade é fundamental para a coesão social e a partilha de valores.



Figura 146 – Andor de São Salvador – Grijó (Foto: Francisco Silva, 2014)

Apêndice 52 – Festa do Bom Jesus do Monte e São Caetano | Vilar do Paraíso

A Festa em honra do Bom Jesus do Monte e São Caetano na Capela de São Caetano em Vilar do Paraíso é uma celebração religiosa que une a devoção ao Bom Jesus e a São Caetano,

ambos figuras importantes na tradição católica. Esta festa que ocorre no 1.º domingo de agosto e na segunda-feira a seguir é marcada por momentos de espiritualidade, festividades e a participação ativa da comunidade, refletindo a riqueza cultural e religiosa da freguesia.

As celebrações religiosas iniciam-se no domingo às 11:00 com a Eucaristia Solene, onde os fiéis se reúnem para louvar e venerar o Bom Jesus do Monte. O sacerdote destaca a importância da fé, da oração e do papel do santo na vida dos fiéis. Um dos momentos mais marcantes da festa é às 17:00 a Procissão em honra do Bom Jesus do Monte. A imagem do santo e as de São Pedro, Nossa Senhora das Dores, São Martinho, Sagrado Coração de Jesus, Nossa Senhora de Fátima e São Caetano são levadas em um cortejo pelas ruas de Vilar do Paraíso, acompanhadas pela banda musical e por fiéis expressando sua devoção e fé. Na segunda-feira, o mesmo acontece, pelas 11:00 a Eucaristia em honra de São Caetano e às 19:00 a Procissão em honra de São Caetano. A festa é enriquecida por uma variedade de atividades culturais, incluindo concertos, danças folclóricas e outras apresentações que celebram as tradições locais. Essas atividades promovem o convívio e a alegria entre as famílias e amigos. Durante a festividade, há uma feira que apresenta produtos artesanais e comidas típicas da região. Os visitantes têm a oportunidade de saborear pratos tradicionais, o que valoriza a cultura gastronômica local.

A devoção ao Bom Jesus é uma prática comum na tradição católica, onde os fiéis procuram consolo, proteção e orientação espiritual. A festa oferece uma oportunidade para reforçar essa devoção e agradecer pelas graças recebidas. São Caetano é conhecido como o santo dos desempregados e é invocado pelos que buscam ajuda em questões de trabalho e prosperidade. A sua presença na festa complementa o tema da esperança e da fé na providência divina.

A Festa em honra do Bom Jesus do Monte e São Caetano desempenha um papel fundamental na vida social e cultural de Vilar do Paraíso. A festa ajuda a preservar as tradições religiosas e culturais da freguesia, transmitindo práticas e rituais de geração em geração, reforçando a identidade local. O evento promove a solidariedade e o convívio entre os moradores, reunindo pessoas de diferentes idades e origens. As atividades culturais e sociais criam um ambiente

acolhedor, fortalecendo os laços comunitários. A festa também atrai visitantes de outras localidades, proporcionando uma oportunidade para que conheçam as tradições locais e participem das celebrações, enriquecendo a experiência festiva.

FESTAS EM HONRA DE BOM JESUS DO MONTE E SÃO CAETANO
1 A 4 DE AGOSTO

DIA 1 · 22H · CONJUNTO BOSSA NOVA

DIA 2 · 21H30
XLIV FESTIVAL NACIONAL DE FOLCLORE DE VILAR DO PARAÍSO

DIA 3
[11H] EUCARISTIA - [17H] PROCISSÃO
[22H] RICARDINHO TECLAS

DIA 4
[11H] EUCARISTIA - [19H] PROCISSÃO
[22H] RUI PORTO

VILA NOVA DE GAIA
MAFAMUDE VILAR DO PARAÍSO

The poster is a vertical layout with a white background. At the top, it features a small icon of a saint and the main title in bold black and blue text. Below the title is a blue banner for Day 1. The next section shows a group photo of eight people. Below that is a blue banner for Day 2 and a small crest. The bottom section is split into two green banners for Day 3 and Day 4, each with a small photo of a performer. At the very bottom are two logos: 'VILA NOVA DE GAIA' and 'MAFAMUDE VILAR DO PARAÍSO'.

Figura 147 – Cartaz da Festa do Bom Jesus do Monte e São Caetano – Vilar do Paraíso 2025 (Fonte: Facebook)



Figura 148 – Capela de São Caetano – Vilar do Paraíso (Foto: Diogo Freitas, 2023)



Figura 149 – Andor de São Caetano – Vilar do Paraíso (Foto: Diogo Freitas, 2023)



Figura 150 – Andor do Bom Jesus do Monte – Vilar do Paraíso (Foto: Diogo Freitas, 2023)

Apêndice 53 – Festa de Nossa Senhora da Saúde | Arcozelo

A Festa em honra de Nossa Senhora da Saúde, na Capela de Nossa Senhora da Saúde em Arcozelo, é uma importante celebração religiosa que reflete a devoção mariana da comunidade. Realizada anualmente, no 2.º domingo de agosto, esta festa tem como objetivo honrar a Virgem Maria sob o título de Nossa Senhora da Saúde, invocada pelos fiéis como protetora da saúde física e espiritual.

Antes da festa principal, costuma-se rezar a oração do terço às 21:00, que prepara espiritualmente a comunidade para a celebração. Desde a segunda-feira anterior à festa, os fiéis participam nesse momento de oração e meditação, dirigidos à Virgem Maria, reforçando a ligação com a fé e a confiança na sua intercessão. Na sexta-feira às 21:00 realiza-se a Procissão de Velas. No domingo da festa, é celebrada Eucaristia em honra de Nossa Senhora da Saúde. Essa celebração é especialmente dedicada à bênção das grávidas. A devoção à Virgem Maria como intercessora das enfermidades é muito forte nesta comunidade. O momento central da festa é a Procissão solene de Nossa Senhora da Saúde às 16:30, em que a imagem da Virgem e as de São Miguel, Nossa Senhora da Nazaré, Nossa Senhora dos Remédios, Nossa Senhora de Fátima, São Sebastião, Santa Teresinha do Menino Jesus e Santo António são carregadas pelas ruas de Arcozelo. A Procissão envolve a participação de fiéis e devotos, que, com grande devoção, acompanham a imagem. É comum a presença de banda musical, que confere uma solenidade adicional à procissão. Além das celebrações religiosas, a festa é também um momento de confraternização social. São organizados arraiais populares, concertos e outros eventos culturais como noite de fados. As famílias e amigos reúnem-se para celebrar, e as ruas de Arcozelo enchem-se de vida com barraquinhas de comida e animação. A gastronomia local é destacada, especialmente com pratos tradicionais que reforçam a ligação à cultura da região. Durante os dias da festa, as ruas do lugar são decoradas com iluminações festivas.

A Festa em honra de Nossa Senhora da Saúde é um momento de forte expressão religiosa, em que a comunidade de Arcozelo manifesta a sua devoção e gratidão à Virgem Maria, pedindo a sua proteção especialmente em questões de saúde. Para além do seu valor religioso, a festa tem uma grande importância cultural e social, reunindo a comunidade local e visitantes numa

celebração que mistura fé, tradição e convívio. Esta festividade é um exemplo de como as festas religiosas ainda desempenham um papel fundamental na preservação da identidade cultural e espiritual das comunidades em Vila Nova de Gaia.

FESTINHA EM HONRA DE Nossa Senhora da Saúde

AGO'25 VILA CHÃ - ARCOZELO

PROGRAMA FESTIVO

PROGRAMA RELIGIOSO

Dias 4, 5, 6 e 7 de Agosto: Oração do Terço às 21h00

dia 08 sexta 21h00
Oração do Terço | Procissão de Velas

dia 10 domingo 11h00
Eucaristia Solene em Honra da Nossa Senhora da Saúde, com a **Benção das Grávidas**

16h30
Procissão em Honra:
São Miguel • Nossa Senhora da Nazaré
Nossa Senhora dos Remédios • Nossa Senhora de Fátima
São Sebastião • Santa Teresinha do Menino Jesus
Santo António • Nossa Senhora da Saúde

dia 08 sexta 22h30
Ricardo Gomes

dia 09 sábado 21h30
Grupo de Dança Believe Dance School

22h30
Grupo Musical Fusiforme

dia 10 domingo 15h00
Banda Musical Lerverense

15h30
Grupo de Percussão TASSE a PerCurtir

domingo 21h30
Grupo D'Alma & Corazón

FREGUESIA DE ARCOZELO

Figura 151 – Cartaz da Festa de Nossa Senhora da Saúde – Arcozelo 2025 (Fonte: Facebook)



Figura 152 – Capela de Nossa Senhora da Saúde – Arcozelo (Foto: Comissão da Festinha de N.S.S de Vila Chã, 2019)



Figura 153 – Andor de Nossa Senhora da Saúde – Arcozelo (Foto: Comissão da Festinha de N.S.S de Vila Chã, 2024)

Apêndice 54 – Festa de Nossa Senhora da Saúde | Sandim

A Festa em honra de Nossa Senhora da Saúde na Capela de São Brás em Sandim é uma celebração religiosa significativa que expressa a devoção da comunidade à Virgem Maria sob esta invocação. Esta festa celebrada no 2.º domingo de agosto é marcada por uma série de rituais e atividades que promovem a espiritualidade e a união entre os fiéis.

As celebrações começam no sábado às 20:30 com a Procissão das velas. O domingo dia da festa começa com a Eucaristia Solene em honra de Nossa Senhora da Saúde às 11:00. Durante a celebração, o sacerdote fala sobre a importância da Virgem Maria como protetora e intercessora dos fiéis, especialmente nas questões de saúde e bem-estar. Após a Eucaristia, realiza-se a Procissão com a imagem de Nossa Senhora da Saúde e as de São Miguel Arcanjo e São Brás. Os fiéis seguem a imagem pelas ruas de Sandim, acompanhada pela banda musical, em louvor à Mãe de Deus. Este momento é uma expressão pública da fé e um ato de agradecimento pela proteção divina. A festa é enriquecida por uma variedade de atividades

culturais de sábado a segunda-feira, como concertos, escola de dança, humoristas e outras atuações que celebram as tradições locais. Essas atividades criam um ambiente festivo e de convivência entre os habitantes. Durante as festividades, é comum haver uma feira com produtos artesanais e comidas típicas da região. Os visitantes podem desfrutar de pratos tradicionais e conhecer a riqueza da gastronomia local.

Nossa Senhora da Saúde é invocada pela sua intercessão em favor da saúde e do bem-estar dos fiéis. A festa é uma oportunidade para os devotos pedirem a proteção da Virgem Maria, especialmente em tempos de doença e dificuldades.

A Festa em honra de Nossa Senhora da Saúde desempenha um papel crucial na vida social e cultural da comunidade de Sandim. A festa é uma oportunidade para a comunidade manter vivas as suas tradições religiosas e culturais. Os rituais e práticas associadas à festa são transmitidos de geração em geração, fortalecendo a identidade da freguesia. O evento reúne pessoas de diferentes idades e origens, promovendo o convívio e a solidariedade entre os participantes. As atividades culturais e sociais criam um ambiente acolhedor e festivo, fortalecendo os laços comunitários. A festa também atrai visitantes de outras localidades, que vêm para participar das celebrações e conhecer a devoção local. Essa interação enriquece a experiência festiva e contribui para a dinâmica social e económica da freguesia.



Figura 154 – Cartaz da Festa de Nossa Senhora da Saúde – Sandim 2024 (Fonte: Facebook)



Figura 155 – Andor de Nossa Senhora da Saúde – Sandim (Foto: A Alegria de Caminhar Juntos, 2024)

Apêndice 55 – Festa do Divino Salvador | Valadares

A Festa em honra do Divino Salvador na Capela do Divino Salvador em Valadares é uma celebração religiosa significativa que expressa a devoção da comunidade ao Divino Salvador padroeiro de Valadares, uma das figuras centrais da fé cristã. A festividade celebrada no 2.º domingo de agosto é repleta de rituais religiosos, atividades culturais e um forte sentimento de união entre os fiéis.

A festividade começa no dia 6 de agosto, dia da festa litúrgica do Divino Salvador, com uma Eucaristia solene às 21:00. No domingo às 11:00 celebra-se Eucaristia solene onde a comunidade se reúne para celebrar e refletir sobre a importância do Divino Salvador. O sacerdote aborda temas relacionados à fé, esperança e gratidão, convidando os fiéis a se unirem em oração. Um dos momentos mais emblemáticos da festa é às 17:00 a Procissão em honra do Divino Salvador. A imagem é levada num cortejo pelas ruas de Valadares, acompanhada pela Fanfara dos Bombeiros Voluntários de Valadares e banda musical e por fiéis. Essa Procissão simboliza a devoção da comunidade e a procura pela proteção do Divino Salvador. A festa é enriquecida por uma série de atividades culturais e recreativas de sexta-feira a domingo, como concertos, danças e atuações que celebram as tradições locais. Essas atividades criam um ambiente festivo, onde as famílias se reúnem para celebrar. Durante a festividade, há frequentemente uma feira que apresenta produtos artesanais e comidas típicas da região. Os visitantes têm a oportunidade de saborear pratos tradicionais e conhecer as habilidades artesanais da comunidade, fortalecendo a cultura local.

O Divino Salvador é visto como um símbolo de esperança e salvação. A festa oferece aos fiéis a oportunidade de renovar a sua fé, pedir ajuda em momentos de dificuldade e expressar gratidão pelas bênçãos recebidas.

A Festa em honra do Divino Salvador é crucial para a vida social e cultural da comunidade de Valadares. A festividade ajuda a preservar as tradições religiosas e culturais da freguesia, transmitindo valores e práticas de geração em geração, o que reforça a identidade local. O evento promove a solidariedade e o convívio entre os moradores, reunindo pessoas de

diferentes idades e origens. As atividades culturais e sociais criam um ambiente acolhedor que fortalece os laços comunitários. A festa também atrai visitantes de outras localidades, proporcionando uma oportunidade para que conheçam as tradições locais e participem das celebrações, enriquecendo a experiência festiva.



Figura 156 – Cartaz da Festa do Divino Salvador – Valadares 2024 (Foto: Facebook)



Figura 157 – Capela do Divino Salvador – Valadares (Foto: Sofia Ramos, 2024)



Figura 158 – Andor do Divino Salvador – Valadares (Foto: Orlando Fernandes, 2022)

Apêndice 56 – Festa de São Lourenço | Vilar de Andorinho

A Festa em honra de São Lourenço na Capela de São Lourenço em Vilar de Andorinho é uma celebração tradicional que destaca a devoção a São Lourenço, diácono e mártir da Igreja, conhecido pela sua generosidade e fidelidade a Deus. Esta festa realizada no dia 10 de agosto, festa litúrgica de São Lourenço, é uma oportunidade para os fiéis renovarem a sua fé e celebrarem em comunidade.

A festa inclui Vigília de Oração no dia 9 de agosto às 21:00. Um dos momentos mais esperados da festa é a Procissão com a imagem de São Lourenço às 10:30 no dia 10 de agosto com saída da Capela de São Lourenço. A Procissão percorre as ruas da localidade, acompanhada por cânticos e orações. Este é um momento de expressão pública da fé e um pedido pela intercessão do santo. A celebração principal é a Eucaristia solene em honra de São Lourenço à chegada da Procissão à Capela de São Lourenço, onde a comunidade se reúne para louvar a

Deus e refletir sobre o exemplo de vida do santo. Durante a homilia o sacerdote, destaca a coragem, o amor aos pobres e o testemunho de fé de São Lourenço.

São Lourenço é lembrado pela sua dedicação aos pobres e pelo seu martírio numa grelha em defesa da fé. A sua festa inspira os fiéis a viverem uma vida de serviço, caridade e fidelidade a Deus, mesmo diante de desafios. Durante as celebrações, a comunidade pede a intercessão de São Lourenço, especialmente pelas suas necessidades espirituais e materiais, confiando no poder da sua oração junto a Deus.



Paróquia Divino Salvador de Vilar de Andorinho

Festa em Honra do Glorioso Mártir S. Lourenço

Sábado 09 Agosto
21H Vigília Capela S. Lourenço

Domingo 10 de Agosto
10:30H Procissão desde a Capela de S. Lourenço
11H Missa Campal na Capela de S. Lourenço
12H Regresso do Andor à Capela
19H Oração Ação de Graças a S. Lourenço



Figura 159 – Cartaz da Festa de São Lourenço – Vilar de Andorinho 2024 (Fonte: Facebook)



Figura 160 – Capela de São Lourenço – Vilar de Andorinho (Foto: Festas ao Milagroso São Lourenço, 2023)



Figura 161 – Andor de São Lourenço – Vilar de Andorinho (Foto: Festas ao Milagroso São Lourenço, 2023)

Apêndice 57 – Festa de Nossa Senhora da Assunção | Olival

A Festa em honra de Nossa Senhora da Assunção na Igreja de Nossa Senhora da Assunção no Olival, é uma celebração de profunda devoção mariana que tem como foco a Assunção da Virgem Maria, um dos dogmas centrais da fé católica. Esta festa, que ocorre no dia 15 de agosto, celebra a elevação de Maria ao Céu em corpo e alma, após o fim da sua vida terrena, sendo um evento de grande importância religiosa e cultural para a comunidade de Olival.

A Eucaristia em honra de Nossa Senhora da Assunção às 10:30 é o ponto alto das celebrações religiosas. Durante a liturgia, o sacerdote reflete sobre o significado da Assunção de Maria, enfatizando a sua pureza, obediência e papel como Mãe da Igreja. É um momento de renovação espiritual para os fiéis, que se reúnem para pedir a intercessão da Virgem e reafirmar a sua fé nos mistérios da redenção. A Procissão em honra de Nossa Senhora da Assunção é um dos momentos mais esperados da festa onde fiéis de todas as idades acompanham a imagem de Maria pelas ruas da freguesia, expressando a sua fé e confiança na proteção da Mãe de Deus.

A Assunção da Virgem Maria é um dos quatro dogmas marianos da Igreja Católica, que afirma que Maria foi elevada ao Céu em corpo e alma. Esta festa é uma celebração do triunfo da graça e da fidelidade de Maria a Deus, servindo como um sinal de esperança para todos os fiéis. Ela é vista como um modelo de santidade e obediência à vontade divina. Nossa Senhora da Assunção é invocada como protetora das famílias e intercessora junto a Deus. Os fiéis de Olival têm uma devoção especial à Virgem, confiando-lhe as suas necessidades e pedidos de bênção, especialmente nos momentos de maior dificuldade.



Figura 162 – Andor de Nossa Senhora da Assunção de Olival (Foto: Jose Manuel Meireles Reisinho, 2006)

Apêndice 58 – Festa de Nossa Senhora da Saúde | Pedroso

A Festa em honra de Nossa Senhora da Saúde no Santuário de Nossa Senhora da Saúde em Pedroso é uma celebração religiosa significativa que reflete a devoção da comunidade à Mãe de Deus sob a invocação de Nossa Senhora da Saúde. Esta festa celebrada no dia 15 de agosto, Dia da Assunção da Virgem Santa Maria, é uma oportunidade para os fiéis expressarem a sua fé, esperança e gratidão pela proteção e intercessão da santa nas suas vidas.

A festividade começa no dia 12 de agosto com tríduo de preparação para a festa com Eucaristia campal às 21:00. No dia 15 de agosto, dia da festa a primeira Eucaristia solene é celebrada às 9:00 e a segunda Eucaristia solene às 11:00, onde os fiéis se reúnem para honrar Nossa Senhora da Saúde. Durante a celebração, o sacerdote (ou bispo) reflete sobre a vida da Virgem Maria, a sua importância como intercessora e o seu papel na saúde espiritual e física dos devotos. Um dos momentos especiais da celebração é a bênção das famílias, onde os peregrinos têm a oportunidade de receber uma bênção especial para as suas famílias. Este

gesto representa a confiança na intercessão de Nossa Senhora da Saúde em tempos de doença e dificuldades. Após a Eucaristia, realiza-se a Procissão em honra de Nossa Senhora da Saúde. A imagem da Nossa Senhora e as de Santo António, Santa Eufémia e Nossa Senhora de Fátima são levadas pela Alameda da Senhora da Saúde, acompanhada pela banda musical e pelos peregrinos. Este momento simboliza a devoção da comunidade e a procura pela proteção de Nossa Senhora. A festa inclui diversas atividades culturais, como danças, música, ranchos folclóricos, bandas musicais, festa do cavalo e noite de fados que celebram as tradições locais. Essas atividades promovem um ambiente festivo e de convivência entre os habitantes. Durante a festa, é comum haver uma feira com produtos artesanais e comidas típicas da região. Os visitantes têm a oportunidade de degustar delícias locais, promovendo a interação social e a valorização da cultura gastronómica da freguesia.

Nossa Senhora da Saúde é invocada como uma fonte de proteção e cura. A festa é uma oportunidade para os peregrinos pedirem a sua intercessão em momentos de fragilidade, doença ou sofrimento. A figura de Nossa Senhora é um símbolo de amor, compaixão e cuidado, proporcionando conforto aos que enfrentam desafios na saúde.

A Festa em honra de Nossa Senhora da Saúde desempenha um papel vital na vida social e cultural da comunidade, reforçando laços e preservando tradições. A festa é uma oportunidade para a comunidade manter vivas as suas tradições religiosas e culturais. Os rituais, cânticos e práticas associadas à festa são transmitidos de geração em geração, fortalecendo a identidade da freguesia. O evento reúne peregrinos de diferentes idades e origens, promovendo o convívio e a solidariedade entre os participantes. As atividades culturais e sociais criam um ambiente acolhedor e festivo, fortalecendo os laços comunitários. A festa também atrai peregrinos de outras localidades, que vêm para participar das celebrações e conhecer a devoção local. Esse influxo de pessoas enriquece a experiência festiva e contribui para a dinâmica social e económica da freguesia.



Figura 163 – Cartaz da Festa de Nossa Senhora da Saúde – Pedroso 2025 (Fonte: Facebook)



Figura 164 – Santuário de Nossa Senhora da Saúde – Pedroso (Foto: Diogo Freitas, 2025)



Figura 165 – Andor de Nossa Senhora da Saúde – Pedroso (Foto: Diogo Freitas, 2025)

Apêndice 59 – Festa de Nossa Senhora da Nazaré | Arcozelo

A Festa em honra de Nossa Senhora da Nazaré, celebrada na Capela de Nossa Senhora da Nazaré em Arcozelo, é uma devoção profundamente enraizada na comunidade local, especialmente ligada à tradição marítima. Nossa Senhora da Nazaré é conhecida como protetora dos pescadores e marinheiros, sendo invocada para garantir a segurança no mar e nas viagens. Esta festa religiosa e cultural ocorre anualmente, no 4.º domingo de agosto, e atrai tanto os devotos locais quanto visitantes.

Antes da festa, costuma-se realizar a oração do terço às 21:00, com cinco dias de oração e preparação espiritual (segunda a sexta-feira), refletindo a devoção mariana da comunidade. A procissão de velas realizada na sexta-feira às 21:00 é uma oportunidade para os fiéis fortalecerem a sua fé e renovarem os votos de proteção e intercessão junto à Virgem. No domingo às 11:00 celebra-se a Eucaristia solene dedicada a Nossa Senhora da Nazaré com a bênção das crianças nascidas desde o início do ano anterior. Esta celebração litúrgica é um

momento de grande devoção e fé, reunindo a comunidade em oração, tanto pelos que estão no mar como pelas famílias que aguardam em terra. Um dos momentos mais marcantes desta festividade é a Procissão, em que a imagem de Nossa Senhora da Nazaré e as de São Miguel, Nossa Senhora dos Remédios, Nossa Senhora da Saúde, São José, São João Batista, Menino Jesus de Praga, Nossa Senhora da Conceição, Nossa Senhora das Dores, Nossa Senhora da Guia, Nossa Senhora Aparecida, Nossa Senhora Auxiliadora, Nossa Senhora de Lourdes, Nossa Senhora de Fátima, São Judas Tadeu, Santa Luzia, Santa Filomena, Santo António, Santa Rita, São João de Brito, São João Bosco, Santa Teresinha, Sagrado Coração de Jesus e São Pedro são levadas pelas ruas de Arcozelo, acompanhada por GNR a cavalo, fanfarra e banda de música. Esta Procissão é seguida por uma bênção ao mar, um gesto simbólico que reflete o pedido de proteção para os pescadores e todas as pessoas ligadas às atividades marítimas, e uma bênção aos bombeiros, um gesto particularmente comovente com o tocar das sirenes do quartel dos Bombeiros Voluntários da Aguda. Além das cerimónias religiosas, a festa é também um grande evento social. Há arraiais populares, música ao vivo, espetáculos culturais, e a tradicional gastronomia local. O peixe, em especial as sardinhas assadas, é destaque nas festas, refletindo a forte ligação da comunidade com o mar. A festa inclui espetáculos de fogo de artifício que iluminam o céu da Praia da Aguda, nas noites de sábado e domingo. As ruas do lugar são decoradas com ornamentos festivos, criando um ambiente alegre e acolhedor.

A devoção a Nossa Senhora da Nazaré em Arcozelo reflete a ligação histórica e espiritual da comunidade com o mar. Sendo uma localidade com tradição piscatória, a festa é um momento em que os pescadores e as suas famílias expressam a sua fé e agradecem a proteção de Nossa Senhora da Nazaré. Para além do seu significado religioso, a festa tem um forte valor cultural e social, reunindo não só os habitantes locais, mas também atraindo muitos visitantes que vêm participar nas cerimónias e na convivência popular. A Festa em honra de Nossa Senhora da Nazaré é, portanto, um marco importante na vida comunitária de Arcozelo, preservando tradições e reforçando a identidade local.



Figura 166 – Cartaz da Festa de Nossa Senhora da Nazaré – Arcozelo 2025 (Fonte: Facebook)



Figura 167 – Capela de Nossa Senhora da Nazaré – Arcozelo (Foto: Diogo Freitas, 2025)



Figura 168 – Andor de Nossa Senhora da Nazaré – Arcozelo (Foto: Diogo Freitas, 2025)

Apêndice 60 – Festa do Nosso Senhor do Triunfo | Olival

A Festa em honra do Nosso Senhor do Triunfo na Capela de São Mateus em Olival, é uma celebração profundamente enraizada na fé católica, homenageando Jesus Cristo como o Salvador vitorioso sobre a morte e o pecado. Esta festa no 4.º domingo de agosto, que reflete o triunfo de Cristo e a sua ressurreição, é uma manifestação de devoção comunitária e uma oportunidade para a freguesia expressar a sua fé de forma pública e solene.

A Eucaristia no domingo às 10:30 dedicada ao Nosso Senhor do Triunfo é o momento central das celebrações religiosas. O sacerdote, durante a homilia, costuma refletir sobre o significado do triunfo de Cristo, destacando a sua vitória sobre o pecado e a morte e a esperança que a sua ressurreição traz para os fiéis. É um momento de renovação espiritual e de fortalecimento da fé na salvação. A Procissão em honra do Nosso Senhor do Triunfo no final da Eucaristia é o ponto alto das celebrações. A imagem de Cristo e as de Santa Rita, São Francisco, Nossa Senhora da Conceição, Santo António, Nossa Senhora de Fátima, São Mateus e Nossa Senhora

das Dores são levadas pelas ruas de Olival, acompanhada pela fanfarra, banda musical e por uma multidão de fiéis em oração. Este momento é marcado por uma atmosfera de reverência e fé, simbolizando a vitória de Cristo sobre a morte e o mal, e recordando a sua ressurreição como um momento central para os cristãos. A festa também conta com uma série de atividades culturais, incluindo espetáculos musicais, banda musical e eventos recreativos que proporcionam momentos de convívio entre os habitantes como corridas tradicionais: atletismo, natação, olhos vendados e 4 remos. Estas atividades complementam o lado religioso da festa, criando uma atmosfera festiva e alegre para a comunidade. Uma parte importante da festa é a feira popular, onde os visitantes podem encontrar produtos locais e artesanato, além de barracas com comida típica. A gastronomia tradicional de Olival é uma atração à parte, permitindo que as pessoas desfrutem de pratos regionais enquanto participam nas festividades.

A festa celebra a vitória de Cristo sobre a morte, sendo um lembrete constante da sua ressurreição e do poder redentor de Deus. O Nosso Senhor do Triunfo simboliza a esperança de vida eterna e a certeza de que, assim como Cristo venceu a morte, também os fiéis podem participar da sua vitória através da fé. A celebração enfatiza a importância da fé em Cristo como o caminho para a salvação e a vida eterna. Os fiéis são chamados a renovar o seu compromisso com os ensinamentos de Jesus e a viver de acordo com os princípios cristãos de amor, perdão e esperança.

A Festa em honra do Nosso Senhor do Triunfo tem um papel central na vida religiosa e cultural da freguesia de Olival, fortalecendo a coesão social e preservando tradições seculares. Esta festa, transmitida de geração em geração, mantém viva uma tradição de fé popular que envolve toda a comunidade. A Procissão, os cânticos e as orações são expressões de uma devoção que continua a ser um elemento essencial da identidade local. A festa promove o encontro e a convivência entre os habitantes de Olival, bem como visitantes de outras localidades. O sentido de pertença e de partilha é fortalecido, não só durante os momentos religiosos, mas também nas atividades culturais e recreativas que acompanham as celebrações. A festa atrai muitos visitantes, que vêm para participar na Procissão, assistir à celebração religiosa ou desfrutar das atividades culturais. Este fluxo de pessoas contribui para a dinâmica económica e social da freguesia, tornando o evento um importante marco anual.



Figura 169 – Cartaz da Festa do Nosso Senhor do Triunfo – Olival 2025 (Fonte: Facebook)



Figura 170 – Capela de São Mateus – Olival (Foto: Alexandre Santos, 2020)



Figura 171 – Andor do Nosso Senhor do Triunfo – Olival (Foto: Sergio Gil Chaves Gonçalves, 2011)

Apêndice 61 – Festa de Santa Eulália, Senhora da Hora e Santa Ana | Oliveira do Douro

A Festa em honra de Santa Eulália, Senhora da Hora e Santa Ana na Igreja de Santa Eulália em Oliveira do Douro é uma celebração marcante que une a comunidade em devoção a estas santas, cada uma com a sua importância e simbologia. Realizada no 4.º domingo de agosto, a festa é uma expressão rica de tradição religiosa, cultura e união social.

A celebração religiosa inicia-se no domingo com uma Eucaristia solene às 11:15, onde os fiéis se reúnem para louvar e agradecer a Deus e às santas homenageadas. O sacerdote destaca as virtudes de Santa Eulália, Senhora da Hora e Santa Ana, convidando os participantes a refletirem sobre os seus ensinamentos e exemplos de vida. Pelas 17:00, realiza-se a Procissão em honra das santas. A imagem de cada uma delas juntamente com as de Santíssima Trindade, Mãe Peregrina, Menino Jesus de Praga, Santa Luzia, Santo António, Santa Rita, São Sebastião, São Tiago, São José, Nossa Senhora das Dores com Cristo Crucificado, Nossa Senhora da

Conceição, Nossa Senhora de Fátima e Sagrado Coração de Jesus são levadas em cortejo pelas ruas de Oliveira do Douro, acompanhadas pela fanfarra e banda de música e por fiéis. Esta Procissão é um momento de forte devoção, simbolizando a entrega e a proteção das santas sobre a paróquia. A festa é também um espaço para celebrações culturais, com música, danças, apresentações de grupos folclóricos e grupo de bombos e jogos tradicionais. Estas atividades promovem o convívio entre os habitantes e a celebração da identidade cultural local. Durante a festa, é comum a realização de uma feira onde os visitantes podem encontrar produtos artesanais e degustar pratos típicos da região. A gastronomia é uma parte fundamental da celebração, oferecendo uma oportunidade para os habitantes partilharem as suas delícias culinárias.

Santa Eulália é venerada como uma mártir que representa a fé e a resistência, enquanto Santa Ana é a mãe da Virgem Maria e a avó de Jesus, simbolizando a importância da família e da educação na fé. A devoção à Senhora da Hora também destaca o papel maternal de Maria, oferecendo proteção e intercessão aos fiéis. A festa serve como um momento de reflexão sobre a vida cristã e a importância da fé na vida quotidiana. Os ensinamentos das santas inspiram os participantes a viverem de forma mais altruísta e solidária, seguindo os exemplos de vida que elas deixaram.

A Festa em honra de Santa Eulália, Senhora da Hora e Santa Ana tem um papel crucial na vida social e cultural de Oliveira do Douro, fortalecendo laços comunitários e preservando tradições. A festa é uma oportunidade para os habitantes manterem vivas as suas tradições religiosas e culturais, transmitindo conhecimentos e rituais de geração em geração. As celebrações ajudam a fortalecer a identidade local. O evento reúne pessoas de diferentes idades e origens, criando um ambiente de camaradagem e solidariedade. As atividades culturais e sociais promovem o convívio e a interação entre os participantes. A festa atrai visitantes de outras freguesias e localidades, que vêm para participar das celebrações e conhecer a devoção local. Este influxo de pessoas contribui para a dinâmica social e económica da freguesia.



Figura 172 – Cartaz da Festa de Santa Eulália, Senhora da Hora e Santa Ana – Oliveira do Douro 2025 (Fonte: Facebook)



Figura 173 – Igreja de Santa Eulália de Oliveira do Douro (Foto: Diogo Freitas, 2024)



Figura 174 – Andor de Santa Ana – Oliveira do Douro (Foto: Festa de Santa Eulália – Oliveira do Douro, 2022)



Figura 175 – Andor da Senhora da Hora – Oliveira do Douro (Foto: Festa de Santa Eulália – Oliveira do Douro, 2022)



Figura 176 – Andor de Santa Eulália de Oliveira do Douro (Foto: Festa de Santa Eulália – Oliveira do Douro, 2022)

Apêndice 62 – Festa de São Bartolomeu | Pedroso

A Festa em honra de São Bartolomeu na Capela de São Bartolomeu em Pedroso é uma celebração religiosa significativa que homenageia um dos apóstolos de Jesus, conhecido pela sua fé e dedicação. Esta festa celebrada no 4.º domingo de agosto é uma oportunidade para a comunidade expressar a sua devoção e gratidão, celebrando a vida e os ensinamentos de São Bartolomeu.

A festividade começa na quinta-feira anterior com o início do tríduo de preparação para a festa com o Coro de Devotos de São Bartolomeu. No domingo da festa há Eucaristia solene às 11:30 em honra de São Bartolomeu no adro da capela (campal). Durante a celebração, o sacerdote reflete sobre a vida do apóstolo, o seu papel na propagação da fé cristã e as virtudes que ele exemplificou, como a sinceridade e a integridade. À tarde, pelas 17:00, realiza-se a Procissão em honra de São Bartolomeu. A imagem do santo e as de Santa Luzia, Santa Bárbara, Nossa Senhora de Fátima e Nosso Senhor dos Aflitos saem da Capela do Nosso Senhor dos

Aflitos, passando pelo centro da Vila em direção ao Monte de São Bartolomeu dos Carvalhos, acompanhada pela fanfarra, banda sinfónica e pelos fiéis. Este momento é uma expressão visível da fé da comunidade e da procura por inspiração na vida do apóstolo. A festa inclui diversas atividades culturais, como danças, música, fogo preso de artifício, tarde de animação, jogos tradicionais: corridas pedestres, de sacos, jogos de cântaro, travesseiro, e a já tradicional subida ao bacalhau que celebram as tradições locais. Essas atividades promovem um ambiente alegre e de convivência entre os habitantes. Durante a festa, é comum haver uma feira com produtos artesanais e comidas típicas da região. Os visitantes têm a oportunidade de degustar delícias locais, promovendo a interação social e a valorização da cultura gastronómica da freguesia.

São Bartolomeu, também conhecido como Natanael, é venerado como um apóstolo que demonstrou grande fé em Cristo. Ele é um exemplo de sinceridade e dedicação à missão de evangelização. A celebração em sua honra é uma oportunidade para os fiéis refletirem sobre a sua própria fé e compromisso com os ensinamentos de Jesus.

A Festa em honra de São Bartolomeu desempenha um papel vital na vida social e cultural da comunidade, reforçando laços e preservando tradições. A festa é uma oportunidade para a comunidade manter vivas as suas tradições religiosas e culturais. Os rituais, cânticos e práticas associadas à festa são transmitidos de geração em geração, fortalecendo a identidade da freguesia. O evento reúne pessoas de diferentes idades e origens, promovendo o convívio e a solidariedade entre os participantes. As atividades culturais e sociais criam um ambiente acolhedor e festivo, fortalecendo os laços comunitários. A festa também atrai visitantes de outras localidades, que vêm para participar das celebrações e conhecer a devoção local. Esse influxo de pessoas enriquece a experiência festiva e contribui para a dinâmica social e económica da freguesia.

VILA DOS CARVALHOS
Festas em honra de

Agosto 2025
21 . 22 . 23 . 24 . 25

FREGUESIA PEDROSO SEIXEZELO

S. Bartolomeu

Programa Religioso

21 QUINTA-FEIRA - INICIO DO TRÍDUO
21.30h - Início do Tríduo de preparação para a festa acompanhada pelo Coro de Devotos de S. Bartolomeu

22 SEXTA-FEIRA - CONTINUAÇÃO DO TRÍDUO
21.30h - Continuação do Tríduo de preparação para a festa acompanhada pelo Coro de Devotos de S. Bartolomeu

23 SÁBADO - FIM DO TRÍDUO
21.00h - Fim do Tríduo de preparação para a festa acompanhada pelo Coro de Devotos de S. Bartolomeu

24 DOMINGO - DIA DE S. BARTOLOMEU «APÓSTOLO»
CELEBRAÇÃO DA FESTA
11.30h - Eucaristia Solene em Honra de S. Bartolomeu no Adro da Capela (Campal), acompanhada pelo Coro dos Devotos de S. Bartolomeu
17.00h - Majestosa procissão com saída da **Capela do Senhor dos Aflitos**, passando pelo centro da Vila, em direção ao Monte de S. Bartolomeu dos Carvalhos.

25 SEGUNDA-FEIRA - FIM DE FESTA
10.00h - Eucaristia pelos DEVOTOS e BENEFITORES de S. Bartolomeu acompanhada pelo Coro de Devotos de S. Bartolomeu

Programa Arraial

22 SEXTA-FEIRA
18.30h às 20.30 - Sunset com "DJ Manassas"

23 SÁBADO
22.00h - Espetáculo Surpresa com alguns Elementos da Universidade Sénior de Pedroso
22.30h - Banda 5ª LUA BANDMUSIC

24 DOMINGO
16.30h - Entrada da **FANFARRA DA JUVENTUDE DA MADALENA-V.N.Gaia** e da **BANDA SINFÓNICA DE ARGONCILHE**, que acompanharão a procissão.
22.00h - Espetáculo com **DANIEL FERNANDES e SUAS BAILARINAS**
23.45h - Sensacional Sessão de **FOGO PRESO DE ARTIFICIO**, no Parque

25 SEGUNDA-FEIRA - FIM DE FESTA
16.00h - Tarde de animação com **J. ALMEIDA** - «Animador de Jogos»
17.30h - Jogos Tradicionais de S. BARTOLOMEU: corridas pedestres, de sacos, jogos de cântaro, travessoiro, e a já **TRADICIONAL SUBIDA AO BACALHAU** oferta do **Intermarché**
22.00h - Fim de Festa com a Banda DELTA 7

Durante as Festas visite a Tasquinha do Rancho Folclórico de AS TRIGUEIRINHAS DO PISÃO de Pedroso e faça a reserva da sua mesa.

SEM MUSICA NÃO HÁ FESTA!

Figura 177 – Cartaz da Festa de São Bartolomeu – Pedroso 2025 (Fonte: Facebook)



Figura 178 – Capela de São Bartolomeu – Pedroso (Foto: Diogo Freitas, 2024)



Figura 179 – Andor de São Bartolomeu – Pedroso (Foto: Diogo Freitas, 2025)

Apêndice 63 – Festa do Sagrado Coração de Jesus | Lever

A Festa em honra do Sagrado Coração de Jesus na Igreja de Santo André em Lever, é uma celebração religiosa que destaca a devoção ao Sagrado Coração de Jesus, símbolo do amor divino e misericordioso de Cristo pela humanidade. Esta festa no último domingo de agosto é uma oportunidade para a comunidade expressar a sua fé e confiança na proteção e bondade de Jesus, sendo uma das principais celebrações religiosas da freguesia.

Na segunda-feira anterior tem lugar a Procissão às 21:00 com a imagem do Sagrado Coração de Jesus com saída da Igreja Velha até à Igreja Nova. Nos outros dias da semana (terça a sexta-feira) tem lugar pela mesma hora Eucaristia com pregação. No domingo de manhã pelas 10:15 celebra-se Eucaristia dedicada ao Sagrado Coração de Jesus é o centro das celebrações, refletindo sobre o amor incondicional de Cristo e a sua presença contínua na vida dos fiéis. Durante a homilia, é comum o sacerdote enfatizar a importância da devoção ao Sagrado Coração como um chamado à compaixão, ao perdão e à confiança no amor divino. Às 16:00

tem lugar a Adoração ao Santíssimo Sacramento saindo no final a Procissão pelas 17:00. É um dos momentos mais solenes da festa, onde o Santíssimo Sacramento é levado pelas ruas de Lever acompanhado pela Banda Musical Leverense. Os fiéis acompanham em oração, enquanto o sacerdote, por debaixo do pálio, abençoa os participantes e as casas que preparam altares ao longo do percurso. Durante a festa, muitos fiéis participam de atos de consagração ao Sagrado Coração de Jesus, comprometendo-se a viver de acordo com os ensinamentos de Cristo e a espalhar o amor e a misericórdia entre os outros. Estes atos são expressões profundas de fé e devoção pessoal.

A devoção ao Sagrado Coração de Jesus tem origem nas revelações de Santa Margarida Maria Alacoque no século XVII, onde Jesus mostrou o seu coração como símbolo do amor divino por toda a humanidade. A festa celebra este amor e convida os fiéis a imitá-lo nas suas vidas diárias, sendo um chamado à devoção, compaixão e serviço ao próximo. A figura do Sagrado Coração de Jesus é associada ao amor incondicional de Deus e ao perdão. Durante a festa, os fiéis são encorajados a refletir sobre a sua própria capacidade de amar e perdoar, seguindo o exemplo de Cristo.

A Festa do Sagrado Coração de Jesus em Lever é um evento que fortalece os laços entre os membros da comunidade e preserva as tradições religiosas e culturais locais. A organização da festa envolve a participação ativa dos habitantes, na preparação das celebrações religiosas. Este esforço conjunto reforça o espírito de solidariedade e partilha entre a comunidade. A devoção ao Sagrado Coração de Jesus é uma tradição que tem sido passada de geração em geração, mantendo-se viva nas celebrações religiosas da paróquia. A festa é um testemunho dessa herança cultural e espiritual.



Figura 180 – Igreja de Santo André de Lever (Foto: Paróquia Santo André de Lever, 2020)



Figura 181 – Procissão do Sagrado Coração de Jesus – Lever (Foto: Banda Musical Leverense, 2024)

Apêndice 64 – Festa do Senhor dos Aflitos e Santa Bárbara | Santa Marinha

A Festa em honra do Senhor dos Aflitos e Santa Bárbara, celebrada na Igreja de Santa Bárbara em Santa Marinha, é uma tradição religiosa e cultural de grande relevância para a comunidade local. Esta festa, que ocorre no último domingo de agosto, integra celebrações litúrgicas e atividades populares que envolvem toda a freguesia, sendo um marco importante na devoção local ao Senhor dos Aflitos e a Santa Bárbara, protetora contra tempestades e padroeira dos Bombeiros Voluntários de Coimbrões.

Durante a festa, são realizadas duas Eucaristias, a primeira é a vespertina de sábado às 19:00 em honra de Santa Bárbara e a segunda às 10:30 de domingo a Eucaristia Solene dedicada ao Senhor dos Aflitos. A celebração é um momento central para a comunidade, onde os fiéis se reúnem em oração, pedindo bênçãos e proteção, especialmente para os que enfrentam dificuldades e desafios na vida. A Procissão em honra do Senhor dos Aflitos e Santa Bárbara às 16:30 é o ponto culminante da festa, onde as imagens dos santos e as de Menino Jesus de Praga, São João Batista, São José, Nossa Senhora de Fátima, São Nuno, Santa Maria Madalena, Santa Teresinha, Nossa Senhora da Conceição, São Pascoal, Santo António, Santa Bárbara, Sagrado Coração de Jesus e Nossa Senhora da Soledade são levadas em andores decorados com flores pelas ruas de Coimbrões. Os fiéis acompanham o cortejo religioso, expressando a sua fé e devoção. Esta Procissão é um momento de grande significado espiritual para a comunidade, pois invocam a proteção e intercessão dos santos. Santa Bárbara é frequentemente invocada pelos trabalhadores, especialmente os ligados à construção civil e às minas, pedindo proteção contra acidentes e perigos e também pelos bombeiros. As festividades também incluem uma forte componente cultural, com arraiais, espetáculos de música ao vivo e danças populares. Estes momentos são um espaço de convívio e alegria para os habitantes de Coimbrões e visitantes. As barracas de comida típica, como sardinha assada e caldo verde, são uma parte essencial da festa, promovendo a partilha e a confraternização entre todos os participantes.

A devoção ao Senhor dos Aflitos está profundamente enraizada na fé cristã, representando o auxílio divino em momentos de aflição e angústia. Os fiéis invocam o Senhor dos Aflitos para

pedir consolo e proteção nas dificuldades da vida, o que faz desta celebração um momento de grande espiritualidade e entrega. Santa Bárbara, por outro lado, é tradicionalmente venerada como protetora contra relâmpagos, tempestades e acidentes, sendo a padroeira dos trabalhadores da construção civil, mineiros e artilheiros e particularmente dos Bombeiros Voluntários de Coimbrões. A sua presença na festa reflete a fé dos bombeiros e a confiança na sua intercessão em momentos de perigo e dificuldade.

A Festa em honra do Senhor dos Aflitos e Santa Bárbara é uma celebração que reforça a coesão social e cultural de Coimbrões. Além do seu caráter religioso, a festa é uma oportunidade para os habitantes se reunirem, partilharem experiências e celebrarem as suas tradições. A participação ativa da comunidade na organização e nos momentos da festa contribui para a preservação das tradições locais e para a transmissão destes valores às gerações mais jovens. As festividades atraem também muitos visitantes de outras localidades, ajudando a promover o património cultural e religioso de Coimbrões, e destacando a importância das tradições populares na manutenção da identidade comunitária.

Senhor dos Aflitos e Santa Bárbara
Paróquia de Coimbrões
29 - 30 - 31 - Agosto

29 - SEXTA-FEIRA
 21.30H Abertura com os 3 grupos de Marchas Populares
 22.00h Grupo Musical os SIRILANKA

30 - SÁBADO
 08.30h Os Mareantes do Rio Douro
 18.30h Saída em cortejo com a Santa Bárbara do Quartel dos Bombeiros de Coimbrões
 19.00h Missa na Igreja de Coimbrões em Honra de Santa Bárbara
 22.00h Grupo Musical os TEKOS

31 - DOMINGO
 10.30h Celebração Solene em Honra do Senhor dos Aflitos e Santa Bárbara na Igreja de Coimbrões
 15.30h Oração dos Salmos
 16.30h Majestosa Procissão com a presença dos Bombeiros Voluntários de Coimbrões e Banda da Sociedade 1º de Agosto (Coimbrões)
 21.30h Grupo Musical Os PONTOFIXO

Banda 1º de Agosto
 Os Mareantes do Rio Douro
 Fanfara dos Bombeiros de Coimbrões

Figura 182 – Cartaz da Festa do Senhor dos Aflitos e Santa Bárbara – Santa Marinha 2025 (Fonte: Facebook)



Figura 183 – Igreja de Santa Bárbara – Santa Marinha (Foto: Comissão de Festas de Coimbrões, 2023)



Figura 184 – Andor de Santa Bárbara – Santa Marinha (Foto: Comissão de Festas de Coimbrões, 2023)



Figura 185 – Andor do Senhor dos Aflitos – Santa Marinha (Foto: Comissão de Festas de Coimbrões, 2023)

Apêndice 65 – Festa do Senhor do Calvário | Canelas

A Festa em honra do Senhor do Calvário, celebrada na Capela do Senhor do Calvário em Canelas, é uma festividade religiosa de grande importância para a comunidade, com uma forte carga simbólica que remete à Paixão de Cristo. Esta celebração, realizada no 1.º domingo de setembro, reúne a população em torno de rituais de fé, momentos de oração e eventos culturais que reforçam a identidade e a tradição local.

A festa inclui a recitação do terço no sábado às 21:00 em honra de Nossa Senhora das Dores. No domingo a Eucaristia Solene, celebrada às 11:00 em honra do Senhor do Calvário, é onde os fiéis se reúnem para rezar e refletir sobre o sofrimento de Cristo. A Eucaristia é um momento de grande união espiritual entre a comunidade, que se volta em gratidão e súplica. A Procissão do Senhor do Calvário às 17:30 é um dos momentos altos da festa, onde a imagem do Senhor do Calvário, representando a crucificação e o sacrifício de Jesus, e as de São Sebastião, São José, Santo António e Nossa Senhora de Fátima, são transportadas pelas ruas da freguesia. A fanfarra, banda musical e os fiéis acompanham a Procissão com devoção. A

atmosfera é de reverência e espiritualidade, refletindo a importância da figura do Senhor do Calvário na tradição cristã. Na segunda-feira, às 10:00 realiza-se Eucaristia pela Família Brito e Cunha e Mesários Falecidos. A festa também conta com uma componente cultural significativa, com arraiais, concertos de música tradicional e atividades recreativas como jogos tradicionais que atraem tanto moradores quanto visitantes. Barracas de comida e bebida, onde são servidos pratos típicos da região, promovem o convívio e a partilha entre os participantes. O encerramento das festividades é frequentemente marcado por um espetáculo de fogo preso, que ilumina o céu de Canelas, simbolizando a alegria e a celebração da fé da comunidade seguindo-se a festa da farinha. Este momento é muito aguardado e contribui para a atmosfera festiva da celebração.

A devoção ao Senhor do Calvário é uma manifestação de fé profundamente enraizada na tradição cristã, simbolizando o amor e o sacrifício de Cristo pela salvação da humanidade. Os fiéis veem no Senhor do Calvário um intercessor poderoso em momentos de dor e sofrimento, procurando conforto e esperança nas suas orações. A festa oferece a oportunidade de refletir sobre a importância do sacrifício de Jesus e de renovar a fé e a gratidão pela sua presença nas vidas dos fiéis.

A Festa em honra do Senhor do Calvário tem um papel fundamental na preservação das tradições culturais e religiosas de Canelas. Além de ser um momento de devoção, a festa é uma oportunidade para fortalecer os laços comunitários, reunindo pessoas de diferentes gerações em torno de uma celebração comum. As festividades promovem a interação social e a continuidade de práticas culturais que são parte integrante da identidade da freguesia. A participação ativa dos habitantes na organização e a celebração da festa reforça o sentimento de pertença e a valorização das tradições locais.



FESTA EM HONRA SETEMBRO 2025
SENHOR DO CALVÁRIO

Canelas - V. N. Gaia

5 DE SETEMBRO
 Durante o dia Música Gravada
 21:30 - Atuação de **Cê Reis**
 Leilão no Intervalo

6 DE SETEMBRO
 Durante o dia Música Gravada
 21:00 - Recitação do Terço em Honra
 Nossa Senhora das Dores
 22:00 - Banda **Fusiforme**

7 DE SETEMBRO
 07:00 - Alvorada
 11:00 - Eucaristia Solene
 16:30 - Entrada da Banda Musical, Cultural
 e Recreio Paços de Vilharigues
 17:30 - Magestosa Procissão Solene
 21:30 - Banda **Solitários**
 23:45 - Fogo de Artificio

8 DE SETEMBRO
 09:00 - Entrada dos Gaiteiros
 10:00 - Eucaristia pela Família Brito e
 Cunha e Mesários Falecidos
 17:00 - Jogos Tradicionais
 22:00 - Banda **Nova Dança**
 23:45 - Fogo Preso
 Encerramento com Festa da Farinha



Figura 186 – Cartaz da Festa do Senhor do Calvário – Canelas 2025 (Fonte: Facebook)



Figura 187 – Capela do Senhor do Calvário – Canelas (Foto: Diogo Freitas, 2025)



Figura 188 – Andor do Senhor do Calvário – Canelas (Foto: Diogo Freitas, 2025)

Apêndice 66 – Festa de Nossa Senhora dos Anjos e Santo Izidoro | Gulpilhares

A Festa em honra de Nossa Senhora dos Anjos e Santo Izidoro na Capela de Nossa Senhora dos Anjos em Gulpilhares, é uma celebração religiosa que une a comunidade em torno da devoção a duas figuras de grande importância espiritual: Nossa Senhora dos Anjos e Santo Izidoro, padroeiro dos agricultores. Esta festa, que ocorre no 1.º domingo de setembro, reflete a forte ligação da freguesia à terra e à proteção divina, sendo um momento de fé e de preservação das tradições locais.

Na semana anterior à festa tem lugar a oração do terço de segunda a sexta-feira às 21:00. No sábado às 19:00 celebra-se a Eucaristia vespertina na Igreja de Nossa Senhora do Ó de Gulpilhares saindo no final da mesma o andor da padroeira Nossa Senhora do Ó em Procissão para a Capela de Nossa Senhora dos Anjos. No domingo celebra-se a Eucaristia às 10:30 em honra de Nossa Senhora dos Anjos e Santo Izidoro é o ponto central das celebrações religiosas.

Durante a homilia, o sacerdote destaca o papel de Nossa Senhora como protetora e intercessora, e de Santo Izidoro como exemplo de fé e dedicação ao trabalho agrícola, pedindo bênçãos para as colheitas e o sustento da comunidade. Uma tradição ligada à festa é a bênção das crianças nascidas desde agosto do ano anterior. A Procissão às 16:30 é o evento principal da festa, onde as imagens de Nossa Senhora dos Anjos e Santo Izidoro e as de Nossa Senhora do Ó, São Caetano, São Vicente de Paulo, Santo António, Nossa Senhora de Fátima e Sagrado Coração de Jesus são levadas pelas ruas da freguesia, acompanhadas por devotos que seguem em oração. A Procissão é um momento solene que reflete a devoção dos fiéis, especialmente dos agricultores que pedem a proteção de Santo Izidoro para as suas colheitas. Além das cerimónias religiosas, a festa inclui eventos culturais e recreativos, como concertos. Estas atividades promovem o convívio entre os moradores e visitantes, criando um ambiente festivo e acolhedor. A festa é uma oportunidade para desfrutar da gastronomia típica de Gulpilhares, com destaque para pratos regionais e produtos locais, que são partilhados durante os momentos de confraternização. Barracas de comida e bebidas tradicionais são parte integrante da celebração.

A devoção a Nossa Senhora dos Anjos tem uma forte presença em várias regiões, sendo vista como uma intercessora que guia e protege os fiéis. Ela é invocada em momentos de necessidade e em busca de paz espiritual, sendo uma figura maternal e de esperança. Santo Izidoro, padroeiro dos agricultores é venerado pela sua vida simples e dedicada ao trabalho no campo. Ele é um modelo de fé, humildade e amor à terra, sendo invocado para proteger as colheitas e garantir o sustento das famílias que dependem da agricultura.

A Festa em honra de Nossa Senhora dos Anjos e Santo Izidoro tem uma importância significativa na vida cultural e comunitária de Gulpilhares, refletindo a ligação da comunidade com a terra e a espiritualidade. A festa reúne os moradores em torno de um objetivo comum, fortalecendo os laços entre as famílias e promovendo o espírito de cooperação e solidariedade. A organização da festa envolve a participação de várias associações e grupos locais, que trabalham juntos para garantir o sucesso das celebrações. Estas práticas são transmitidas de geração em geração, garantindo que a herança cultural e religiosa se

mantenha viva. A festa também é um momento de convívio e partilha entre os habitantes e visitantes, onde a gastronomia e a música criam um ambiente de alegria e celebração.



SET'25
FESTA EM HONRA DE NOSSA
Senhora dos Anjos e Santo Izidoro

Programa RELIGIOSO

1 a 5 setembro
21h00 Oração do Terço Capela Senhora dos Anjos

6 setembro • SÁBADO
19h00 Eucaristia - Igreja Paroquial
20h15 Procissão para a Capela com a Padroeira Nossa Senhora do Ó

7 setembro • DOMINGO
10h30 Eucaristia Solene em Honra de Nossa Senhora dos Anjos com a Benção das crianças nascidas desde agosto de 2024
16h30 Procissão em Honra de • Nossa Senhora do Ó • São Caetano • São Vicente Paulo • Santo António • Nossa Senhora de Fátima • Sagrado Coração de Jesus • Santo Izidoro • **Nossa Senhora dos Anjos**

Programa FESTIVO

6 setembro • SÁBADO
21h30 Escola de Dança - Believe Dance School
22h30 Grupo Musical M5
00h15 Fogo de Artifício



Figura 189 – Cartaz da Festa de Nossa Senhora dos Anjos e Santo Izidoro – Gulpilhares 2025 (Fonte: Facebook)



Figura 190 – Capela de Nossa Senhora dos Anjos – Gulpilhares (Foto: Wilson Santos, 2024)



Figura 191 – Andor de Nossa Senhora dos Anjos – Gulpilhares (Foto: Banda De Música De Vila Boa De Quires, 2024)

Apêndice 67 – Festa de Santo Ovídio | Mafamude

A Festa em honra de Santo Ovídio na Igreja de Santo Ovídio em Mafamude é uma celebração religiosa que representa a devoção da comunidade a este santo, cuja vida e ensinamentos são motivo de inspiração para os fiéis. Esta festividade celebrada do 1.º domingo de setembro é marcada por diversos rituais e atividades que promovem a espiritualidade e a união entre os habitantes da freguesia.

A celebração começa no domingo com a Eucaristia solene em honra de Santo Ovídio às 11:00. Durante a celebração, o sacerdote fala sobre a vida do santo e a sua importância como exemplo de fé e virtude, incentivando a comunidade a seguir os seus ensinamentos. Pelas 18:00, realiza-se a Procissão com a imagem de Santo Ovídio e as de Nossa Senhora do Livramento, Santa Rita, São Vicente de Paulo e Nossa Senhora de Fátima. Os fiéis seguem as imagens pelas ruas de Santo Ovídio, acompanhada pela banda musical em louvor ao santo.

Este momento é uma expressão pública da fé e um ato de gratidão pela proteção divina. A festa é enriquecida por uma variedade de atividades culturais de sexta a segunda-feira, como concertos, danças, festival de folclore e outras apresentações que celebram as tradições locais. Essas atividades criam um ambiente festivo e de convivência entre os habitantes. Durante as festividades, é comum haver uma feira com produtos artesanais e comidas típicas da região. Os visitantes podem desfrutar de pratos tradicionais e conhecer a riqueza da gastronomia local.

Santo Ovídio é invocado como um protetor e intercessor nas dores de ouvido, e a festa é uma oportunidade para os fiéis pedirem a sua ajuda e bênçãos, especialmente em momentos de necessidade e incerteza.

A Festa em honra de Santo Ovídio desempenha um papel importante na vida social e cultural da comunidade de Santo Ovídio. A festa mantém vivas as tradições religiosas e culturais da freguesia. Os rituais e práticas associadas à festa são transmitidos de geração em geração, reforçando a identidade da comunidade. O evento reúne pessoas de diferentes idades e origens, promovendo a solidariedade e o convívio. As atividades culturais e sociais criam um ambiente acolhedor e festivo, fortalecendo os laços entre os habitantes. A festa também atrai visitantes de outras localidades, que vêm para participar das celebrações e conhecer as tradições locais. Essa interação enriquece a experiência festiva e contribui para a dinâmica social e económica da freguesia.

FESTAS EM HONRA DE SANTO OVÍDIO



5 a 8 de setembro 2025

5 SETEMBRO - 22h
REMEMBER



22h - DUO DON'T STOP



6 SETEMBRO

15h - XXIV Festival
do Grupo Folclórico
de Danças e
Cantares de
Mafamude



22h - DNA



21h30 - CARLOS RUBY



8 SETEMBRO - 22h



VILA NOVA DE
GAIA
Mafamude
VILAR DO PARAISO

Figura 192 – Cartaz da Festa de Santo Ovídio – Mafamude 2025 (Fonte: Facebook)



Figura 193 – Igreja de Santo Ovídio – Mafamude (Foto: Diogo Freitas, 2023)



Figura 194 – Andor de Santo Ovídio – Mafamude (Foto: Diogo Freitas, 2023)

Apêndice 68 – Festa de Nossa Senhora do Amparo, São Vicente e São Tomé | São Félix da Marinha

A Festa em honra de Nossa Senhora do Amparo, São Vicente e São Tomé na Capela de Nossa Senhora do Amparo em São Félix da Marinha é uma celebração religiosa que reflete a devoção da comunidade a estas importantes figuras da fé católica. Esta festividade celebrada do 1.º domingo de setembro, é rica em tradições, rituais e atividades que fortalecem a espiritualidade e a união entre os moradores da freguesia.

A celebração religiosa começa no domingo, dia da festa, com a Eucaristia solene em honra de Nossa Senhora do Amparo, São Vicente e São Tomé às 10:30. Durante a celebração, o sacerdote fala sobre a vida e os ensinamentos dos santos, destacando as suas virtudes e a importância da sua intercessão. Pelas 16:00 celebram-se as Vésperas seguindo-se a Procissão com as imagens de Nossa Senhora do Amparo, São Vicente e São Tomé e as de São Rafael,

Santo António, São José Gregório, Santa Rita de Cássia, Santa Luzia, Santa Teresinha, Nossa Senhora das Necessidades, São José, Nossa Senhora de Fátima, Menino Jesus de Praga, Sagrado Coração de Jesus, e São Félix. Os fiéis seguem as imagens pelas ruas da freguesia, acompanhada pela banda de música. Este momento é uma expressão de fé e um ato de agradecimento pelas bênçãos recebidas. A festa é acompanhada por uma variedade de atividades culturais e recreativas de sexta a segunda-feira, como concertos, danças e torneio de sueca ao galo. Essas atividades promovem um ambiente festivo e de convivência, permitindo que os moradores se unam em celebração. Durante as festividades, é comum haver uma feira que apresenta produtos artesanais e comidas típicas da região como o porco no espeto. Os visitantes podem saborear pratos tradicionais e conhecer a gastronomia local.

Nossa Senhora do Amparo é invocada como protetora, oferecendo conforto e auxílio em tempos de necessidade. São Vicente, conhecido pelo seu trabalho de caridade e serviço aos pobres, e São Tomé, apóstolo e defensor da fé, também são figuras centrais na vida espiritual da comunidade.

A Festa em honra de Nossa Senhora do Amparo, São Vicente e São Tomé desempenha um papel crucial na vida social e cultural de São Félix da Marinha. A festa mantém vivas as tradições religiosas e culturais da freguesia. Os rituais e práticas associadas são transmitidos de geração em geração, reforçando a identidade da comunidade. O evento reúne pessoas de diferentes idades e origens, promovendo a solidariedade e o convívio. As atividades culturais e sociais criam um ambiente acolhedor, fortalecendo os laços entre os habitantes. A festa também atrai visitantes de outras localidades, que vêm para participar das celebrações e conhecer as tradições locais, enriquecendo a experiência festiva e contribuindo para a dinâmica social e económica da freguesia.



Figura 195 – Cartaz da Festa de N.ª Sr.ª do Amparo, S. Vicente e S. Tomé – S. Félix da Marinha 2025 (Fonte: Facebook)



Figura 196 – Andor de Nossa Sra do Amparo (Foto: Comissão Festas N Sra do Amparo, S.Vicente e S.Tomé, 2025)



Figura 197 – Andor de São Vicente (Foto: Comissão Festas N Sra do Amparo, S.Vicente e S.Tomé, 2025)



Figura 198 – Andor de São Tomé (Foto: Comissão Festas N Sra do Amparo, S.Vicente e S.Tomé, 2025)

Apêndice 69 – Festa de Nossa Senhora de Fontes | Serzedo

A Festa em honra de Nossa Senhora de Fontes em Serzedo é uma celebração religiosa profundamente enraizada na comunidade, dedicada a esta santa, que é considerada a protetora dos habitantes do lugar de Fontes (Serzedo). A festividade celebrada no dia 8 de setembro é marcada por rituais religiosos, eventos culturais e um forte sentido de união entre os fiéis.

A celebração religiosa começa no dia 7 de setembro às 21:00 com a Procissão de velas da Igreja de São Mamede de Serzedo para a Capela de Nossa Senhora de Fontes. No dia 8 de setembro, dia da festa, é celebrada às 11:00 a Eucaristia solene em honra de Nossa Senhora de Fontes. Durante a Eucaristia, o sacerdote fala sobre a vida e os atributos da santa, destacando a sua proteção e intercessão. Os fiéis são encorajados a renovar a sua fé e a confiar na ajuda da santa em suas necessidades. Após a Eucaristia, é realizada a Procissão com a imagem de Nossa Senhora de Fontes e as de Santa Rita, São João de Deus, São José, Rainha Santa Isabel, Nossa Senhora de Fátima, Menino Jesus de Praga e Sagrado Coração de Jesus acompanhada por duas bandas de música. Os fiéis acompanham a imagem pelas ruas da freguesia em louvor à santa. Este momento é uma expressão de fé e devoção, unindo a comunidade em torno da imagem da santa. A festa é enriquecida por uma variedade de atividades culturais de 6 a 8 de setembro, incluindo concertos e danças que celebram as tradições locais. Essas atividades promovem um ambiente festivo, permitindo que as famílias se reúnam e celebrem juntas. Durante a festividade, frequentemente há uma feira com produtos artesanais e comidas típicas da região. Os visitantes podem saborear pratos tradicionais, o que enriquece a experiência da festa e destaca a cultura local.

Nossa Senhora de Fontes é vista como uma intercessora poderosa, especialmente em tempos de necessidade. A festa oferece aos fiéis a oportunidade de invocar a sua proteção e ajuda, renovando a sua confiança na santa.

A Festa em honra de Nossa Senhora de Fontes desempenha um papel importante na vida social e cultural da comunidade de Serzedo. A festa ajuda a preservar as tradições religiosas e culturais da freguesia, com rituais e práticas que são passados de geração em geração,

reforçando a identidade local. O evento reúne pessoas de diferentes idades e origens, promovendo a solidariedade e o convívio. As atividades culturais e sociais criam um ambiente acolhedor, fortalecendo os laços entre os habitantes. A festa também atrai visitantes de outras localidades, que vêm para participar das celebrações e conhecer as tradições locais. Essa interação enriquece a experiência festiva e contribui para a dinâmica social e económica da freguesia.



Figura 199 – Cartaz da Festa de Nossa Senhora de Fontes – Serzedo 2025 (Fonte: Facebook)



Figura 200 – Capela de Nossa Senhora de Fontes – Serzedo (Foto: Diogo Freitas, 2025)



Figura 201 – Andor de Nossa Senhora de Fontes – Serzedo (Foto: Diogo Freitas, 2025)

Apêndice 70 – Festa de Nossa Senhora da Graça e Nossa Senhora da Divina Providência | Grijó

A Festa em Honra de Nossa Senhora da Graça e Nossa Senhora da Divina Providência na Capela de Nossa Senhora da Divina Providência em Grijó no 2.º domingo de setembro, é uma celebração significativa que reúne a comunidade em torno da devoção a estas duas figuras marianas. Ambas são reconhecidas pelo seu papel como intercessoras e protetoras, e a festa proporciona uma oportunidade de celebrar a fé, a cultura e a união da comunidade.

Nove dias antes do domingo da festa têm início as Novenas Preparatórias das Festas de Nossa Senhora da Graça. No domingo é recitado o Terço às 15:30 e às 16:00 celebra-se a Eucaristia em honra de Nossa Senhora da Graça e Nossa Senhora da Divina Providência, um momento central das festividades. Durante a celebração, o sacerdote destaca as virtudes das duas santas, incentivando os fiéis a refletirem sobre a importância da devoção mariana em suas

vidas. Este momento de adoração e agradecimento é uma oportunidade para a comunidade se unir em oração. A Procissão no final da Eucaristia é um dos momentos mais marcantes da festa. As imagens de Nossa Senhora da Graça e Nossa Senhora da Divina Providência e as de Imaculado Coração de Maria, São José e Santo António são levadas em andores adornados onde incorporam confrarias, irmandades e anjinhos, acompanhadas pela fanfarra, duas bandas musicais e por fiéis. O trajeto da procissão é frequentemente decorado com flores e altares improvisados, criando um ambiente festivo e reverente. A festa é enriquecida por diversas atividades culturais que promovem o convívio entre os habitantes. Concertos, corridinha à portuguesa, tarde desportiva, corrida do saco, subida ao mastro, jogo do cântaro são algumas das iniciativas que atraem tanto os moradores locais quanto visitantes. Essas atividades não só celebram a fé, mas também a cultura local, criando um ambiente de alegria e partilha. A Festa em honra de Nossa Senhora da Graça e Nossa Senhora da Divina Providência é uma oportunidade para os habitantes partilharem pratos típicos da região. Barracas de comida e bebidas tradicionais fazem parte da celebração, promovendo a interação social e a degustação da rica gastronomia local.

A devoção a Nossa Senhora da Graça e Nossa Senhora da Divina Providência é um aspeto importante da espiritualidade católica, refletindo a procura por proteção e ajuda nas dificuldades da vida. Venerada como uma figura que traz consolo e proteção, Nossa Senhora da Graça é frequentemente invocada pelos fiéis em momentos de necessidade, simbolizando esperança e amor maternal. Esta invocação de Maria é um lembrete da presença divina nas vidas dos fiéis. Ela é invocada em busca de ajuda nas dificuldades e na busca por orientação, promovendo a confiança na providência divina.

A Festa em honra de Nossa Senhora da Graça e Nossa Senhora da Divina Providência tem um papel crucial na vida da comunidade de Grijó, funcionando como um momento de união e celebração. A organização da festa envolve a colaboração de diversas associações e grupos da freguesia, promovendo a solidariedade e o trabalho em conjunto. Este esforço coletivo ajuda a fortalecer os laços entre os habitantes, criando um ambiente acolhedor e festivo. A festa é uma oportunidade para preservar e celebrar as tradições culturais locais. Elementos como a Procissão, e a tarde desportiva são transmitidos de geração em geração, garantindo que a

herança cultural da freguesia se mantenha viva. A inclusão de atividades culturais e recreativas transforma a festa num espaço de convívio e alegria, onde as pessoas podem interagir e celebrar a vida em comunidade. A presença de visitantes de outras áreas enriquece ainda mais o evento, promovendo a partilha de experiências e a celebração da cultura local.



Figura 202 – Cartaz da Festa de N.ª Sr.ª da Graça e N.ª Sr.ª da Divina Providência – Grijó 2025 (Fonte: Facebook)



Figura 203 – Capela de Nossa Senhora da Divina Providência – Grijó (Foto: Diogo Freitas, 2023)

Apêndice 71 – Festa de Nossa Senhora dos Remédios | Olival

A Festa em honra de Nossa Senhora dos Remédios na Capela de Nossa Senhora dos Remédios em Olival, é uma celebração religiosa de grande importância para a comunidade local. Esta festa, que se realiza no 2.º domingo setembro, é dedicada a Nossa Senhora dos Remédios, uma invocação mariana que representa a proteção e intercessão da Virgem Maria em momentos de necessidade e sofrimento.

De a segunda a sexta anteriores ao dia da festa, é comum realizar a oração do terço pelas 20:00 e Eucaristia e sermão pelas 20:30 em honra de Nossa Senhora dos Remédios, onde os participantes se reúnem para rezar e refletir sobre a vida de Maria e os seus ensinamentos. Esta prática ajuda a intensificar a devoção e a preparar os corações dos fiéis para as celebrações. A celebração de domingo inicia-se com a Eucaristia solene às 10:30, onde os fiéis se reúnem para louvar e agradecer a Nossa Senhora dos Remédios. Durante a homília, o sacerdote reflete sobre a importância da devoção mariana e o papel de Maria como consoladora e intercessora nas dificuldades da vida. É um momento de espiritualidade profunda e renovação da fé. Um dos momentos mais significativos da festa é a Procissão em honra de Nossa Senhora dos Remédios que acontece no final da Eucaristia. As imagens de Santa Luzia, Santa Rita, São José, Santa Teresinha, São Cristóvão, Nossa Senhora da Guia, São João de Deus, Santa Filomena, Santo António, Nossa Senhora de Fátima, Sagrado Coração de Jesus e Nossa Senhora dos Remédios são levadas em cortejo pelas ruas de Olival, acompanhadas por fiéis que expressam a sua devoção. A Procissão, que conta com a presença de polícia a cavalo, fanfarra e banda musical, é um símbolo da fé da comunidade, unindo as pessoas em adoração e em procura da intercessão de Maria. A festa é também marcada por uma série de atividades culturais e sociais, como a atuação da fanfarra pelas ruas habituais do lugar com o levantamento do tradicional arco no sábado, e a atuação de banda musical no dia da festa. Essas atividades promovem o convívio e a alegria, permitindo que a comunidade celebre em conjunto, fortalecendo os laços sociais. Durante a festa, é comum encontrar barracas com produtos locais, artesanato e comida típica da região. A gastronomia local, que inclui pratos e doces tradicionais, faz parte do ambiente festivo, oferecendo aos visitantes a oportunidade de experimentar as delícias da culinária de Olival.

Nossa Senhora dos Remédios é invocada como a protetora dos aflitos e dos doentes, sendo considerada uma intercessora poderosa junto a Deus. A devoção a esta invocação mariana expressa a confiança dos fiéis na ajuda e no amparo de Maria em tempos difíceis, simbolizando esperança e cura. A festa é um momento de renovação da fé, onde os fiéis são encorajados a depositar a sua confiança em Nossa Senhora dos Remédios, especialmente nas situações de sofrimento, dúvida ou dor. A presença da imagem de Maria na Procissão e nas orações serve como um lembrete constante da sua proteção e amor materno.

A Festa em honra de Nossa Senhora dos Remédios desempenha um papel fundamental na vida religiosa e cultural de Olival, promovendo a coesão social e a preservação das tradições. A festa é uma oportunidade para os habitantes de Olival manterem vivas as suas tradições religiosas e culturais. A Procissão, os cânticos e as práticas devocionais são transmitidas de geração em geração, fortalecendo a identidade da comunidade. A celebração reúne pessoas de todas as idades, criando um ambiente de alegria e partilha. O sentido de comunidade é reforçado durante as atividades sociais e culturais, onde os laços entre os habitantes são fortalecidos. A festa atrai muitos visitantes de outras localidades, que vêm para participar das celebrações e conhecer a devoção local. Este fluxo de pessoas contribui para a vitalidade social e económica da freguesia, tornando a festa um evento significativo no calendário local.



Figura 204 – Cartaz da Festa de Nossa Senhora dos Remédios – Olival 2025 (Fonte: Facebook)



Figura 205 – Capela de Nossa Senhora dos Remédios – Olival (Foto: Olga Marinho, 2025)



Figura 206 – Andor de Nossa Senhora dos Remédios – Olival (Foto: Fábio Santos, 2025)

Apêndice 72 – Festa de São Pedro | Pedroso

A Festa em honra de São Pedro no Mosteiro de São Pedro em Pedroso é uma celebração significativa que homenageia um dos apóstolos de Jesus e considerado o primeiro Papa da Igreja Católica. Esta festa celebrada no 2.º domingo de setembro, é um momento importante para a comunidade, refletindo a devoção a São Pedro, que é visto como um símbolo de fé e liderança na Igreja.

A festividade começa com a Eucaristia solene às 9:30 em honra de São Pedro e da abertura do ano pastoral na paróquia de Pedroso. Durante a celebração, o sacerdote reflete sobre a vida e os ensinamentos do apóstolo, destacando a sua importância na fundação da Igreja e o seu papel como modelo de fé e coragem. Após a Eucaristia, realiza-se a Procissão em honra de São Pedro. A imagem do santo é levada em cortejo pelas ruas de Pedroso, acompanhada pelos fiéis. Este momento é uma demonstração pública da fé da comunidade e uma expressão de gratidão pela proteção e intercessão de São Pedro.

São Pedro é considerado o patrono dos pescadores e é venerado pela sua fé inabalável em Jesus Cristo. A festa é uma oportunidade para os fiéis refletirem sobre a sua própria fé e compromisso com os ensinamentos de Cristo, procurando inspiração na vida do apóstolo.



Figura 207 – Igreja de São Pedro – Pedroso (Foto: Filipe Silva Lopes, 2025)



Figura 208 – Andor de São Pedro – Pedroso (Foto: Paróquia de São Pedro de Pedroso, 2022)

Apêndice 73 – Festa do Senhor da Vera Cruz | Santa Marinha

A Festa em honra do Senhor da Vera Cruz, celebrada na Igreja do Senhor da Vera Cruz em Santa Marinha, é uma das festividades religiosas mais importantes da freguesia, destacando-se pela devoção ao Senhor da Vera Cruz, que simboliza a crucificação de Cristo e o seu sacrifício pela redenção da humanidade. Esta festa anual, realizada no 2.º domingo de setembro, reúne a comunidade local em torno de cerimónias religiosas e eventos culturais, mantendo viva a fé e as tradições locais.

A Eucaristia Solene em honra do Senhor da Vera Cruz no domingo às 11:00 é um dos momentos principais da festa. É celebrada com grande participação dos fiéis, que se reúnem para agradecer e pedir a intercessão de Cristo. A Procissão do Senhor da Vera Cruz às 17:30 é o momento culminante da festa e atrai grande participação de fiéis. A imagem de Cristo crucificado, venerada sob o título de Senhor da Vera Cruz, e as de Menino Jesus, Nossa Senhora da Saúde, Santa Helena, São Judas Tadeu, Santa Jacinta Marto, São Francisco Marto,

Nossa Senhora Auxiliadora, Menino Jesus de Praga, Nossa Senhora da Bonança, Santa Luzia, Nossa Senhora da Conceição, Santa Rita, Nossa Senhora do Rosário, Santa Isabel, São Carlo Acutis, Nossa Senhora Menina, Sagrada Família, Santa Bárbara, São Gonçalo, Santo António, São João Paulo II, São Francisco de Assis, Nossa Senhora da Piedade, Santa Teresinha, São José, Sagrado Coração de Jesus, Nossa Senhora do Alívio e Nossa Senhora de Fátima são levadas em andores pelas ruas do Candal, adornadas com flores e enfeites festivos. Os devotos acompanham a Procissão, pedindo bênçãos e proteção. Esta Procissão é um momento de grande devoção, onde muitos cumprem promessas e expressam a sua fé em Cristo crucificado. A festa em honra do Senhor da Vera Cruz também tem uma forte componente social e cultural. Nos dias anteriores às celebrações religiosas, os habitantes do Candal e os visitantes desfrutam de várias atividades populares, incluindo espetáculos musicais e arraiais populares. As ruas enchem-se de vida com as tradicionais barracas de comes e bebes, onde é possível saborear pratos típicos da região, criando um ambiente de festa e confraternização.

A devoção ao Senhor da Vera Cruz é centrada na figura de Cristo crucificado, o qual representa o sacrifício de Jesus pela salvação da humanidade. A cruz, enquanto símbolo central do cristianismo, é venerada pelos fiéis como sinal de esperança, fé e redenção. A festa oferece à comunidade de Candal a oportunidade de renovar a sua fé e de refletir sobre o significado profundo da Paixão de Cristo. A Procissão do Senhor da Vera Cruz também é um momento de expressão de gratidão e súplica, onde muitos fiéis fazem votos e agradecem por graças alcançadas, reforçando a ligação entre o sagrado e a vida quotidiana.

Além do seu significado religioso, a Festa em honra do Senhor da Vera Cruz é um evento cultural que fortalece os laços comunitários no Candal. Ela reúne pessoas de todas as idades, promovendo a convivência e a preservação das tradições locais. O envolvimento das famílias na organização e participação nas festividades reforça o sentimento de pertença e identidade local. A festa também atrai visitantes de outras freguesias e regiões, contribuindo para a promoção da herança cultural e religiosa de Vila Nova de Gaia. É uma ocasião onde a espiritualidade se encontra com a cultura, celebrando tanto a fé como a alegria de viver em comunidade.

CANDAL - V. N. GAIA

12 A 14 DE SETEMBRO 2025

FESTA EM HONRA DO SENHOR DA VERA CRUZ

12 Setembro
21:30
 Banda DFB



13 Setembro
21:30 TEKOS



21:30 Exposição dos Andores (pavilhão Padre Alves Correia)

14 Setembro
11:00 Missa Solene, Presidida por D. Vitorino Soares Bispo Auxiliar do Porto
16:00 Entrada "Banda 1º Agosto de Coimbrões"

16:30 Entrada "Fanfarras B.V. Coimbrões"
17:30 **PROCISSÃO**

21:30 Exposição dos Andores (pavilhão Padre Alves Correia)

PROCISSÃO

Rua Tenente Valadim (Igreja)	Travessa Capitão Ribeiro
Avenida Padre Alves Correia	Rua de Santarém
Rua Fernandes dos Anjos	Rua Camilo Castelo Branco
Rua Vera Cruz	Rua Consiglieri Pedroso
Largo do Montinho	Largo Eça de Queiroz
Rua Alexandre Herculano	Rua Tenente Valadim
Rua Capitão Ribeiro	(Igreja Poente)

Figura 209 – Cartaz da Festa do Senhor da Vera Cruz – Santa Marinha 2025 (Fonte: Facebook)



Figura 210 – Igreja do Senhor da Vera Cruz – Santa Marinha (Foto: Diogo Freitas, 2025)



Figura 211 – Andor do Senhor da Vera Cruz – Santa Marinha (Foto: Diogo Freitas, 2025)

Apêndice 74 – Festa de Nossa Senhora da Soledade | São Félix da Marinha

A Festa em Honra de Nossa Senhora da Soledade na Capela de Nossa Senhora da Soledade, celebrada anualmente no 2.º domingo de setembro em São Félix da Marinha, é um momento de particular intensidade espiritual e comunitária. Nossa Senhora da Soledade, invocada como Mãe da esperança e do consolo, é venerada na freguesia há várias gerações, constituindo-se como uma devoção profundamente enraizada na identidade local.

A origem desta devoção remonta ao século XVIII, quando a invocação de Nossa Senhora da Soledade se difundiu em Portugal, sobretudo associada às práticas da Semana Santa e à contemplação da solidão de Maria junto à cruz de Cristo. Em São Félix da Marinha, a devoção afirmou-se de forma duradoura, reunindo ao longo dos anos a população em torno da fé mariana.

O programa da festa é exclusivamente religioso e centra-se na Missa Solene em honra de Nossa Senhora da Soledade, celebrada às 16:00 na capela de Nossa Senhora da Soledade, que reúne fiéis locais e devotos de freguesias vizinhas. Segue-se a procissão solene, na qual a imagem da Virgem percorre as ruas da comunidade, acompanhada por fiéis.

Sem incluir momentos de arraial ou atividades recreativas, esta festa destaca-se pela sua dimensão espiritual e contemplativa, preservando um caráter de oração e recolhimento. É uma celebração que renova a fé dos participantes e reforça a ligação da comunidade a Maria, perpetuando uma tradição que atravessa gerações.



Figura 212 – Capela de Nossa Senhora da Soledade – São Félix da Marinha (Foto: Diogo Freitas, 2025)



Figura 213 – Andor de Nossa Senhora da Soledade – São Félix da Marinha (Foto: Paróquias de São Mamede de Serzedo e de São Félix da Marinha, 2025)

Apêndice 75 – Festa do Sagrado Coração de Jesus | Crestuma

A Festa em honra do Sagrado Coração de Jesus, celebrada na Igreja de Santa Marinha em Crestuma, é uma festividade de grande relevância espiritual, centrada na devoção ao Coração de Jesus como símbolo do amor infinito de Cristo pela humanidade. Esta festa, geralmente realizada no 3.º domingo de setembro, é uma ocasião de forte envolvimento religioso, reunindo os fiéis em atos de adoração e celebração.

A festa inclui Eucaristias de segunda a sexta às 21:00 com pregação e sábado às 19:15, sendo a Eucaristia Solene do Sagrado Coração de Jesus no domingo às 11:00 a mais importante. Durante esta celebração, os fiéis refletem sobre o significado espiritual do amor de Cristo e renovam a sua consagração ao Sagrado Coração, pedindo por uma vida mais próxima dos ensinamentos de Jesus. Este é um momento de profunda meditação sobre a compaixão, a misericórdia e o perdão. Um dos momentos centrais da festa é a adoração ao Santíssimo Sacramento às 16:00, em que os fiéis passam tempo em oração diante da Eucaristia. Este ato

de adoração, acompanhado por momentos de silêncio e cânticos religiosos, reforça a ligação dos participantes com o amor de Cristo, representado no seu Sagrado Coração. O destaque da festa é a Procissão em honra do Sagrado Coração de Jesus no final da adoração, com o Santíssimo Sacramento que é levado em cortejo pelas ruas de Crestuma, acompanhado pela Sociedade Filarmónica de Crestuma e por fiéis que expressam a sua devoção e gratidão. A Procissão é um ato de fé, onde os participantes pedem proteção, bênçãos e reafirmam o amor de Cristo pelos seus seguidores.

A devoção ao Sagrado Coração de Jesus está profundamente enraizada na fé católica e representa o amor incondicional de Cristo pela humanidade. O Coração de Jesus é visto como símbolo do sacrifício e do amor redentor, manifestado pela sua entrega na cruz pela salvação da humanidade. Esta festa é uma oportunidade para os fiéis meditarem sobre o chamado ao amor, à misericórdia e à compaixão, valores que o Sagrado Coração de Jesus personifica. A celebração também inclui a renovação da consagração ao Coração de Jesus, um ato em que os fiéis se comprometem a seguir os ensinamentos de Cristo e a viver de acordo com os princípios do seu amor misericordioso.

A Festa do Sagrado Coração de Jesus em Crestuma é apenas um evento religioso. A participação ativa dos habitantes na organização da festa, desde a decoração das ruas até à preparação dos momentos de oração, é uma forma de reforçar os laços comunitários e transmitir as tradições às gerações mais jovens. As festividades atraem também visitantes de outras freguesias e localidades, promovendo o património religioso de Crestuma e criando um ambiente acolhedor e festivo. A festa serve como uma oportunidade para a comunidade demonstrar hospitalidade, partilha e o espírito de cooperação.

Programa da Festa do Sagrado Coração de Jesus

16 a 21 de Setembro 2025

MISSA COM PREGAÇÃO

- Terça a Sexta-feira
16 a 19 de Setembro às 21h00

CONFISSÕES

- Quinta-feira
18 de Setembro das 16h00-18h30

MISSA VESPERTINA

- Sábado - 20 de Setembro às 19h00

MISSA SOLENE DA FESTA

- Domingo - 21 de Setembro às 11h00

Início do Ano Catequético - Compromisso de Catequistas.
No final da missa, o SS.mo ficará exposto para a adoração da Comunidade.

ADORAÇÃO SOLENE E PROCISSÃO DO SANTÍSSIMO

- 16h00 inicia-se **Adoração Comunitária** e no fim da oração, a **Procissão do Santíssimo**

PARÓQUIA STA. MARINHA DE CRESTUMA



Figura 214 – Cartaz da Festa do Sagrado Coração de Jesus – Crestuma 2025 (Fonte: Facebook)



Figura 215 – Igreja de Santa Marinha de Crestuma (Foto: Diogo Freitas, 2025)



Figura 216 – Procissão do Sagrado Coração de Jesus – Crestuma (Foto: Diogo Freitas, 2025)

Apêndice 76 – Festa do Senhor dos Aflitos | Avintes

A Festa em honra do Senhor dos Aflitos, celebrada na Capela do Senhor dos Aflitos em Avintes, é uma manifestação religiosa de profunda devoção ao Cristo sofredor, invocado sob o título de “Senhor dos Aflitos” pelos fiéis que procuram consolo, cura e proteção em momentos de sofrimento e dificuldade. Esta festa, realizada anualmente no último fim de semana de setembro, reflete o compromisso da comunidade de Avintes com a tradição religiosa e é um momento de grande significado espiritual e cultural.

No domingo, dia da festa, a Eucaristia Solene é celebrada às 16:00 no Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários de Avintes com a presença de grande número de devotos, pedindo a intercessão do Senhor dos Aflitos para que os proteja em momentos de adversidade e conceda bênçãos à comunidade. A Procissão do Senhor dos Aflitos no final da Eucaristia é o ponto alto da celebração. Durante a Procissão, a imagem de Cristo crucificado e as de Santo António, São José, São Pio, Santa Rita, Sagrado Coração de Jesus, São Marçal, Nossa Senhora

de Fátima, Nossa Senhora de Lurdes e Nossa Senhora do Rosário são levadas pelas ruas da freguesia, simbolizando a sua presença redentora e intercessora para com os aflitos e necessitados. Os fiéis acompanham a Procissão em silêncio respeitoso numa atmosfera de profunda devoção, enquanto a fanfarra abre o caminho e a Banda Musical de Avintes toca as suas músicas. Muitas pessoas participam como forma de cumprir promessas ou em sinal de gratidão por graças alcançadas. Durante a festa, são feitas orações especiais pelos doentes e pelos que passam por momentos de dificuldade, reforçando o carácter de intercessão e esperança que marca a devoção ao Senhor dos Aflitos. A imagem de Cristo, com o olhar sereno e sofrido, é vista como fonte de conforto para aqueles que procuram alívio para as suas dores e aflições. Para além do aspeto religioso, a festa inclui uma componente cultural e social, com arraiais populares, feiras e concertos. Estas atividades visam promover o convívio entre os habitantes e visitantes, sendo uma ocasião para fortalecer os laços de amizade e comunidade. Como em muitas festas tradicionais, a gastronomia desempenha um papel importante nas celebrações. Durante a festa do Senhor dos Aflitos, é comum a presença de pratos típicos da região, como a famosa “broa de Avintes”, que é amplamente apreciada pelos participantes. Barracas de comida e bebida são instaladas para alimentar os devotos e visitantes.

A devoção ao Senhor dos Aflitos está profundamente enraizada na fé popular de Avintes. O título “Senhor dos Aflitos” reflete a crença em Cristo como um refúgio para aqueles que sofrem ou passam por tribulações, reforçando a ideia de que Ele é um protetor que ouve e responde às preces dos aflitos. A festa é um momento em que os devotos expressam a sua fé, pedem proteção e renovam a esperança em tempos difíceis.

A Festa em honra do Senhor dos Aflitos tem um papel importante na preservação das tradições religiosas de Avintes. Mais do que uma celebração religiosa, é um evento que fortalece a identidade comunitária, reunindo pessoas de diferentes gerações para celebrar a fé e a cultura local. A festa atrai não apenas os moradores, mas também muitos visitantes que vêm participar nas cerimónias e no convívio social. Esta festa é um reflexo da riqueza do património religioso e cultural de Avintes, mantendo viva uma tradição que tem sido transmitida ao longo das gerações, e reforçando a importância da fé como elemento central da vida comunitária.



Figura 217 – Cartaz da Festa do Senhor dos Aflitos – Avintes 2025 (Fonte: Facebook)



Figura 218 – Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários de Avintes (Foto: Diogo Freitas, 2025)



Figura 219 – Andor do Senhor dos Aflitos – Avintes (Foto: Diogo Freitas, 2025)

Apêndice 77 – Festa de São Miguel | Olival

A Festa em honra de São Miguel nas Alminhas de São Miguel em Olival, é uma celebração religiosa significativa que homenageia um dos santos mais venerados da tradição cristã, São Miguel Arcanjo. Esta festa, que ocorre no 1.º domingo de outubro, reflete a devoção da comunidade a São Miguel, conhecido como o protetor e defensor da fé, especialmente na luta contra as forças do mal.

A celebração inicia-se com a Eucaristia Solene campal às 10:30 em honra de São Miguel. Durante a liturgia, o diácono reflete sobre a vida e a missão do arcanjo, enfatizando o seu papel como protetor e guia dos fiéis. A Eucaristia é um momento de renovação espiritual, onde os fiéis pedem a intercessão de São Miguel nas suas vidas e desafios. Um dos momentos mais importantes da festa é a Procissão no final da Eucaristia Solene, em que a imagem de São Miguel é levada pelas ruas de Olival. Fiéis de todas as idades acompanham o santo e Santa

Luzia, Santa Rita, São Domingos, São Rafael, Santo António, Santa Teresinha, Santa Eulália, Santo Isidoro, Nossa Senhora de Lurdes, São José, Sagrado Coração de Jesus e Nossa Senhora de Fátima em oração, demonstrando a sua fé e a esperança na proteção divina. A Procissão, acompanhada pela Fanfarras de Olival e banda musical, cria uma atmosfera de devoção e comunhão entre os participantes. A festa é também marcada por uma variedade de atividades culturais e sociais, que incluem concertos de música, ranchos, danças tradicionais e outras manifestações culturais. Estas atividades promovem o convívio e a alegria, permitindo que a comunidade celebre em conjunto. Durante as festividades, é comum encontrar barracas com produtos locais e artesanato, além de delícias da gastronomia típica da região. Os pratos tradicionais e as iguarias regionais são uma parte essencial do ambiente festivo, proporcionando uma experiência completa aos visitantes.

São Miguel Arcanjo é considerado o defensor da Igreja e dos cristãos, sendo frequentemente invocado em momentos de luta e dificuldades. A festa é uma oportunidade para os fiéis renovarem a sua confiança na proteção e intercessão do arcanjo nas suas vidas diárias. A figura de São Miguel é associada à batalha espiritual contra o mal, representando a luta entre o bem e o mal. A festa é um momento de reflexão sobre essa luta e uma chamada à santidade, encorajando os fiéis a seguirem os exemplos de coragem e fé do arcanjo.

A Festa em honra de São Miguel é um evento central na vida religiosa e cultural de Olival, promovendo a coesão social e a preservação das tradições locais. A festa contribui para a preservação das tradições religiosas e culturais da freguesia. As procissões, os cânticos e as orações em honra de São Miguel são expressões da identidade comunitária que são transmitidas de geração em geração. A celebração reúne habitantes de diversas idades e origens, criando um ambiente de alegria e fraternidade. O convívio durante as atividades sociais e culturais fortalece os laços entre os membros da comunidade. A festa atrai muitos visitantes, que vêm para participar das celebrações e vivenciar a devoção local. Este fluxo de pessoas contribui para a dinâmica social e económica da freguesia, tornando o evento um marco no calendário local.



Figura 220 – Cartaz da Festa de São Miguel – Olival (Fonte: Facebook)

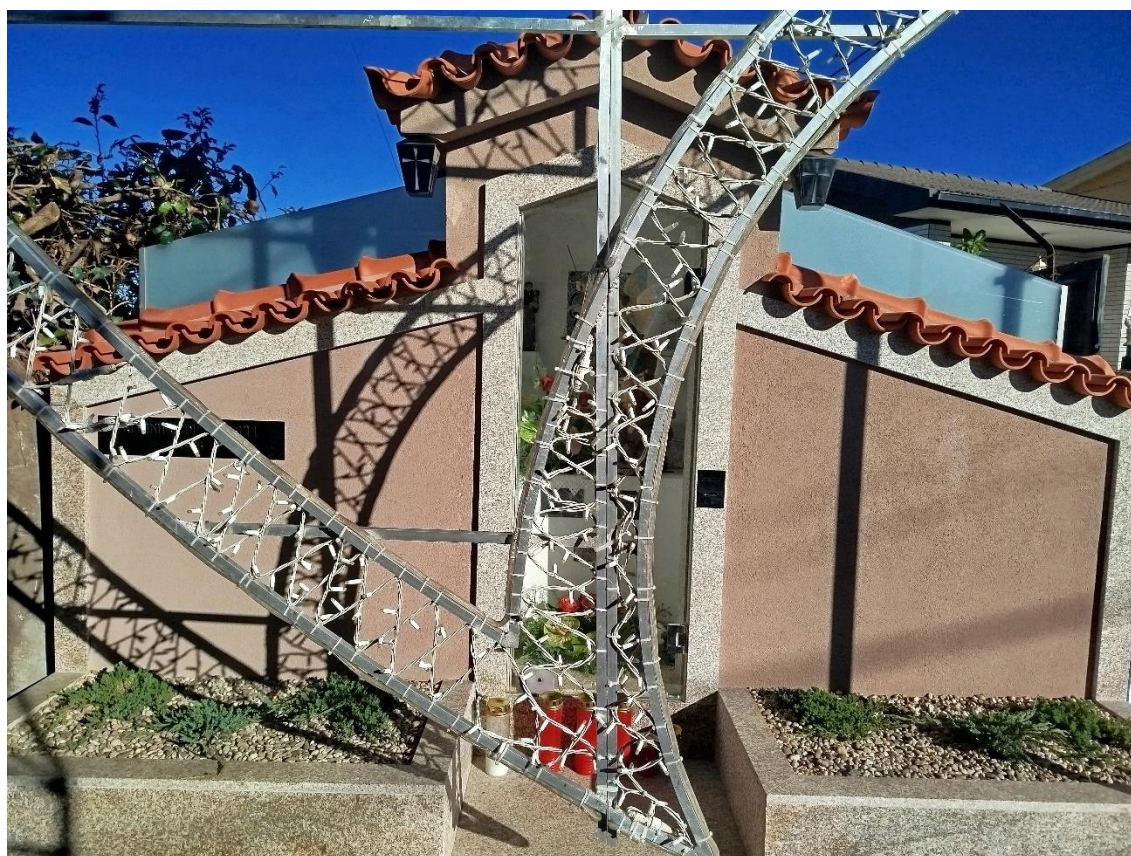


Figura 221 – Alminhas de São Miguel – Olival (Foto: Diogo Freitas, 2025)



Figura 222 – Andor de São Miguel – Olival (Foto: Diogo Freitas, 2025)

Apêndice 78 – Festa de Nossa Senhora do Rosário | Vilar de Andorinho

A Festa em honra de Nossa Senhora do Rosário na Igreja do Divino Salvador em Vilar de Andorinho é uma celebração religiosa rica em tradições e simbolismos, dedicada à Nossa Senhora do Rosário, uma das invocações mais queridas da Virgem Maria na devoção católica. Esta festa celebrada no 1.º domingo de outubro é um momento de profunda espiritualidade e união da comunidade, refletindo a importância do terço e da oração na vida dos fiéis.

Todos os anos uma comunidade diferente da paróquia de Vilar de Andorinho é escolhida para acolher a imagem de Nossa Senhora do Rosário. No sábado às 21:00 realiza-se a procissão de velas em direção ao local escolhido para acolher a imagem, chegado ao local faz-se uma celebração da palavra. A festividade retoma na manhã de domingo pelas 9:00 com um dos momentos mais significativos da festa: a Procissão em honra de Nossa Senhora do Rosário. A

imagem da santa e as de Divino Salvador, São Lourenço, Nossa Senhora Mãe dos Cristãos, Menino Jesus e Sagrada Família são levadas em cortejo pelas ruas de Vilar de Andorinho em direção à Igreja Paroquial, acompanhada pela Fanfarra de Vilar de Andorinho e por fiéis, expressando a sua devoção e fé. Terminada a Procissão começa a Eucaristia Solene campal, onde os fiéis se reúnem para louvar e venerar Nossa Senhora do Rosário. O sacerdote destaca a importância da oração do rosário e da devoção mariana, incentivando a comunidade a refletir sobre os mistérios da fé. É neste dia que os agentes pastorais fazem a renovação do seu compromisso para o novo ano pastoral. A festa conta ainda com a atuação do rancho folclórico da freguesia e desfolhada na tarde de domingo. Estas atividades que celebram as tradições locais, criam um ambiente festivo e acolhedor, promovendo o convívio entre as famílias e amigos.

A invocação de Nossa Senhora do Rosário é especialmente significativa para os católicos, que veem a oração do rosário como uma maneira de meditar sobre a vida de Cristo e interceder pela ajuda divina. A festa oferece uma oportunidade para reforçar essa devoção e procurar a intercessão da Virgem Maria.

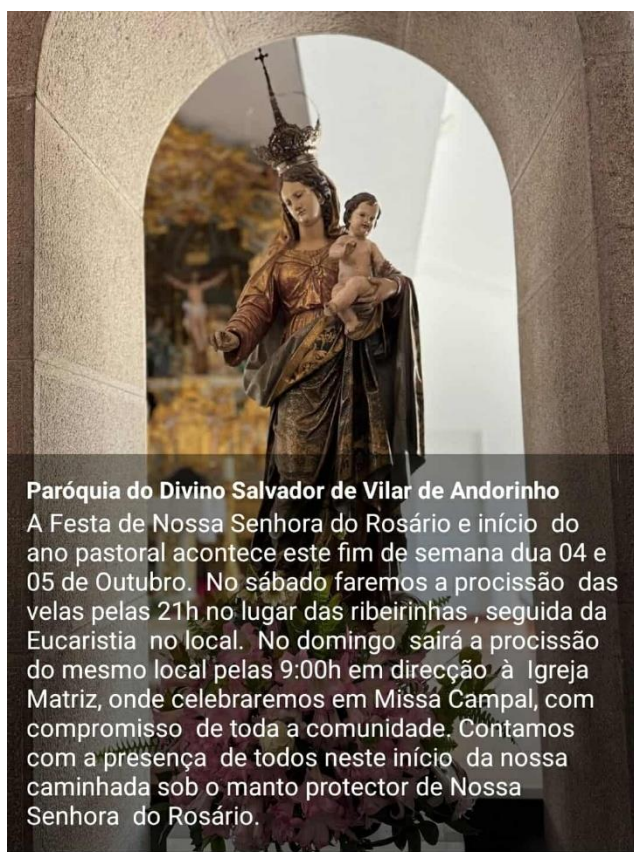


Figura 223 – Cartaz da Festa de Nossa Senhora do Rosário – Vilar de Andorinho 2025 (Fonte: Facebook)



Figura 224 – Igreja do Divino Salvador de Vilar de Andorinho (Foto: Diogo Freitas, 2022)



Figura 225 – Andor de Nossa Senhora do Rosário – Vilar de Andorinho (Foto: Diogo Freitas, 2022)

Apêndice 79 – Festa de São Martinho | Olival

A Festa em honra de São Martinho na Capela de São Martinho em Olival, é uma celebração tradicional que combina devoção religiosa e festividades populares. São Martinho é conhecido como o protetor dos vinhos e das colheitas, e a sua festa, que acontece no 3.º domingo de novembro, é uma oportunidade para a comunidade se reunir e celebrar a boa colheita e a gratidão pela abundância. É a última festa do ano em Vila Nova de Gaia.

A celebração começa com a Eucaristia Solene às 15:00 dedicada a São Martinho, onde os fiéis se reúnem para louvar e agradecer. Durante a homilia, o sacerdote fala sobre a vida de São Martinho, enfatizando a sua generosidade e bondade, particularmente o famoso episódio em que partilha o seu manto com um pobre. É um momento de reflexão sobre a importância da caridade e da solidariedade. Um dos momentos mais marcantes da festa é a Procissão no final da Eucaristia Solene, que leva a imagem de São Martinho e as de Menino Jesus, Senhor da Boa Fortuna, Nossa Senhora de Fátima e Sagrado Coração de Jesus, pelas ruas do Olival. Os fiéis acompanham os santos em oração, mostrando a sua devoção e respeito. A Procissão, acompanhada pela Fanfara de Olival e banda musical, é uma oportunidade para a comunidade se unir em celebração, criando um ambiente de espiritualidade e alegria. Uma das tradições associadas à festa de São Martinho é a degustação de pratos típicos e bebidas, como o vinho novo. A comissão de festas oferece à tarde as famosas “castanhas assadas”, que são um símbolo desta época do ano.

A figura de São Martinho é um símbolo de generosidade e altruísmo. A sua vida exemplifica a importância da partilha e do cuidado pelo próximo. A festa é uma lembrança do convite à caridade e à solidariedade, inspirando os fiéis a seguir o exemplo de São Martinho nas suas próprias vidas. A festa em honra de São Martinho coincide com a época das colheitas, especialmente a vindima. É uma oportunidade para agradecer a Deus pelas bênçãos recebidas e pela abundância da terra. Este aspeto da festa é particularmente importante para as comunidades rurais, onde a agricultura desempenha um papel central na vida diária.

A Festa em honra de São Martinho tem um papel fundamental na vida cultural e social de Olival, promovendo a união e a preservação das tradições. A festa é uma oportunidade para

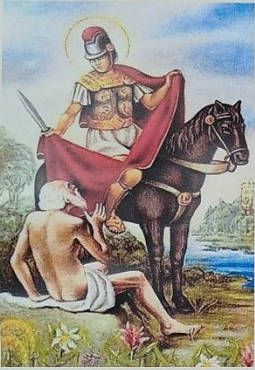
manter vivas as tradições locais, passando de geração em geração as histórias e os costumes associados a São Martinho. A Procissão e as “castanhas assadas” são uma forma de celebrar a identidade cultural da freguesia. A celebração reúne pessoas de todas as idades, criando um ambiente de camaradagem e convivialidade.

Estas festividades, embora distintas entre si, partilham um elemento comum: a preservação de tradições que continuam a fortalecer a identidade cultural e religiosa de Vila Nova de Gaia. Ao longo dos séculos, estas festas consolidaram-se como momentos de encontro, não só entre o sagrado e o profano, mas também entre as gerações que mantêm viva a história e o património imaterial local.

Festas em Honra de São Martinho

São Martinho 2025

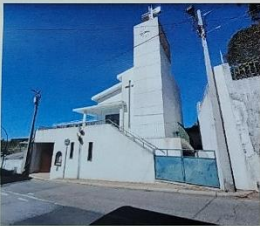
Olival - Vila Nova de Gaia



Domingo 16 de Novembro

Atuação da Fanfara de Olival e da Banda Filarmónica de Lever pelas 14 horas, que percorrerá as ruas habituais.

Pelas 15 horas celebração da missa solene, seguida da Majestosa Procissão, acompanhada pela Fanfara de Olival e pela Banda Filarmónica de Lever.



No final das celebrações haverá castanhas assadas e vinho.

A Comissão de festas agradece a todos os colaboradores e patrocinadores.

Figura 226 – Cartaz da Festa de São Martinho – Olival (Foto: Diogo Freitas, 2025)



Figura 227 – Capela de São Martinho – Olival (Foto: Diogo Freitas, 2025)



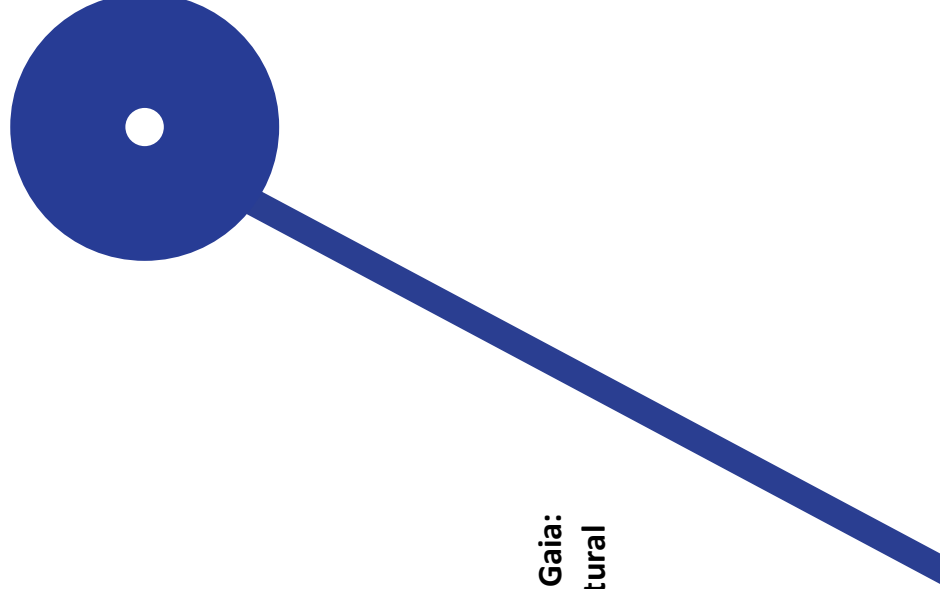
Figura 228 – Andor de São Martinho – Olival (Foto: Diogo Freitas, 2025)

ESCOLA
SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO
POLITÉCNICO
DO PORTO

P.PORTO

M

MESTRADO
PATRIMÓNIO, ARTES E TURISMO CULTURAL



**Festas Religiosas em Vila Nova de Gaia:
Património, Identidade e Turismo Cultural**
Diogo Alves Pereira de Freitas